



III Congresso Nacional Multidisciplinar  
em Enfermagem On-line

**CONAENA**

# ANAIS DO EVENTO

ISSN: 2675-8008 | V.3 | N.4 | (2022)



# **ORGANIZAÇÃO**

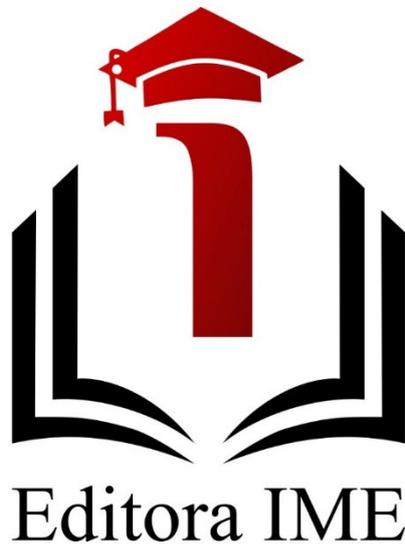
Instituto Multiprofissional de Ensino – IME  
CNPJ 36.773.074/0001-08

## **PARCEIROS**

Associação Brasileira de Educação a distância – ABED  
Editora IME  
Cursos IME  
Liga acadêmica de saúde pública  
Curativa Home Care  
Prudêncio cursos e consultórios

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Beatriz Cristina de Freitas  
Bibiana Wanderlei Flores  
Carlos Willian Zanelato Souza  
Cibelly Nunes Fortunato  
Debora Alves da Silva  
Hákillia Pricyla de Jesus Souza  
Hilderlânia de Freitas Lima  
João Batista Vieira  
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira  
José Gerefeson Alves  
Juliane Danielly Santos Cunha  
Karine Bianco da Cruz  
Luiz Alberto de Freitas Felipe  
Maria Aurea Soares de Oliveira  
Maria Rita da Costa Vasconcelos  
Misaél Alves Cardoso  
Nívia Nonato Silva  
Romero dos Santos Caló  
Sara Janai Corado Lopes  
Vandbergue dos Santos Pereira



A editora IME é a editora vinculada ao **III Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Enfermagem on-line (III CONAENF)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **III CONAENF** estão publicados na Revista Multidisciplinar em Saúde (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 3, número 4, do ano de 2022.

## APRESENTAÇÃO

O III Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Enfermagem on-line ocorreu entre os dias **12 a 15 de setembro de 2022**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos e profissionais com interesse na área de Enfermagem.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se os temas atuais sobre Enfermagem compartilhou-se trajetórias e experiências de profissionais e pesquisadores atuantes na área, que contribuíram para a atualização e o aprimoramento de acadêmicos e profissionais. O III CONAENF também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

## PROGRAMAÇÃO

### Dia 12 de setembro

#### Palestras:

- 08:00 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - Uso da laserterapia pelo enfermeiro - Tarcisio Lordani
- 10:00 - Desafio na preparação para Concursos da Enfermagem - Fabiana dos Santos Oliveira
- 11:00 - Metas Internacionais de Segurança do Paciente - Alex Teixeira Lopes
- 13:00 - Uso da Oxigenoterapia no Paciente crítico - Diego Alves e Medeiros
- 14:00 - Diálise a beira do leito UTI - Francisco Thiago Santos Salmito

### Dia 13 de setembro

#### Palestras:

- 08:00 - Atuação da enfermagem na monitorização da pressão intra-abdominal em pediatria - Flávia Lopes Gabani
- 09:00 - Violência obstétrica - Fernanda Gonçalves Mossatte
- 10:00 - Porque a SAE é o caminho mais seguro para o empoderamento profissional - Fabio Alexandre Pereira de Oliveira
- 13:00 - Atuação do enfermeiro em pressão arterial invasiva (pai): montagem, interpretação, cuidados e técnica de punção - Jiovana De Souza Santos
- 14:00 - Incidentes com Múltiplas Vítimas: teorias & experiências vividas e ouvidas, simulados e CIDEM - Antonio Carlos Estrela de Araujo
- 15:00 - Liderança Do Enfermeiro Na Rcp - Guidelines Aha 2020 - Fabrício José Souza Bastos

### Dia 14 de setembro

#### Palestras:

- 08:00 - A Importância do Aleitamento Materno - Liliana Ferreira Fernandes
- 09:00 - Empoderamento da Enfermagem frente a Pandemia - Mariane Gandra de Souza Moura
- 10:00 - Critérios clínicos para avaliação de feridas - Cibelly Nunes Fortunato
- 13:00 - Atuação do enfermeiro na promoção da saúde para gestantes ouvintes e surdas - Patrícia Santos Prudêncio
- 14:00 - Assistência de Enfermagem à Intubação de Sequência Rápida - Geilson Mendes de Paiva
- 15:00 - Eferocitose no contexto da infecção por SARS-CoV-2 - Jesuino Rafael

Machado Ferreira

**Dia 15 de setembro**

**Palestras:**

- 08:00 - A utilização da simulação clínica na formação do profissional de enfermagem - Marilucia Moreira Silva Marcondes
- 09:00 - Sigilo das Informações - Bruno Rollemberg Pereira
- 10:00 - Biossegurança na enfermagem - Jorge Luiz Silva Araújo Filho
- 13:00 - Como realizar Reanimação Cardiopulmonar de alta performance - Myrna marques lopes
- 14:00 - Cuidado do paciente queimado no atendimento hospitalar: Uma perspectiva da assistência de enfermagem - Jonara De Melo Tavares
- 15:00 – III CONAENF - Encerramento do Evento - Comissão Organizadora.



## ANÁLISE DOS TRAUMAS ATENDIDOS PELO SAMU EM UM MUNICÍPIO DO MATO GROSSO DO SUL

KARINE BIANCO DA CRUZ

**Introdução:** O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi criado no ano de 2002 com o objetivo de organizar a Rede de Atenção às Urgências no Brasil, e é composto por uma Central de Regulação Médica e pelas ambulâncias de suporte básico e avançado de vida. Os traumas representam grande parte das ocorrências atendidas, e conhecer o perfil destes atendimentos demonstra grande relevância para nortear ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, como também para guiar os treinamentos dos profissionais. **Objetivo:** Analisar o perfil dos traumas atendidos pelo SAMU de Três Lagoas-MS no período de 2017 a 2021. **Material e método:** Estudo com abordagem quantitativa, transversal, retrospectivo e descritivo. Os dados foram coletados dos boletins anuais elaborados pela unidade após autorização da Secretaria Municipal de Saúde. **Resultados:** Os traumas representaram 21,5% das ocorrências no período, apresentando uma redução significativa nos anos de 2020 e 2021 em relação aos anos anteriores. Os acidentes de trânsito foram predominantes, com 54,1% dos casos, sendo 1,5% associados ao etilismo. Observa-se uma redução de 15,8% dos acidentes de trânsito em 2020 com relação à 2019, e de 13% em 2021 com relação à 2020. Após os acidentes de trânsito, os traumas mais frequentes são com animais, com 27,2% dos casos e, diferente dos acidentes de trânsito, teve um aumento de 23,8% no ano de 2021 em relação à 2020. Destaca-se um aumento de 73,8% no número de agressões no ano de 2020 comparado ao ano de 2019. Salienta-se uma redução no número de acidentes esportivos e de trabalho nos anos de 2020 e 2021. **Conclusão:** Constata-se que há uma demanda de ações de prevenção de acidentes de trânsito, pois são a principal causa de atendimentos de trauma no município. Percebe-se que houve uma mudança no perfil de alguns atendimentos nos anos de 2020 e 2021, que pode ter sido influenciada pela pandemia do novo coronavírus. Conclui-se que esse estudo é relevante para nortear os treinamentos dos profissionais, como também nas ações de promoção e prevenção no município, entretanto um aprofundamento destas informações seria ainda mais eficiente no aperfeiçoamento dessas ações.

**Palavras-chave:** Ambulância, Assistência pré-hospitalar, Perfil de saúde, Trauma, Unidades móveis de emergência.



## A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES- REVISÃO DE LITERATURA

GEOVANA APARECIDA DOS REIS CIRINO

**Introdução:** os cuidados paliativos destinam-se a pacientes fora da possibilidade de corresponder às tentativas terapêuticas curativas cujo foco é promover a maior qualidade de vida possível em uma perspectiva assistencial humanizada e integralizada. Quando permitido, o ambiente domiciliar é considerado favorável e preferível pela maioria desses enfermos por permitir a autonomia de decisão do indivíduo, o fortalecimento de vínculos afetivos, proximidade e convivência familiar e também por possibilitar maior conforto e tranquilidade durante o leito de morte. **Objetivos:** descrever a assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos domiciliares. **Metodologia:** foi feita uma revisão integrativa da literatura utilizando-se descritores MeSH, para montar a estratégia de busca “(Home Nursing” AND “Palliative Care” AND “Hospice Care)”, a qual foi aplicada nas bases de dados PUBMED e BDEFN sem restrições quanto ao idioma e ano de publicação dos artigos. Critérios de inclusão: estudos que contemplem os cuidados de enfermagem a pacientes paliativos no âmbito domiciliar. Critérios de exclusão: estudos que envolvam crianças ou adolescentes em cuidados paliativos domiciliares e estudos indisponíveis na íntegra. **Resultados:** após análise completa, apenas 6 artigos foram selecionados, os quais apontaram em sua totalidade um déficit de capacitação e preparo dos enfermeiros envolvidos nessa modalidade de cuidado, bem como a grande necessidade dos cursos de graduação e pós-graduação destinarem melhores ensinamentos à abordagem biopsicosocioespiritual do paciente e de sua família. **Conclusão:** a enfermagem desempenha um papel relevante na assistência paliativa domiciliar ao executar procedimentos provedores de bem-estar inerentes à higiene, conforto e analgesia. Além disso, os enfermeiros promovem a instrução e orientação dos familiares a fim de envolvê-los no processo do cuidar; oferecem diálogo e escuta acolhedora e estimulam as manifestações de espiritualidade como forma de amparo à família, o que evidencia o papel da assistência de enfermagem abrangendo não só o paciente, como também seus entes queridos.

**Palavras-chave:** Hospice and palliative care nursing, Home care services, Continuity of patient care.



## CUIDADOS MULTIDISCIPLINAR NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

JAMES DE OLIVEIRA JÚNIOR; HENRIQUE SANTOS XAVIER BION; REBECA THALITA FÉLIX DE LIMA PINHEIRO; ADRIELLY DORNELAS GONÇALVES DO NASCIMENTO; GUSTAVO MONTEIRO PENHA

**Introdução:** A Síndrome de Down é uma condição genética, onde existe uma alteração cromossômica no cariótipo do indivíduo. Essa condição traz consigo alguns desafios biopsicossociais e é excepcional um acompanhamento multidisciplinar na vida da criança para que se tenha a realização de um cuidado integral visando um desenvolvimento saudável. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da equipe multidisciplinar no acompanhamento e desenvolvimento do paciente portador da síndrome. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, utilizando como base de dados o Scielo. **Resultados:** O cuidado inclusivo da criança com síndrome de down deve ser interativo, valorizando sua liberdade e sensibilidade, tendo necessidade de atenção já no início da vida. Desde os primeiros reflexos, como o processo de amamentação até a fase de ingestão de alimentos, o acompanhamento da puericultura é fundamental para um aconselhamento correto a respeito do crescimento saudável, seguindo os protocolos estipulados pelo ministério da saúde/saúde da criança. A atenção nutricional, se faz necessária para que se evite alterações no desenvolvimento da criança por desnutrição, nesse mesmo contexto, é necessária para redução dos problemas nutricionais, seja em período de aleitamento ou em outras fases da vida, promovendo a redução de riscos cardiovasculares muitas vezes comum nessa população. Além disso, a atenção em saúde bucal auxilia em questões de melhoria dos problemas ligados à cavidade bucal como a doença periodontal e anomalias dentais, tendo de grande importância um bom treinamento para o atendimento desse público. A assistência laboratorial auxilia os demais profissionais, através dos exames que possibilita um melhor entendimento da saúde do indivíduo, o que torna fundamental para uma equipe multidisciplinar em saúde. **Conclusão:** O conhecimento técnico-científico de cada profissional da saúde contribui para um maior benefício a promoção da saúde da criança, desde o diagnóstico da síndrome até os devidos cuidados que promovam um desenvolvimento saudável e que integralize em todos os âmbitos biopsicossociais.

**Palavras-chave:** Criança, Cuidados, Down, Multidisciplinar.



## IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

DEBORA ALVES DA SILVA; MICHAEL DOUGLAS SILVA; LÚCIA APARECIDA FERREIRA;  
LEINER RESENDE RODRIGUES

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 teve grande impacto na saúde mental das pessoas e dos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, que representam um número significativo de profissionais na linha de frente, prestando cuidados de saúde no combate à doença. **Objetivo:** Evidenciar o impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para estruturação da pergunta de pesquisa e busca dos artigos foi utilizada a estratégia PICO (P Enfermeiros, I período da pandemia COVID-19, C sem comparação, e O Impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental dos Enfermeiros): “Qual é a produção científica sobre Impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental dos Enfermeiros?”. Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos originais publicados entre os anos de 2020 a 2022, nas bases de dados nacionais e internacionais: Biblioteca Virtual em Saúde, *PsycINFO*, *Web of Science*, *Medline via Pubmed*, e *Scopus*, nos idiomas português e inglês, disponíveis eletronicamente na íntegra e cujos títulos e resumos se referiram à temática do estudo. Foram excluídos os artigos em duplicata, editoriais, artigos de opinião e de revisão, cartas, comentários, notas, teses, dissertações e manuais. **Resultados:** Foram selecionados 17 artigos que respondiam ao objetivo da pesquisa. Os estudos mostram que a pandemia da COVID-19 impacta principalmente na qualidade do sono, além de causar sintomas depressivos, estresse pós-traumático, bem-estar prejudicado e ansiedade; esses associados à exaustão, sobrecarga de trabalho, morte dos pacientes, medo em se contaminar e contaminar outras pessoas, prevalência nos profissionais do sexo feminino, contrato temporário e àqueles com menos experiência na profissão. As pesquisas apontam ainda o enfermeiro como âncora durante a pandemia, gerando exaustão intensa nesses profissionais. **Conclusão:** É notório o impacto causado pela pandemia da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros. Portanto, é importante a conscientização das empresas/gestão em proporcionar apoio psicológico, intervenções emocionais e tratamento de saúde mental para os profissionais que sofreram traumas devido à pandemia. Além disso, o apoio individual de familiares e amigos nesse momento tão frágil é fundamental.

**Palavras-chave:** Adaptação psicológica, Coronavírus, Enfermeiros, Estresse psicológico, Saúde mental.



## HOSPITALIZAÇÕES POR QUEIMADURAS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SERGIPE

MARIA LETÍCIA SOUZA SANTOS; DENISSON SILVA NASCIMENTO; ANDRÊINA CRISTINA NASCIMENTO DOS SANTOS; BEATRIZ DOS SANTOS; KATHERINE OLGA CORREIA ALVES SANTOS

**Introdução:** As Queimaduras são lesões nos tecidos corporais ocasionadas por agentes térmicos, químicos ou elétricos. A gravidade das queimaduras pode ser classificada pela extensão ou profundidade: em primeiro grau, segundo grau e terceiro grau. No Brasil, as queimaduras representam um prejuízo significativo à saúde pública porque afetam a qualidade de vida dos indivíduos devido aos danos físicos e emocionais do evento traumático. **Objetivo:** Descrever a prevalência de internações hospitalares por Queimaduras no município de Aracaju - SE, no período de 2016 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, tendo como base os dados de internações hospitalares por queimaduras e corrosões obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A amostra foi composta pelo número de internações ocorridas no período de 2016 a 2021 no serviço de urgência em caráter de atendimento na média e alta complexidade no município de Aracaju, considerando o perfil sociodemográfico por faixa etária e sexo. **Resultados:** No período de 2016 a 2021 foram contabilizados 1136 casos de hospitalizações por queimaduras e corrosões. Desses, o menor número ocorreu no ano de 2021 (12,8%) e o maior em 2019 (20,1%). Constatou-se uma redução de casos em 2020 e 2021, pode-se atribuir ao cenário de pandemia da COVID-19. Dentre os gêneros, o sexo masculino predominou com (62,2%) em relação ao feminino (37,8%). Quanto à faixa etária, observou-se maior frequência de queimaduras em lactentes e crianças até nove anos (36%), em contrapartida o grupo de indivíduos com 80 anos ou mais é menos acometido (0,8%). **Conclusão:** Devido à caracterização epidemiológica dessa ocorrência, evidencia-se a importância da elaboração de estratégias preventivas e protocolos de atendimento, como também salienta-se a necessidade de formação continuada dos profissionais para atuar no tratamento e reabilitação do paciente queimado.

**Palavras-chave:** Emergência, Epidemiologia, Queimaduras.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DE COLOSTOMIA NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL

CARLOS AUGUSTO DA GAMA BEZERRA; IGOR LUCAS PINHEIRO LIMA; ROBSON JOSÉ FERNANDES; MAYANE SILVA VALERIANO; ANA CRISTINA FREIRE ABUD

**Introdução:** A Colostomia é um procedimento cirúrgico no qual ocorre a exteriorização de uma alça do intestino fixada ao abdômen para eliminar o conteúdo intestinal. Entende-se a importância da participação do enfermeiro na elaboração do plano de assistência voltado para a prevenção das complicações e o cuidado com a ostomia. **Objetivo:** Descrever o número de procedimentos de colostomia nas cinco regiões do Brasil no ano de 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A amostra do estudo foi composta pelo número de procedimentos cirúrgicos de Colostomia aprovados, de acordo com a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) nos serviços públicos e privados nas cinco regiões do Brasil no ano de 2021. **Resultados:** Constatou-se que o número total de colostomias realizadas em 2021 em todas as unidades federativas foi de 6.912. A região sudeste apresentou o maior número, com 46,74%, enquanto a região centro-oeste, o menor percentual (6,51%) em 2021. Observou-se que o primeiro trimestre de 2021 totalizou 1.701 intervenções cirúrgicas de colostomia nas cinco regiões do país. Durante o segundo trimestre, ocorreu a redução de procedimentos, passando para 1.655, já o terceiro trimestre resultou em 1.749 casos cirúrgicos. A quantidade de colostomias cresceu no quarto trimestre, para 1.807 casos, o que indica o maior número de procedimentos nesse período. Assim, é notável que a frequência sazonal do procedimento de colostomia sofre pouca variação na delimitação temporal em questão, o que evidencia a relevância desse procedimento para a rede de assistência em saúde no país. Diante desse fato, torna-se relevante o investimento financeiro para que os profissionais de saúde tenham capacitação adequada a fim de prestar os cuidados aos clientes ostomizados. **Conclusão:** É evidente que a colostomia está entre os mais frequentes procedimentos cirúrgicos realizados no Brasil, com diferentes etiologias e casos variados de complicações intestinais. Espera-se que o presente estudo contribua para o conhecimento e a compreensão dos estudantes, da equipe de enfermagem e demais profissionais, para a melhoria do acolhimento e planejamento dos cuidados aos pacientes com ostomias intestinais.

**Palavras-chave:** Colostomia, Cuidados de enfermagem, Epidemiologia.



## **DESAFIOS DOS DOCENTES EM INTEGRAR A TEORIA/PRÁTICA PARA PROFISSIONAL DA SAÚDE, EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CRISTIANE RODRIGUES DE OLIVEIRA; JOYCE SANTANA MUNIZ; JOICEANE DA SILVA BARBOSA; LEONARDO BANDEIRA MESQUITA; LESLLEY DOS SANTOS SILVA

**Introdução:** Atualmente os profissional de saúde insere-se no mercado de trabalho mais qualificado na busca do ensino-aprendizagem através da integração da teoria e prática. **Objetivo geral:** Relatar a experiência dos docentes integrando a teoria/prática para profissional da saúde em uma instituição privada de qualificação profissional no Estado do Amazonas. **Material e métodos:** Pesquisa qualitativa de método descritivo. Em meio ao ensino de doscentes de cursos de qualificação em saúde como práticas na aprendizagem de ensino iniciou em dezembro de 2015 e até dias atuais atendendo capital e interior do Estado do Amazonas, no qual foram qualificados aproximadamente três mil alunos. Os docentes da Instituição Shalom Treinamentos qualificam profissionais que estão na área de saúde ou iniciando sua vida profissional seja nível médio ao pós-graduado na busca de qualidade da assistência ao cliente de saúde seja no cuidado pré-hospitalar ou intra-hospitalar. **Resultados:** Em aproximadamente seis anos de funcionamento a Shalom Treinamentos possui dez docentes capacitados em diversas áreas da saúde, sendo enfermeiros especializados em diversas áreas para atender cursos de qualificação de saúde como: Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Unidade de terapia Intensiva Pediátrico e Neonatal, Hemodiálise e Diálise Peritonial, Curativos e Feridas, Socorrista Profissional, Enfermagem Obstétrica, Instrumentação Cirúrgica, além de capacitações ofertado para complemento de aprendizagem. **Conclusões:** Considera-se há demanda de profissionais de saúde nos últimos seis anos na busca de qualificação com práticas hospitalar, assim entre o ensino e serviço reduzir as falhas humanas no atendimento ao paciente levando assim qualidade no atendimento no sistema de saúde no Estado, é possível ofertar ensino com qualidade otimizando conhecimento da teoria nas práticas hospitalares.

**Palavras-chave:** Ensino, Qualificação em saúde, Aprendizagem, Práticas de enfermagem.



## A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA PRESTADA POR ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

DEBORA ALVES DA SILVA; MICHAEL DOUGLAS SILVA; LUCIA APARECIDA FERREIRA;  
LEINER RESENDE RODRIGUES

**Introdução:** Com a constante evolução das evidências científicas, é fundamental que o enfermeiro esteja habilitado para definir a melhor prática clínica na oferta de cuidados. É importante que esses profissionais fundamentem sua prática profissional em dados levantados por pesquisas científicas, ou seja, na prática baseada em evidências. Esta se define como o uso da melhor evidência disponível na tomada de decisões no cuidado do paciente. **Objetivo:** Evidenciar a importância da prática baseada em evidências na assistência prestada por Enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para estruturação da pergunta de pesquisa e busca dos artigos foi utilizada a estratégia PICO (P Enfermeiros, I Prática Baseada em Evidências, C sem comparação, e O importância da prática baseada em evidências na assistência prestada por Enfermeiros): “Qual é a produção científica A importância da prática baseada em evidências na assistência prestada por Enfermeiros?”. Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos originais publicados entre os anos de 2020 a 2022, nas bases de dados *PsycINFO*, *Web of Science*, e *Medline* via *Pubmed*, nos idiomas português e inglês, disponíveis eletronicamente na íntegra e cujos títulos e resumos se referiram à temática do estudo. Foram excluídos os artigos em duplicata, editoriais, artigos de opinião e de revisão, cartas, comentários, notas, teses, dissertações e manuais. **Resultados:** Foram selecionados cinco artigos e um capítulo de livro que respondiam ao objetivo da pesquisa. Os estudos mostram que a prática baseada em evidências é importante tanto para a atuação do enfermeiro quanto para o paciente, pois, aumenta a autonomia e autoridade clínica do enfermeiro, proporciona melhor capacidade desses de resolverem problemas e pensar criticamente; assim, impactando diretamente na eficácia, segurança e qualidade dos cuidados prestados ao paciente. **Conclusão:** Na constante mudança atual na saúde, os enfermeiros devem melhorar cada vez mais suas práticas de saúde, a fim de gerenciar as complexidades da saúde moderna e fornecer contínuo cuidado de excelência e seguro aos seus pacientes.

**Palavras-chave:** Assistência integral à saúde, Enfermeiros, Papel do profissional de enfermagem, Pesquisa em enfermagem clínica, Prática clínica baseada em evidências.



## O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DESMISTIFICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO PARTO NATURAL

MARIA VALÉRIA LOPES DE ARAÚJO

**INTRODUÇÃO:** Em 1966, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a humanização como um conjunto de práticas que respeitam o processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento, sendo assim, as instituições devem evitar a demasia e utilizar criteriosamente os recursos disponíveis. Posto isso, o papel da equipe de enfermagem é proporcionar a parturiente um clima emocional e alicecedor, fortalecendo a valorização da mulher e o processo natural do parto, consolidando o elo entre o binômio mãe-filho, orientando e inserido a família durante todo o processo de parto, puerpério e lactação. **OBJETIVOS:** O presente trabalho possui como objetivo geral: Demonstrar a importância da equipe de Enfermagem no processo de humanização do parto. Para alcançarmos esse objetivo geral, temos os objetivos específicos: desmistificar o processo natural do parto; descrever o processo/assistência de Enfermagem prestados durante o parto humanizado e ressignificar o ato da concepção natural. **METODOLOGIA:** A pesquisa bibliográfica desenvolvida foi do tipo revisão de literatura, sendo caracterizada como um método qualitativo e descritivo, não baseado em hipóteses e vetada a aplicação de intervenções de qualquer natureza. Os materiais utilizados podem ser encontrados no google acadêmico ou no portal do ministério da saúde, conforme bibliografia. **RESULTADOS:** No contexto de medicalização do parto e da alta adesão às cesarianas, discutir sobre a humanização do parto e a importância da atuação do enfermeiro e toda equipe de enfermagem durante o ato da concepção é imprescindível, tendo em vista que o enfermeiro obstetra está cada vez mais em evidência em toda as esferas da saúde seja ela pública ou privada. Sendo assim, é válido salientar que a equipe de enfermagem deve estar e sentir-se preparada para atuar a partir da escolha do parto humanizado, intervindo sempre que necessário para assegurar a saúde do binômio e propiciar uma assistência digna para esse momento ímpar. **CONCLUSÃO:** A partir do presente trabalho fica claro que as particularidades do processo fisiológico do parto devem ser respeitadas, evitando assim intervenções e traumas escusáveis, vale também ressaltar a importância da criação do vínculo entre o binômio, e inserção da parturiente em seu local de destaque.

**Palavras-chave:** Parto, Humanizar, Enfermagem, Assistência, Natural.



## POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DE SUA ESTRUTURA E REVISÕES

RUI CARLOS DO SACRAMENTO; PAOLA SABINO DA SILVA; KATYANE HECK GIRARDI;  
LETICIA DE LIMA TRINDADE; CARINE VENDRUSCOLO

**Introdução.** A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi criada em 2006 e alterada em 2017, sendo que muitas alterações ainda são desconhecidas pelos trabalhadores da atenção primária à saúde (APS). Esse foi pensado no Brasil desde o início do século XX, concretizando-se no contexto de uma rede territorial de serviços. Reconhecida no âmbito das políticas de saúde brasileiras como Atenção Básica (AB), a APS tem a responsabilidade sanitária de operacionalizar o processo de cuidado em saúde, reconhecendo as necessidades individuais e coletivas. **Objetivo:** Analisar a PNAB, segundo sua estrutura formal, substantiva, material e simbólica e suas últimas alterações. **Metodologia:** trata-se de estudo narrativo, descritivo, do tipo relato de experiência realizado por mestrandos, na disciplina de Políticas de Atenção à Saúde, em uma universidade pública estadual. Os discentes foram desafiados a analisar uma política pública da saúde e, em seguida, produzir material educativo/informativo relacionado. A partir das mudanças ocorridas na PNAB em 2017, foi produzido um infográfico destinado à trabalhadores da APS, mediante evidências científicas e à luz das portarias do Ministério da Saúde, sinalizando, as principais alterações ocorridas na nova PNAB, revisada em 2017. O período de realização foi o segundo semestre do ano de 2021. Após apresentação oral do trabalho, houve discussão da temática para aprimoramento do material. **Resultados:** Durante a atividade, os mestrandos tiveram a oportunidade de (re)conhecer as principais alterações da Política estudada e foram instrumentalizados para operarem como multiplicadores no serviço ao qual estão inseridos. O Ministério da Saúde, através de suas portarias, instrumentaliza os trabalhadores, mas nem sempre essa informação é trabalhada em forma de educação permanente, portanto, o infográfico produzido pelos discentes, assumiu o papel de instrumento de educação permanente em saúde. **Conclusão:** A análise da PNAB revelou que os trabalhadores da APS precisam desse conhecimento para efetivação da política citada. A instrumentalização dos profissionais da APS, por meio de evidências científicas, atende às necessidades diárias vivenciadas, sendo assim é fundamental a sincronização entre trabalhadores de saúde e pesquisadores, facilitando a troca de informações de experiências.

**Palavras-chave:** Política nacional de atenção básica, Mestrado profissional, Atenção primária à saúde.



## PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À DENGUE

PAOLA SABINO DA SILVA; RUI CARLOS SACRAMENTO; LEILA ZANATTA; ARNILDO KORB; LUCIMARE FERRAZ

**Introdução:** A Dengue é uma doença infecciosa febril, causada por um arbovírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), aproximadamente metade da população mundial está em risco de contrair a doença e cerca de 500 milhões de pessoas somente nas Américas. **Objetivo:** Relatar as ações de promoção da saúde relacionadas à Dengue, com foco na saúde materno-infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo narrativo, descritivo e reflexivo, que visa descrever a experiência de discentes do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina, na disciplina de Promoção da Saúde ao Indivíduo e Comunidade, no primeiro semestre de 2022. **Resultados:** Frente à epidemia de Dengue vivenciada no município de Chapecó em 2022, surgiu a necessidade de realizar ações de promoção da saúde. Diante desse cenário, um público merece uma atenção especial, por se tratar de um grupo de risco: o binômio mãe-feto. As gestantes são naturalmente imunossuprimidas, por um processo fisiológico, o que favorece a ocorrência de infecções graves e consequentemente uma susceptibilidade do feto. A dengue grave está associada a desfechos negativos como: baixo peso ao nascer, prematuridade, abortamento, transmissão vertical e risco de óbito materno, fetal e neonatal. Pensando na promoção da saúde, a Carta de Ottawa traz como um de seus eixos temáticos, o desenvolvimento de competências pessoais, através da melhoria da informação e da educação para a saúde. Para disseminar essas informações, foram realizados dois momentos de debates: o primeiro momento voltado ao público acadêmico, em uma *webinar* com o grupo do projeto de ensino 'Discussão de Casos Clínicos'; o segundo momento foi voltado a comunidade em geral, em que os aspectos da Dengue foram debatidos em uma entrevista numa rádio local para o 'Grupo de Pesquisa da UDESC: Ambiente, desenvolvimento e saúde humana'. **Conclusão:** As ações realizadas promoveram momentos de reflexão sobre os cuidados necessários no combate à Dengue, oportunizando a participação popular na promoção de um cuidado integral.

**Palavras-chave:** Dengue, Promoção da saúde, Saúde materno-infantil.



## CARTILHA SOBRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARISA GOMES DOS SANTOS, PAOLA SABINO DA SILVA, JOSIANE MATOS CARNEIRO, CARINE VENDRUSCOLO LETÍCIA DE LIMA TRINDADE

### RESUMO

**Introdução:** O presente relato apresenta a experiência do desenvolvimento de uma tecnologia educacional sobre a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), a partir da necessidade de facilitar a compreensão/ entendimento desta política na formação acadêmica. **Objetivo:** o objetivo é relatar o processo de desenvolvimento de uma tecnologia, do tipo cartilha para estudantes de graduação em enfermagem. **Material e método:** O desenvolvimento da tecnologia educacional ocorrerá em quatro etapas. Na primeira, foi identificada a situação-problema a ser trabalhada: Facilitar a compreensão/ entendimento no ensino da PNVS para acadêmicos de graduação e pós-graduação em enfermagem. O problema foi estudado e traçadas as melhores estratégias para solucioná-lo ou amenizá-lo. Na segunda etapa, foi desenvolvida a cartilha educativa usando o programa gratuito Canva®, fundamentado na Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018 (BRASIL, 2018). No que se refere à terceira etapa, ainda a ser realizada, pretende-se validar semântica da tecnologia, junto ao público alvo. Por fim, a quarta etapa será o registro da tecnologia no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e na Biblioteca Nacional em Saúde (BVS). A cartilha foi desenvolvida no mês de Novembro de 2021 como atividade de uma disciplina de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Resultado e discussão:** A cartilha desenvolvida contempla informações gerais sobre a PNVS. O objetivo da cartilha é contribuir/ Fortalecer o processo de formação dos acadêmicos da graduação e da pós-graduação em enfermagem, fornecendo informações sobre a Vigilância em Saúde de forma didática e com linguagem de fácil compreensão. Assim, com intuito de destacar tópicos importantes, utilizou-se de formas, desenhos e outras ilustrações como complemento das informações escritas. Essas estratégias potencializam o interesse pela leitura e facilitam a compreensão do tema. **Conclusão:** A cartilha é uma estratégia educacional eficaz, com potencial de qualificar, orientar e subsidiar a formação acadêmica, por meio linguagem, layout e ilustrações adequadas ao público alvo. A experiência oportunizou às mestrandas desenvolver habilidades pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como desenvolver um material que, após a validação, venha a contribuir com a formação de profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Tecnologia Educacional; Política de Saúde; Sistemas de Informação; Materiais de Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relato, apresenta a experiência de uma tecnologia educacional sobre a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), como avaliação da disciplina de Políticas Públicas de Saúde, do curso de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à

Saúde, na qual visava o conhecimento quanto ao conceito e a estrutura das política pública, além da reflexão sobre os principais modelos e políticas de atenção à saúde que vem orientando as práticas de saúde e o cuidado de enfermagem.

Neste contexto, a política escolhida para desenvolver a tecnologia, foi a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), instituída em 2018 por meio da Resolução n. 588/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Trata de um documento “norteador do planejamento das ações de vigilância em saúde nas três esferas de gestão do SUS, caracterizado pela definição das responsabilidades, princípios, diretrizes e estratégias dessa vigilância” (OKUMOTO; BRITO; GARCIA, 2018, p. 1). Cabe reforçar que, a vigilância em saúde é definida como um processo ininterrupto e sistemático de processamento de dados referentes a acontecimentos relacionados à saúde, a fim de organizar as ações de saúde pública” (BRASIL, 2018). Assim a PNVS, surgiu a partir de uma demanda do CNS em fortalecer e estruturar as diretrizes para ações de promoção e proteção da saúde (NETTO, *et al.*, 2017).

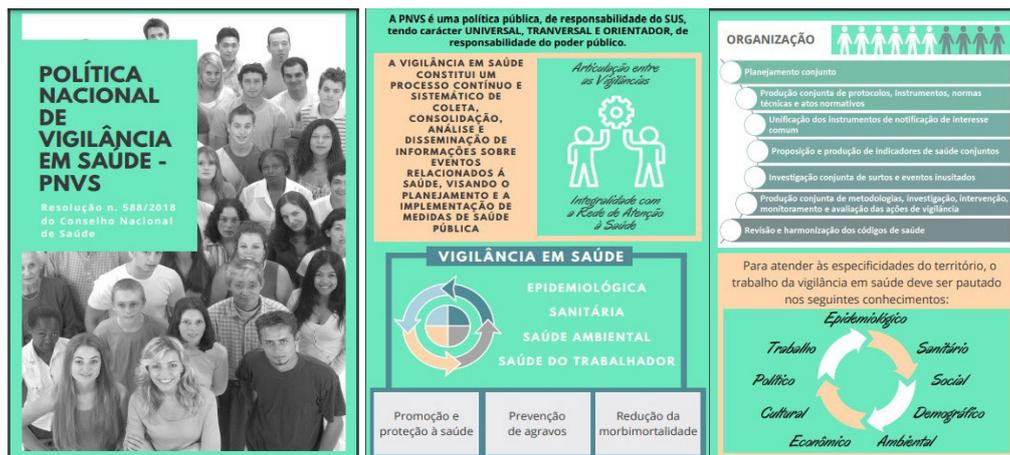
Considerando a complexidade da temática e a dicotomia conceitual que por vezes surge no contexto da PNVS, identificou-se a necessidade de facilitar a compreensão/entendimento desta política na formação acadêmica. Assim, o objetivo é relatar o processo de desenvolvimento de uma tecnologia, do tipo cartilha para estudantes de graduação em enfermagem.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da tecnologia educacional ocorrerá em quatro etapas. Na primeira, foi identificada a situação-problema a ser trabalhada: Facilitar a compreensão/entendimento no ensino da PNVS para acadêmicos de graduação e pós-graduação em enfermagem. O problema foi estudado e traçadas as melhores estratégias para atender a demanda identificada. Na segunda etapa, foi desenvolvida a cartilha educativa usando o programa gratuito Canva®, fundamentado na Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018 (BRASIL, 2018). No que se refere à terceira etapa, ainda a ser realizada, pretende-se validar semântica da tecnologia, junto ao público alvo. Por fim, a quarta etapa será o registro da tecnologia no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e na Biblioteca Nacional em Saúde (BVS). A cartilha foi desenvolvida no mês de Novembro de 2021 como atividade de uma disciplina de Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha desenvolvida contempla informações gerais sobre a PNVS. O objetivo da cartilha é contribuir/ Fortalecer o processo de formação dos acadêmicos da graduação e da pós-graduação em enfermagem, fornecendo informações sobre a Vigilância em Saúde de forma didática e com linguagem de fácil compreensão. Assim, com intuito de destacar tópicos importantes, utilizou-se de formas, desenhos e outras ilustrações como complemento das informações escritas. Essas estratégias potencializam o interesse pela leitura e facilitam a compreensão do tema.

**Figura:** Ilustração parcial da cartilha desenvolvida pelas autoras.

#### 4 CONCLUSÃO

A cartilha é uma estratégia educacional eficaz, com potencial de qualificar, orientar e subsidiar a formação acadêmica, por meio linguagem, layout e ilustrações adequadas ao público alvo. A experiência oportunizou às mestrandas desenvolver habilidades pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como desenvolver um material que, após a validação, venha a contribuir com a formação de profissionais de saúde.

#### REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018**. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87.
2. OKUMOTO, O.; BRITO, S. M. F.; GARCIA, L. P. A Política Nacional de Vigilância em Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 1-12, nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000300018>.
3. NETTO, G. F.; VILLARDI, J. W. R.; MACHADO, J. M. H.; SOUZA, M. S.de; BRITO, I. F.; SANTORUM, J. A.; OCKÉ-REIS, C. O.; FENNER, A. L.D. Vigilância em Saúde brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1a conferência nacional de vigilância em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 3137-3148, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.180.00000000.92017>.



## UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

LETÍCIA MARIANNY FREITAS DE OLIVEIRA; BRUNA AGUIDA VIANA DA PAZ; MAYARA STEFANIE SOUSA OLIVEIRA; KALINE MALU GERÔNIMO SILVA DOS SANTOS; JOVÂNIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA

**Introdução:** O câncer do colo do útero (CCU) é um grave problema de saúde pública devido à sua alta incidência e mortalidade. Essa situação exige que os profissionais de saúde - principalmente a equipe de enfermagem pois está mais próxima da população - associem ações voltadas ao controle por meio da prevenção, educação em saúde e detecção precoce. **Objetivo:** Apresentar a importância das ações enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) do período de 2017 a 2021 no idioma português. Na busca inicial, utilizou-se os seguintes descritores: “Enfermagem”; “Educação em Saúde”; “Neoplasias do Colo do Útero”, os termos foram combinados em estratégia de busca avançada por meio do operador booleano AND, resultando em 20 artigos. Após leitura, foram selecionados 8 artigos que atendiam ao objetivo deste estudo. **Resultados:** A partir desta pesquisa, foram identificadas que as ações da Enfermagem para detecção precoce do câncer de colo uterino são de extrema relevância. Estratégias como a educação em saúde por meio de palestras e rodas de conversa são ferramentas poderosas para incentivar as mulheres a realizarem o exame, bem como a favorecer mudanças comportamentais por meio de esclarecimentos sobre lendas e tabus. Outras ações relevantes são o incentivo ao uso do preservativo nas relações sexuais e a vacinação contra o HPV, que são aliados na diminuição do câncer de colo uterino. A principal forma de prevenção do CCU é a consulta ginecológica com a realização do exame citopatológico, interpretação de exames e a busca ativa das mulheres com alterações concomitantes aos encaminhamentos necessários e seu acompanhamento. **Conclusão:** Por meio dos resultados obtidos neste estudo, evidencia-se a importância das ações de Enfermagem na prevenção do CCU. Dessa maneira, pode-se afirmar que é através da força motriz desses profissionais que medidas de prevenção e promoção de saúde podem ser efetivadas de maneira satisfatória. Portanto pode-se afirmar que a Enfermagem é uma peça transformadora e indispensável no que diz respeito à assistência prestada às mulheres na Atenção Primária.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Cuidados de enfermagem, Educação em saúde, Neoplasias do colo do útero, Teste de papanicolaou.



## FADIGA POR COMPAIXÃO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

JOSIANE MATOS CARNEIRO, MAIARA DAÍS SCHOENINGER, LETICIA DE LIMA TRINDADE, ELISABETE BORGES

### RESUMO

**Introdução:** O presente resumo foi elaborado partir da revisão bibliográfica utilizada para desenvolvimento do referencial teórico do projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), intitulado como Fadiga por Compaixão: Elaboração e Validação de um *Ebook* para Reconhecimento e Prevenção nos Serviços de Urgência e Emergência. **Objetivo:** Este material teve como objetivo a reflexão acerca da Fadiga por Compaixão nos serviços de urgência e emergência. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo análise teórica reflexiva. **Resultados:** A Fadiga por Compaixão (FC) é caracterizada como um estado de exaustão biológica, psicológica e social, resultante do processo de cuidar daqueles que sofrem. O fenômeno é o resultado progressivo e cumulativo do contato intenso e prolongado com pacientes que demandam situações de vulnerabilidades, fazendo com que o profissional não consiga lidar de modo saudável com esse sofrimento. Dentre as principais consequências, o fenômeno ocasiona baixa autoestima, absenteísmo, presenteísmo, insatisfação no trabalho, alta rotatividade, incapacidade de tomar decisões, diminuição do desempenho, além de sintomas físicos, emocionais, mentais e cognitivos. Os profissionais de enfermagem se expõem ao sofrimento e aos riscos de adoecimento no trabalho, principalmente quando atuam em unidades de emergência. A complexidade dos inúmeros procedimentos, a elevada responsabilidade, os acidentes de trabalho, as interrupções frequentes decorrentes de imprevistos, os prazos exíguos para o desempenho das tarefas, o trabalho por turno, a falta de apoio gerencial, a escassez de profissionais em atuação e o contato com a dor de pacientes e familiares são apontados pela literatura como aspectos que podem desencadear nestes profissionais a FC. **Conclusão:** Diante disso, constata-se a necessidade de ampliar o olhar para esse fenômeno, fomentar estratégias de identificação de fatores de risco, respeitar os limites profissionais, incentivar ações de gerenciamento do estresse, prevenir o fenômeno de modo efetivo e proporcionar a manutenção de um ambiente de trabalho saudável e promotor da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Fadiga por Compaixão; Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas últimas décadas provocaram alterações no processo de trabalho dos serviços de urgência e emergência, expondo os trabalhadores a altos níveis de estresse laboral (REMEGIO *et al.*; 2020). Com a atual situação da pandemia causada pela COVID-19, a situação se agravou, e os diversos *estressores* associados ao novo Coronavírus, foram potencializados, favorecendo a ocorrência da Fadiga por Compaixão (FC) (SANTARONE; MCKENNY; ELKBULI, 2020). Dentre os profissionais mais afetados,

destacam-se os atuantes nos serviços de urgência e emergência, que além do atendimento a pacientes com COVID-19, diariamente deparam-se com situações clínicas estressantes, incluindo eventos de violência, acidentes, traumas e mortes (LEODORO; SANTOS, 2021).

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo análise teórica reflexiva, elaborado a partir de material bibliográfico utilizado para desenvolvimento do referencial teórico do projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), intitulado como *Fadiga por Compaixão: Elaboração e Validação de um Ebook para o Reconhecimento e Prevenção nos Serviços de Urgência e Emergência*.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FC é caracterizada como um estado de exaustão biológica, psicológica e social, resultante do processo de cuidar daqueles que sofrem. As situações traumáticas podem estar relacionadas a episódios isolados, bem como à exposição a médio e longo prazo a fatores estressantes (FIGLEY, 1995). Como principais causas, o fenômeno é resultado progressivo e cumulativo do contato intenso e prolongado com pacientes que demandam situações de vulnerabilidades, fazendo com que o profissional não consiga lidar de modo saudável com esse sofrimento (FIGLEY, 1995). Ainda, segundo Figley (1995), como fatores potencializadores do evento, destaca-se a combinação de *Burnout* (BO), Estresse Traumático Secundário (ETS) e reduzida Satisfação por Compaixão (SC), resulta no fenômeno. Na medida em que os profissionais atuantes nos serviços de urgência e emergência experienciam um novo conjunto de circunstâncias estressoras, a ocorrência da FC aumenta e a satisfação no trabalho diminui (SANTARONE; MCKENNY; ELKBULI, 2020). Cada uma dessas respostas ao estresse reflete na vida pessoal e profissional do indivíduo. Dentre as principais consequências, o fenômeno ocasiona baixa autoestima, absenteísmo, presenteísmo, insatisfação, alta rotatividade, incapacidade de tomar decisões, diminuição do desempenho, além de sintomas físicos, emocionais, mentais e cognitivos (AL BARMAWI *et al.*, 2019). Ainda, a ocorrência do incidente reduz a capacidade e interesse dos profissionais em atuar de modo empático diante de situações de sofrimento alheio, sendo considerado este o “custo de cuidar” (AL BARMAWI *et al.*, 2019). Em relação ao processo de cuidar, pesquisas indicam que a categoria da enfermagem é a mais vulnerável e afetada pela FC (SANTARONE; MCKENNY; ELKBULI, 2020). Estudo realizado com enfermeiros da linha de frente, mostrou que 38,5% destes, vivenciou a FC em nível médio a alto durante a segunda onda de pandemia. Esses índices mostram-se significativos em relação a pior qualidade de atendimento, menor satisfação no trabalho, e maior intenção de mudança de posto de trabalho, causando a rotatividade (LEODORO; SANTOS, 2021). Com o surgimento da pandemia, a situação se dividiu em doença real, causada pelo vírus, e o sofrimento secundário, causado por inúmeros fatores (SANTARONE; MCKENNY; ELKBULI, 2020). Devido às necessidades imediatas relacionadas à doença, as ações direcionadas à saúde mental dos trabalhadores, que já eram precárias, passaram a permanecer em segundo plano (LEODORO; SANTOS, 2021). A identificação e prevenção dos riscos psicossociais é essencial para a promoção de um ambiente de trabalho seguro e saudável (REMEGIO *et al.*; 2020). Cabe destacar que a FC é um fenômeno ainda pouco investigado mundialmente, porém pode ser considerada uma das principais ameaças à saúde mental dos profissionais atuantes neste cenário (AL BARMAWI *et al.*, 2019).

## 4 CONCLUSÃO

Considerando as principais reflexões levantadas, é evidente que ambientes de trabalho seguros e saudáveis, beneficiam não só o trabalhador, mas a organização, o cuidado prestado ao usuário, a sociedade e todo o sistema de saúde. Certamente, compartilhar a dor do outro de forma saudável, é o grande desafio. Diante disso, constata-se a necessidade de ampliar o olhar para esse fenômeno, fomentar estratégias de identificação de fatores de risco, respeitar os limites profissionais, incentivar ações de gerenciamento do estresse, prevenir o fenômeno de modo efetivo e proporcionar a manutenção de um ambiente de trabalho saudável.

## REFERÊNCIAS

AL BARMAWI, M.A. *et al.* Coping strategies as moderating factors to compassion fatigue among critical care nurses. **Brain and Behavior**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 1-8, 2019. DOI:10.1002/brb3.1264. Disponível em: <https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1002/brb3.1264>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FIGLEY, C. R. **Compassion fatigue: coping with secondary traumatic stress disorder in those who treat the traumatized**. Nova Iorque: Brunner-Routledge, 1995.

LEODORO J. L.; SANTOS, J. A. A. Resilience as a mediator between compassion fatigue, nurses' work outcomes, and quality of care during the COVID-19 pandemic. **Applied Nursing Research**, [s. l.], v. 61, 2021. DOI: 10.1016/j.apnr.2021.151476. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0897189721000835?via%3Dihub#!>. Acesso em: 13 abr. 2022

SANTARONE, K.; MCKENNY, M; ELKBULI, A. Preserving mental health and resilience in frontline healthcare workers during COVID-19. **American Journal of Emergency Medicine**, [s. l.], v. 38, n. 7, p. 1530-1531, 2020. DOI: 10.1016Zj.ajem.2020.04.030. Disponível em: <https://doi-org.ez74.periodicos.capes.gov.br/10.1016Zj.ajem.2020.04.030>. Acesso em: 11 abr. 2022.

REMEGIO, W. *et al.* The Professional Quality of Life and Work Engagement of Nurse Leaders. **Nurse Leaders.**, v.19, n01, p.95-100, 2020. Disponível em: [https://www.nurseleader.com/article/S1541-4612\(20\)30211-1/pdf](https://www.nurseleader.com/article/S1541-4612(20)30211-1/pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.



## CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

EDVÂNIA DA SILVA MOREIRA

**INTRODUÇÃO:** O conceito de saúde e de normalidade apresenta-se bastante controverso diante das diferentes realidades apresentadas em cada subsídio de atuações a saúde mental. Na prática clínica, é preciso discernir entre a normalidade e o patológico, pois é através dessa distinção que se compreende o indivíduo como ser existente de sua questão situacional ou como ser patológico para utilizar as ferramentas adequadas como possíveis intervenções perante o quadro clínico. Na Saúde Mental, o enfermeiro é responsável por promover uma supervisão segura e oferecer um suporte emocional e diferenciado para esse paciente e seus familiares. **OBJETIVOS:** Como objetivo geral para nortear a seguinte pesquisa, optou-se por compreender como a enfermagem pode contribuir em sua atuação na saúde mental e como objetivos específicos, delimitar a intervenção do enfermeiro no processo do cuidar e analisar o seu papel frente à equipe interdisciplinar. **METODOLOGIA:** Fez-se uso de pesquisa bibliográfica, como critério de inclusão, foram utilizados artigos publicados nos anos de 2011 e 2012 e periódicos que embasaram o contexto pesquisado, indexadores Scielo, Revista Acta da Enfermagem e Revista de Enfermagem da UFSM foram os principais levantamentos bibliográficos e como critério de exclusão, não foram utilizados materiais de literatura estrangeira. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados mostram a enfermagem como principal fonte de apoio aos pacientes psiquiátricos, utilizando a intervenção de acordo com a necessidade de cada indivíduo, desde o acolhimento dentro da perspectiva de humanização, bem como a utilização do tratamento medicamentoso, ambos trabalhando frente a equipe interdisciplinar na troca de saberes para uma atuação qualificada e que possa auxiliar para uma melhor qualidade de vida aos usuários, como também é a principal fonte de contribuição para a re-inserção social destes pacientes diante dos familiares e comunidade a qual é inserido. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, a presença do enfermeiro na saúde mental é fundamental quando se trata do bem-estar dos sujeitos que vivenciam o transtorno mental, efetivando a construção de sua autonomia, possibilitando vê-los em sua totalidade, motivando e entendendo o seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Equipe interdisciplinar, Enfermeiro na saúde mental.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ E PÓS ANGIOPLASTIA COM IMPLANTE DE STENT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

EVA NATALINA FERREIRA COSTA; MÁRCIA NASCIMENTO DE PAULA BAPTISTA;  
MARILEIA OLIVEIRA E SILVA; MÁRCIA JAQUELINE NUNES DE SOUZA; LEDSON THIAGO  
FERREIRA DUARTE

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares demonstram um relevante problema de saúde pública em todo o mundo. Dados da sociedade Brasileira de Cardiologia mostra que 14 milhões de brasileiros apresentam algumas patologias cardíacas e cerca de 400 mil vão a óbito por ano em consequência destas doenças. Angioplastia ou intervenção coronária percutânea é caracterizado como procedimento não cirúrgico das obstruções das artérias coronárias. É realizado através da inserção de um cateter balão, com a finalidade de aumentar o fluxo de sangue no coração. Após a desobstrução da coronária é implantado uma prótese endo vascular chamada de *stent*, utilizado para manter a permeabilidade do vaso. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem realizada na Unidade de Terapia Intensiva aos pacientes pré e pós angioplastia com implante de *stent*. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período de maio a julho de 2022 em um hospital privado especializado do Estado do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem tem um papel crucial no cuidado destes clientes tanto na prevenção quanto na recuperação. No pré, orientar o paciente sobre o procedimento, conferir a assinatura antes do procedimento, conferir exames laboratoriais, medicações de uso como exemplo anticoagulantes, verificar e anotar sinais vitais, realizar tricotomia se necessário, punção venosa periférica em membro superior esquerdo. Protocolar pertences do paciente e preencher o cabeçalho do *check list* cirurgia segura. Cuidados pós procedimento, monitorizar paciente falar sobre a importância do repouso, o membro que foi realizado o procedimento não deve mexer ou dobrar, realizar o eletrocardiograma o mais breve possível. Observar e explicar ao paciente a importância do uso do curativo compressivo, que deve ser retirado em 24 horas. Verificar sinais vitais a cada 30 minutos na primeira hora após o procedimento. Se o paciente estiver com o introdutor verificar o local a cada 01 hora. A retirada deve ocorrer após seis horas do procedimento. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é primordial para empoderar e inserir este paciente no seu plano de cuidado que inicia no Serviço de saúde e é encaminhando com ele para sua residência para continuidade do cuidado com a saúde.

**Palavras-chave:** Cuidado de enfermagem, Hemodinâmica, Serviço hospitalar de cardiologia.



## PRINCIPAIS DESFECHOS MATERNOS EM GESTANTES COM CARDIOMIOPATIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUCAS MARIANO DA SILVA BARBOSA; WÁLYSSA CHEIZA FERNANDES SANTOS;  
GUILHERME AUGUSTO DA SILVA; MARIA DA CONCEIÇÃO SILVINO DO NASCIMENTO;  
DHRIELY STEPHANI FARIAS LUCENA

**Introdução:** A cardiomiopatia é um distúrbio caracterizado por anormalidades estruturais e funcionais do miocárdio ventricular. O manejo da gravidez e do parto em mulheres com cardiomiopatia é um desafio clínico complexo, agravado pela atual falta de evidências clínicas para informar estratégias de manejo ideais. **Objetivos:** Identificar os principais desfechos maternos em gestantes com cardiomiopatia descritos na literatura atual. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “*cardiomyopathies*”, “*heart failure, systolic*”, “*pregnancy*” e “*pregnancy outcome*”. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol ou português, publicados entre 2016 e 2021 e que relatassem resultados para um grupo de gestantes com cardiomiopatia e um grupo controle de gestantes sem doença cardíaca conhecida ou com outra cardiopatia diferente da cardiomiopatia. A busca encontrou inicialmente 354 artigos e após a leitura de seus resumos e aplicação dos critérios de inclusão, 43 artigos foram selecionados, ao qual foram lidos na íntegra, totalizando em 08 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 08 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2018 (n: 04) e o país que mais publicou sobre o tema foi os EUA (n: 05), seguido do Reino Unido (n: 03). O tipo de estudo mais frequente foi o ensaio clínico randomizado (n: 04), com nível de evidência II (forte). Verificou-se que gestantes com cardiomiopatia eram mais propensas a sofrer parada cardíaca, insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, arritmias, embolia pulmonar, complicações da anestesia, insuficiência cardiorrespiratória durante a gravidez, parto cesáreo e maior chance de mortalidade. Além destes desfechos, constatou-se que essas gestantes possuem elevado risco de eventos cerebrovasculares. **Conclusões:** Verificou-se que gestantes com cardiomiopatia apresentam risco aumentado para desfechos maternos adversos. Os resultados destacam a importância das avaliações de risco de pré-concepção para permitir a tomada de decisão informada antes da gravidez.

**Palavras-chave:** Cardiomiopatia dilatada, Enfermagem obstétrica, Gravidez.



## PRINCIPAIS EFEITOS DO USO DE ESTATINAS EM GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPsia: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WÁLYSSA CHEIZA FERNANDES SANTOS; CYNTHIA LOPES FERREIRA; MARCELA MAYNE DE ALMEIDA SIAL; MARIA DA CONCEIÇÃO SILVINO DO NASCIMENTO; GUILHERME AUGUSTO DA SILVA

**Introdução:** A pré-eclâmpsia é uma complicação grave da gravidez, caracterizada por um desequilíbrio na angiogênese e inflamação, e disfunção endotelial que causa o desenvolvimento de hipertensão e proteinúria concomitantes, às vezes progredindo para um distúrbio multissistêmico. Neste contexto, as estatinas ou inibidores da HMG-CoA-redutase, além de causar diminuição do colesterol LDL, têm uma série de efeitos pleiotrópicos, entre os quais estão os efeitos anti-inflamatórios e a melhora da função endotelial, de tal forma que vários estudos sugeriram que elas podem ter efeitos benéficos na pré-eclâmpsia. **Objetivos:** Identificar os principais efeitos do uso da estatina em gestantes com pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “*statins*”, “*statin therapy*”, “*HMG CoA reductase inhibitor*”, “*simvastatin*”, “*pre-eclampsia*” e “*gestational hypertension*”. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol ou português, publicados entre 2016 e 2021 e que avaliaram os efeitos das estatinas em mulheres que sofriam de pré-eclâmpsia ou síndrome HELLP ou que estavam em risco para isso. A busca encontrou inicialmente 287 artigos e a leitura de seus resumos levou a seleção de 54, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 09 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 09 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2016 (n: 03) e o país que mais publicou sobre o tema foi Reino Unido (n: 04). O tipo de estudo mais frequente foi o ensaio clínico randomizado (n: 07), com nível de evidência II (forte). Verificou-se que as estatinas causaram uma redução dose-dependente significativa da secreção de tirosina quinase-1 de citotrofoblastos isolados e um aumento da secreção de endoglin solúvel em pacientes com pré-eclâmpsia. As estatinas também aumentaram o óxido nítrico sintase endotelial em placentas pré-eclâmpicas e foram benéficas para pacientes com síndrome antifosfolípide, prevenindo a pré-eclâmpsia e complicações da síndrome HELLP. **Conclusões:** Verificou-se que as estatinas podem ser benéficas para prevenir ou tratar a pré-eclâmpsia. No entanto, mais estudos são necessários para fornecer conclusões definitivas sobre seus efeitos nesta população.

**Palavras-chave:** Enfermagem obstétrica, Estatinas, Pré-eclâmpsia.



## ATIVIDADE FÍSICA COMO PRÁTICA PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA INCAPACIDADE FUNCIONAL

DAGMA WANDERLEIA COSTA; JAIR SINDRA VIRTUOSO JÚNIOR; ANA PAULA ALVES ARAÚJO; LEINER RESENDE RODRIGUES; KARINA SANTOS DA SILVA

**Introdução:** O envelhecimento permeia pela disfunção das células e órgãos até à incapacidade funcional, passando por características socioafetivas e sociofamiliares. Para compreendermos os benefícios da atividade física para o envelhecimento, primeiro devemos entender as generalidades físicas, biológicas e sociais, que envolvem esse processo. **Objetivo:** O presente trabalho visa discorrer sobre os fatores que interferem no envelhecimento humano e os benefícios da prática de atividade física para um envelhecimento saudável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em livros e textos, com até cinco anos de publicação. Discorreremos sobre os fatores e condicionantes da atividade física para prevenção do envelhecimento precoce e da incapacidade funcional. **Resultados:** O período da vida denominado de terceira idade, ou seja, para aqueles com idade igual ou superior a 60 anos em países em desenvolvimento necessitam de mais atenção no aporte nutricional, nas quantidades recomendadas, de acordo com as características de cada dieta. Para além das porções de alimento, é recomendada a prática de atividade física diária, como forma de prevenção, manutenção e reabilitação do organismo humano no processo de envelhecimento. Essa prática de atividade física não necessita ser uma modalidade esportiva, podendo ser realizada por meio de atividades realizadas tanto recreativas, como no ambiente doméstico, trabalho ou no deslocamento. Os aspectos a serem considerados são os acessórios utilizados na atividade e o acompanhamento de um profissional habilitado, tudo para garantir a beneficência da prática em detrimento à maleficência. O profissional fará o controle das variáveis, o estabelecimento de critérios e os materiais utilizados como auxílio nas atividades físicas. Elementos como a música também poderão ser utilizados, como materiais de apoio, dado suas características de acalento e de resgatar algumas lembranças positivas, além de favorecer o entrosamento com outros parceiros, no caso das danças em grupos. Outros elementos também poderão ser utilizados, como a ginástica suave ou a ioga. **Conclusão:** A prática de atividade física e todos os elementos associados, quando bem utilizados, favorecem os processos sociais e biológicos do corpo, possibilitando com que o indivíduo tenha um envelhecimento saudável, com manutenção da capacidade funcional, favorável à sua autonomia e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Idoso, Qualidade de vida, Saúde.



## ALEITAMENTO MATERNO: DIFICULDADE NA PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO

MARIA CRISTINA PORTO E SILVA; GISELE FERNANDA MAGALHÃES; LARISSA EDVIRGES PIMENTA CARVALHO

**Introdução:** Amamentar é mais do que alimentar o bebê, é um método fundamental para a saúde da criança, envolve e beneficia a relação afetiva entre mãe e filho transmitindo nutrição e proteção contra infecções diminuindo a mortalidade de recém-nascidos. **Objetivo:** identificar as dificuldades na prática da amamentação de mulheres que deixaram de amamentar exclusivamente seus bebês de 0 a 6 meses de vida. **Metodologia:** fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e transversal; participaram do estudo trinta mulheres que deixaram de amamentar seu filho antes de completar os seis meses de idade, analisada na perspectiva fenomenológica que melhor compreende o fenômeno do estudo. O cenário de estudo foi uma Unidade Materno Infantil. **Resultados:** o estudo gerou as seguintes categorias: Dificuldades maternas para amamentar "*É porque as outras minha tudo eu dei só até dois meses...*"; Quando o bebê encontra dificuldades "*ela parou de mamar eu fiquei triste, ela parou com dez dias por que começou a dar cólica nela aí tive que parar...*"; Dificuldade com a pega "*Eu não amamentei por que meu peito machucou demais, eu dava para a neném saia até sangue na boca dela. Tinha bastante leite eu queria dar, mais não consegui dá.*"; Uso de medicação "*Eu estava tomando remédio forte né, aí o médico disse que não podia dar mama.*"; A substituição do leite materno para o uso de fórmulas "*Porque eu não tinha, aí ele puxava e doía. Aí eu não dei leite! Não saia nada, aí eu não dei, dei mamadeira.*"; O retorno ao trabalho materno "*Porque eu ia voltar a trabalhar e não tinha como dar mama, aí eu tive que tirar do peito*" e Quando a doença interfere na amamentação "*Então o meu foi porque na gravidez dele eu tive infecção nos rins e fiquei bastante tempo internada. Aí quando ganhei ele e saí do hospital, eu tive muita febre e tive que voltar a internar no hospital...*". **Conclusão:** a pesquisa apontou que as mães reconhecida a importância do leite materno, porém não foi o suficiente para amamentação exclusiva, os fatores mencionados foram considerado de maior relevância do que amamentação.

**Palavras-chave:** Amamentação, Desmame, Dificuldade.



## CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DO CATETER SWAN GANZ EM UM SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL SANTA CASA DE BELO HORIZONTE

CARINE ALVES DA COSTA MARINHO; NATASHA PREIS FERREIRA; ANDRESSA SIUVES GONÇALVES MOREIRA

**Introdução:** O cateter de Swan Ganz (CSG) é um método indicado para monitorização através do capilar de artéria pulmonar (CAP) em pacientes que evoluem com choque cardiogênico, hipovolêmico e séptico, além de algumas complicações como: insuficiência cardíaca grave, hipertensão pulmonar, cirurgias cardíacas, transplantes cardíacos e outros tipos de transplantes que não sejam cardíacos.

**Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a utilização do Cateter de Swan Ganz.

**Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa do tipo descritiva com aplicação de questionário estruturado, realizada em uma amostragem de 24 enfermeiros que atuam na unidade de Terapia Intensiva Pós-Operatório Cardiovascular de um hospital de Belo Horizonte com a finalidade de identificar os conhecimentos do enfermeiro sobre o cateter de Swan Ganz (CSG) em seu manuseio, indicações e o porquê este instrumento está em desuso nos dias atuais.

**Resultados/Discussão:** Com relação ao conhecimento do enfermeiro, percebe-se que 83% dos enfermeiros relatam que possuem conhecimento sobre a indicação de sua inserção, sendo 71% com conhecimento das complicações possíveis. 25% dos enfermeiros possui prática no manejo do CSG, sendo 100% dos profissionais compreende o método adequado para confirmação do posicionamento do CSG. **Conclusão:** Os dados orientam a necessidade de capacitação de toda a equipe para nivelamento de conhecimento. Ressalta-se que é extremamente importante para as instituições capacitarem amplamente toda equipe de profissionais envolvidos no manuseio desse CSG, sendo médicos e enfermeiros, para que todos possam atuar com equidade no processo de trabalho e nos cuidados prestados aos pacientes, pensando sempre na qualidade da assistência e no cuidado adequado.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Unidades de terapia intensiva, Cateterismo de swan ganz.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA INSERÇÃO, MANUTENÇÃO E RETIRADA DO PICC EM NEONATOS EM CUIDADOS INTENSIVOS

PRISCILA DE JESUS SANTOS DO ROSÁRIO; SILVANA CONCEIÇÃO DA SILVA; NEILA REIS DA CRUZ SANTOS

**Introdução:** O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um dispositivo flexível, que tem sido bastante utilizado em Unidades de Terapias Intensivas (UTI), contudo se faz necessário que o profissional enfermeiro possua domínio das habilidades técnicas e mantenha-se atualizado, com intuito de minimizar os riscos e os índices de morbimortalidade neonatal. **Objetivo:** Evidenciar a atuação do enfermeiro na inserção, manutenção e retirada do PICC em neonatos em cuidados intensivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo. Foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, desta forma, foram selecionados 12 artigos, que foram identificados pelo título, resumo e analisados de forma crítica, sendo 5 da base LILACS, 3 do BVS e 4 da plataforma SciELO. **Resultados:** A atuação do enfermeiro é legalmente aprovada pela Resolução nº 258/2001 do Conselho Federal de Enfermagem. O sucesso da equipe de enfermagem no procedimento está diretamente relacionado com o conhecimento do profissional enfermeiro sobre os riscos envolvidos na inserção do dispositivo, as condutas para a manutenção e as possíveis complicações. Durante o processo de inserção para instalação do PICC, é necessário uma avaliação precisa, por parte do enfermeiro, a respeito da rede venosa desejada. Com intuito de evitar complicações, a rede venosa deve encontrar-se preservada sem múltiplas punções, sem presença de edema, hematoma e hiperemia. Além da inserção, a manutenção do PICC é um ponto de suma importância e de responsabilidade exclusiva do enfermeiro. Os cuidados com o dispositivo previne a sua remoção precoce e evita complicações como trombozes ou infecções. Esses conhecimentos dão subsídio ao enfermeiro na tomada de decisão, evitando iatrogenias relacionadas à execução do procedimento. **Conclusão:** Por ser um procedimento complexo, é necessário que o enfermeiro possua conhecimento específico sobre a técnica e embasamento teórico, a fim de evitar complicações significativas, retardando a recuperação do RN.

**Palavras-chave:** Picc, Enfermagem, Neonatos.



## IMUNIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM PARA COVID 19: SITUAÇÃO VACINAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO SUL DO BRASIL

FRANCIELLE LOPES DOS REIS; ELIZETE MARIA DE SOUZA BUENO; EMAMUELLE BIANCHI SOCCOL; CÉLIA MARIANA BARBOSA DE SOUZA; LUCIANA PEREIRA DA SILVA

**Introdução:** A pandemia do COVID19 trouxe consigo muitas mortes e um elevado número de infectados em todo o mundo. No Brasil, um número expressivo de profissionais da enfermagem, perderam suas vidas no combate a esta doença. A busca por uma vacina foi constante por ser a maneira mais segura e eficaz de eliminar ou reduzir potencialmente os riscos de adoecimento ou manifestações graves da enfermidade. Ao iniciar a vacinação para COVID19, os profissionais da enfermagem entraram entre o grupo prioritário para recebimento da imunização, por estarem constantemente em contato com o vírus. **Objetivo:** Descrever a taxa de vacinação para COVID19 nos profissionais da enfermagem de um hospital público do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo observacional, a partir de uma planilha elaborada no google drive que foi alimentada no momento da aplicação das vacinas COVID 19. A partir destes dados, foi possível agrupar o número de imunizações realizadas e registradas no Serviço de Medicina Ocupacional do hospital. **Resultados:** A vacinação dos profissionais de saúde no hospital iniciou-se em 19/01/2021 e foi realizada conforme recebimento de doses no serviço e seguindo as orientações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Atualmente o hospital se encontra com a disponibilização da vacinação dos trabalhadores em sua 4ª dose. Em relação ao número de trabalhadores, o hospital conta com 2582 profissionais de enfermagem, destes 690 enfermeiros, 1629 técnicos e 263 auxiliares. O total de profissionais da enfermagem com esquema vacinal completo soma-se 1820, dentre esses 494 enfermeiros, 1137 técnicos e 189 auxiliares. Considera-se esquema completo, os profissionais que receberam as três doses de vacina. Em relação ao recebimento do esquema vacinal incompleto (recebeu pelo menos uma dose da vacina) temos 762 funcionários da enfermagem, sendo 196 enfermeiros, 492 técnicos e 263 auxiliares. **Conclusão:** Diante desses dados, conclui-se que todos os profissionais da enfermagem do hospital, se vacinaram com pelo menos uma dose da vacina para COVID 19, sendo visível a eficácia na diminuição de casos dessa doença entre os trabalhadores analisados, principalmente casos graves. Percebe-se o benefício que as campanhas de divulgação apresentam para adesão e controle, devendo intensificá-las no serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Covid19, Imunização, Profissionais da enfermagem.



## VALIDAÇÃO DO TESTE RÁPIDO ANTÍGENO NO SERVIÇO OCUPACIONAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

FRANCIELLE LOPES DOS REIS; ELIZETE MARIA DE SOUZA BUENO; MÔNICA BEATRIZ AGNES MAGNES; EMAMUELLE BIANCHI SOCOOL; LUCIANA PEREIRA DA SILVA

**Introdução:** O Serviço Ocupacional COVID do Hospital universitário do Sul foi estruturado diante da pandemia do novo coronavírus em março de 2020, frente às mudanças, necessidades de readaptação e reestruturação do serviço, para atender à demanda crescente de funcionários sintomáticos. A Equipe de Enfermagem é uma das responsáveis pela coleta dos exames dos funcionários sintomáticos, sendo que até o início do mês de dezembro de 2021, eram somente realizados testes de RT-PCR para diagnóstico do coronavírus. Diante do aumento de demanda, custos na realização do exame RT-PCR, demora nos resultados e aprovação da ANVISA, dentre outros órgãos competentes, do uso do teste rápido antígeno, optou-se por adotar no Serviço o uso deste no atendimento aos funcionários. **Objetivo:** Este estudo relata a experiência da Equipe de enfermagem na substituição do teste diagnóstico para COVID19 e o impacto positivo desta medida na dinâmica do atendimento. **Metodologia:** Para iniciar o uso do teste Antígeno, foi realizada uma validação junto ao Laboratório de Biologia Molecular (Unidade de Microbiologia) com a utilização do método comparativo entre os dois testes (Antígeno e PCR), pelo período de 30 dias, simultaneamente. **Resultados:** A validação iniciou no mês de outubro de 2021 se estendendo até o final do mês de novembro de 2021, no qual foram coletadas 29 amostras de ambos os testes. Como resultado foi obtido uma sensibilidade de 87,5% e concordância de 93,10%. No período de realização da validação do teste antígeno, percebemos certa resistência dos funcionários em aceitar a coleta dos dois testes, justificado pelo desconforto do swab, porém foi possível atingir os números esperados para validação. No final de dezembro de 2021 foi implantado oficialmente o uso deste teste no serviço resultando numa maior agilidade no atendimento, diminuição do absenteísmo, diminuição no tempo de espera e melhoria no fluxo de trabalho. **Conclusão:** É importante mencionar o descontentamento inicial dos funcionários com a substituição do método, no qual relataram falta de confiança nos resultados, o que trouxe um desafio para a Equipe Assistencial, porém com as informações necessárias e transmitidas aos trabalhadores, foi evidenciada maior confiabilidade nos resultados e benefícios de atendimento.

**Palavras-chave:** Teste rápido antígeno, Enfermagem, Covid19.



## VIVÊNCIA DE PRÁTICAS SEGURAS NA EMERGÊNCIA

RITA CRISTINA BRUM DOS SANTOS LORENZI; MAIRA SODRÉ DO ROSÁRIO

**Introdução:** A segurança do paciente é um tema de relevância no cenário atual, no qual a discussão tem sido impulsionada a partir de várias situações, que envolvem ou não dano ao paciente e seus familiares. É definida como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou as lesões originadas no processo de atendimento hospitalar. A emergência, por ser um setor com dinâmica de trabalho estressante, é uma unidade propícia à ocorrência de erros e maiores riscos para a segurança do paciente. As situações que predispõem ao risco de eventos adversos incluem avanço tecnológico com deficiente aperfeiçoamento dos recursos humanos, desmotivação, falha na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), delegação de cuidados sem supervisão adequada e sobrecarga de serviço. **Objetivo:** Pressupõem em refletir sobre a importância de reconhecer possíveis erros a partir da vivência de um profissional de enfermagem em um serviço de emergência. **Método:** Estudo descritivo, observacional do tipo relato de experiência realizado no setor de Urgência e Emergência de um hospital filantrópico, localizado na região central do Rio Grande do Sul no período de março a julho de 2022. Buscou-se através artigos online pesquisar e traçar um paralelo entre a realidade vivenciada e o que traz a literatura. **Resultados:** Observou-se que houve algumas falhas com relação as práticas seguras neste setor de acordo com as metas estabelecidos pelo Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente, como : falta de identificação correta do paciente, a comunicação ineficiente na passagem entre os turnos e no transcorrer do plantão . Inexistência de cuidados e medidas preventivas para evitar quedas. Em vista disto , notou-se a necessidade prever estratégias para manter práticas seguras. **Conclusão:** As ações implementadas precisam minimizar a ocorrência de eventos indesejáveis. Acredita-se que uma cultura não punitiva possa aumentar os registros dos incidentes e dos eventos adversos, possibilitando mudanças na estrutura do processo de trabalho e na cultura educativa dos trabalhadores

**Palavras-chave:** Emergência, Enfermagem, Segurança do paciente.



## O PAPEL DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM RESPOSTA À PANDEMIA

CÁSSIO WHENDRILL BORCHARDT FREDERICH; ADRIENE DE FREITAS MORENO RODRIGUES; LETÍCIA CLÁUDIO; LORRANA TESCH; LUIZA BARBOSA SILVA

**Introdução:** O ano de 2020 trouxe uma mudança histórica que transformou o comportamento do planeta. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde passou a considerar a doença COVID-19 como uma pandemia e, dentre as estratégias epidemiológicas para contenção vírus foi necessária a adaptação. **Objetivos:** Diante destes pressupostos, verifica-se o impacto do trabalho das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, exploratório, transversal de abordagem quantiquantitativa, realizado no período agosto de 2021 até julho de 2022 no Município de Colatina/ES. Para a coleta de dados foi utilizado o formulário eletrônico da ferramenta Microsoft Forms, sendo compostas por seções: i) Apresentação do estudo e aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) eletrônico; ii) informações pessoais dos(as) respondentes; iii) Perfil profissional; iv) Relação trabalho e pandemia; v) Oferta de serviços e ações de saúde pela ESF durante a pandemia de COVID-19; vi) Informações sobre registros do COVID-19; **Resultados:** A amostra foi constituída por 176 profissionais que atuam na ESF distribuídos entre 32 Unidades de Saúde. Evidenciou-se que 71,5% receberam capacitação para minimizar os danos causados pela pandemia. Destacam-se ações integrais e resolutivas, como prevenção e promoção da saúde na sua área adscrita. Contudo, em relação aos atendimentos 83,9% não desenvolveram atividades preventivas e promotoras de saúde. Quanto ao acompanhamento à distância dos casos positivos foram utilizados telefonemas e ferramenta de WhatsApp. Dentre as estratégias de controle e disseminação nas unidades, foram adotadas medidas como utilização de salas e fluxos exclusivos para sintomáticos, todavia, não houve profissionais e nem equipamentos específicos para o atendimento desses. **Conclusão:** Com todas as dificuldades para desfechos que exigem celeridade e respostas em múltiplas esferas e diferentes cenários no território nacional, constata-se que a Atenção Primária à Saúde está alinhada às recomendações das autoridades, preconizando seus atributos, com foco para planejamento da saúde integral, superando os limites da atuação sistemática e individualizada fortalecendo o vínculo longitudinal da ESF com equipes preparadas e protegidas, como herança da Covid-19.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Covid-19, Pandemia.



## PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO SETOR DE CARDIOPEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM

KARLEANDRO PEREIRA DO NASCIMENTO; GUSTAVO JOSÉ TOLENTINO; EVANDIR FLORENCIO MEDEIROS; LETICIA KAREN RODRIGUES TOMAZ; JOYCEANNE ALICE PORTELA FAUSTINO

**Introdução:** Os Programas de Residência em Saúde correspondem a um modelo padrão-ouro de especialização em saúde. Durante a vivência torna-se essencial que os atores envolvidos realizem atividades teórico-práticas pertinentes a cada programa, dentre estas, o processo educativo de construção do conhecimento em saúde. **Objetivo:** Descrever as ações de educação em saúde realizadas no setor de cardiopediatria pela ótica da enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no setor cardiopediátrico de um Hospital Terciário vinculado à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará no período de agosto e setembro de 2021. O público-alvo das ações foram os acompanhantes das crianças internadas no setor. Utilizaram-se os registros de diários de campo, reunião de equipe e descrição das atividades no livro da unidade pediátrica. Foram criados quatro momentos para sistematização das experiências, a saber: o primeiro encontro foi sobre cadastro único; o segundo encontro teve como tema a saúde bucal e a escovação correta dos dentes; em um outro momento o tema debatido foi a prática da higiene das mãos com água e álcool em gel; por fim, no último encontro falou-se sobre o uso dos medicamentos e a conservação adequada. A ausência de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos deu-se pelo seu caminho configurando etapa dispensável. **Resultados:** A experiência de cada encontro caracteriza-se a partir dos fluxos operacionais e ambiência da unidade, a utilização de equipamentos do serviço durante as ações e os desafios vivenciados no entendimento das informações. Houve participação ativa dos acompanhantes durante cada momento. Ressalta-se, que neste ínterim, foram construídas tecnologias leveduras com o objetivo de disseminar ainda mais o conteúdo discutido, sendo um folder sobre o cadastro único e um outro com orientações textuais e imagem das etapas de higienização das mãos. No que tange a enfermagem, a educação em saúde é um componente fortemente enraizado na formação do enfermeiro, tais momentos tornaram-se estratégicos para as orientações gerais de enfermagem e direcionamentos multiprofissionais. **Conclusão:** A estratégia de educação em saúde se mostrou uma ferramenta fundamental pois consolida o cuidado holístico, humanizado e ampliado de saúde tornando o sujeito protagonista.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Enfermagem, Pediatria.



## AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE FOCOS DE Aedes Aegypti EM UM MUNICÍPIO DO EXTREMO OESTE CATARINENSE

GABRIEL DA SILVA MORCELLI; DÉBORA ELIANA TEICHMANN

**Introdução:** A dengue é uma doença com manifestação febril aguda, de etiologia viral, transmitida pela picada do mosquito fêmea do *Aedes Aegypti* e que se tornou um problema de saúde pública no Brasil. O município de Itapiranga está classificado como médio risco de transmissão de dengue e esteve na iminência de uma epidemia no ano de 2022. **Objetivos:** Acompanhamento de uma ação de enfrentamento e combate a dengue realizado por acadêmicos dos Cursos de Saúde da UCEFF Itapiranga e Agentes Comunitários de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o acompanhamento e enfrentamento e combate a focos de *Aedes Aegypti* realizado por acadêmicos do Curso de Saúde do Centro Universitário FAI e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na zona urbana do município de Itapiranga/SC. **Resultados:** As ações de prevenção e controle realizadas basearam-se nas questões de saúde apresentadas pelo município de Itapiranga/SC, com identificação de vários focos do mosquito e criadouros nos bairros da cidade. Diante da atividade realizada *in loco*, percebeu-se que um dos maiores impasses é o descarte do lixo em dias e horários impróprios, o que leva ao acúmulo de lixo nas lixeiras levando a proliferação do vetor. Além disso, animais (como cachorros), acabam rasgando as sacolas e espalham o lixo nas proximidades da lixeira dificultando a coleta seletiva e entupimento das bocas de lobo. Durante a ação de promoção a saúde os acadêmicos conjuntamente com os ACS fizeram orientações aos moradores, sobre descarte correto e seletivo do lixo, evitando o acúmulo de lixo em locais inapropriados e acúmulo de água parada. **Conclusão:** Nota-se que as ações de conscientização sobre o controle de focos do *Aedes Aegypti* geram resultados quando se coloca a população como protagonistas nas ações de promoção à saúde evitando-se assim descarte inadequado do lixo, acúmulo de água parada e proliferação do vetor da dengue. Para os acadêmicos do curso da Área da Saúde, a atividade proporcionou uma oportunidade em aliar o conhecimento teórico com atividade prática, visto que estimula o desenvolvimento dos estudantes diante de um problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** *Aedes aegypti*, Promoção a saúde, Políticas de saúde.



## DIAGNOSTICANDO E TRATANDO A LEPTOSPIROSE EM SUAS FASES DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

MILENA ROBERTA MATIAS DA SILVA DE FREITAS; MANUELLA BARBOSA DA SILVA PEIXOTO

**Introdução:** A leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto cujo espectro clínico pode variar desde um processo inaparente até formas graves, causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, existindo mais de 14 espécies patogênicas, sendo a mais importante a espécie *Leptospira interrogans*. Sua transmissão para humanos pode ser através de diversas espécies de animais, sendo mais comum através de ratos. O micro-organismo tem a capacidade de sobreviver nos hospedeiros sem causar sintomas, e, no meio ambiente, permanece por até seis meses depois de ter sido eliminado pela urina. **Objetivos:** Conhecer a doença, sua forma de transmissão, diagnósticos e tratamento em suas fases de manifestações clínicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura relacionada a contaminação pela leptospirose em humanos, por meio da análise de literaturas já publicadas em livros e com dados obtidos na Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo, das Bases de Dados em Enfermagem e de manuais elaborados pelo Ministério da Saúde publicados entre 2017 a 2022, onde foram abordados 30 artigos e manuais, mais apenas 8 deles foram escolhidos para fazer parte do corpo deste trabalho. **Resultados:** A partir da análise de vários artigos podemos evidenciar que há predominância em estudos sobre o perfil epidemiológico da patologia mesmo se tratando de uma doença potencialmente letal e de notificação compulsória. Entretanto os estudos que abordam a clínica da doença apresentam uma linguagem clara no que tange a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. **Conclusões:** Considera-se que a leptospirose é uma zoonose de patógeno bacteriano presente na urina de animais infectados com maior ênfase nos ratos, de fácil transmissibilidade e com alta taxa de mortalidade, predominante no Brasil por conter um clima tropical e tendo como fatores de riscos a vulnerabilidade socioambiental, carência de políticas públicas de planejamento urbano, desastres naturais, falta de higiene e serviços sanitários precários. Seu predomínio é mais forte durante o inverno, onde as grandes enchentes e o acúmulo de água favorecem a contaminação em humanos, tendo um diagnóstico tardio por apresentar sinais e sintomas semelhantes a outras doenças, por isso a necessidade da elaboração de mais estudos que abordem os aspectos clínicos e o manejo.

**Palavras-chave:** Leptospirose, Complicações, Transmissão, Diagnóstico.



## LEVONORGESTREL: USO INDISCRIMINADO POR TEMPO PROLONGADO – RELATO DE CASO

REGIANE PEREIRA DAS NEVES, JOANNA DE ANGELIS NOVAES CASTRO

### RESUMO

**Introdução:** O Levonorgestrel é um contraceptivo de emergência (CE) popularmente conhecido por pílula do dia seguinte, Atualmente a CE tem sido utilizada como um método principal, contudo evidências científicas comprovam que a CE deve ser usada apenas como segunda opção, porém não é o que ocorre e com isso destacamos a importância do profissional de Enfermagem na orientação da farmacoterapia para as usuárias e explanando possíveis efeitos adversos. **Objetivos:** o estudo buscou evidenciar a importância do profissional de Enfermagem na orientação dos riscos ao uso inadequado da CE. **Métodos e resultados:** O relato é sobre uma mulher de 20 anos, casada, com 1 filho apenas, que foi acolhida para realizar o exame preventivo de câncer de útero pela 1ª vez, com uso indiscriminado e prolongado do CE por mais de 2 anos consecutivos. Foi utilizado entrevista aberta com perguntas sobre a vida pregressa da paciente, como escolaridade, estado civil, vida sexual, trabalho, lazer. O pouco conhecimento sobre a indicação e efeitos do CE estão como uma das justificativas para o uso indiscriminado e abusivo, no caso estudado; ainda sendo incentivada pelo marido que também não tinha conhecimento suficiente, e comprava na farmácia sem receita. **Conclusão:** A facilidade que é vendida o CE nas farmácias deixa a população livre para um uso abusivo e indiscriminado, sendo usado no momento errado. Sugere-se o aumento de incentivos que envolvam programas de educação sexual e reprodutiva, assim como também orientação dos profissionais de saúde sobre o uso da contracepção de emergência. A partir disso, conscientizar tanto às mulheres que consomem quanto aos seus parceiros o quão prejudicial à saúde da mulher, evitando ao máximo o consumo deste.

**Palavras-chave:** Contraceptivo de emergência; Enfermagem; Planejamento Familiar.

## 1 INTRODUÇÃO

O contraceptivo de emergência, popularmente conhecido como a pílula do dia seguinte, foi introduzida no Brasil, em 1996. Porém, foi disponibilizada no mercado brasileiro a partir de 1999<sup>(1)</sup>. Com início da atividade sexual precoce, em 2008, foi publicado um documento pelo Ministério da Saúde (MS) onde o estudo mostrou que jovens mulheres de 15 a 19 anos com a vida sexualmente ativa, sem proteção e assim havendo o risco de uma gravidez indesejada e também de contrair alguma Infecção Sexualmente Transmissível - ISTs<sup>(2)</sup>. As pessoas que mais utilizam a CE são mulheres jovens, estudantes e solteiras e os motivos para o uso desse método, é a falta de outros métodos contraceptivos, insegurança do remédio não funcionar e a falha do anticoncepcional utilizado diariamente e também muitos estudos têm sido feitos no Brasil e no mundo sobre o conhecimento desse método e muitas pessoas dizem saber superficialmente sobre o assunto, o que gera insegura para usá-lo<sup>(3)</sup>. Diante desses fatos, o enfermeiro tem um papel importante para a orientação, devendo criar estratégias à população

para o conhecimento e a prevenção da gravidez indesejada. O que se faz necessário é a explicação da utilização correta do uso <sup>(4)</sup>. O resumo tem como objetivo evidenciar a importância do profissional de Enfermagem na orientação dos riscos ao uso inadequado da CE.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Os bancos de dados utilizados para a busca de materiais, foram as bases de dados indexados e publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Contraceptivo de emergência; Enfermagem; Planejamento familiar. O levantamento das fontes de publicações foram a partir de 2019, publicados e escritos em línguas nacionais e internacionais, no período 2019, coerentes com o tema da pesquisa, excluídos os materiais que não abordavam a temática proposta e/ou não atendiam aos critérios de inclusão descritos anteriormente. Assim, trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo. Os resultados e discussões, por meio do cruzamento de opiniões entre autores, apenas reforçam a necessidade de ter consciência não somente sobre o uso, mas também sobre os riscos do uso de levonorgestrel pelas mulheres.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CE é um método utilizado para evitar a gravidez após a relação sexual. É também conhecido como a pílula do dia seguinte <sup>(5,6,7)</sup>. Esse método deve ser utilizado em 72 horas após a relação sexual e a segunda dose 12 horas depois de ter ingerido a primeira. Quanto mais rápida ela for ingerida mais a sua eficácia. Deve ser utilizada em casos de relação sexual desprotegida não planejada, casos de abuso sexual e uso inapropriado dos métodos anticoncepcionais, dependendo da fase do ciclo menstrual em que é usado o mecanismo da ação CE pode interferir na ovulação, na inibição ou atraso menstrual <sup>(5)</sup>. E quando o processo da nidacão já está ocorrendo, a pílula do dia seguinte perde o seu efeito, pois o óvulo já está sendo fecundado no endométrio <sup>(6)</sup>. Existem dois tipos de anticoncepção de emergência, o MÉTODO DE YUZPE: é conhecido como a pílula anticoncepcional, são hormônios orais combinados de uso rotineiro em planejamento familiar. E a segunda forma é o uso do levonorgestrel, conhecido como pílula do dia seguinte <sup>(9,10)</sup>. O método CE pode ter falha usando de forma incoerente, ou seja, esperando muito tempo para tomar o remédio <sup>(9,10,11,12,13)</sup>. Usando frequentemente a pílula ela perde o efeito, pois ela é considerada uma bomba de hormônio e para sua eficácia é necessário tomar remédio quanto mais rápido melhor. Uma única pílula do dia seguinte equivale a meia cartela convencional, e essa alta dose de hormônios pode ocasionar sintomas gástricos, dor de cabeça e nos seios. Usar esse método continuamente acaba desequilibrando as taxas hormonais do corpo, por isso essa técnica deve ser realmente uma opção de emergência <sup>(19)</sup>. Portanto, o CE não deve ser usado diariamente, é necessário ir em busca de outros métodos, como: o DIU, diafragma, camisinha masculina e feminina, método injetável entre outros <sup>(14,15,16,17)</sup>. Desde 2012<sup>(18)</sup> a pílula do dia seguinte pode ser adquirida sem receita médica por maiores de 18 anos.

## 4 CONCLUSÃO

Contudo, para se ter uma escolha de forma livre e informada sobre o método contraceptivo, a mulher deve procurar um enfermeiro que vai auxiliar nas informações para os indivíduos sobre as opções e finalidades dos métodos disponíveis, ou seja, uma informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas.

O enfermeiro deve também monitorar quais alterações que os contraceptivos podem causar na saúde dos pacientes, aconselhando assim a mulher a mudar de método. Segundo a lei do exercício profissional do enfermeiro 7.498/1986 e a resolução COFEN n.271/2001, o enfermeiro pode prescrever os anticoncepcionais orais e os injetáveis é transcrito após a avaliação médica. E se faz necessário o planejamento familiar, no Brasil e é oferecido pela rede de atenção primária à saúde como parte integrante do modelo de descentralização do SUS, pois é um conjunto de ações que auxiliam planejar a chegada dos filhos e também a prevenir uma gravidez indesejada, como por exemplo a distribuição dos métodos anticoncepcionais gratuitamente para as pessoas que se interessam.

No Brasil<sup>(18)</sup>, por exemplo, CE que as mulheres mais utilizam é composta por levonorgestrel 0,75 mg (marcas mais comuns: Postinor-2®, Pilem®, Pozato®, Diad®, Minipil2-Post® e Poslov®).

Conclui-se que os resultados obtidos durante o trabalho apenas reforçam a necessidade de ter consciência não somente sobre o uso, mas também sobre os riscos do uso de levonorgestrel pela população. Com isso, políticas de saúde e protocolos e especificadamente linhas de cuidados deveriam ser implantadas como forma de proteger e resguardar a saúde de diversas mulheres no Brasil.

## REFERÊNCIAS

1. Dombrowski JG, Pontes JA, Assis WALM. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. *Revista brasileira de Enfermagem*. 2013;1(2):1-4.
2. Souza RA. Pílula do dia seguinte: uma revisão de literatura sobre a anticoncepção de emergência. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*. 2008;4(8):3-4.
3. Bouza I, Pacheco A, Eisenstein E. Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. *Adolescência & Saúde*. 2004;1(2):27-33.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
5. Veloso, DLC, Peres VC, Lopes JSOC, Salge AKM. Anticoncepção de emergência: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. *Rev Gaúcha de Enferm*. 2014;1(2):33-39.
6. Bataglião EML, Mamede FV. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. *Escola Anna Nery*. 2019;15(2):284-290.
7. Saito ML, Leal MM. Adolescência e contracepção de emergência: fórum 2005. *Revista Paul Pediatría*. 2007;25(2):180-186.
8. Figueiredo R, Bastos S. Contracepção de Emergência: atualização, abordagem, adoção e impactos em estratégias de DST/AIDS. São Paulo: Instituto de Saúde; 2008.
9. Rodrigues FM, Jardim PD. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. 2012;17(4):724-729.

10. Lefevre F, Lefevre AMC, Cornetta VK, Araújo SDT. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. *Revista bras cresc desenvolv humano*. 2010;20(3):798-808.
11. Paiva SP, Brandão ER. Contraceção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. *Physys Rev de Saúde Coletiva*. 2011;1(1):18-23.
12. Alves AS, Lopes MHBM. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. *Revista Bras de Enfermagem*. 2008;61(2):117-170.
13. Lupião CA, Okazaki JFLE. Métodos anticoncepcionais: revisão. *Revista Enfermagem UNISA*. 2011;12(2):136-141.
14. Schmitz AC, Secco MB, Pinheiro TR, Almeida ACCH. Conhecimento de adolescentes acerca da contraceção de emergência. *Revista Científica da Escola da Saúde*. 2014;3(1):21-32.
15. Andrade GC. Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes; 2015.
16. Barreto ACM, Santos RS. A vulnerabilidade dos adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis. *Contribuições para a prática da enfermagem*. Escola Anna Nery. 2009;13(4):809-816.
17. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2007.
18. BARROS, Laíse de Brito. CUNHA, Claudia Varão da. Os riscos do uso indiscriminado de Levonorgestrel por adolescentes: Revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 01, Vol. 04, pp. 68-84 Janeiro de 2019. ISSN:2448-0959. Acesso em: 24/07/2022.  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/levonorgestrel-por-adolescentes>
19. BEM ESTAR. **Uma única pílula do dia seguinte equivale a meia cartela convencional**. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2011/08/uma-unica-pilula-do-dia-seguinte-equivale-meia-cartela-convencional.html>. Acesso em: 24/07/2022.



## AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS EXECUTADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AULA PRÁTICA DE SAÚDE COLETIVA

DÉBORA ELIANA TEICHMANN; SABRINA PALM

**Introdução:** As mãos são consideradas as principais ferramentas de execução de tarefas pelo profissional de saúde e em especial para os profissionais da enfermagem. Conhecer a maneira correta de realizar a higienização das mãos pode ser um instrumento para tornar a assistência nos serviços de saúde mais seguros evitando a contaminação cruzada e transmissão de doenças. **Objetivo:** Relatar a técnica de lavagem das mãos realizada por acadêmicos de enfermagem avaliando se a mesma está correta do ponto de vista da inspeção visual. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma aula prática da disciplina de Saúde Coletiva, realizada pelos acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fai de Itapiranga, Santa Catarina, onde os mesmos foram separados em duplas e uma acadêmica realizou a técnica de lavagem das mãos com os olhos vendados, utilizando tinta guache como forma de simular a presença de microrganismos nas mãos. Após a realização do procedimento executava-se a inspeção visual das mãos. **Resultados:** A acadêmica de olhos vendados realizou todos os passos de higienização das mãos conforme a técnica de lavagem de mãos simples utilizando tinta guache como sinalizador de microrganismos. Após o término do procedimento realizou-se a inspeção visual das mãos observando-se a presença de tinta guache nas regiões interdigitais, subungueal e punhos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos verificou-se que mesmo realizando todos os passos da técnica de lavagem de mãos existem locais onde o procedimento deve ser mais intensificado principalmente nas regiões interdigitais, subungueal e punhos que possuem, pela própria anatomia, uma maior propensão de acúmulo de sujidades e microrganismos patogênicos, podendo tornar-se uma fonte de contaminação cruzada entre o profissional da enfermagem e seus pacientes.

**Palavras-chave:** Desinfecção de mãos, Microrganismos, Saúde.



## PERFIL DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA

NATASHA PREIS FERREIRA; CARINE ALVES DA COSTA; ANDRESSA SIUVES  
GONÇALVES MOREIRA

**Introdução:** O enfermeiro é um profissional inserido diretamente no cuidado ao paciente grave e deve possuir competências técnicas e científicas, habilidades e habilitação para proceder com os cuidados na manipulação do cateter de swan ganz em pacientes submetidos a esta monitorização cardiológica. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos enfermeiros que atuam no serviço de terapia intensiva e identificar o conhecimento e vivência dos profissionais no manejo do cateter de Swan Ganz. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa do tipo descritiva com aplicação de questionário estruturado com amostragem de 24 profissionais enfermeiros. **Resultados:** É possível perceber após análise dos dados que há fragilidades do enfermeiro no manuseio do cateter de Swan Ganz. Dos 24 enfermeiros que compuseram a amostra, observou-se o predomínio do sexo feminino, idade entre 21 a 41 anos, com formação entre os anos de 2004 a 2018. Durante a análise de dados foi possível perceber que os enfermeiros com formação anterior há 2010 possuem prática e vivência no manejo do cateter de Swan Ganz, já os enfermeiros com formação de 2011 até os dias atuais não possuem prática e vivência com o cateter de Swan Ganz na unidade de terapia intensiva. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem são essenciais para recuperação e qualidade de vida do paciente crítico no serviço de terapia intensiva. O despreparo e a falta de conhecimento dos enfermeiros que estão à frente do cuidado e dos procedimentos necessários aos pacientes que necessitam do dispositivo, limitam o cuidado prestado. Portanto é válido ressaltar a importância de capacitar as equipes e principalmente o profissional enfermeiro para ofertar uma assistência de qualidade, possibilitando autonomia, conhecimento e habilidades seguras no gerenciamento do cuidado.

**Palavras-chave:** Unidades de terapia intensiva, Cateterismo de swan ganz, Enfermeiro.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CORREÇÃO TOTAL DA TETRALOGIA DE FALLOT EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARLEANDRO PEREIRA DO NASCIMENTO; LETÍCIA KAREN RODRIGUES TOMAZ;  
GUSTAVO JOSÉ TOLENTINO; GILIARDE ALVES DANTAS

**Introdução:** A Tetralogia de Fallot é um defeito cardíaco congênito cianogênico caracterizado por quatro anomalias anatômicas, a saber: hipertrofia do ventrículo direito, comunicação interventricular, dextroposição da aorta e estenose da válvula de saída do ventrículo direito. **Objetivo:** Relatar os cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato de tetralogia de Fallot. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu em uma unidade de terapia intensiva cardiológica pós-operatória pediátrica, através do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidado Cardiopulmonar, entre os meses de julho a setembro de 2021, em um hospital público de alta complexidade especializado em cuidado cardíaco e pulmonar vinculado à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. A ausência de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos deu-se pelo formato metodológico descrito, configurando-se etapa dispensável. **Resultados:** A sistematização do cuidado de enfermagem tem início após a chegada do “boneco” um protocolo institucional entre o centro cirúrgico e a unidade de terapia intensiva pós-operatória pediátrica. Neste documento consta: nome do usuário, peso, tamanho, idade, data de nascimento, horário de início da cirurgia e nome do procedimento, devices, administração da cefazolina e observações gerais. Na admissão da criança na unidade é coletado os exames de sangue admissionais e realizados exames de RX e eletrocardiograma. Realiza-se a avaliação global da pele e da ferida operatória, avaliação neurológica, respiratória e renal; estabilidade dos dispositivos, débito de drenos e monitorização hemodinâmica. Observa-se o controle rigoroso do balanço hídrico, administração de drogas vasoativas, sinais de instabilidade hemodinâmica e orientações aos genitores sobre o procedimento cirúrgico. **Conclusão:** No cenário pós-cirúrgico imediato o enfermeiro presta uma assistência sistematizada preocupando com a estabilidade hemodinâmica do paciente conforme a complexidade de cada caso. Além de orientações aos genitores sobre o estado clínico da criança, prognóstico cirúrgico, possíveis complicações e perspectiva de melhora pós-procedimento.

**Palavras-chave:** Cardiopatia congênita, Cuidados pós-operatórios, Pediatria, Enfermagem, Cuidados críticos.



## **PNEUMONIA: RELATO DE CASO DE UM PACIENTE INTERNADO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO DF**

ÉRICA TAIANE PEDROSA MELO; LÚCIA HELENA BUENO DA FONSECA

**Introdução:** Este estudo foi realizado baseando-se no caso de um paciente internado na ala respiratória da Clínica Médica de um Hospital Público do DF no período de maio de 2022, momento em que ocorreu a união da prática a teoria levando-se em consideração o conhecimento adquirido ao longo do curso de enfermagem. **Objetivos:** Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente acometido pela pneumonia; informar sobre os aspectos epidemiológicos e fisiopatológicos; orientar sobre como é realizado o diagnóstico da doença e realizar medidas de prevenção. **Metodologia:** Para a coleta de dados deste estudo foi realizada pesquisa bibliográfica por meio da investigação de artigos e livros relativos ao tema. O estudo foi realizado por discente do internato de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, em maio de 2022, em Brasília. **Resultado:** Observou-se por meio deste estudo que a teorização através da pesquisa bibliográfica realizada para a elaboração deste trabalho propiciou maior embasamento para o atendimento adequado do paciente e reforçou o que foi obtido por anamnese, exames clínicos e laboratoriais do paciente acometido pela pneumonia. **Conclusão:** O estudo foi realizado por intermédio de pesquisa bibliográfica que corrobora com o que observou-se no paciente. Verificou-se similaridades relacionadas ao que se observou com relação a questão epidemiológica, fisiopatológica e ao que foi verificado nos exames clínicos e laboratoriais. Cabe reforçar a importância de realizar medidas preventivas para diminuir a quantidade de casos no país, uma vez que a pneumonia é uma das doenças respiratórias agudas que mais mata no Brasil e medidas simples são capazes de evitar com que isso ocorra.

**Palavras-chave:** Hospital público, Insuficiência respiratória, Paciente, Pneumonia, Relato de caso.



## **BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: IMPORTÂNCIA PARA O PROFISSIONAL E PACIENTE**

JOSÉ LUAN DE SOUZA ANDRADE

**Introdução:** A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor hospitalar voltado a prestar assistência para pacientes que necessitam de cuidados mais complexos e que sejam monitorados 24 horas por dia. Por ser um setor de alta sensibilidade, medidas de biossegurança devem estar sempre sendo tomadas por todos os profissionais que ali atuam, mas principalmente por quem está ligado diretamente no dia a dia com esses enfermos, como é o caso dos enfermeiros. **Objetivo:** Destacar a importância dos parâmetros de biossegurança tomadas pela equipe de enfermagem, tanto para o profissional, como para o paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em periódicos presentes nos sites: Periódico Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio dos descritores: Biossegurança na UTI, Biossegurança da enfermagem na UTI e Enfermagem na UTI. Foram ainda filtrados os idiomas espanhol e inglês. Encontrados 3 artigos que estavam de acordo com o tema abordado. **Resultados:** A UTI é uma área que está exposta a riscos biológicos, bem como os químicos, como o manuseio de substâncias químicas para a administração de medicamentos. Medidas como a paramentação e desparamentação correta, a higienização das mãos, manipulação correta dos materiais e descarte adequado de EPI's deixam o ambiente mais seguro tanto para a recuperação segura do enfermo ali presente, como para a não contaminação do próprio profissional da enfermagem e outros que ali atuam. **Conclusão:** Se esses cuidados não forem reforçados e tratados com rigor, principalmente em áreas sensíveis como a UTI, as consequências podem ser desastrosas para a saúde de médicos, enfermeiros e pacientes. Por isso, os profissionais devem estar sempre capacitados para que possam colocar esses parâmetros em prática.

**Palavras-chave:** Cuidados, Paciente, Saúde, Segurança, Riscos.



## O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES PARA ALTA HOSPITALAR

ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** O paciente cirúrgico submetido a um procedimento de pequeno ou médio porte, que não necessite de pernoite hospitalar, é considerado como ambulatorial, o que significa que, assim que recuperado da anestesia, não apresentando complicações no pós cirúrgico e estiver estável hemodinamicamente, será avaliado pela equipe multiprofissional e liberado para o domicílio. O planejamento de alta é uma etapa importante da sistematização da assistência de enfermagem, sendo o enfermeiro responsável por essa ação. **Objetivo:** Descrever o processo de preparo do paciente para a alta hospitalar no pós-operatório imediato. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos enfermeiros da Sala de Recuperação(SR) de um Hospital Universitário de Porto Alegre, referente ao manejo do paciente cirúrgico ambulatorial. Na admissão do paciente na SR, a equipe anestésico-cirúrgica repassa as informações relativas ao paciente e ao seu procedimento, informando cuidados e destino do paciente no pós-operatório. O enfermeiro avalia constantemente o paciente, observando o retorno do nível de consciência, função ventilatória e hemodinâmica estável, ausência de complicações cirúrgicas e farmacológicas, dor controlada, restabelecimento de VO, mobilidade conforme limitações e eliminações espontâneas presentes. O paciente apresentando condições clínicas adequadas, é avaliado pelo enfermeiro e médico plantonista sendo liberado para alta hospitalar. No momento da liberação desse paciente, o enfermeiro repassa as orientações de cuidados no domicílio, com o curativo, uso de medicamentos, entrega o sumário de alta hospitalar, retorno médico receituário e aviso de alta para a liberação na portaria, confirmando o entendimento das informações com o paciente e seu acompanhante. **Resultados:** As orientações repassadas, verbalmente e por escrito, com o paciente e seu familiar, facilita o entendimento dos cuidados a serem realizados no retorno ao domicílio, reduzindo a probabilidade de intercorrências no pós-operatório. **Conclusão:** As orientações educativas na alta hospitalar são atribuições importantes do enfermeiro, promovendo a continuidade do cuidado e segurança por parte dos cuidadores em realizar assistência aos pacientes pós-cirúrgicos ambulatoriais no ambiente domiciliar.

**Palavras-chave:** Alta hospitalar, Cuidados de enfermagem, Orientação.



## PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO

ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem à pacientes no período pós-anestésico deve garantir uma recuperação segura, prevenindo, detectando e atendendo às complicações que possam advir do ato anestésico e cirúrgico. O perfil diagnóstico dos pacientes, elaborado com base nessa Taxionomia NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (NANDA, 1994), oferece uma fundamentação para determinar as intervenções de enfermagem facilitando a implementação do planejamento da assistência de enfermagem. Assim, o processo de enfermagem direcionado por teorias e embasado no conhecimento prático e científico pode ser entendido como uma metodologia que favorece a implementação de saberes e fazeres no cuidado às pessoas. Pela relevância do processo de enfermagem, com reflexos na significação atribuída à profissão e na qualidade da assistência, buscou-se com a realização deste estudo abordando uma de suas fases: a identificação dos diagnósticos de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em Sala de Recuperação Pós-Anestésica. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores: Diagnóstico de enfermagem. Cuidados de enfermagem. Cuidados pós-operatórios. **RESULTADOS :** A estratégia de busca permitiu a análise de 15 artigos. A dor é um diagnóstico muito comum no pós-operatório imediato e pode resultar da incisão e da manipulação de tecidos e órgãos, sendo mais frequente nas cirurgias de grande porte. O diagnóstico de hipotermia foi identificado como fato relacionado à exposição a ambiente frio, metabolismo alterado. A integridade tissular prejudicado e os fatores relacionados a esse diagnóstico foram identificados como mecânicos, secundários ao procedimento cirúrgico; e as características definidoras foram: tecido lesado ou destruído (córnea, mucosas, pele ou subcutâneo). **CONCLUSÃO:** Identificar diagnósticos de enfermagem comuns em pacientes no pós-operatório permite um direcionamento da assistência de enfermagem, que possibilita reconhecer as necessidades dos pacientes e fornecer subsídios para estabelecimento de intervenções de enfermagem fundamentadas e adequadas às necessidades individuais. Possibilita, ainda, demonstrar na prática que já vem sendo realizada, mas, ainda pouco percebida, de forma sistematizada, organizada e explícita, uma vez que confere especificidade e evidência às ações.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Cuidados pós-operatórios, Diagnóstico de enfermagem.



## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ENFERMEIRO

ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**INTRODUÇÃO:** O enfermeiro necessita de habilidades e competências de gerenciamento, atua como gerente administrativo, organizacional e assistencial. Desenvolve sua função com segurança, competência e autonomia, sendo um elo dentro da equipe multiprofissional, realizando ações de liderança, tomada de decisão, identificação de estratégias, adaptação, flexibilidade, trabalho em equipe e supervisão. A liderança e a comunicação consistem em estratégias essenciais para a prática profissional do enfermeiro, através da liderança tenta conciliar o objetivo da organização juntamente com a equipe de enfermagem, buscando a melhoria da prática profissional. A comunicação é entendida como um processo de compreender e compartilhar mensagens enviadas e recebidas, sendo que as próprias mensagens e o modo como se dá seu intercâmbio exercem influência no comportamento das pessoas nela envolvidas. **OBJETIVO:** Identificar qual a importância da comunicação para o líder da enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados do Lilacs e Scielo. **RESULTADOS:** A comunicação está presente em todas as formas de interação humana e consiste em um recurso fundamental para o líder, que deve emitir suas mensagens de tal forma que promova nos liderados o entendimento correto acarretando satisfação e melhor desenvolvimento do trabalho. Os obstáculos estão presentes na comunicação, tais como: idéias pré-concebidas, preconceitos, ressentimentos e medo. Para o exercício da liderança é importante o conhecimento científico, o relacionamento interpessoal e a competência, sendo necessário: ouvir e acatar novas idéias; proporcionar mecanismos que possibilitem o aperfeiçoamento da equipe de enfermagem; conhecer as necessidades individuais e profissionais da equipe sob sua responsabilidade, bem como promover um relacionamento baseado na confiança e agradecimento. **CONCLUSÃO:** A liderança e a comunicação são estratégias que possibilitam a melhoria da qualidade da assistência prestada e o desenvolvimento do potencial da equipe de enfermagem. Acreditamos que o enfermeiro poderá tornar-se um agente de mudanças no contexto da equipe multiprofissional, a partir do momento que este profissional compreende e utiliza as diferentes ferramentas que poderão auxiliá-lo no seu dia a dia de trabalho.

**Palavras-chave:** Comunicação, Liderança, Prática profissional.



## EVENTOS ADVERSOS: PRINCIPAIS CAUSAS DE SUBNOTIFICAÇÃO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** Eventos adversos (EA) são complicações indesejadas decorrentes da assistência de enfermagem, que podem gerar um dano desnecessário ao paciente, incapacitando-o ou até mesmo levando-o a óbito. A análise de um evento adverso só ocorre a partir de uma notificação, mas apesar da existência de ferramentas que permitem estas notificações, as subnotificações ainda são uma realidade vivenciada nas instituições de saúde. **Objetivo:** Identificar as principais causas da subnotificação de eventos adversos na assistência à saúde pelos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados Scielo e Medline, no período entre 2011 e 2020, utilizando-se os descritores: Enfermagem, Eventos adversos e Notificação. **Resultados:** Na revisão aplicada observou-se que todos os artigos descrevem a importância de se trabalhar o evento adverso com a finalidade de prevenir novas falhas. O profissional da saúde é quem mantém contato direto com o paciente e por isso, é mais passível de cometer erros. No entanto, a falta de compreensão sobre o seu erro pode acarretar sentimentos de vergonha, culpa e estresse emocional e a omissão deste episódio acontece pelo medo de sofrerem punições frente ao ocorrido, dada pela presença punitiva ainda existente em algumas instituições. Ressalta-se também relatos de falta de tempo, desconhecimento de como registrar o EA e a não valorização da importância desta notificação. A notificação dos EA são indicadores importantes, pois identificam os perigos e riscos, fornecem informações sobre as falhas do sistema, evidenciam a qualidade da assistência e subsidiam a educação permanente da equipe. **Conclusão:** É importante o investimento em uma cultura de segurança nas instituições de saúde, reconhecendo a real dimensão dos problemas, tratando o EA como um episódio não punitivo, mas sim construtivo e proporcionando segurança e qualidade na assistência prestada ao paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Eventos adversos, Notificação.



## AVALIAÇÃO DO BUNDLE PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM) é uma das complicações mais comuns em pacientes na terapia intensiva, possuindo mortalidade entre 20 a 60%, ocorre um processo inflamatório pelas secreções das vias aéreas superiores através da penetração e multiplicação descontrolada de microrganismos patógenos no trato respiratório inferior. Devido à dificuldade de diagnóstico da PAVM são necessárias medidas de intervenção para prevenir que elas ocorram. Frente a isto se utiliza o *Bundle*, que é um conjunto de intervenções aplicadas de maneira sistematizada pela equipe multidisciplinar para melhorar a assistência aos pacientes com cateter venoso central, ventilação mecânica ou cateter vesical de demora. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação do bundle para pacientes em ventilação mecânica na unidade de recuperação pós-anestésica. **Metodologia:** Estudo descritivo tipo relato de experiência realizado em uma unidade de recuperação pós-anestésica de um hospital escola, onde foi realizado um treinamento acerca da implementação do *Bundle* para os pacientes em ventilação mecânica. **Resultados:** No ano de 2019 a equipe multidisciplinar iniciou treinamento para prevenção de PAVM com os cuidados propostos no *Bundle* para pacientes em ventilação mecânica, que são: higienização das mãos conforme protocolo institucional, realização de higiene oral rotineira 3 vezes ao dia, manter cabeceira elevada entre 30-45°, uso de filtro respiratório na altura da comissura labial, reduzir a utilização de sedação conforme avaliação do paciente, verificar a possibilidade de extubação após round da equipe médica, manter a pressão da cânula traqueal (cuff) entre 25-30 cm H<sub>2</sub>O sendo verificado a cada 6 horas e manter o sistema de ventilação mecânica conforme as recomendações vigentes no país, referente a troca e limpeza do sistema. **Conclusão:** A necessidade da implementação do *Bundle* para prevenção da PAVM teve como finalidade assegurar um atendimento de qualidade e segurança ao paciente, visando a diminuição do índice de pneumonias, para que isso ocorra foi necessário a sensibilização de toda equipe envolvida.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Pneumonia, Ventilação mecânica.



## A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM NO PRONTUÁRIO DO PACIENTE

ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** O registro de enfermagem atua como registro legal e comercial da instituição e serve de base para avaliação e eficiência da qualidade das práticas em saúde, promovendo um dado útil de pesquisa, educação e planejamento a curto e longo prazo. O prontuário com a evolução de enfermagem, as checagens de medicações e as anotações de procedimentos comprovam o atendimento e tratamento prestado ao paciente. **Objetivo:** Identificar a importância dos registros de enfermagem no prontuário dos pacientes. **Método:** A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, que buscou analisar a importância dos registros de enfermagem. As fontes consultadas para a sua elaboração foram: livros, artigos, periódicos científicos, teses e resumos de congressos, encontrados nas bases de dados da LILACS e SCIELO publicados entre os anos 2010-2020. **Resultados:** Através da pesquisa realizada, um dos estudos analisou 120 prontuários, evidenciando problemas nos registros de enfermagem, como a ausência da categoria profissional e número do conselho. Os técnicos de enfermagem foram os responsáveis por 41,8% das não conformidades nos registros e os enfermeiros, com 61,2%, foram responsáveis pela ausência de hora e letras ilegíveis. Um outro estudo afirma que a prática de anotação de enfermagem é de suma importância para as instituições de saúde, pois a partir dela é possível reaver cerca de 87,7% do custo total glosado pelos planos de saúde. que os profissionais de enfermagem realizam seus registros de forma incompleta e que muitas vezes não documentam o cuidado prestado. **Conclusão:** Sendo assim, conscientizar e conduzir a prática dos profissionais de enfermagem, valorizar a sua responsabilidade e seu comprometimento na elaboração completa e adequada dos registros de enfermagem, irá auxiliar as instituições nos recursos de glosas hospitalares.

**Palavras-chave:** Administração em saúde, Auditoria hospitalar, Registros de enfermagem.



## CONTROLE DO BALANÇO HÍDRICO EM PACIENTES CRÍTICOS

MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** O equilíbrio hídrico é um processo indispensável para a vida. Existem mecanismos de adaptação para regular este processo, que depende da ingestão e da eliminação de líquidos, sua distribuição no organismo e da regulação das funções renais e pulmonares. O balanço hídrico corporal é um parâmetro essencial para que uma equipe médica possa avaliar com segurança e de forma mais eficaz o estado de saúde geral de um paciente, assumindo posturas e realizando procedimentos a fim de assegurar uma saúde adequada. Na assistência ao paciente crítico, os distúrbios hidroeletrólíticos estão entre os problemas clínicos mais comuns e estão associados com o aumento da morbimortalidade desses pacientes. **Objetivo:** Relatar a importância do controle do balanço hídrico em pacientes críticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de periódicos nas bases de dados LILACS, Medline e SciELO. **Resultados:** O controle rigoroso do balanço hidroeletrólítico (BH) é um cuidado de enfermagem que fornece parâmetros para identificar alterações agudas que podem refletir com o aumento ou a diminuição de líquidos no organismo. O monitoramento do ganho e das perdas corporais em um determinado intervalo de tempo permite acompanhar o equilíbrio hídrico do paciente. O registro da administração e da eliminação de líquidos devem ser medidas e não estimado, indicando o tipo e a quantidade dos líquidos administrados por via oral, enteral ou parenteral e os eliminados por via vesical, gástrica como vômitos ou aspiração gástrica, intestinal, brônquica ou drenagem pós-cirúrgica. As perdas insensíveis devem ser medidas por estimativa aproximada. A equação entre os líquidos administrado e eliminados pelo organismo indicará se o paciente obteve um BH positivo ou negativo, ou seja, positivo indicará que houve um ganho de líquidos, e negativo sugere uma perda, permitindo assim a intervenção imediata para corrigir os desequilíbrios apontados. **Conclusão:** Através do BH é possível controlar e adequar o aporte hídrico de acordo com as alterações observadas, evitando-se assim a sobrecarga volêmica ou desidratação. Além disso, proporciona subsídios expressivos para que se possa planejar uma assistência integral e multiprofissional ao paciente crítico.

**Palavras-chave:** Balanço hídrico, Cuidados de enfermagem, Pacientes críticos.



## UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE COMA DE GLASGOW PARA PACIENTES NEUROCIRÚRGICOS NO PÓS-OPERATÓRIO

MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MÁRCIO JOSUE TRASEL; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**INTRODUÇÃO:** A avaliação neurológica consiste na determinação do nível de consciência e das respostas motoras através do score da escala de coma de Glasgow. O score total varia de 3 a 15, sendo obtido por meio de observação de atividades espontâneas e da aplicação de estímulos verbais e dolorosos ao paciente, sendo composta por três indicadores: abertura ocular, resposta verbal e resposta motora. **OBJETIVO:** Demonstrar a utilização da escala de coma de Glasgow para pacientes neurocirúrgicos no pós-operatório. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e documental através de artigos obtidos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados da SCIELO, LILACS e MEDLINE. **RESULTADOS:** O pós-operatório imediato dos pacientes neurocirúrgicos requer cuidados especiais, pois têm alto risco de complicações neurológicas aumentando a morbidade e mortalidade. A aplicação da escala de Glasgow nesses pacientes permite a avaliação do nível de consciência e auxilia na definição das ações e execução de intervenções a serem realizadas para a melhora do quadro neurológico. Nesse contexto, a escala e outros requisitos do exame neurológico, utilizados na avaliação do nível de consciência dos pacientes, representam importante progresso para a garantia de assistência e terapêutica adequadas. A enfermagem tem papel importante nesta avaliação, pois é ela que passa a maior parte do tempo junto do paciente, e por isso deve possuir competências e habilidades que possam dar assistência ao mesmo, tendo em vista sua gravidade e instabilidade clínica, após a cirurgia. **CONCLUSÃO:** A presença contínua a beira do leito e a aplicação correta da escala de Glasgow por profissionais da saúde capacitados, possibilita reconhecer os sinais de alerta, que indiquem complicações, assim otimizando a intervenção precoce, diminuindo ou evitando a lesão secundária neurológica. O enfermeiro é o responsável por realizar as técnicas, cuidados e planejar uma assistência individualizada ao paciente durante o pós operatório, focando nas suas necessidades voltadas para os aspectos cirúrgicos, anestésicos e neurológicos.

**Palavras-chave:** Avaliação neurológica, Escala de coma de glasgow, Procedimentos neurocirúrgicos.



## MONITORAMENTO DA PRESSÃO DO BALONETE TRAQUEAL (CUFF)

MÁRCIO JOSUÉ TRÄSEL; ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**INTRODUÇÃO:** O uso de ventilação artificial é um suporte oferecido aos pacientes impossibilitados de realizarem a ventilação espontânea, tendo como principal objetivo manter as funções pulmonares em funcionamento adequado. As unidades de terapia intensiva (UTIs) e centros cirúrgicos são ambientes destinados ao atendimento de pacientes graves, com potencial risco de morte, que necessitam de atendimento ininterrupto com suporte ventilatório mecânico invasivo através de prótese traqueal. O aparelho Cufômetro utilizado para insuflar e verificar a pressão do Cuff (balonete interno) dos tubos endotraqueais e cânulas de traqueostomia, tem como principal característica reduzir o risco de broncoaspiração pela incorreta insuflação e manutenção da pressão do balão interno, como também, o risco de isquemia e necrose tecidual devido alta pressão do cuff. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem por objetivo analisar os cuidados da pressão do cuff em paciente que necessitam de suporte ventilatório por meio de tubos endotraqueais ou cânulas de traqueostomia. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da consulta em base de dados. **RESULTADOS:** Os valores da pressão do cuff quando inadequados são preditores para o surgimento de lesões traqueais, já que as pressões destes são transmitidos diretamente para a mucosa da traquéia. As variações da pressão do cuff podem lesionar a parede traqueal quando exacerbados ou permitir a extubação acidental e a aspiração de conteúdo da orofaringe se abaixo dos valores ideais, promovendo o surgimento de pneumonia nosocomial. As repercussões por conta da permanência sob pressões elevadas por um período de tempo prolongado são a traqueomalácia e estenose traqueal. Sendo destacada a importância da constante monitorização e manutenção das pressões do cuff dentro da variação de valores aceitáveis, descrevendo como seguras as pressão da perfusão sanguínea entre 25-35 mmHg. Sendo assim o valor ideal para a pressão do cuff está entre 20 e 30 cmH<sub>2</sub>O. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a importância dos profissionais no acompanhamento da monitorização, da manutenção, do manejo e dos cuidados da pressão do balonete, e a atenção da equipe contribui para diminuir os efeitos deletérios da intubação traqueal, minimizando o tempo de internação do paciente, e prevenindo a ocorrência de danos desnecessários aos pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Cufômetro, Monitoramento, Pressão balonete, Ventilação mecânica.



## PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES OCORRENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA COM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA PROLONGADA

MÁRCIO JOSUÉ TRÄSEL; ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; MORGANA MORBACH BORGES; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**INTRODUÇÃO:** Os pacientes submetidos aos procedimentos cirúrgicos cardiovasculares com circulação extracorpórea (CEC) formam um grupo de risco elevado para complicações, esses riscos podem ser ainda maiores com o uso prolongado da CEC. **OBJETIVO:** Descrever as complicações pós-operatórias nas cirurgias cardíacas com CEC, analisando o tempo de CEC e as complicações no pós-operatório. **MÉTODOLOGIA:** Estudo de coorte histórico, com prontuários de pacientes que realizaram cirurgia cardíaca com CEC no período de janeiro a dezembro de 2020. Foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada através de um instrumento adaptado para este estudo. **RESULTADOS:** A amostra estudada foi de 207 prontuários de pacientes internados em um hospital referência em cardiologia. A média de idade foi de 60 anos, sendo a maioria do sexo masculino. As comorbidades mais presentes no estudo foram Hipertensão Arterial Sistêmica (74,9%), Dislipidemia (40,1%), Diabetes Mellitus (31,4%) e História de Tabagismo (36,7%). A amostra foi dividida em dois grupos; Grupo A (tempo de CEC menor de 100 min) e Grupo B (tempo de CEC maior de 100 min). No pós-operatório, o grupo B apresentou uma tendência maior a complicações, as que demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos foram: ventilação mecânica ( $P=0,008$ ), fibrilação atrial (FA), insuficiência respiratória ( $P=0,041$ ) e broncoespasmo ( $P=0,026$ ). Também os pacientes do grupo B permaneceram mais tempo em ventilação mecânica (VM),  $P=0,008$ . **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo demonstram que a CEC prolongada está relacionada à maior incidência de complicações no pós-operatório. Foi demonstrada relevância principalmente em VM, insuficiência respiratória, FA e broncoespasmo.

**Palavras-chave:** Cirurgia torácica, Circulação extracorpórea, Comorbidades, Complicações pós-operatórias, Perioperatório.



## CONTROLE DA DOR ATRAVÉS DA PRÁTICA DA HIPODERMÓCLISE

ROBERTA PRICILA COSTA DANTAS CÉU; VIVIANE COUVO TEIXEIRA FONTES;  
JENNIFER FERREIRA ALMEIDA; JULIANA OLIVEIRA RIBAS MELO; VALESCA PATRICIA  
CHAGAS DO NASCIMENTO FREIRE

**Introdução:** A prática da hipodermóclise (HDC) é definida como a infusão de fluidos no tecido subcutâneo, esse mecanismo consiste na administração lenta de soluções nesse tecido, sendo o fluido transferido para a circulação sanguínea por ação combinada entre difusão de fluídos e perfusão tecidual. Através dessa técnica o paciente pode ter o sintoma da dor abrandado, principalmente aqueles com dificuldade oral e venosa. **Objetivo:** Analisar a eficácia da técnica da hipodermóclise para o controle da dor oncológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura sobre o tema. O levantamento bibliográfico aconteceu em 10 de junho de 2020 a partir de consultas na base de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem). **Resultados:** Foi observado nos estudos que poucas instituições no Brasil preconizam o uso da via subcutânea como alternativa parenteral mais confortável e eficiente aos pacientes que necessitam receber fármacos como opióides, antieméticos e sedativos. Sendo essa via considerada de baixo custo, método simples, seguro e eficaz, favorecendo ao paciente que tem o acesso venoso periférico prejudicado outra opção de via de administração de fármaco no controle da dor, sintoma efetivamente presente em estágio avançado de uma doença oncológica por exemplo. Foi visto também que as desvantagens estão, essencialmente, relacionadas com a exiguidade das indicações, com a limitação do volume e com os efeitos colaterais, embora pouco graves e de baixa ocorrência. A dor parece estar mais relacionada com o posicionamento incorreto da agulha do que com o fármaco administrado e eventual lesão de pele. **Conclusão:** Pela segurança, baixo custo e simplicidade, as vantagens da hipodermóclise se sobrepõem às desvantagens citadas. Sua absorção é lenta e uniforme, e quando comparada com a via oral seu período de latência é mais rápido, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida para os pacientes com sintoma de dor, principalmente aqueles com dificuldade oral e venosa.

**Palavras-chave:** Assistência, Dor, Hipodermóclise, Oncologia, Paciente.



## TERAPIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM ÊNFASE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

JULIANA OLIVEIRA RIBAS MELO; ROBERTA PRICILA COSTA DANTAS CEU; VIVIANE COUVO TEIXEIRA FONTES; VALESKA PATRICIA CHAGAS DO NASCIMENTO FREIRE; JENNIFER FERREIRA ALMEIDA

**Introdução:** O cuidado paliativo é um desafio para enfermagem, pois exige conhecimento científico aliado a equilíbrio emocional com a finalidade de tratar os pacientes e amenizar os sintomas que interferem em sua qualidade de vida, tais como a dor oncológica, uma das manifestações mais temidas pelos pacientes. Com a impossibilidade do tratamento curativo, a abordagem ao paciente, que apresenta a dor como um dos principais sintomas, compreende a promoção de sua qualidade de vida e de seu conforto, prevenção e alívio de sintomas e apoio às necessidades biopsicossociais e espirituais.

**Objetivo:** Conhecer o papel da enfermagem na dor em pacientes oncológicos com ênfase nos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico e retrospectivo com análise sistematizada e qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito através das bases de dados MEDLINE (153), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS (121), ScientificElectronic Library Online – SciELO (237), com artigos originais, dissertações e teses, escritos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa e publicados a partir do ano 2010. **Resultados:** O estudo revela que as intervenções farmacológicas são importantes para o tratamento da dor no câncer, mas, quando associadas às terapias não-farmacológicas, atuam nos diversos componentes da dor, tornando seu controle mais efetivo, minimizando assim, o sofrimento que o câncer acarreta ao paciente e família. As atividades de enfermagem não-farmacológicas podem auxiliar no alívio da dor com risco geralmente baixo para o paciente. Dentre as intervenções não-farmacológicas utilizadas no alívio da dor, destacam-se: Massagem e estimulação cutânea, terapias com gelo e calor, estimulação elétrica transcutânea, distração, relaxamento, imageação orientada, musicoterapia e toque terapêutico.

**Conclusão:** O modelo de assistência voltado para os cuidados paliativos, voltado para amenizar a dor, deve suprir as carências desses pacientes e seus familiares, oferecendo-lhes um cuidado humanizado e assegurando-lhes uma qualidade de vida adequada às suas necessidades.

**Palavras-chave:** Cancer, Cuidados paliativos, Dor, Enfermagem, Terapias.



## SAE EM QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA: MODELO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS BASEADO NA TEORIA DE OREM

VALESCA PATRICIA CHAGAS DO NASCIMENTO FREIRE; JENNIFER FERREIRA ALMEIDA; VIVIANE COUVO TEIXEIRA FONTES; ROBERTA PRICILA COSTA DANTAS CEU; JULIANA OLIVEIRA RIBAS MELO

**Introdução:** A formação do câncer se dá por um processo de alterações no DNA dos genes de uma célula normal, onde o material genético alterado recebe instruções erradas para suas atividades. Atualmente o tratamento, é predominantemente feito através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia (QT) ou transplante de medula óssea. Em muitos casos, é necessário combinar mais de uma modalidade. Uma assistência de enfermagem com acurada identificação de problemas relacionados ao estado físico, espiritual, mental e psicossocial dos pacientes pode oferecer esperança para alívio dos sintomas através de um programa de intervenção bem estruturado. **Objetivo:** Elaborar um instrumento de coleta de dados utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem com a Teoria de Orem, para Ambulatórios de tratamento com quimioterapia antineoplásica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado em duas etapas: na primeira realizou-se uma revisão da literatura sobre o assunto, nas bases de dados CINAHL, SCOPUS, Web of science, PUBMED and SCIELO; na segunda foi construído um instrumento de coleta de dados, fundamentado no modelo conceitual de Dorothea Orem. **Resultados:** Os pacientes que são encaminhados para a quimioterapia antineoplásica chegam com grandes demandas emocionais e físicas, dúvidas quanto ao tratamento e suas consequências, expectativa de melhora, incerteza quanto ao futuro e, ainda, sofrem os efeitos colaterais dos fármacos muitas vezes em casa. Logo, necessitam de uma assistência de enfermagem efetiva e estruturada, para que os sintomas sejam minimizados ou enfrentados com eficiência. Dessa forma, o instrumento de coleta de dados foi elaborado de forma que o enfermeiro consiga realizar o levantamento de problemas, diagnóstico e prescrição de enfermagem, ou seja, toda a Sistematização da Assistência de Enfermagem, para que o cliente consiga sanar seu déficit de conhecimento e, conseqüentemente, realizar seu autocuidado. **Conclusão:** A implantação do projeto SAE em ambulatório de quimioterapia, deve contribuir para o fortalecimento da autonomia e satisfação dos enfermeiros, bem como na sistematização das ações de enfermagem guiadas por conhecimentos técnicos, práticos e científicos.

**Palavras-chave:** Ambulatório oncologia, Assistência, Paciente oncológico, Quimioterapia antineoplásica, Sae.



## DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ONCOHEMATOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FRANCISCA LUANA DA SILVA; FERNANDA VALÉRIA AVELINO DE OLIVEIRA; TACIANA TARGINO DE LIMA DOS SANTOS; FABÍOLLA ALMEIDA CALAZANS; HÁKILLA PRICYLA DE JESUS SOUZA; FRANCISCA KATIUSCIA DA SILVA

**Introdução:** Uma característica em comum nas doenças onco-hematológicas é a ocorrência da hospitalização. Com frequência, as alterações hematológicas e o tratamento quimioterápico suscetibilizam os pacientes às complicações, como infecção, dor, lesões em mucosa oral, fadiga e desnutrição, as quais podem agravar seu quadro clínico e interferir em sua recuperação. Baseando-se nesta complexidade, é importante que o enfermeiro desenvolva as competências necessárias para implementar de forma adequada a sistematização de enfermagem (SAE). **Objetivo:** Investigar produções científicas sobre a sistematização da assistência de enfermagem na assistência oncohematologia abarcado no Diagnóstico de Enfermagem. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo com abordagem de pesquisa qualitativa. As fontes de dados foram selecionados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com artigos publicados no período de 2012 a 2020 com textos completos disponíveis. **Resultados:** Após os critérios de inclusão, foram encontrados nove estudos nos quais se destacaram 13 Diagnósticos de Enfermagem, distribuídos em oito domínios de atenção da Enfermagem. A tríade anemia-trombocitopenia-neutropenia, colabora para a identificação dos Diagnósticos de Enfermagem encontrados (nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades diárias; constipação; risco de tensão do papel de cuidador; enfrentamento e tolerância ao estresse; disposição para religiosidade melhorada; potencial para infecção, potencial para risco de integridade da membrana mucosa oral prejudicada, e, integridade da pele prejudicada; risco de sangramento, e, fadiga; dor aguda; e, disposição para conforto melhorado). **Conclusão:** Os principais achados na literatura explicitam que os diagnósticos estão vinculados ao estado de imunodepressão proporcionado pela patologia e pelo tratamento. Porém verificou-se a necessidade que novos estudos sejam realizados sobre a temática do cuidado aos pacientes oncohematológicos, pois ainda consiste em poucos estudos publicados sobre o mesmo.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Oncohematologia, Diagnóstico de enfermagem, Enfermagem, Oncologia.



## VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA DOS ACADÊMICOS NO ENSINO SUPERIOR

GABRIELY DA SILVA COSTA; VANESSA DA SILVA GUIMARÃES

**Introdução:** O ingresso no ensino superior é um dos acontecimentos de maior significado na vida dos jovens que, tradicionalmente, coincide com um período do desenvolvimento psicossocial marcado por mudanças importantes pois, essa etapa traz desafios acerca da adaptação de novos saberes, uma exigência de autonomia, responsabilidade pela sua própria formação, além de gerar inúmeras expectativas acerca do mercado de trabalho. Quando os jovens ingressam na universidade, afastam-se muitas vezes do seu círculo de relacionamentos familiares e sociais, o que pode desencadear situações de crise. **Objetivo:** Diante esse novo contexto, o presente estudo objetiva uma abordagem de análise bibliográfica sobre a questão de saúde do ser humano que perpassa a característica física trazendo à tona um olhar sobre o papel da saúde mental e a qualidade do bem estar mental, sendo assim se percebendo que o ambiente o qual se encontra e as situações impostas ao indivíduo podem, também, propiciar ou não a sua Saúde Mental, uma vez que os estudantes saem de uma situação ideal de aprendizagem, para vivenciar novas experiências. **Metodologia:** A metodologia foi feita por meio de pesquisas bibliográficas, com caráter qualitativo, realizadas nas bases científicas da plataforma SCIELO e periódicos eletrônicos, com enfoque nos descritores saúde mental, vulnerabilidade psicológica, depressão, distúrbios emocionais e dificuldades de aprendizagem na graduação. **Resultados:** O presente trabalho aponta a especificidade a vulnerabilidade desses estudantes durante a academia causando estresse e fatores que propiciam ao desgaste e distúrbios emocionais. Portanto é importante ressaltar que o desempenho dos alunos na universidade é tão dependente do seu bem-estar emocional quanto de sua apresentação física como ser biológico. **Conclusão:** Nesse sentido, a saúde mental deverá ser uma prioridade e constituir um foco de atenção das instituições de ensino superior em articulação com os serviços de Saúde. Quando esses fatores prejudicam a adaptação da saúde do indivíduo, deve-se haver implementação de programas promotores de saúde mental neste grupo populacional para que esses alunos possam manter estilos de vida saudáveis, pois a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Estresse, Depressão, Vulnerabilidade emocional, Estudantes universitários.



## ANÁLISE DA MELHORIA DO EFEITO DO HÓRUS NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM UM MUNICÍPIO DO RN

GENILSON PEREIRA GURGEL; ANA TANIA LOPES SAMPAIO

**Introdução:** A Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) define a assistência farmacêutica como conjunto de ações voltadas a promoção, proteção e recuperação da saúde. Nesse cenário, com a articulação com alguns departamentos de suas Secretarias, foi desenvolvido, pelo Ministério da Saúde, desde 2009, um sistema de informação web para a assistência farmacêutica (AF), chamado HÓRUS que tem como objetivo auxiliar na identificação em tempo real dos estoques nas centrais de abastecimento farmacêutico, nas farmácias e nas unidades de dispensação. Como mestrando do programa de Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde, ao aplicar ferramenta de análise de qualidade, foi identificado como um dos problemas prioritários no Sistema Municipal de Saúde de Apodi/RN, a falta de um software que possibilite a integração de informações gerenciais e assistenciais realizadas nas farmácias do SUS e nas centrais de abastecimento do município. **Objetivo geral:** analisar a melhoria do efeito do HÓRUS na assistência farmacêutica. **Metodologia:** Pesquisa-Ação, com delineamento quase experimental, tipo antes depois e sem grupo controle, de abordagem qualitativa, desenvolvida através da aplicação de um ciclo de melhoria com enfoque no monitoramento da qualidade institucional, a partir da implantação do sistema HÓRUS na assistência farmacêutica do município. A análise qualitativa dos critérios e indicadores construídos será realizada a partir de uma versão adaptada das diretrizes do *Standards for Quality Improvement Reporting Excellence 2.0*. **Resultados:** Como cumprimento das atividades desenvolvidas foi possível realizar atividades que se enquadravam em algumas das etapas do ciclo de melhoria relacionado ao objeto da pesquisa. Sendo 6 etapas estudadas e discutidas: Identificação e priorização do problema de qualidade; Análise das causas do problema; Elaboração dos critérios de avaliação da qualidade; Avaliação inicial da conformidade dos critérios; Intervenção de melhoria dirigida aos critérios mais problemáticos e Reavaliações da conformidade dos critérios após a intervenção. **Conclusão:** Identificou-se os que não estão em conformidade, para assim atuar nas oportunidades de melhoria, intervindo com a implantação do HÓRUS e posteriormente avaliar a melhoria da qualidade para o serviço.

**Palavras-chave:** Farmácia básicas, Horus, Atenção farmacêutica, Saúde coletiva, Informática, Aps.



## CETOACIDOSE METABÓLICA EM PACIENTES COM DIABETES: UM ESTUDO DE CASO

KESSY MARY LIMA DE CASTILHO; HESROM FERNANDES SERRA MOURA

**Introdução:** A cetoacidose diabética (CD) evolui através de gliconeogênese acelerada, glicogenólise e diminuição da utilização de glicose, devido à deficiência absoluta de insulina. É importante causa de morbimortalidade, apesar dos critérios diagnósticos e protocolos de tratamento bem desenvolvidos.

**Objetivo:** Descrever um quadro de cetoacidose metabólica em paciente com diabetes que não faz uso regular da insulina. **Relato de caso:** paciente 31 anos, com obesidade, previamente hígido, com queixa de fraqueza muscular, sonolência, vômito e desconforto respiratório iniciado há três dias. Além disso, apresentou taquicardia, hiperglicemia (HI) que foi resolvida com hidratação endovenosa e infusão de insulina regular, entretanto o paciente permaneceu com padrão de respiração desconfortável, letárgico e com queixa de fraqueza muscular e fadiga. Apresentando pressão arterial sistólica de 180mmHg e diastólica 96mmHg, frequência cardíaca 96 bpm, frequência respiratória 28 irpm e saturação de 97%, em uso de O<sub>2</sub> suplementar 3L/min. Os exames laboratoriais estavam dentro do padrão de normalidade. Dois dias após o internamento os exames laboratoriais revelaram infecção, descompensação eletrolítica e o mesmo apresentava hálito cetônico, respiração de kussmaul, desorientado no tempo e espaço, Glasgow 11 e Rebaixamento de Nível de Consciência. **Metodologia:** Foi realizada a descrição do caso clínico, buscando da literatura artigos para fundamentar a descrição dos dados clínicos.

**Discussão:** O relato clínico é importante para a devida observação da necessidade de acompanhamento e tratamento adequando dos pacientes portadores de diabetes. A CD é caracterizada por hiperglicemia descontrolada, acidose metabólica e aumento da concentração corporal de cetonas. É uma complicação do diabetes com risco de vida e geralmente é observada em pacientes com diabetes tipo 1. O acompanhamento de a equipe hospitalar possibilitou a melhora e recuperação do paciente, dessa maneira é sugestivo que pacientes com diabetes sejam acompanhados por profissionais de saúde no curso de seu tratamento para que possam obter qualidade de vida e manter os níveis bioquímicos dentro dos padrões para o bom desempenho do metabolismo celular. **Conclusão:** O planejamento de alta deve incluir educação sobre diabetes, seleção de regime de insulina apropriado que seja compreendido e oferecido pelo paciente e preparação do conjunto de suprimentos para a administração inicial de insulina em casa.

**Palavras-chave:** Cuidados, Tratamento, Cetoacidose, Diabetes, Metabolismo.



## ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JENNIFER FERREIRA ALMEIDA; VALESCA PATRICA CHAGAS DO NASCIMENTO FREIRE;  
JULIANA OLIVEIRA RIBAS MELO; VIVIANE COUVO TEIXEIRA FONTES; ROBERTA  
PRICILA COSTA DANTAS CEU

**Introdução:** Os hospitais são considerados locais tipicamente insalubres na medida em que propiciam a exposição dos trabalhadores da área da saúde a inúmeros riscos. Os trabalhadores de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. **Objetivo:** Evidenciar, na literatura, as doenças ocupacionais que acometem os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar decorrentes de acidentes de trabalho com material perfurocortante, identificando os principais riscos ocupacionais. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito a partir de consulta na base de dados da biblioteca virtual SCIELO (Scientific Electronic Library Online), além de periódicos, livros e outras publicações eletrônicas de respaldo em território nacional. Foi feita a seleção dos principais conteúdos relacionados ao tema em questão, utilizando artigos pertinentes sobre o assunto e incluindo 40 publicações que identificavam os riscos ocupacionais, acidentes de trabalho com material perfurocortante, trabalhadores de enfermagem e ambiente hospitalar. **Resultados:** No referido estudo foi observado que os ferimentos com agulhas e material perfurocortante são considerados extremamente perigosos por serem potencialmente capazes de transmitir mais de 20 tipos de patógenos diferentes, sendo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), da hepatite B e da hepatite C, os agentes infecciosos mais comumente envolvidos. O risco de transmissão de SIDA por acidente com perfuro cortante está estimado entre 0,37–0,5%, a hepatite B varia de 6–40%, enquanto que a hepatite C varia de 3–6%, sendo que o risco aumenta em função do tempo de atividade, em consequência da maior exposição. **Conclusão:** Os auxiliares e técnicos de enfermagem por prestarem uma assistência direta ao paciente, manipulando objetos perfurocortantes durante a execução de procedimentos de enfermagem, representam a categoria profissional que mais se acidentem no local de trabalho, onde as principais doenças infecto-contagiosas a que estão expostas são hepatite B, hepatite C e AIDS, e o risco ocupacional inerente à profissão irá continuar se as medidas de prevenção não forem adotadas por estes trabalhadores.

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho, Ambiente hospitalar, Equipe de enfermagem, Material perfurocortante, Riscos ocupacionais.



## O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

JENNIFER FERREIRA ALMEIDA; VIVIANE COUVO TEIXEIRA FONTES; ROBERTA PRICILA COSTA DANTAS CEU; JULIANA OLIVEIRA RIBAS MELO; VALESCA PATRÍCIA CHAGAS DO NASCIMENTO FREIRE

**Introdução:** Cuidados paliativos é “uma abordagem que promove a qualidade de vida, dos pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento”. O cuidado de enfermagem a esses pacientes visa promover o conforto, uma assistência de qualidade e uma reação e ação adequada diante da situação de morte com o doente e a família, mas para isso a equipe de enfermagem deve saber exatamente qual o seu papel diante desse contexto. **Objetivo:** Identificar o papel da equipe de enfermagem no cuidado paliativo ao paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico realizado em 03 janeiro 2019 e de consultas na base de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Utilizou palavras-chaves nos descritores da BIREME (DECS) agrupados com os indicadores booleanos AND, NOT e AND NOT. Encontrado 10 artigos na base de dados LILACS, 3 BDENF e 7 SCIELO. Excluídos 9 publicações semelhantes, com mesmos autores ou que não se enquadrava com o tema. **Resultados:** A assistência de enfermagem ao paciente oncológico deve estar direcionada não somente a doença, mas sim a todos os sentimentos que envolvem um diagnóstico de câncer. O estudo mostra que o cuidar holístico é uma ferramenta importante no tratamento aos pacientes fora de possibilidade terapêutica, sendo preciso entender os processos da morte e do morrer para que se torne capaz de auxiliar os pacientes na sua finitude. Foi relatado que o enfermeiro precisa saber orientar tanto o paciente quanto a família nos cuidados a serem realizados, sendo essencial a enfermagem entender o impacto causado pelo câncer nos pacientes para estabelecer estratégias de cuidado. **Conclusão:** É necessário garantir uma qualidade de vida durante o cuidado e no momento da morte, sempre respeitando o paciente na sua individualidade e também seus familiares. Para a obtenção do cuidado ideal é necessário que os profissionais de enfermagem estejam preparados tecnicamente, emocionalmente e psicologicamente para assistir o doente e sua família nesse momento difícil.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Cuidado paliativo, Equipe de enfermagem, Paciente oncológico.



## A ENFERMAGEM FORENSE E O MANEJO DO SUICÍDIO

ISADORA RODRIGUES ROSSIGNOLO, FATIMA GLAUCIENE RIBEIRO DE OLIVEIRA

### RESUMO

A elevação substancial das taxas de suicídio, bem como, a prevalência dessas mortes é tratada como um grave problema de saúde pública, uma vez é de ordem evitável e multifacetária. Além disso, representa (mundialmente) a segunda causa de morte entre os mais jovens. Entende-se, assim, que a enfermagem forense, enquanto nova especialidade brasileira e promotora do cuidado nas diversas formas de violências, agregará no monitoramento dos novos casos. Diante disso, o objetivo da pesquisa visa a compreensão do papel do enfermeiro forense no manejo desses atos e na evitabilidade das tentativas, questionando-se: Quais os achados encontrados entre a díade “suicídio” e “enfermagem forense”? Além disso, esse estudo se justifica pela necessidade de inserção da nova especialidade enquanto inovação no âmbito da assistência em enfermagem, no que tange os aspectos investigativos e no combate às ações violentas, principalmente, no que concerne às diversas manifestações da sociedade. Foi realizada uma revisão bibliográfica na B.V.S. (Biblioteca Virtual em Saúde) e *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, entre os meses de maio e agosto de 2022. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos os artigos indexados, sem datas pré-estabelecidas. Foram encontrados 171 artigos, sendo 21 proveniente da BVS (desses, 10 se relacionaram diretamente à temática “suicídio” e 4 com a enfermagem forense, sendo os demais distribuídos em outras vertentes). Dos derivados da *Scielo*, 163 contemplaram a temática geral, sendo 70 encontrados na literatura brasileira. Dos artigos encontrados, a grande maioria dos estudos sobre suicídio não tinha associação direta com a enfermagem forense, o que demonstra que a enfermagem forense necessita de uma instauração propriamente dita. Aquém ao ideal, espera-se que haja maiores trabalhos voltados à temática, principalmente, no que confere a atuação do enfermeiro forense às vítimas de violências e às práticas que atentam contra si. Há, sem dúvidas, a necessidade de novos trabalhos que inferem na educação da classe profissional, reforçando ainda, sobre os aspectos de monitoramento dos potenciais suicidas.

**Palavras-chave:** Enfermagem forense; Enfermagem; Suicídio.

### 1 INTRODUÇÃO

A elevação substancial das taxas de suicídio, bem como, a prevalência dessas mortes é tratada como um grave problema de saúde pública, uma vez que se trata de um fator evitável, complexo e multifacetário (BRASIL, 2017).

Desse modo, é importante mencionar que dentre os principais fatores recentes atribuídos ao ato, boa parte, se deve pelo período crítico sanitário, bem como, pelas altas taxas de desempregos decorrentes do momento. Além disso, vale destaque que o estresse

gerado (na pandemia de COVID-19) contribuiu para o isolamento social e maiores adesões ao uso de álcool/outras substâncias (OPAS, 2021).

Para Gianvecchio e Jorge (2022), a presença de transtornos mentais pode ser considerada um fator contributivo para a ascensão desses atos, bem como, pelas tentativas prévias. Os autores enfatizaram, ainda, que um dos pontos primordiais para a evitabilidade dos atos se referem ao maior controle dos meios utilizados para essa finalidade.

Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS), já vêm reforçando tais medidas de controle desses meios, porém, sem tanta adesão ainda de alguns países. Frente a isso, as metas mundiais consistem em focar na educação da mídia (neutralização das informações - que serviriam de gatilho), bem como, no controle de pesticidas/compra de armas, além de, focar no monitoramento desses casos (OPAS, 2021).

Portanto, existe a enfermagem forense, que, apesar de incipiente já demonstra potenciais contribuições no âmbito civil/criminal. Dentre as possibilidades de atuações, compete ao enfermeiro forense a tarefa de trabalhar no âmbito educacional, bem como, no combate/promoção de abusos/violências. Salienta-se, também, sobre a atuação que confere o bem-estar do cliente (trauma), além de, intervir na assistência investigativa (FURTADO et al. 2021).

Diante da expressiva problemática, que cerca o comportamento suicida, o presente estudo busca compreender sobre o papel do enfermeiro forense no manejo desses atos e na evitabilidade de novos casos, questionando-se: Quais os achados encontrados entre a díade “suicídio” e “enfermagem forense”? Além disso, essa pesquisa se justifica pela necessidade de inserção da nova especialidade enquanto promotora do cuidado, principalmente, no que concerne às diversas manifestações violentas e ao comportamento suicida.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, pautado no método de revisão bibliográfica. As buscas se deram na B.V.S. (Biblioteca Virtual em Saúde) e *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, entre os meses de maio e agosto de 2022. Como critérios de inclusão, foram estabelecidos os artigos indexados, sem datas pré-estabelecidas. Foram encontrados 171 artigos, sendo 21 proveniente da BVS (desses, 10 se relacionaram diretamente à temática “suicídio” e 4 com a enfermagem forense, sendo os demais distribuídos em outras vertentes). Dos derivados da *Scielo*, 163 contemplaram a temática geral, sendo 70 encontrados na literatura brasileira. O trabalho teve a intenção de compreender o que se tem publicado entre a díade que compete a enfermagem forense e a temática “suicídio”.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos encontrados, a grande maioria dos estudos sobre suicídio não tinha associação direta com a enfermagem forense, o que demonstra que a enfermagem forense necessita de uma instauração propriamente dita para que se vislumbre além da realidade aparente.

Cabe enfatizar que é crescente a tendência de mortalidade por suicídio e, é bastante expressa em jovens com idade entre 15 e 19 anos, principalmente, entre os anos de 2010 e 2018, além de que são citados pelo aumento da impulsividade e depressão relacionados à faixa etária (MOURA et al., 2022). Ainda para os autores, as maiores taxas de ideações ocorrem no sexo feminino, embora na masculina, haja uma maior letalidade, dados meios escolhidos para o ato.

Diante desses achados, a literatura sobre enfermagem forense é bastante enfática no

que se refere a violência sexual. Muitos trabalhos abordam sobre a atuação do enfermeiro forense às vítimas de abuso sexuais, principalmente, referente ao público feminino. Um desses artigos encontrados é o de Barros, Barros e Alves (2021), que também discorrem (além da violência de gênero) sobre o papel primordial deste profissional em aderir à educação, como forma de combate à violência. Esses autores reforçam que, o enfermeiro forense, é apto a realizar trabalhos que visam a prevenção/pósvenção de todas as formas de violência, seja em escolas, ou mesmo, em instituições de saúde/religiosas, além de também, exercer uma assistência pautada na elucidação de novos atos violentos (BARROS; BARROS; ALVES, 2021).

Frente a isso, entende-se, a necessidade de o enfermeiro forense atuar na construção da educação populacional, uma vez que incidiria no controle do uso de substâncias, como o álcool e outras drogas (BAÑOS et al., 2020). Essas problemáticas de saúde, ainda, refletem em outras formas de violência, como é o caso de jovens que são mais expostos à violência/vulnerabilidade, bem como, à adesão de formas negativas para se inserirem na sociedade com uma melhor aceitabilidade.

Quanto às fragilidades encontradas na prévia assistência de enfermagem forense, Moura et al (2022) referem sobre a subnotificação desse tipo de óbito (suicídio) que é citada no estudo, uma vez que, essa temática é muito estigmatizada (ainda) pela sociedade. Nesse sentido, acredita-se que a enfermagem forense possa ser reconhecida pelo seu exercício pleno, além de que, se sinta capacitada para documentar lesões, assistir o pós-morte e ter uma garantia (legal) de atuar com autonomia, como acontece em outros países (SANTOS et al., 2022).

O enfermeiro forense detém de competências que inferem (também) na prevenção dos atos suicidas, uma vez que, poderá identificar as situações de riscos (identificação de lesões autoprovocadas, por exemplo), bem como, do controle dos meios que levam a ação. Além disso, Gianvecchio e Jorge (2022) contribuem com a hipótese de que há muita subnotificação das tentativas, uma vez pode ter complicações tardias e serem tratadas no âmbito hospitalar.

Para Baños et al (2020), o monitoramento (de potenciais suicidas) ao ser realizado por uma equipe especializada reflete no cuidado de elementos que são considerados substanciais para a promoção da saúde mental. Alguns destes elementos são pautados na reestruturação cognitiva, ou seja, no auxílio à mudança de pensamento que deriva da distorção de aspectos negativos, além de focar nas estratégias de *coping* (manejo do enfrentamento) ao estresse.

Além disso, o enfermeiro forense se encontra bem-posicionado no que tange o cenário internacional, uma vez que é responsável por preencher lacunas que versam sobre as necessidades médico-legais, principalmente, quando se citam as populações vulneráveis e cenários violentos, como é o caso do suicídio.

#### 4 CONCLUSÃO

Com a breve pesquisa, entende-se que o enfermeiro forense atuará primordialmente no controle das notificações relacionadas ao suicídio, uma vez que, inserido nos setores de internações, poderá contribuir com uma assistência mais assertiva nos aspectos que circundam as causas de mortes, como por exemplo, na menção ao suicídio à equipe multidisciplinar.

Além disso, contribuirá com o manejo dos meios que podem levar ao ato, uma vez que detém de capacidades ímpares às situações de violências. Evidencia –se, ainda, que há muitas lacunas relacionadas às publicações brasileiras, uma vez que o tema é estigmatizado

pela sociedade. Confere-se ainda, muita resistência, por parte dos profissionais de enfermagem (no cenário brasileiro) à nova especialidade, uma vez que há desconhecimento por parte desses trabalhadores quanto às competências e áreas de atuações.

Aquém ao ideal, espera-se que haja maiores trabalhos voltados à temática, principalmente, no que confere a atuação do enfermeiro forense às vítimas de violências e às práticas que atentam contra si. Há, sem dúvidas, a necessidade de novos trabalhos que inferem na educação da classe profissional, reforçando ainda, sobre os aspectos de monitoramento dos potenciais suicidas.

## REFERÊNCIAS

BAÑOS, J.P. Características Sociodemográficas e Clínicas Associadas ao Comportamento Suicida e Relacionamento com um Programa de Prevenção ao Suicídio Liderado por Enfermeiros. **Int.J. Environ Res Saúde Pública**, 2020, v.17. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7728328/>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BARROS, L. V. N.; BARROS, L. N.; ALVES, L. A. Enfermagem forense: atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência sexual. **Health of Humans**, 2021, v.3, n.2, p.12-20. Disponível em: <<http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0002>>. Acesso em: 08 Ago. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017-2020**. Brasília, 2017. Disponível em: <[https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/cartilha\\_agenda-estrategica-publicada.pdf](https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/cartilha_agenda-estrategica-publicada.pdf)>. Acesso em 14 Jul. 2022.

FURTADO, B.M.A.S.M. et al. Investigation in forensic nursing: trajectories and possibilities of action. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2021, v. 55. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0586>>. Acesso em: 05 Ago. 2022.

GIANVECCHIO, V.A.P.; JORGE, M.H.P.M. O suicídio no estado de São Paulo, Brasil: comparando dados da Segurança Pública e da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2022, v. 27, n. 06, p. 2427-2436. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.16112021>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MOURA, J.C.F. et al. Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas em adolescentes, 2010 a 2018. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 2022, n. 27, p. 68-80. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602022000100068&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100068&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 11 Ago. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Uma a cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatística da OMS. Brasília (DF); 2021.

SANTOS, J.C.O. et al. Debate sobre ensino ativo em ciências forenses para a prática de enfermagem frente à violência infantil e contra a mulher. **Rev. Interfaces**, 2021, v.10, n.02. Disponível em: <[10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1399-1407](https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1399-1407)>. Acesso em: 02 jul. 2022.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM MEIO A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA FERREIRA PRIORE; NAYARA LIMA MILHOMEM; HIGOR LOPES DIAS; LEIDIANE CARIPUNAS SOARES; GABRIELLE ALVES NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** No ano de 2020, o Covid-19 causou uma pandemia se tornando um grave problema de saúde global que paralisou o mundo frente a virulência, patogenicidade e capacidade de infecção. Os cuidados prestados ao neonato irão favorecer sua adaptação para a vida extrauterina e poderão determinar sua saúde imediata até a vida adulta, além de estar relacionado à redução da mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Relatar ação de educação em saúde sobre cuidados ao recém-nascido em meio a pandemia **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, acerca de uma ação desenvolvida por 4 acadêmicos de enfermagem do 4º período da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, realizado no dia 16 de junho de 2020, sob orientação da docente responsável pela disciplina de Seminário Interdisciplinar, em uma unidade básica de saúde do município de Tucuruí-Pa. Foi realizada uma palestra de educação em saúde para 6 gestantes e 2 puérperas, com a seguinte temática: Cuidados aos recém-nascidos em meio a pandemia. A atividade educativa contou com auxílio de slides explicativos, folders e banner. **RESULTADO:** Por meio da ação foi possível levar conhecimentos para as ouvintes sobre os cuidados aos recém-nascidos em meio a pandemia. Nesse sentido, notou-se que as participantes puderam absorver de forma positiva e reflexiva as orientações dadas e demonstradas durante a palestra, foi também realizada uma roda de conversas e nesse momento houve uma interação maior entre participantes e estudantes, no qual os estudantes puderam orientar as futuras mães e puérperas respondendo e tirando suas dúvidas, a ação trouxe um resultado significativo para o que foi proposto. **CONCLUSÃO:** Desse modo, foi possível perceber que informações relevantes para as mães no período de pandemia sobre os cuidados com os recém-nascidos foi de extrema importância, trazendo também um grande conhecimento e experiência para os futuros enfermeiros, onde puderam por em prática seus conhecimentos abordados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Covid-19, Cuidados, Pandemia, Recém-nascidos, Saúde.



## ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE UMA GESTANTE PORTADORA DE PRÉ-ECLÂMPZIA GRAVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAIANE MELO DE OLIVEIRA; JOSE DUANNE BENEVIDES DE LIMA; TATIANE AURELIO DE SOUSA; ESUITE DE ABREU NETO; ANA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA; MARIA DA PAZ CASTELO LINS; REYLA LIMA SALES

**Introdução:** No Brasil, a hipertensão arterial na gravidez constitui a primeira causa de morte materna. Nas capitais brasileiras, os transtornos hipertensivos lideram as causas desse tipo de morte. A pré-eclâmpsia grave é uma doença multisistêmica, havendo um comprometimento de órgãos e sistemas maternos e, com maior intensidade os sistemas vascular, hepático, renal e cerebral, considerada um dos problemas de saúde mais significativos na gravidez. É mais frequente em gestantes nulíparas e ocorre em torno da 20ª semana de gestação e próximo ao parto. **Objetivo:** relatar a assistência à saúde prestada a gestante com pré-eclâmpsia sob a perspectiva do atendimento multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir da assistência à saúde prestada a uma gestante interna em um hospital do interior do Ceará, em maio de 2022. Houve atendimento de enfermagem, serviço social, fisioterapia e farmácia. **Resultados:** foi realizado a discussão do caso e traçado o seu projeto plano de cuidados. Utilizou o processo de enfermagem e todas as suas etapas, revisão do quadro clínico e da farmacoterapia, exercícios de baixa intensidade, pilates em bola suíça para treino de respiração, como também o acompanhamento familiar acerca das vulnerabilidades sociais que englobam a realidade da gestante. Realizou-se também orientações quanto à alimentação saudável, importância da amamentação exclusiva e da suplementação de ferro até 3 meses pós parto. **Conclusão:** conclui-se que é de extrema relevância a realização de um atendimento abrangente e detalhado, faz-se necessário habilidades não só técnicas mas um olhar holístico, humanizado, perceptível aos detalhes. Na realidade do hospital onde foi vivida a experiência, não é uma prática comum a discussão de casos e o atendimento multiprofissional, sendo uma realidade vivida pelos profissionais residentes, nota-se essa fragilidade e foi apontada a importância desse atendimento compartilhado, onde é possível trocar experiências e aprendizados. Precisamos estar atentos, trabalhando no intuito de reduzir riscos, procurando dentro dos diagnósticos encontrados, estabelecer planos de cuidados e implementá-los de forma eficaz e contínuo, avaliando seus resultados e implementando ações não só de reestabelecimento da saúde, mas promover conforto e bem-estar enquanto estes pacientes estiverem sob nossos cuidados.

**Palavras-chave:** Gravidez de alto risco, Saúde da mulher, Assistência a saúde, Equipe multiprofissional, Atenção terciária à saúde.



## AULAS SÍNCRONAS E ENSINO HÍBRIDO: OPINIÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

AMANDA DAMASCENO TREVILATO OLIVEIRA; ESTER MENDES SOARES AWAD;  
ELISABETE VENTURINI TALIZIN

**Introdução:** A partir de março de 2020, devido a pandemia do vírus da COVID-19 a maioria das Instituições de Ensino do país migraram para algum tipo de aula remota, devido ao distanciamento social, muitas escolas utilizaram neste período as aulas síncronas, que aconteciam em tempo real, porém eram transmitidas remotamente pela internet. Com a estabilização da pandemia, em várias instituições foi implantado o sistema híbrido de ensino, uma modalidade de ensino misto, ou seja, combinando as aulas presenciais e remotas utilizando tecnologias digitais e recursos online. **Objetivo:** Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem de um Centro Universitário em relação as aulas síncronas e ensino híbrido. **Metodologia:** Estudo exploratório, com abordagem quantitativa. A população foram os acadêmicos de enfermagem de um Centro Universitário privado, confessional localizado na zona sul do município de São Paulo. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2022 através de um questionário enviado via digital. Foi realizado uma análise descritiva dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo em 12/11/2021. CAAE: 51604521.4.0000.5377. **Resultados:** Participaram do estudo 102 acadêmicos matriculados do período matutino e noturno, a maioria (77%) era do sexo feminino, 64% tinham idade entre 18 e 25 anos, a média foi de 25,5 e DP±7,1 anos. Para 58% a principal vantagem das aulas síncronas, foi não perder o semestre, dar continuidade aos estudos. Para 74% a principal desvantagem foi a falta de concentração nesta modalidade, 43% possuíam um local silencioso para participar das aulas, 32% acreditavam que o uso de recursos como vídeos, quiz e jogos favoreceram o aprendizado, 62% aprovaram o ensino híbrido pois não precisavam se deslocar para a faculdade uma vez na semana. **Conclusão:** Acredita-se que as aulas síncronas foram necessárias no período pandêmico como uma medida emergencial e o ensino híbrido é uma realidade na maioria das instituições de ensino. Ainda existem dificuldades com a conexão na internet, local para estudar, dificuldade na concentração e o uso de uma metodologia de ensino que facilite o ensino remoto.

**Palavras-chave:** Educação à distância, Estudantes de enfermagem, Educação em enfermagem, Covid-19, Ensino híbrido.



## TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CONTROLE DA DENGUE

JÉSSICA MAÍRA DO SOCORRO DE MORAES RIBEIRO; LUANA FERREIRA PRIORE; HIGOR LOPES DIAS; YASMIN GINO E SILVA; MIRIAN FERNANDES CUSTÓDIO

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma arbovirose transmitida principalmente por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. Trata-se de uma das maiores preocupações de saúde pública e sanitária do país. Um dos problemas relacionados à doença possui caráter social, ou seja, áreas onde o saneamento básico e a coleta de lixo são precárias, por exemplo, tendem a sofrer mais com mosquitos. **OBJETIVOS:** Esse trabalho teve como objetivo Associar a Teoria ambientalista Florence Nightingale ao controle da dengue nos bairros mais afetados pela doença no município de Tucuruí-Pa e realizar ação em saúde para conscientização sobre a doença. **METODOLOGIA:** Coleta de dados epidemiológicos: Foi realizada no setor de endemias da Vigilância Sanitária de Tucuruí-Pa. Os dados foram coletados em planilhas eletrônicas para análise dos bairros que possuem maior número de casos; Coleta de imagens: Foi realizada visita nos bairros com os maiores casos de dengue de janeiro a abril de 2019 para a obtenção de imagens de locais propícios ao crescimento de larvas do mosquito *Aedes aegypti*. Depois, foi feita análise descritiva para comparação de imagens com pontos da teoria ambientalista de Florence Nightingale traçando sua relação com o processo saúde-doença da dengue; Ação em saúde: Realizada durante o evento do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST Lago Tucuruí) no dia 30 de abril de 2019 na Praça Rotary, com entrega de material ilustrativo fornecido pela Vigilância sanitária. Durante a entrega do material foi realizada conversa para conscientizar a população presente sobre riscos e prevenção da dengue. **RESULTADOS:** A teoria ambientalista apresenta como foco o meio ambiente, em todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo. Nesse sentido, Sugerimos que o processo de adoecimento da população relacionado á dengue depende de fatores referentes ao meio ambiente e ao hábitos de higiene, além de conscientização da própria população no que diz respeito a medidas para conter proliferação do mosquito. **CONCLUSÃO:** Uma das alternativas para o combate á essa doença são ações de promoção à saúde; o controle da doença está ligado à educação ambiental e, proporcionando um ambiente saudável á população.

**Palavras-chave:** Dengue, Controle, Florence, Teoria, Vigilância.



## IMUNIZAÇÃO DO ADULTO E IDOSO

ROBERTA PRICILA COSTA DANTAS CÉU; VIVIANE COUVO TEIXEIRA FONTES; JULIANA OLIVEIRA RIBAS MELO; JENNIFER FERREIRA ALMEIDA; VALESCA PATRICIA CHAGAS DO NASCIMENTO FREIRE

**Introdução:** As melhorias sanitárias, em especial o acesso a água tratada, trouxeram muitos benefícios a saúde humana, entretanto as vacinas foram responsáveis nos últimos dois séculos pelo aumento da expectativa de vida em 30 anos. As vacinas são obtidas através de partículas do agente causador da doença nas formas atenuada (enfraquecida) ou inativada (morta), sendo a maneira mais segura e eficaz para a proteção contra algumas doenças infecciosas. A criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi um grande avanço para a saúde pública no país, visto que, através dele é possível coordenar as ações de imunização, garantir a continuidade das doses e ampliar a área de cobertura vacinal no Brasil. **Objetivo:** Adquirir conhecimento sobre as principais informações relacionadas a vacinação do adulto e do idoso. **Metodologia:** Pesquisa realizada através de uma revisão de literatura a partir de artigos publicados na base de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) originais na língua portuguesa. **Resultados:** No estudo foi observado que algumas doenças como, tétano, coqueluche, difteria e sarampo, foram erradicadas ou controladas no Brasil. As vacinas que fazem parte do calendário nacional de vacinação do adulto e idoso são: Dupla adulto, febre amarela, hepatite B, influenza, pneumocócica VPP23 e tríplice viral. Elas podem causar eventos adversos após a sua aplicação, entretanto, o risco de complicações graves é bem menor do que as doenças imunizadas por elas. Devem ser armazenadas em equipamentos de refrigeração exclusivo e com temperatura entre +2°C e +8°C, sendo ideal +5°C. Os serviços de saúde que atuam em vacinação, precisam enfrentar o desafio de assegurar as boas práticas vacinais até a administração da vacina, garantindo que os programas de imunização tenham sucesso e sejam confiáveis. **Conclusão:** Os profissionais de saúde precisam estar capacitados e preparados para prestar uma assistência durante todo o processo de imunização. É importante que a equipe de enfermagem, atuante na sala de vacinação, tenha conhecimento sobre todo o processo que envolve a assistência, a fim de prevenir erros antes, durante e após a vacinação, bem como, prestar toda orientação ao paciente.

**Palavras-chave:** Calendário, Cuidados, Enfermagem, Imunização, Vacinação.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE TRUNCUS ARTERIOSUS COMMUNIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KARLEANDRO PEREIRA DO NASCIMENTO; EVANDIR FLORENCIO MEDEIROS;  
GILIARDE ALVES DANTAS; LETÍCIA KAREN RODRIGUES TOMAZ

**Introdução:** O *truncus arteriosus communis* ou tronco arterial comum é uma anomalia cardiovascular rara, congênita e cianogênica de causa desconhecida. Nesta anomalia um tronco arterial único origina-se do ventrículo por meio de uma única valva semilunar dando origem às artérias pulmonares e aos vasos arteriais braquiocefálicos. Neste ínterim o cuidado de enfermagem no transoperatório é fundamental, sobretudo no pós-operatório imediato, tendo em vista, o risco de instabilidade hemodinâmica e intercorrências clínicas pós-cirurgia. **Objetivo:** Caracterizar por meio do relato de experiência as ações do enfermeiro no gerenciamento do cuidado de pacientes pediátricos submetidos à cirurgia de correção total de truncus. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu em uma unidade de terapia intensiva cardiológica pós-operatória pediátrica, através do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidado Cardiopulmonar, no mês de junho de 2021, em um hospital público de alta complexidade especializado em cuidado cardíaco e pulmonar vinculado à Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. A ausência de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos deu-se pelo formato metodológico descrito, configurando-se etapa dispensável. **Resultados:** A sistematização do cuidado de enfermagem tem início após a chegada do “boneco” um protocolo institucional entre o centro cirúrgico e a unidade de terapia intensiva pós-operatória pediátrica. Neste documento consta informações gerais que auxiliem no cuidado pós-cirurgia e preparo do leito do paciente antes da admissão do usuário na unidade de terapia intensiva. No pós-operatório imediato foi preconizado: o preparo da família para a compreensão da internação prolongada e orientações diárias aos cuidadores; vigilância quanto ao surgimento de hipertensão pulmonar e instabilidade hemodinâmica; fisioterapia respiratória ativa; controle rigoroso do balanço hídrico; adesão às técnicas de precauções aos riscos infecciosos; e segurança na administração da terapia intravenosa (drogas vasoativas, sedoanalgesia, reposição de eletrólitos e hidratação venosa). **Conclusão:** O profissional enfermeiro no pós-operatório imediato de cirurgia de *truncus arteriosus* é fundamental, e capaz de prever e ao mesmo tempo minimizar as possíveis complicações decorrentes da cirurgia neste período crítico das primeiras 24 horas pós-procedimento.

**Palavras-chave:** Cardiopatia congênita, Cuidados pós-operatórios, Pediatria, Enfermagem, Cuidados críticos.



## SEGURANÇA NO PRÉ-NATAL, PARTO E NASCIMENTO SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA FERREIRA PRIORE; NATHÁLIA MENEZES DIAS; LEIDIANE CARIPUNAS SOARES;  
HIGOR LOPES DIAS; CAMILA BRITO GAMA SANTOS

**INTRODUÇÃO:** Toda gestante tem direito a acesso e atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, tem direito ao parto e nascimento e que seja realizada de forma humanizada e segura, de acordo com os princípios gerais e condições estabelecidas na prática. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em todo o mundo, cerca de 15 milhões de crianças nascem prematuras por ano, dos quais um milhão não sobrevive. Nesse contexto, a identificação precoce dos fatores de risco é um dos fatores primordiais na redução da incidência do parto prematuro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de enfermagem através de ações extensionistas de promoção à saúde na segurança da assistência do pré-natal ao nascimento. **RELATO DE CASO:** Relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva. No mês de março de 2022 foi realizada uma ação em saúde no CRAS Ainda Damasceno, desenvolvida pelo projeto de extensão EXTREMOAMOR, que tem como objetivo a redução de partos prematuros através de educação em saúde com gestantes. O projeto é constituído por discentes e docente do curso de enfermagem da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, no município de Tucuruí/PA. A atividade com doze gestantes, utilizado roda de conversa e entrega de folders educativos sobre: Segurança no pré-natal, parto e nascimento seguro, para auxiliar no fortalecimento de informações das gestantes contribuindo na redução de partos prematuros devido à alta ocorrência no município. Mediante o tema abordado, as grávidas tiveram a oportunidade de expor suas dúvidas e anseios sobre o tema, interagindo pelas experiências vividas com os integrantes do projeto. **DISCUSSÃO:** A atividade mostrou-se favorável não somente para as gestantes, mas também aos integrantes, favorecendo a formação de caminhos, no qual puderam contribuir nos desafios do problema. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o acompanhamento qualificado, seguro e com informações relevantes as gestantes, são fundamentais para prevenir e evitar complicações no número de incidência de partos prematuros. As ações tornam mais fortes as experiências de disseminação da ciência. No entanto, firmando como uma forma de oferecer as gestantes uma assistência qualificada que possa contribuir de maneira positiva na redução da prematuridade.

**Palavras-chave:** Gravidez, Nascimento seguro, Parto, Pré-natal, Segurança paciente.



## DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE LESÕES E COBERTURAS

LAURA ELIZABETE PINTO PEREIRA; MARCELA FONSECA DA SILVA; SILAS CORDEIRO DOS SANTOS; VANIA MARIA SILVA DE MORAES

**Introdução:** O enfermeiro, na equipe multidisciplinar, possui um papel de destaque no tratamento e na profilaxia de lesões, devendo estar fundamentado sobre o processo de cicatrização na realização de coberturas. Cabe ao enfermeiro da área à participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas, como descrito na Resolução 567/2018 do Conselho Federal de Enfermagem. **Objetivo:** Identificar possíveis falhas no processo de formação acadêmica como também outros desafios do corpo de enfermagem no tratamento de lesões. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em revisão integrativa de literatura, desenvolvida de janeiro a abril de 2022, com artigos disponíveis em bases de dados online, LILACS e Scielo. **Resultados:** Foram encontrados trinta artigos nos resultados, de um total de dezessete utilizados na pesquisa, que resultaram um desafio percebido pelos profissionais de enfermagem, que foi a dificuldade na assistência prestada aos pacientes com lesões de pele, devido ao baixo nível de conhecimento e pela falta de aprendizado na graduação. Na área da enfermagem à assistência ao cliente com lesões recebe destaque por tratar-se de um campo novo de atuação profissional, sendo assim os antecedentes relacionados com o surgimento de protocolos sobre lesões estavam diretamente ligados à necessidade de melhoria na qualidade do atendimento. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, o conhecimento sobre o tema vem desde a formação acadêmica sendo superficial, ocasionando um desafio para à assistência de enfermagem aos portadores de lesões. Para uma atuação com excelência do enfermeiro, é de mera relevância à especialização, capacitação e atualização no tratamento de feridas e curativos.

**Palavras-chave:** Curativos, Desafios, Enfermagem, Feridas, Tratamento.



## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ NATAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ANNA REGINA GOMES DA SILVA; CAIO VINÍCIUS AFONSO BARBOSA SARAIVA;  
LARISSA MACÊDO DE MATOS SOUZA; NÍVEA EVELLYN BARBOSA DE SOUSA ARAÚJO;  
THAIS MONARA BEZERRA RAMOS

**Introdução:** A assistência ao pré - natal compreende os aspectos relacionados desde aos cuidados prestados a gestante, no pré-natal, parto e pós parto. Sendo de suma relevância para uma gestação segura. Sabe-se que atenção primária à saúde (APS) oferece esse acompanhamento durante toda gravidez. Com o intuito de garantir uma atenção humanizada, onde os profissionais de enfermagem proporcionam total cuidado a gestante e seus companheiros, assegurando o acolhimento e os cuidados necessários na maternagem. **Objetivo:** Abordar a importância do pré-natal no âmbito da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de carácter bibliográfico que foi realizado mediante leitura de artigos e revistas, referentes a temática. No período de julho a agosto do presente ano. **Resultados:** O acompanhamento das gestantes na APS é primordial no período gravídico, afim de uma gestação segura e saudável. É de suma importância esse acompanhamento pois proporciona a detecção precoce de anormalidades no binômio mãe/filho. É responsabilidade da APS realizar o pré-natal de baixo risco, tendo a enfermagem e equipe multidisciplinar como protagonista da assistência prestada. Com o intuito de ofertar uma assistência de qualidade, o Ministério da Saúde por meio da instituição do Programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento juntamente com Rede Cegonha, determina algumas diretrizes que busquem assegurar esse cuidado. **Conclusão:** Em síntese, no presente estudo podemos observar a importância do acompanhamento do pré-natal na APS. Trazendo uma conduta acolhedora e preventiva para detecção precoce de patologias e riscos gestacionais. Além disso a APS desenvolve seu papel de gerir o cuidado e acompanhar de forma efetiva as gestantes e suas crianças.

**Palavras-chave:** Assistência, Atenção primária à saúde, Enfermagem, Gestação, Pré-natal.



## DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENA SILVA SIMAS; ANANDA OLIVEIRA FAGUNDES

**INTRODUÇÃO:** A doença cardíaca congênita (DCC) se refere a qualquer má formação dos grandes vasos sanguíneos ou na anatomia cardíaca. No Brasil nascem 28.900 crianças com DCC por ano, sendo a segunda principal causa de morte nos primeiros 30 dias de vida. As DCC podem ser identificadas como não cianóticas, que resultam da obstrução de um dos ventrículos, com conseqüente regurgitação sanguínea; e a cianótica causada pelo sangue não oxigenado, podendo apresentar hipofluxo ou hiperfluxo pulmonar. As cardiopatias congênitas acianóticas mais comuns são a comunicação interatrial e a interventricular. Desta forma, a qualidade de vida dos pacientes com DCC dependerá do tipo e da gravidade da cardiopatia, podendo levar a déficit no crescimento e desenvolvimento, trombose vasculares e acidentes hemorrágicos, disfunção do miocárdio, dentre outras. Os sinais clínicos mais comuns no neonato e lactente são recusa alimentar, cansaço durante as mamadas, baixo ganho de peso, desconforto respiratório e cor levemente cianótica. **OBJETIVO:** Estabelecer os diagnósticos de enfermagem à um paciente com DCC. **RELATO DE CASO:** Foi realizada visita de enfermagem a um paciente com Cardiopatia congênita não cianótica do tipo comunicação interatrial, apresentando baixo ganho de peso e desenvolvimento, cansaço excessivo durante as mamadas e irritação. No momento, encontrava-se calmo e reativo, normotenso, normocardico e eupneico. Ao exame físico: pele e mucosas normocoradas, tórax simétrico, abdômen plano, apresentando prejuízos no padrão de crescimento perceptíveis. **DISCUSSÃO:** A partir disso, foram estabelecidos os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1- padrão respiratório ineficaz definido por dispneia; 2- amamentação ineficaz definida por ganho de peso insuficiente do lactente; 3- risco de desenvolvimento atrasado associado à falha ao desenvolver-se; 4- distúrbio no padrão de sono definido por dificuldade de manter o sono. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o profissional de enfermagem possui um papel de suma importância no acompanhamento de pacientes pediátricos com cardiopatia congênita, já que é aquele que inicia, fortalece e mantém o vínculo com o paciente e seu acompanhante em todo processo de hospitalização, devendo realizar um atendimento holístico. Diante dessa experiência, percebeu-se que muito além de conhecimentos teóricos e práticos, a enfermagem deve direcionar sua assistência de maneira integral visando transformar as circunstâncias em potencialidades.

**Palavras-chave:** Assistência a saúde, Cardiopatia congênita, Criança, Diagnóstico de enfermagem, Enfermagem cardíaca.



## SÍNDROME METABÓLICA: FATORES PROTETORES, DE DESENVOLVIMENTO E DE MANEJO

WANDERSON ROCHA OLIVEIRA; STEFFANY ROCHA OLIVEIRA; PATRÍCIA JUNGLOS;  
THAÍS NASCIMENTO PEREIRA

**Introdução:** A Síndrome Metabólica (SM) é definida como um conjunto de fatores de risco que se manifestam em um indivíduo, aumentando as chances de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes mellitus do tipo 2. Sua prevalência está relacionada aos hábitos de vida da atualidade, incluindo o sedentarismo. **Objetivo:** i) Apontar os fatores de riscos para a SM; ii) Demonstrar os impactos da SM na vida do paciente; iii) Apontar estratégias para prevenção e controle. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. Foram realizadas buscas na base de dados eletrônica LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) utilizando os descritores do DeCS: ‘Síndrome Metabólica’, ‘Alimentação’, “estilo de vida” associados entre si com o operador booleano and. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2010 a 2019, no idioma português. Adotou-se como critério de exclusão: documentos indisponíveis, duplicados, fotocópias, e os que não atendessem aos critérios de inclusão e ao tema proposto. **Resultados:** A análise apontou que o excesso de peso, stress, sedentarismo, alta ingestão de carboidratos, açúcares e alimentos processados são citados como os principais fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome. Citam ainda hábitos não modificáveis: idade, sexo, escolaridade, classe econômica e estado nutricional como influenciando o seu desenvolvimento. A SM impacta a vida do paciente, permitindo que outras patologias se desenvolvam, como: obesidade, baixa auto-estima, sedentarismo, diabetes e doenças cardiovasculares. Foi apontado a importância do consumo adequado de frutas e hortaliças, a adesão a um estilo de vida que permita manejo do estresse, alimentação adequada e a realização de atividade física como fatores protetores e do desenvolvimento da síndrome, bem como para o seu manejo, associado ao apoio familiar e psicológico, se necessário. **Conclusão:** Foi possível inferir que o estilo de vida tem impacto importante no desenvolvimento da síndrome metabólica, bem como efeito protetor na prevenção deste. Às mudanças econômicas e nutricionais, a nível mundial, tem influenciado a mudança do perfil nutricional dos indivíduos. Ressaltam-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que permitam a realização de ações educativas em saúde, a fim de auxiliar na prevenção da síndrome metabólica.

**Palavras-chave:** Alimentação, Doenças cardiovasculares, Prevenção, Síndrome metabólica.



## SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: PLANTÃO PSICOLÓGICO

MARINA CLÉIA DE RESENDE, ELAINE GOMES DO AMARAL, DAIANE CARDOSO DA SILVA

### RESUMO

**Introdução:** A saúde mental dos profissionais de saúde vem sendo objeto de estudo desde o início da pandemia do Covid-19. Com a elevada carga de trabalho, o sucateamento dos serviços de saúde, déficit da força de trabalho, a exposição e a alta probabilidade de contaminação, os funcionários vivenciam diariamente o sofrimento emocional, necessitando de intervenções para auxiliar nesse momento. Devido à convivência com o sofrimento vivenciados no dia a dia, o medo do futuro e as incertezas, o processo de trabalho se torna sofrível e danoso para esses trabalhadores. Essas evidências foram exacerbadas durante a pandemia, mostrando a vulnerabilidade e a precariedade do trabalho nas instituições de saúde. **Objetivo:** descrever o atendimento psicológico on-line oferecido aos trabalhadores de um hospital universitário mineiro durante a pandemia do COVID-19. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, referente ao Plantão Psicológico realizado com servidores do hospital das clínicas de Uberlândia durante a pandemia da Covid-19. **Resultados:** O Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (Cenps/UFU) ofereceu tratamento psicoterápico gratuito para profissionais da saúde que trabalharam na linha de frente da Covid-19. Sendo oito sessões gratuitas, online e individuais de psicoterapia, oferecidas uma vez por semana e com uma hora de duração. **Conclusão:** Plantão psicológico buscou oferecer espaço de escuta e proporcionar um ambiente de trabalho mais acolhedor e humanizado aos profissionais de saúde da linha de frente, trazendo benefícios para este trabalhador e consequentemente para o serviço público que é assistido pelo mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus; Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Telepsicologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vivencia de forma alarmante uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid 19. A doença pode apresentar desde infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves ou como denominamos síndrome respiratória aguda grave (SARS-Cov-2), podendo ser letal. O vírus denominado SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome-related Coronavirus-2*), produz a doença Covid-19. Os sintomas mais comuns, porém, inespecíficos, relacionados à infecção por esse vírus são: febre (83,0%-99,0%), tosse seca (59,4%-82,0%), dispneia (55,0%), fadiga (cansaço) (38,1%), dor de garganta (13,9%), cefaleia (dor de cabeça) (13,6%) e diarreia (3,7%)<sup>2</sup>. Esses sintomas podem aparecer em consonância com o tempo de incubação do vírus, em média, de 5 a 6 dias após a infecção. Uma característica do SARS-CoV-2, que contribuiu para que ele se tornasse um problema de saúde pública mundial, é sua alta taxa/potencial de transmissão, que ocorre por meio de fômites (materiais inanimados contaminados que servem de veículo para transmissão)

e de gotículas respiratórias de tosse e/ou de espirro (transmissão por aerossol). Esta transmissão pode acontecer, dependendo da concentração de partículas virais no ambiente, tendo sido demonstrada viabilidade viral em dispersão aerossol por três horas ou mais. A via oro fecal não parece efetiva, embora vírus viáveis tenham sido encontrados em alguns casos (NASSIRI, 2020)

Por sua alta taxa de transmissibilidade, houve um colapso do sistema de saúde, com isso, os profissionais de saúde (PS) estão sobrecarregados, exaustos, diretamente expostos à alta carga viral e sujeitos a condições precárias de trabalho, fatores de risco que aumentam significativamente o adoecimento físico e mental (ADAMS; WALLS, 2020; ALBAQAWI et al., 2021; RASHED; EL-SAID, 2020).

Além disso, os profissionais de saúde que lutam na linha de frente estão exaustos devido às longas horas de trabalho; situação agravada pela escassez de pessoal e de equipamento de proteção, o que os colocam em situações estressantes (ASSARI; HABIBZADEH, 2020).

Estudos anteriores mostraram elevado nível de sofrimento psicológico, estresse pós-traumático e burnout entre os profissionais de saúde que atuaram na assistência de pacientes com SARS durante o surto de 2003 (MAUNDER et al., 2006). Infelizmente, as respostas de emergência têm historicamente negligenciado as necessidades de saúde mental das populações afetadas. A resposta atual à crise da COVID-19 é incompleta, pois se faz necessário incluir o componente de saúde mental, pois milhões de pessoas estão expostas à sequelas psicológicas que podem se manter mesmo depois da contenção da pandemia (ASSARI; HABIBZADEH, 2020).

Essa emergência sanitária, além do cuidado com o processo e condições de trabalho, requer mais atenção à saúde mental desses trabalhadores. Pois, houve um aumento nos relatos dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectar ou transmitir a infecção aos membros da família (FIOCRUZ, 2020).

O temor de ser infectado, a lida diária com o sofrimento ou a morte de pacientes, solidão e preocupações com familiares foram aspectos também relatados por profissionais de saúde chineses, levando, em alguns casos, ao sofrimento psíquico e à ausência do trabalho (HUANG et al., 2020).

Lidar diariamente com pacientes que sofrem vivenciar o contato com a dor de outro ser humano e encarar a morte de um paciente transtornam os trabalhadores dos hospitais. Assumir o cuidado de pessoas doentes suscita diversos sentimentos e ansiedades contraditórias: piedade, compaixão, amor, culpa, ódio e ressentimento. Esse contato constante com pessoas fisicamente lesadas ou doentes impõe um fluxo de atividades agradáveis ou repulsivas e exige a adequação cotidiana para a qual muitos lançam mão de estratégias defensivas para o desempenho das tarefas (PITTA, 1999).

Para Avanian (2020), os fatores predisponentes e contribuintes para o sofrimento psicológico dos profissionais de saúde que estão no enfrentamento a Covid-19 são: desgaste emocional e exaustão física; vivenciar o cuidado de colegas de trabalho que podem ficar gravemente doentes e, às vezes, morrer de Covid-19; escassez de equipamentos de proteção individual que intensificam o medo de exposição ao coronavírus no trabalho, causando doenças graves; preocupações em infectar membros da família; ansiedade pelas cargas de trabalho expandidas no atendimento a pacientes com Covid-19; acesso limitado a serviços de saúde mental para gerenciar depressão, ansiedade e sofrimento psicológico.

As emergências sanitárias podem trazer danos à saúde, à segurança e ao bem-estar dos indivíduos (causando, por exemplo, insegurança, confusão, isolamento emocional e estigma) e das comunidades (devido a perdas econômicas, fechamento de trabalho e escolas, recursos inadequados para assistência médica). Os impactos podem ser percebidos em alterações

emocionais como angústia ou condições psiquiátricas, uso excessivo de substâncias e descumprimento de diretrizes de saúde pública como confinamento domiciliar e vacinação. Estudos em saúde mental estabeleceram que o sofrimento emocional é presente nas populações afetadas pelas grandes epidemias (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020).

No que se refere às práticas de atenção à saúde mental dos profissionais de saúde nesse momento de emergência sanitária, as tecnologias se mostram como recurso indispensável no apoio e suporte aos cuidados em saúde mental (PAVANI et al., 2021). Os serviços de atendimento *on-line* são formas de escuta ao sofrimento que se faz presente e é intensificado nesse cenário (BEZERRA et al., 2021).

Com surgimento nos anos sessenta, no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP), na USP, na modalidade de ação clínica, o Plantão psicológico, coordenado pela professora Rachel Rosenberg, tinha como linha uma perspectiva humanista, influenciada pela Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers (CHAVES; HENRIQUES, 2017).

Diante desse contexto, e a necessidade de novas estratégias de suporte psicológico, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) ampliou e flexibilizou as formas de atendimento psicológico. A partir disso, expandiram-se as formas de atendimento, possibilitando atender as necessidades de assistência psicológica, ofertando espaço de acolhimento à urgência e a possibilidade de reconhecer as demandas emocionais (BARCELLOS et al., 2020).

Os serviços públicos de saúde empregam o maior número de profissionais, os quais cumprem longas jornadas de trabalho, em ritmo acelerado, além do trabalho em turnos noturnos, escalas de finais de semana e feriados, o que gera ansiedade, sobrecarga e desgaste mental e físico, podendo desencadear o adoecimento. Dados municipais apontam o elevado índice de adoecimento dos profissionais de saúde durante a pandemia no município em estudo (BRASIL, 2022).

A desvalorização dos trabalhadores, a precarização das relações de trabalho, o baixo investimento no processo de educação permanente e a pouca participação ativa na gestão dos serviços são aspectos que dificultam o alcance da satisfação laboral. Tais fatores afetam a saúde física e mental dos trabalhadores. Investir na proteção dos trabalhadores contra condições laborais inadequadas passou a ser visto como uma necessidade para a própria competitividade empresarial. As ações voltadas para a ampliação da qualidade de vida no trabalho são percebidas, nesse contexto, como uma forma de beneficiar a própria organização, evitando perdas na produção advindas de problemas vivenciados pelos trabalhadores. O envolvimento dos gestores e dos trabalhadores é imprescindível para que se possam desenvolver práticas humanizadas, dentro do ambiente de trabalho (MARTINS, 2015).

A pandemia de Covid-19 tem implicações alarmantes na saúde individual e coletiva e no funcionamento emocional e social. Nessa perspectiva, têm sido propostas ações de atenção psicossocial e promoção da saúde mental de trabalhadores da saúde como estratégia de suporte na modalidade *on line*, no hospital cenário da pesquisa. Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados das intervenções de atuação do atendimento psicológico oferecido aos trabalhadores de saúde de um hospital universitário mineiro durante a pandemia de COVID-19.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, referente ao Plantão Psicológico realizado com servidores do hospital das clínicas de Uberlândia durante a pandemia da Covid-19, tendo como objetivo determinar as condições de saúde mental desses. Juntamente aos dados do plantão psicológico *on line* foi realizado um levantamento bibliográfico, buscando dialogar com trabalhos publicados sobre pandemia, saúde mental e atendimento psicológico *on-line*. Realizamos a busca em duas bases de dados

eletrônicas, a saber: BVS Saúde e Scielo. Utilizamos os seguintes descritores isolados e combinados entre si: “Pandemia e saúde mental”, “Pandemia and health workers”, “Plantão Psicológico”, “Saúde do Trabalhador” e “Terapia Online”.

Por se tratar de um estudo descritivo, de base meramente bibliográfica, não foi necessária a submissão para apreciação ética.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (Cenps/UFU) ofereceu tratamento psicoterápico gratuito para profissionais da saúde que trabalharam na linha de frente da Covid-19. Sendo oito sessões gratuitas, *on line* e individuais de psicoterapia, oferecidas uma vez por semana e com uma hora de duração.

Para se inscrever era necessário que o trabalhador realizasse sua inscrição por meio eletrônico demonstrando o interesse em participar dos atendimentos. O e-mail deveria conter dados pessoais, dados para contato e local de trabalho.

De acordo com a supervisora e orientadora do estágio, o projeto surgiu a partir de pesquisas científicas que comprovaram os danos psicológicos da pandemia, como ansiedade, depressão, estresse e transtornos do estresse pós-traumático em profissionais de saúde que atuavam durante esse período. Tendo como abordagem psicoterápica utilizada durante as sessões cognitivo-comportamental, dado que ela é focada no problema atual do paciente.

Ainda segundo ela, houve baixa adesão dos trabalhadores e dificuldade de acesso à plataforma, seja pelos pacientes, ou pelos psicólogos, apontada por problemas de conexão, limitações no manuseio de aparatos tecnológicos, entre outros. Para Silva et al. (2020), “é primordial a inclusão deste tema na formação inicial e continuada de psicólogos no país” (SILVA et al., 2020, p. 5), visto que nenhum psicólogo, em sua formação, vivenciou a prática de telepsicologia.

A ansiedade, a angústia, insônia, estresse, depressão, luto, dificuldade de relacionamento e dificuldade em lidar com a nova rotina, associada à baixa produtividade e ao isolamento social se mostraram como demandas principais para a busca do atendimento. Para Gontijo e Barcellos et al. (2020), o atual cenário expôs a vulnerabilidade das pessoas e fez com que se percebessem de forma diferente, submergindo dores pré-existentes.

As sessões psicoterápicas visam à diminuição do estresse e à qualidade de vida nas mais diversas áreas da vida desses profissionais. Configurando então como um “espaço que objetiva ampliar o modo de se enxergar a si mesmo e ao mundo, acolhendo e contribuindo para a compreensão do sofrimento que se manifesta naquele momento do apelo à ajuda. O intuito é junto ao paciente esclarecer a queixa, seja qual for a demanda, avaliar recursos disponíveis e os caminhos possíveis de enfrentamento e saídas à dor” (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Sousa (2015) afirma que a resiliência psicológica é entendida como uma tendência que se manifesta por ocasião da superação de situações e momentos complexos ou de risco, e assegura a continuidade de um desenvolvimento saudável. Trata-se também de um processo dinâmico que permite à pessoa se adaptar, apesar da presença de estressores. Resiliência abrange mecanismos emocionais, cognitivos e socioculturais que são construídos no decorrer da existência humana, por meio de desafios graduais que reforçam atributos pessoais, estratégias de enfrentamento e habilidades.

Para Dejours (2004) promover um clima que favoreça as dinâmicas de prazer e de satisfação do trabalho em detrimento das relações de sofrimento, são estratégias que concerne às instituições acerca de prevenir o sofrimento mental dos trabalhadores.

### 4 CONCLUSÃO

Com o advento da pandemia, os trabalhadores do serviço público de saúde, onde se localiza como linha de frente se mostrou fragilizados. Conseqüentemente a saúde mental destes foi abalada, trazendo número elevado de afastamento totalizando um prejuízo para a sociedade.

Nesse sentido, foram criadas estratégias de suporte para auxiliar esses trabalhadores no enfrentamento, com a finalidade de apoio e esteio em meio ao caos. A pandemia mostrou a fragilidade do ser humano, colocando-o frente a frente com a morte, favorecendo suas fraquezas e despertando sofrimentos e emergências emocionais.

O Plantão psicológico busca oferecer espaço de escuta, a fim de ampliar o modo de enxergar os problemas, buscando meios menos sofríveis de vivenciá-los e não na anulação da dificuldade, auxiliando para que seja possível um processo de trabalho mais acolhedor e humanizado.

## REFERÊNCIAS

ASSARI, S.; HABIBZADEH, P. The COVID-19 **Emergency Response Should Include a Mental Health Component**. Arch Iran Med. Shiraz, Irã. v.23, n.4, p.281-282, 2020. Disponível em: doi:10.34172/aim.2020.12. Acesso em: 08 fev.2022.

BARCELLOS, C.G. et al. **Plantão Psicológico Online em Tempos de Pandemia: Um relato de Experiência**. Revista Unimontes Científica, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1–15, 2020. DOI: 10.46551/ruc.v22n2a10. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/3394>. Acesso em: 3 fev. 2022.

CHAVES, Priscila Barros; HENRIQUES, Wilma Magaldi. **PLANTÃO PSICOLÓGICO: De frente com o inesperado**. Psicologia Argumento, [S.l.], v. 26, n. 53, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19831>. Acesso em: 03 fev. 2022.

CURY, V. E. **Plantão psicológico em clínica-escola**. In: MAHFOUD, M. (org.). Plantão psicológico: Novos horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012. p. 115-116.  
DEJOURS Christophe. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid**. Recomendações para gestores 2020. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GONTIJO E BARCELLOS, A. A. C.; FERREIRA, M. L. L.; SANTOS, M. de A. M.; JÚNIOR, C R. **Plantão Psicológico Online em Tempos de Pandemia: Um relato de Experiência**. Revista Unimontes Científica, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1–15, 2020. DOI: 10.46551/ruc.v22n2a10. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/3394>. Acesso em: 4 fev.

2022.

MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q.; GARANHANI, M. L.; SAMMI, K. M.; TREVISAN, G. S. **Humanização no processo de trabalho na percepção de enfermeiros de unidade de terapia intensiva.** Cogitare Enfermagem, v. 20, n. 3, 2015

NASSIRI R. **Perspective on Wuhan Viral Pneumonia.** Advances in Public Health, Community and Tropical Medicine, V. 02, 2020.

PFEFFERBAUM B.; NORTH C.S. **Mental health and the Covid-19 pandemic.** N Engl J Med. Ocklahoma City. v. 383, n. 6, p.510-512, 2020. Disponível em: doi:10.1056/NEJMp2008017. Acesso em: 8 fev. 2022.

REBOUCAS, M.S.; DUTRA, E. **Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade.** Rev. abordagem gestalt., Goiânia , v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso). acessos em 03 fev. 2022

SILVA, A. C. do N.; DE SALES, E. M.; DUTRA, A. F.; CARNOT, L. dos R.; BARBOSA, A. J. G. **Telepsicologia para famílias durante a pandemia de COVID-19: uma experiência com telepsicoterapia e telepsicoeducação.** HU Revista, [S. l.], v. 46, p. 1–7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/31143>. Acesso em: 4 fev. 2022.

SOUSA, V.F.S, ARAÚJO, T.C.C.F. **Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde.** Psicol Cienc Prof, Brasília, v. 35, n. 3, p. 900-1015, 2015.



## ICTERÍCIA NEONATAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO

THAIS GOMES DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** Icterícia ou hiperbilirrubinemia define a condição clínica de coloração amarelada da pele e membranas mucosas, resultante da deposição de bilirrubina (Bb) ou pigmentos biliares no plasma, uma manifestação clínica mais evidente e muito frequente entre os recém-nascidos. Grande parte dos recém-nascidos desenvolvem essa condição clínica na primeira semana de vida devido ao processo adaptativo do neonato ao metabolismo da bilirrubina. A terapêutica para a icterícia é variada, a intervenção mais utilizada é a fototerapia, sendo a equipe de enfermagem responsável pelo preparo e acolhimento do bebê, orientar os pais e prestar os cuidados necessários para prevenir-se das possíveis consequências desse tratamento. **OBJETIVOS:** Identificar a assistência de enfermagem realizados pelo enfermeiro na icterícia neonatal durante o tratamento com uso da fototerapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, com caráter descritivo e qualitativo, utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs, BVS e BDENF, tendo como recorte temporal 2012 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 260 publicações referente a temática. Após a coleta de dados foi realizada uma leitura exploratória, seletiva, crítica e análise temática, foram selecionados 20 artigos, sendo divididos em 2 Categorias emergentes: Dificuldades encontradas pelos enfermeiros na utilização da fototerapia e os cuidados do enfermeiro para eficácia da fototerapia em recém-nascidos com icterícia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nas informações obtidas no levantamento e fichamento dos artigos pode-se observar um número reduzido de publicações sobre o tratamento fototerápico de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia, o que dificultou a realização desta pesquisa, apesar da grande relevância do tema. Assim percebemos que o melhor conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados relacionados ao recém-nascido em fototerapia e aos aparelhos utilizados propicia maior qualidade na assistência, resultados mais rápidos e eficazes e reconhecimento do trabalho da enfermagem no cuidado.

**Palavras-chave:** Assistência, Enfermagem, Fototerapia, Hiperbilirrubinemia, Icterícia neonatal.



## A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID

GABRIELA CRISTINA LEMES DA COSTA

**Introdução:** Promover a propagação da importância do aleitamento materno e seus benefícios, causas e impactos do desmame precoce, compreender a influência do profissional da enfermagem no processo de orientação e acompanhamento às gestantes, puérperas e lactantes. **Objetivos:** Demonstrar a importância da amamentação e compreender a influência do papel do profissional de enfermagem na orientação às lactantes, tendo como premissa limitar o avanço do desmame precoce, especialmente em tempos de COVID. **Método:** Revisão bibliográfica, das quais serão realizadas leituras de artigos e publicações pertinentes ao tema exposto, bem como análise de obras literárias. Notícias publicadas em sites confiáveis também serão avaliadas para fins de compreensão quanto aos reflexos do cenário pandêmico. **Resultados:** Serão considerados dados pertinentes a publicações realizadas no período dos anos 2000, marcando a início do século XXI com diversas mudanças socioeconômicas e culturais, até meados de 2022, visando considerar um período mais recente à pesquisa para fins de análise dos impactos do cenário pandêmico na conduta do profissional da saúde e sua contribuição para o desmame precoce. **Conclusão:** A área da saúde foi afetada drasticamente por fatores determinantes sociais e esse quadro se agravou em decorrência da propagação do Coronavírus. Os cuidados na relação entre pacientes e profissionais da saúde foram intensificados em meio ao caos, promovendo um distanciamento entre as partes. A pesquisa tende a contribuir com a transmissão de ideias claras para que o leitor possa se beneficiar das informações e desmitificar as tendências negativas que refletem o cenário pandêmico. Dessa forma, espera-se que a pesquisa contribua com a disseminação das informações e traga benefícios claros em relação ao vínculo do profissional da saúde com seus pacientes, bem como promover melhoria na qualidade de vida infantil e fortalecer o vínculo maternal pós-parto, além de refletir na redução dos impactos socioambientais.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, Desmame precoce, Pandemia.



## MEDITAÇÃO COMO TRATAMENTO ADJUNTIVO PARA REDUÇÃO DE SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

MARIANA NOBILE MAYEDA MORAIS, REGINA C. B. REZENDE MACHADO

### RESUMO

**Objetivo:** Este estudo teve por finalidade descrever o protocolo da implantação e da realização da oficina de meditação para o tratamento adjuntivo na redução de sintomas ansiosos e depressivos em portadores de transtornos mentais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo sob forma de delineamento denominado relato de experiência. O local de estudo foi o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) de uma cidade do norte do Paraná, onde a Oficina de meditação foi introduzida no Projeto Terapêutico do Serviço para os portadores de transtornos mentais acompanhados em acolhimento diurno. A oficina de meditação é indicada, preferencialmente, para os usuários com os seguintes sintomas: humor impulsivo, ansiedade grave, sintomas depressivos limitantes e falta de controle físico e emocional. A Oficina acontece as quartas e sextas feiras no período vespertino. Cada prática totaliza 01 hora de duração, com a seguinte sequência: Reflexão (que pode ocorrer no início ou para finalizar a Oficina), Exercícios de respiração, Meditação Guiada e Alongamento. **Resultados:** Observou-se que os usuários apresentaram assiduidade e adesão a proposta, em relação a sua reabilitação apresentaram diminuição de sintomas, melhora de conflitos, melhora do relacionamento com familiares e de sua percepção sobre aspectos de seu comportamento que necessitam ser trabalhados – melhora da sua autoconsciência. **Conclusão:** O estudo evidenciou através do relato dos usuários que a prática meditativa colabora para a consciência dos pensamentos ansiosos através da atenção plena nos momentos de crise, exercício de técnicas de relaxamento para a redução do estresse, reorganização dos pensamentos, estabelecimento de limites, melhor resolução de problemas.

**Palavras-chave:** Mindfulness; Terapias integrativas e complementares; Assistência à Saúde Mental.

### 1 INTRODUÇÃO

A Meditação é uma Prática Integrativa Complementar (PIC) e está instituída sua prática pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Em 2017, a meditação foi incorporada como uma das práticas ofertadas em todos os níveis da rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2019).

Dados apresentados na revisão sobre epidemiologia de transtornos de ansiedade apontam que Brasil a taxa índice de ansiedade se encontra elevado em relação a outros países, apresentada como segunda principal causa na incapacitação entre transtornos psiquiátricos e terceira posição entre os países com maiores cargas de incapacitação. A revisão também confirma a alta prevalência dos transtornos de ansiedade comparando com a depressão (MANGOLINI et al., 2019).

Estudos evidenciam que o número total de pessoas que vivem com a depressão no mundo é de 322 milhões e o número total de pessoas que vivem com ansiedade é de 264 milhões (WHO/MSD/MER/2017).

A meditação é uma prática não farmacológica cada vez mais popular e que tem como objetivo melhorar a saúde mental em populações clínicas e não clínicas (BRASIL, 2019; BRASIL, 2004). A aplicabilidade da meditação na busca pela saúde mental seja na prevenção ou como ferramenta de tratamento em alguns transtornos mentais. Os estudos na área apontam efeitos benéficos, incluindo reduções em sintomas depressivos, afeto negativo, estresse e ansiedade, bem como aumentos no afeto positivo, satisfação com a vida e vitalidade (FLETT et al., 2019; LYNCH et al., 2018).

Para os portadores de transtornos mentais moderados ou leves, a portaria nº 147/MS de 25/08/1994 estabelece normas para a assistência ambulatorial em saúde mental que incluem atendimentos individuais e grupais - tais como grupo operativo, terapêutico, atividades socioterápicas, grupos de orientação, atividades de sala de espera e atividades educativas em saúde (Portaria nº 147, 1994).

Poucos são os estudos que investigam a melhora do sofrimento psíquico relacionada a meditação, entretanto, determinados estudos têm mostrado resultados positivos da prática de meditação na melhora da ansiedade ou depressão (ARAUJO et al., 2019).

A Oficina Terapêutica é um dos principais métodos de tratamento proporcionado nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), um recurso repleto de oportunidades através do interesse pelo paciente com as atividades propostas, torna-se possível a manifestação de problemas, sentimentos, desenvolvimento de habilidades, atividades produtivas e integração social. Dessa forma as oficinas transcorrem de um passatempo, para a representação do cuidado com paciente que está em sofrimento psíquico (AIRES et al., 2021).

As oficinas terapêuticas ocorrem em grupo, coordenadas por um profissional, sendo que as atividades propostas visam maior integração social, trabalhar sentimentos e problemas, desenvolver habilidades e a realização de atividades produtivas e/ou o exercício coletivo de cidadania (BRASIL, 2004).

Este estudo teve por finalidade descrever o protocolo da implantação e da realização da oficina de meditação para o tratamento adjuntivo na redução de sintomas ansiosos e depressivos em portadores de transtornos mentais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo sob forma de delineamento denominado relato de experiência. O local de estudo foi o Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) de uma cidade do norte do Paraná, onde a Oficina de meditação foi introduzida no Projeto Terapêutico do Serviço para os portadores de transtornos mentais acompanhados no CAPS II em acolhimento diurno.

Segundo o Ministério da Saúde, o CAPS é um serviço de saúde criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos, é um serviço aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses entre outros (BRASIL, 2004).

O CAPS II tem como objetivo realizar acompanhamento clínico e reinserção social pelo acesso ao trabalho, prática dos direitos civis e fortalecimento de laços comunitários. A

Assistência oferecida abrange adultos com transtornos mentais severos e persistentes, no qual são realizadas atividades individuais, em grupos, em família, atividades comunitárias e as Oficinas Terapêuticas (BRASIL, 2004).

No relato de experiência descreve o acompanhamento do profissional da psicologia com a formação em meditação, conhecendo escreveremos a proposta do protocolo de implantação da oficina de meditação como tratamento adjuntivo, até a participação dos usuários na mesma. Para a inserção do paciente na oficina de meditação é necessário que em seu projeto terapêutico conste a indicação e prescrição de sua participação como planejamento terapêutico para seu tratamento/acompanhamento no serviço.

A indicação é feita após discussão em reunião com a equipe multidisciplinar. A oficina de meditação é indicada, preferencialmente, para os usuários com os seguintes sintomas: humor impulsivo, ansiedade grave, sintomas depressivos limitantes e falta de controle físico e emocional.

A Oficina acontece as quartas e sextas feiras no período vespertino. Cada prática totaliza 01 hora de duração. A cada encontro a sequência se dá dessa maneira: Reflexão (que pode ocorrer no início ou para finalizar) onde é trabalhado a demanda que o usuário traz, porém, a condução sempre trará a abordagem de como a meditação ajudará na resolução dessa demanda apresentada; Exercícios de respiração; Meditação Guiada; Alongamento.

Os Objetivos da prática de meditação por meio da oficina é que o usuário possa fazer o reconhecimento físico e emocional, identificar gatilhos e situações de vulnerabilidade e apreender a técnica para ajudar na contenção de crises. Dessa forma se trabalha inicialmente com o usuário sua consciência física por meio da respiração e a ampliação da consciência na etapa da meditação guiada propriamente dita.

A figura 1 demonstra os critérios de inclusão do usuário e as etapas da sequência da oficina de meditação como tratamento adjuntivo para diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão.



Figura 1: Etapas do Protocolo de Oficina Terapêutica de Meditação. Rolândia 2022.  
Fonte: Próprio autor.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se pelos profissionais da equipe multidisciplinar do serviço que os usuários apresentaram assiduidade e adesão a proposta, em relação a sua reabilitação apresentaram diminuição de sintomas, melhora em seu comportamento com reflexão sobre o efeito de suas palavras sobre os outros e assim melhora de conflitos, melhora do relacionamento com familiares e de sua percepção sobre aspectos de seu comportamento que necessitam ser trabalhados – melhora da sua autoconsciência.

Ressaltamos o relato dos usuários que a prática meditativa colabora para a consciência dos pensamentos ansiosos através da atenção plena nos momentos de crise, exercício de técnicas de relaxamento para a redução do estresse, reorganização dos pensamentos, estabelecimento de limites, melhor resolução de problemas.

Através das oficinas terapêuticas, o CAPS atua inserindo o indivíduo em seu cuidado, possibilitando assim um ambiente livre para que o sujeito possa expressar suas emoções e problemas, contribuindo para a promoção de autonomia do mesmo, no espaço de reconstrução do papel social e reinserção social (SANTOS, 2021).

Os benefícios da prática da meditação estão cada vez mais reconhecidos pela comunidade científica após provar-se efetiva em diversas questões, tal como o alívio da dor e do estresse, sintoma e agente fomentador, que ao ser contido pode intervir de maneira benéfica no processo de patologias que tangem ao orgânico e psíquico (ASSIS et al., 2013).

As pesquisas evidenciam a importância do papel da equipe multidisciplinar diante às Oficinas Terapêuticas, onde por meio da educação permanente e troca de saberes proporciona independência funcional e melhora das condições psicológicas do indivíduo (BARTELI & SILVA, 2020). O trabalho terapêutico atua como forma de tornar o paciente ator social fazendo com que ele reconquiste seu cotidiano com liberdade e autonomia (CONSTANTINIDIS et al., 2018).

No que se refere ao método terapêutico de meditação utilizado classifica-se como um método de baixo custo, colaborando de forma positiva para o sistema de saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde, depressão e transtornos de ansiedade chegam a custar a economia global US\$1 trilhão por ano, e reforça ser um problema a saúde negligenciada.

### **4 CONCLUSÃO**

Os ganhos advindos com a prática da Oficina Terapêutica foram benéficos para os pacientes do CAPS II, que relataram melhora em diversos âmbitos de vida, contribuindo positivamente no tratamento em saúde mental, em específico no tratamento de ansiedade e depressão.

A implantação do protocolo de oficina terapêutica foi essencial para o cuidado do paciente em sofrimento psíquico, de modo específico direcionado para cada problema relatado.

O estudo colaborou para uma visão ampliada do cuidado em saúde e com o usuário sendo ativo no seu processo de reabilitação.

### **REFERÊNCIAS**

AIRES, Jackeline Sibelle Freires, et al. Oficinas terapêuticas em saúde mental: pesquisando COM a Teoria Ator-Rede. *Fractal: Revista de Psicologia*. 2021, v. 33, n. 3, pp. 212-217. ISSN 1984-0292.

ARAÚJO, Bruna. et al. Meditação/mindfulness para o tratamento de ansiedade e depressão em adultos e idosos: qual a eficácia/efetividade e segurança da meditação/mindfulness para o tratamento de ansiedade ou depressão em população adulta ou idosa. Brasília; Fiocruz Brasília; Instituto de Saúde de São Paulo; dez. 4, 2019. 33 p.

ASSIS, Denise de. Os benefícios da meditação: melhora na qualidade de vida, no controle do stress e no alcance de metas. *Revista INTERESPE*, São Paulo, n.3, p. 70-80, 2013.

BARTELI, Karina Rodrigues & SILVA, Erci Gaspar da. Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. *Rev Inic Cient Ext*. 16º de maio de 2020;3(1):379-85.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 147, de 25 de agosto de 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. 2019 Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticasintegrativas-e-complementares>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília – DF, ano 2004, Série F. Comunicação e Educação em Saúde, n. 1, p. 86.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid et al. Concepções de Profissionais de Saúde Mental acerca de Atividades Terapêuticas em CAPS. *Trends in Psychology*. 2018, v. 26, n. 2 pp. 911926.

FLETT, Jayde A. M. et al. Mobile Mindfulness Meditation: a Randomized Controlled Test of the Effect of Two Popular Apps on Mental Health. *Mindfulness*. v. 10, p. 863–876, 2019.

LYNCH, Julie. et al. Mantra meditation for mental health in the general population: a systematic review. *European Journal Of Integrative Medicine*, v. 23, p. 101-108, out. 2018.

MANGOLINI, Vitor Iglesias et al. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. *Rev Med (São Paulo)*. 2019 nov.-dez.;98(6):415-22.

PINHO, Paula Hayasi et al. Mindfulness no contexto dos transtornos mentais: uma revisão integrativa. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 3, p. 105-117, set. 2020.

SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos et al. Oficinas Terapêuticas: Uma proposta de saúde mental ampliada. *Revista Transformar, Itaperuna, RJ*, v. 15, n. 2, p. 22-32, ago. 2021.

WHO. World Health Organization. Depression and Other Common Mental Disorders. 2017.  
Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER2017.2-eng.pdf>>.



## **ENFERMAGEM OCUPACIONAL E A SUA ATUAÇÃO NA EMISSÃO DO PERFIL PROFISSIONÁRIO PREVIDENCIÁRIO (PPP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FRANCIELLE LOPES DOS REIS; EMANUELLE BIANCHI SOCCOL; CAMILA PEREIRA BALDIN; ROBSON MARTINS PEREIRA; LUCIANA PEREIRA SILVA

**Introdução:** O Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) de um Hospital no Sul do Brasil apresenta como parte da sua equipe, profissionais da enfermagem ocupacional que atuam em ações de saúde e segurança do trabalhador. Dentre essas ações, a Enfermagem Ocupacional se insere em atividades administrativas de grande relevância, como realizar a revisão e liberação do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP). Esse documento tem finalidade de embasar benefícios previdenciários e atender à legislação do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Dentro da saúde ocupacional, ele descreve resultados da monitoração biológica através dos exames clínicos e complementares realizados durante sua trajetória profissional em decorrência da exposição aos riscos ocupacionais, conforme prevê a Norma Regulamentadora 7 do MTE. **Objetivo:** Descrever os passos para emissão do PPP e abordar a inserção da Enfermagem na liberação deste documento dentro do processo de trabalho do SMO. **Metodologia:** Relato de experiência sobre a emissão dos PPPs a partir da observação da rotina de trabalho da Enfermagem Ocupacional durante os anos de 2019, 2020 e 2021. **Resultado:** Durante os anos de 2019, 2020 e 2021 foi possível notar um aumento significativo da demanda de solicitações dos funcionários para emissões de PPPs; 1.307, 874 e 1.241 respectivamente. Foi observado na rotina da enfermagem, uma maior necessidade de atenção, dedicação e tempo disponível para cada PPP, pois é necessário a revisão do prontuário ocupacional, devendo ser conferido e incluído os exames obrigatórios do trabalhador. Além destes exames, a enfermagem também é responsável por checar as comunicações de acidentes de trabalho (CATs) e conferência dos exames complementares realizados. Desde 2021, foi desenvolvido, uma planilha google, que pode ser editada e alimentada em tempo real, permitindo acesso rápido para liberação dos PPPs para áreas envolvidas, o que facilitou a comunicação e agilizou o processo de trabalho. **Conclusão:** Diante do elevado número de PPPs emitidos, a enfermagem ocupacional, junto com as equipes envolvidas, sempre se empenharam na busca por melhorias. A otimização do tempo de trabalho da Enfermagem, para a entrega do documento qualificado no prazo estabelecido sempre foi uma meta almejada, e que hoje apresenta melhores resultados.

**Palavras-chave:** Perfil profissiográfico previdenciário, Enfermagem ocupacional, Trabalhador, Serviço de medicina ocupacional, Enfermagem.



## **AValiação DO PERFIL DOS PACIENTES PÓS-COVID-19 DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO (ADT) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA): UMA ANÁLISE DESCRITIVA PRELIMINAR**

FRANCIELLE LOPES DOS REIS; PATRÍCIA GABRIELA RIEDEL; ROBSON MARTINS PEREIRA; DVORA JOVELEVITHS; CAMILA PEREIRA BALDIN

**Introdução:** A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, pode causar sintomas que persistem após a cura da doença. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos trabalhadores que mantêm sintomas após convalescença da doença. **Método:** Estudo descritivo e transversal incluindo 50 trabalhadores que tiveram COVID-19 e foram assistidos no ADT do HCPA, entre abril e dezembro de 2021. Foram realizadas avaliação clínica e revisão de fatores associados à infecção pelo SARS-CoV-2 e às sequelas da doença. **Resultado:** Até o momento, foram incluídos 50 pacientes com sequelas moderadas a graves que impactam sobre o exercício das suas atividades laborais. Ressaltamos que o atendimento prestado no ambulatório de doenças do trabalho é multidisciplinar e personalizado para cada necessidade do paciente. O foco no atendimento é o reestabelecimento da capacidade laborativa dos trabalhadores. Entre os pacientes atendidos no período, 68% dos trabalhadores eram do sexo feminino. Os sintomas mais prevalentes no momento do diagnóstico, foram: febre, tosse, dispneia, mialgia e cefaleia. Na primeira consulta ambulatorial, os sintomas persistentes mais comuns, relacionados a COVID-19 longa foram: fadiga/cansaço, mialgia, ansiedade e queda de cabelo. Foram realizados atendimentos de trabalhadores de todos setores econômicos, principalmente daqueles em que não foi possível manter o trabalho remoto/domiciliar, com destaque para trabalhadores da construção civil, trabalhadores do setor de serviços, profissionais da saúde e trabalhadores do setor informal. Ressaltamos que identificamos casos de sequelas cardiovasculares (insuficiência cardíaca), neurológicas (alterações cognitivas e epilepsia), psiquiátricas (ansiedade, depressão, transtorno do estresse pós-traumático) e pulmonares (fibrose pulmonar/exacerbação da asma), além de alterações dermatológicas (gatilho psoríase). **Conclusão:** A incapacidade para o trabalho esteve presente em todos os casos estudados. A complexidade de atendimento de pacientes que persistem com sintomas após convalescença da COVID-19 exige que a avaliação seja interdisciplinar - o que foi alcançado a partir da criação de um ambulatório envolvendo mais de 10 especialidades médicas para avaliação destes casos.

**Palavras-chave:** Covid-19, Trabalhadores, Infecção pelo vírus sars-cov-2, Doença, Perfil epidemiológico.



## HATERS NAS REDES SOCIAIS: CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO

MÁRCIA CRISTINA MORAES ALVES; ROBERTA PRESTES SANTA BRIGIDA; MÔNICA OLIVIA LOPES SOUZA

**Introdução:** Haters é uma palavra de origem inglesa que significa “os “odiadores”. Estudos indicam que existe uma dose de sadismo e psicopatia onde apresentam um déficit de empatia. Discurso de ódio recebido em comentários negativos impactam a saúde mental. Vítimas de violência virtual se classificaram em eixos que apresentam sintomas físicos, psicossomáticos e sintomas de ordem mental.

**Objetivo:** Está pesquisa visa informar ao público geral impactos negativos que geram consequências prejudiciais para saúde da comunidade. Para uso saudável das mídias sociais, convém observar o limite de exposição, filtrar a fonte, avaliar a veracidade das informações divulgadas, não espalhar memes nem conteúdos de cunho preconceituoso ou imoral. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, onde foram reunidas informações de vários autores sobre esta temática, reorganizadas para a constituição deste material. O presente estudo foi fundamentado em artigo e textos que forneceram o respaldo necessário ao entendimento e produção do texto. Em linguagem clara e acessível buscou-se contextualizar as consequências nocivas que os denominados “haters” causam na população através das redes. **Resultado:** Como resultados sabe-se que a influência da relação entre redes sociais e saúde mental depende da qualidade do conteúdo consumido e da exposição do usuário à rede. **Conclusão:** Conclui-se que a conexão excessiva traz muitas informações que podem ocasionar sérios problemas! Na maioria dos casos, o consumo desenfreado provoca impactos desgastantes que requer terapias específicas para restabelecer o equilíbrio e o bem-estar emocional.

**Palavras-chave:** Haters, Violência, Saúde pública, Redes sociais, Internet.



## INFECÇÃO RELACIONADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL E SEUS CUIDADOS

ZENAIDE PAULO SILVEIRA; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES; ELISA JUSTO MARTINS; LISIANE MADALENA TREPTOW; MARIA MARGARETE PAULO

**Introdução:** Esta pesquisa tem como objetivo relatar um estudo de revisão narrativa da literatura que fala sobre infecção relacionada ao uso de CVC (Cateter venoso central). Os primeiros registros de infecção, surgiram no país na década de 50 e era dado ao nome de "contaminação hospitalar", referiam como causas ao método de esterilização do material hospitalar e ao uso indiscriminado de antibióticos e também pelo surgimento dos micro-organismos multirresistentes. **Objetivo:** Realizar educação continuada dos profissionais de enfermagem que atuam no atendimento de pacientes com cateter venoso central. Considerando a importância do curativo do CVC, alguns cuidados com a manutenção são fundamentais. E também manter a permeabilidade do cateter sempre que utilizado. **Metodologia:** O referencial teórico desta revisão da literatura utilizou as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, MEDLINE e LILACS, contemplando publicações entre os anos 2010 e 2021. Os critérios de inclusão do estudo abrangeram artigos em português e em inglês que tratavam do assunto infecção de cateteres venosos central. **Resultados:** O CVC representa hoje um grande avanço tecnológico para a saúde como um todo. Pois veio para agregar mais qualidade de vida ao paciente evitando assim as múltiplas punções venosas periférica. A duração do cateterismo, a colonização cutânea no local de introdução do cateter, a manipulação frequente da linha venosa, a utilização do cateter para medir a pressão venosa central, o tipo de curativo usado, a doença de base, estado clínico são considerados os fatores mais importantes. **Conclusão:** Conclui-se que as realizações de estratégias educativas são necessárias no ambiente hospitalar. Mesmo com o bom conhecimento dos colaboradores da Enfermagem acerca do assunto abordado, o aumento de infecções provenientes do cateter venoso central ainda é uma preocupação. O enfermeiro tem papel importante como educador e deve manter sua equipe atualizada.

**Palavras-chave:** Ambiente hospitalar, Cateter venoso central, Cuidados de enfermagem, Infecção, Tecnologia.



## USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR PELOS OBSTETRAS: BOLA SUÍÇA E HIDROTERAPIA

LISIANE MADALENA TREPTOW; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; DANIELA DE PAULA GOULART; MARÍLIA DRAGHETTI; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** Para o Ministério da Saúde, o conceito de atenção humanizada é amplo e envolve um conjunto de conhecimentos, ações, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. A orientação destas práticas tem finalidade tornar o parto o mais natural possível, diminuindo as intervenções desnecessárias e estimular o manejo não farmacológico de alívio da dor durante o trabalho de parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu manual, Maternidade Segura, lista várias ações que devem ser incentivadas desde o pré-natal, dentre elas, os cuidados não farmacológicos no trabalho de parto e parto, incentivando a deambulação, a liberdade de postura e posições variadas, respiração ritmada, hidroterapia, toque e massagem. Também está bem descrito a utilização da bola suíça para minimização da dor, bem como para acelerar a progressão do trabalho de parto. **Objetivo:** Avaliar a opinião dos obstetras sobre o uso da bola suíça e da hidroterapia durante o trabalho de parto de uma determinada instituição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram realizadas sete entrevistas, sendo critério de inclusão ser plantonista do centro obstétrico da referida instituição, sendo assim foi totalizada uma amostra de 100%, pois todos os plantonistas obstétricos participaram da pesquisa. A análise dos dados obtidos demonstrou uma aceitação e uso da bola suíça e hidroterapia por parte de todos os obstetras questionados e enfatizou-se nas conversas que os métodos contribuam para a progressão do trabalho de parto. **Conclusão:** Os métodos não farmacológicos de alívio da dor são considerados vantajosos, pois, tornam as parturientes menos ansiosas e mais cooperativas, levam à redução do consumo de analgésicos sistêmico, atrasam o uso de técnicas regionais de analgesia e estimulam maior participação do acompanhante. Esse tipo de pesquisa sempre traz uma reflexão das atividades realizadas no setor, elucidando a realidade vivenciada para continuidade do processo de trabalho, sempre buscando maior humanização e qualificação no atendimento da parturiente, acompanhante e recém nascido.

**Palavras-chave:** Métodos não farmacológicos, Bola suíça, Hidroterapia, Humanização, Trabalho de parto.



## BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO: EM BUSCA DO REJUVENESCIMENTO FACIAL

LISIANE MADALENA TREPTOW; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; DANIELA DE PAULA GOULART; MARÍLIA DRAGHETTI; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** As mudanças estruturais decorrentes do processo de envelhecimento da face estão relacionadas com a diminuição da tríade: ação muscular, sustentação óssea e volume dos compartimentos de gordura faciais compactuando no aumento de flacidez na pele que ocorre com o passar dos anos, gerando alterações em seu contorno. Os bioestimuladores de colágeno desempenham um importante papel na matriz extracelular, trazendo uma perspectiva promissora para a melhoria da qualidade da pele, introduzindo um novo conceito de abordagem terapêutica no tratamento de alterações causadas pelo envelhecimento. Este trabalho aborda o processo de envelhecimento facial para revisar e discutir a utilização de duas marcas de bioestimuladores de colágeno: Sculptra® (ácido poli-L-lático) e Radiesse® (hidroxapatita de cálcio). As duas marcas citadas possuem a capacidade de estimular a neocolagênese a partir de uma resposta inflamatória subclínica localizada na área tratada. Cada produto possui suas particularidades quanto à composição, o tempo de início do efeito e a durabilidade. **Objetivo:** Equiparar as inovações terapêuticas entre ambos, destacando suas características de biocompatibilidade e biorreabsorção. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. **Resultados:** Diversos estudos demonstram bons resultados após o uso do Sculptra®, pois, pacientes com lipoatrofia grave associada ao Vírus da Imunodeficiência Humana tiveram acompanhamento ultrassonográfico e foi possível mensurar o aumento da espessura dérmica em 151% após 12 meses, e de 196% aos 24 meses, confirmando que o efeito de neocolagênese é progressivo. Já o Radiesse® é um bioestimulador de colágeno injetável sintético com o mecanismo de ação muito parecido ao do Sculptra®. Esse produto atua basicamente induzindo a produção de colágeno onde é aplicado, mas, parece possuir uma maior capacidade de promoção da restauração de volume que o concorrente, pois o efeito volumizador é imediato, não sendo necessária a indução da neocolagênese para notar a diferença de volume da área tratada. **Conclusão:** Os dois bioestimuladores de colágeno são excelentes produtos capazes de prevenir ou reverter os efeitos do processo de envelhecimento facial. Cada produto apresenta suas particularidades de resposta tecidual e rejuvenescimento facial, mas, ambos são considerados eficazes e seguros, desde que a diluição e profundidade administradas sejam adequadas, devendo ser aplicados por profissionais capacitados.

**Palavras-chave:** Bioestimuladores, Colágeno, Envelhecimento de pele, Rejuvenescimento facial, Flacidez.



## O ALEITAMENTO MATERNO PARA A DIMINUIÇÃO DA MORBIMORTALIDADE NEONATAL

LISIANE MADALENA TREPTOW; MARÍLIA DRAGHETTI; DANIELA DE PAULA GOULART;  
ZENAIDE PAULO SILVEIRA; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** Conforme o Ministério da Saúde no Brasil existem 10 passos que necessitam ser seguidos para se instituir o aleitamento materno com sucesso em toda e qualquer unidade que preste assistência obstétrica e neonatal. Esses passos são amplamente difundidos entre as maternidades que são incumbidas de capacitar seus profissionais envolvidos com a área materno- infantil. A importância do aleitamento materno já está bem descrita e é considerado um protetor contra doenças respiratórias e diarreicas que levam muitas crianças pequenas à morte. Estudos mostram que o leite materno exclusivo previne as mortes por enterocolite necrosante, demonstrando que recém-nascidos pré-termos não amamentados ou amamentados com aleitamento misto tiveram uma chance de 10,6 e 3,5 vezes maior de morrer por enterocolite, respectivamente, quando comparados com seus pares amamentados exclusivamente com leite materno. **Objetivo:** Elucidar maneiras de reduzir a taxa de morbimortalidade do recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. **Resultados:** As pesquisas evidenciam que o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade é imprescindível para redução da morbidade e mortalidade neonatal e deve ser incentivado desde a primeira hora de vida, sendo fortemente indicado a sua continuidade até os 2 anos. Entretanto, ainda é baixo o índice de mulheres que conseguem cumprir essa recomendação. Para alcançar os níveis indicados de aleitamento materno, devem-se formalizar políticas, normativas e esforços conjuntos do pré-natal e da maternidade referência da gestante, primando na sua conscientização. Observou-se que parturientes que ficaram com os bebês logo após o nascimento em contato pele a pele e foram estimuladas a amamentar na primeira hora de vida, chamada hora de ouro (“golden hour”) mantiveram a amamentação exclusiva por mais tempo. **Conclusão:** Esses resultados demonstram a importância dos profissionais da saúde na interação e vínculo da mãe com o seu recém-nascido e a sua responsabilização nesta função de apoio e aconselhamento peri parto.

**Palavras-chave:** Leite materno, Redução da morbimortalidade, Enterocolite necrosante, Contato pele a pele, Vínculo.



## QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO METASTÁTICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

MÔNICA EDUARDA OLIVEIRA DOS SANTOS; LUARA MIRELA PODEROSO BRITO; CAIO GUILHERME SANTOS MORAIS OLIVEIRA; KATHERINE FARIAS MARQUES DE LIMA; RITA DE CÁSSIA DE HOLANDA PESSOA PORTO

### RESUMO

**Introdução:** O diagnóstico de câncer repercute de modo importante na vida da pessoa e de sua família, em especial quando a doença se apresenta em estágio avançado e com metástases, fora de possibilidade terapêutica de cura. Os Cuidados Paliativos referem a uma assistência prestada por uma equipe multidisciplinar que busca o alívio do sofrimento e dor, da identificação precoce e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. O objetivo desse estudo é compreender a importância da qualidade de vida dos pacientes oncológicos paliativos, diante da assistência dos enfermeiros no exercício dos cuidados paliativos frente a esses pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos das bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e SciELO. **Resultados e discussões:** Após análise crítica dos artigos selecionados, foram elaboradas duas categorias para direcionar os conteúdos e possibilitar uma discussão sobre a temática: As necessidades e ações de enfermagem na qualidade de vida nos cuidados paliativos e a comunicação entre o paciente, a família e a equipe de saúde. **Conclusão:** Este trabalho contribuiu para demonstrar que a enfermagem pode proporcionar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, enfrentado de uma forma mais sutil, o momento que o paciente e a família estão passando.

**Palavras-chave:** Assistência Paliativa; Metástase Neoplásica; Assistência de Enfermagem; Qualidade de vida; Oncologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer constitui um importante problema de saúde pública mundial, sendo a principal causa de morte em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (FIGUEIREDO *ET AL.*, 2018). De acordo com Lenhani *et al.* (2019), o câncer avançado é definido como aquele diagnosticado com estadiamento III e IV, que não pode ser curado, porém pode ser ofertado ao paciente a assistência paliativa que tem como objetivo diminuir sintomas, evitar progressão da doença e consequentemente melhorar a qualidade de vida (QV), como a quimioterapia paliativa, entre outros.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida (QV) como a percepção do indivíduo relacionada à sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações,

sendo um conceito amplo e multidimensional que reflete a satisfação do indivíduo com a vida (NASCIMENTO *ET AL.*, 2020).

Este estudo possui como objetivo compreender a importância da qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, diante da assistência dos profissionais de enfermagem no exercício dos cuidados paliativos frente a esses pacientes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativa. O período de coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa aconteceu entre os meses de março a maio. Foi feita uma busca através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Scientific Electronic Library Online (SciELO), os descritores utilizados para busca nas bases de dados foram: “Oncologia”, “Cuidados Paliativos”, “Equipe de Enfermagem” e “Qualidade de Vida”. E os operadores booleanos *AND/OR*, com o cruzamento oncologia x cuidados paliativos, equipe de enfermagem x qualidade de vida.

Após o processo de seleção dos artigos científicos, houve a realização da triagem, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos nesse estudo apenas artigos originais, no idioma português, disponível na íntegra. Como critério de exclusão, não foram aceitos artigos de revisões sistemáticas, teses, jornais e artigos com mais de cinco anos de publicação pare efetivação de uma amostra atualizada.

Por meio da pesquisa realizada nas diferentes bases de dados foram localizados com utilização dos filtros de temporariedade e modelo de pesquisa adotada o total de 250 artigos. Após a leitura dos títulos foi realizada a exclusão de textos repetidos ou que não entrassem critérios predefinidos, restando 130 artigos. Os resumos dos trabalhos foram lidos e selecionados aqueles artigos que possivelmente entrariam na revisão. Posteriormente, foram selecionados 10 artigos do total publicados no período de 2016 a 2022 que avaliavam a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise crítica dos artigos selecionados, foram elaboradas duas categorias para direcionar os conteúdos e possibilitar uma discussão sobre a temática: As necessidades e ações de enfermagem na qualidade de vida nos cuidados paliativos e a comunicação entre o paciente, a família e a equipe de saúde.

Os cuidados paliativos proporcionam a qualidade de vida ao paciente quando ocorre a identificação quanto antes, servindo de estímulo ao doente e a seus familiares que enfrentam uma doença terminal e a prevenção reduz o sofrimento do paciente desde que haja uma avaliação adequada e tratamento para alívio da dor e outras intercorrências (SOUZA *ET AL.*, 2022).

O enfermeiro deve integralizar as práticas não só relacionadas ao paciente, mas também ao familiar/cuidador, perceber os problemas enfrentados por eles, de maneira que possa idealizar a situação num contexto sistêmico, aperfeiçoando todas as instâncias: físicas, sociais, culturais, espirituais e morais (FARIA *ET AL.*, 2017). Acrescenta-se que o enfermeiro faz parte da equipe interdisciplinar de cuidados paliativos e exerce um papel fundamental na promoção e acesso de cuidados para o paciente sem probabilidades de cura, necessitando ser respaldados em princípios éticos que valorizam a autonomia do paciente como um dos pontos fundamentais à busca da dignidade dos cuidados prestados pela enfermagem (ANDRADE *ET AL.*, 2017).

De acordo com Gomes *et al.* (2019), a comunicação é a relação mais segura entre o enfermeiro, paciente e seus familiares, tendo a destreza e sensibilidade em ser portador de más

notícias é imprescindível nessa relação de confiança entre ambos, seja a comunicação verbal ou não verbal, palavras ou gestos precisam estar sintonizados e embasados no conhecimento.

Além disso, a comunicação é um fator primordial para o cuidado com a saúde, essencialmente com o paciente sem possibilidade de cura. É importante que os enfermeiros estabeleçam um relacionamento interpessoal positivo com o paciente para que se compreendam suas vivências e, dessa forma, a assistência possa ser desenvolvida em toda a sua plenitude, tendo por base os cuidados paliativos (ANDRADE *ET AL.*, 2017).

#### 4 CONCLUSÃO

Esse estudo demonstra de forma hialina, como a enfermagem deve agir e sua importância para os cuidados com pacientes oncológicos metastático que estão em cuidados paliativos e sobre a qualidade de vida desses pacientes, a comunicação entre a família e o profissional de enfermagem diante desses cuidados. O enfermeiro participa dos processos emocionais dos pacientes, desde o início até o final do tratamento e, conseqüentemente, forma um vínculo com eles e seus familiares. Esse contato é um instrumento essencial para a eficácia do cuidado de enfermagem durante essa fase desesperançosa em que eles buscam ouvir palavras que tragam conforto. Desta forma, este trabalho contribuiu para demonstrar que a enfermagem pode proporcionar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, enfrentado de uma forma mais sutil, o momento que o paciente e a família estão passando.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G.; *et al.* Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. **Revista Pesquisa é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 215-221. 2017.

FARIA, T. N. T, *et al.* Cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva: percepções dos profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 1996- 2002, 2017.

FIGUEIREDO, J. F.; *et al.* Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

GOMES, M. I. Cuidados Paliativos: Relação Eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

LENHANI, B. E.; *et al.* Comprometimento da qualidade de vida de pacientes em quimioterapia paliativa e cuidados paliativos. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 1, 2019.

NASCIMENTO, J. L.; DE SOUSA, M. N. A.; ALENCAR, T. P. Escalas sobre qualidade de vida em pacientes com câncer de mama. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16559-16578, 2020.

RIBEIRO, D. S. R.; SILVA, R. B. O papel da enfermagem frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **REVISA**, v. 11, n. 2, p. 77-93. 2022.



## A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CONFLITOS PELO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL: DESAFIOS DO TRABALHO EM EQUIPE

RAFAELA PRESTES DE SOUZA; TEREZINHA APARECIDA CAMPOS; GRACY SCHOEDER

**Introdução:** O trabalho em equipe remete à atuação interprofissional em que os profissionais almejam alcançar os mesmos objetivos. Para isso, exige-se atenção, respeito com os seus pares, além de instrumentos gerenciais para a tomada de decisão com vistas a uma assistência de qualidade. Na equipe de enfermagem, a organização do processo de trabalho ocorre por meio de divisão por tarefas. Sendo assim, os profissionais que compõem a equipe devem ter habilidades complementares, com disposição para troca de saberes e conhecimento. Todavia, muitos profissionais possuem dificuldades para trabalhar em equipe, devido à intolerância, déficit na comunicação, oposição às mudanças e despreparo do profissional. **Objetivo:** Descrever a experiência vivida na sala de emergência (SE), referente ao trabalho em equipe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Destaca-se que, para a execução deste relato, foram atendidas as normas dispostas na Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e, por tratar-se de um relato de experiência, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Durante o processo de qualificação profissional, a sala de emergência é um dos setores que faz parte das áreas de atuação do enfermeiro residente. Dentre as fragilidades percebidas, a resistência da equipe em relação ao acolhimento de novos profissionais é notável. Como a equipe, de forma geral, é muito ágil, logo se torna pouco tolerante às dificuldades do “novo” membro. Diante dessa situação, a falta de empatia pelos funcionários mais experientes foi evidente, reagindo com falta de educação e de paciência, assim, questiona-se sobre a posição do enfermeiro diante desse problema. **Conclusão:** Considerando que todos os participantes da equipe desenvolvem uma função significativa, principalmente o enfermeiro, é necessário que a comunicação com sua equipe seja efetiva e capaz de facilitar o trabalho multidisciplinar, para isso, a gestão de conflitos tem a finalidade de solucionar as divergências. Infere-se que essa conduta seria uma das opções diante da situação presenciada na SE, entretanto, é necessário que o enfermeiro desenvolva habilidades para mediar situações de conflitos, a fim de proporcionar harmonia no ambiente de trabalho, tornando o processo assistencial mais leve, respeitoso e eficaz.

**Palavras-chave:** Serviços de atendimento de emergência, Trabalho em equipe, Enfermagem, Gestão de conflitos, Equipe multidisciplinar.



## PRÉ-NATAL REALIZADO POR ENFERMEIROS

LISIANE MADALENA TREPTOW; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; DANIELA DE PAULA GOULART; MARÍLIA DRAGHETTI; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** Diversos foram os programas e normativas de saúde instituídas ao longo das décadas para melhorar a atenção à saúde materna- infantil e diminuir a morbimortalidade; dentre os mais relevantes e atuais, temos o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento implementado em 2000, e a criação e implantação da Rede Cegonha em 2011, este último veio como estratégia governamental, trazendo um novo olhar sobre a saúde da mulher e da criança; dando mais ênfase no período reprodutivo até os dois anos de vida da criança. Este modelo foi pensado para inserir todos os profissionais da equipe num processo de acolhimento resolutivo; nessa perspectiva o enfermeiro tem um papel atuante e indispensável que faz toda a diferença no cuidado. **Objetivo:** Verificar o que tem publicado na literatura sobre o pré-natal realizado por enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório de natureza qualitativa. **Resultados:** A literatura encontrada ressalta que com a ampliação das Estratégias de Saúde da Família e a inserção do agente comunitário de saúde nas equipes, houve um aumento no número de gestantes captadas precocemente e maior realização de consultas durante o pré-natal, resultando em maior vínculo das gestantes com a unidade da saúde. Nessa mesma crescente, temos o enfermeiro mais atuante nas equipes, realizando com maior frequência as consultas de enfermagem; e o pré-natal passou a ser uma das principais atividades dentro de suas atribuições. Essa maior atuação trouxe uma necessidade de maior aprimoramento e interação destes profissionais frente à equipe multidisciplinar. Pois, a busca por qualificar e avaliar o atendimento no período gravídico- puerperal, olhando para o desfecho desse acompanhamento, passou a ser uma habilidade indispensável na rotina de trabalho. **Conclusão:** A atual pesquisa ratificou a existência de apoio dos gestores e um esforço crescente dos enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde para apropriarem-se cada vez mais do acompanhamento pré-natal, entendendo que essa assistência qualificada engloba um conjunto de cuidados específicos que demanda esforços dos profissionais para um cuidado integral e humanizado às gestantes e suas famílias.

**Palavras-chave:** Pré-natal, Enfermeiros, Unidades básicas de saúde, Equipe multidisciplinar, Gestantes.



## SISPRENATAL: UMA ESTRATÉGIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

LISIANE MADALENA TREPTOW; MARÍLIA DRAGHETTI; DANIELA DE PAULA GOULART;  
ZENAIDE PAULO SILVEIRA; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES

**Introdução:** A assistência qualificada à saúde materno- infantil há muito tempo é um dos objetivos do Ministério da Saúde no Brasil e o pré-natal é visto como um importante recurso para o aumento nos níveis de educação e promoção à saúde da mãe e do bebê, podendo prevenir e/ou evitar possíveis morbimortalidades do binômio. Sabendo da fragilidade de atenção dispensadas às mulheres em todo o ciclo gravídico- puerperal, fez-se necessário a criação de novas orientações aos envolvidos nestes processos. A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, pois, é uma tragédia evitável em 92% dos casos, e ocorre principalmente nos países em desenvolvimento. E para ampliar o cuidado integral à saúde da mulher foi criado e implementado o Programa de Humanização do Pré-natal, Parto e nascimento (PHPN), em Junho de 2000, que visa o acompanhamento das gestantes inseridas no programa. O programa institui critérios mínimos, para que o pré-natal seja considerado adequado. **Objetivo:** Avaliar a assistência pré-natal em um serviço de Atenção Primária à Saúde, conforme critérios estabelecidos pelo PHPN. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, com enfoque quantitativo. **Resultados:** O maior limitador na adequação no pré-natal foi o número de consultas, onde 55,4% das gestantes tiveram menos de 6 consultas. Em relação ao ingresso precoce no acompanhamento do pré-natal, apenas 57,1% das gestantes ingressaram no programa até 120 dias de gestação conforme preconizado. Em relação à cobertura vacinal, a taxa de gestantes que não tinha registro de conformidade foi de 48,2%. E, por último, mas, não menos importante, vem à consulta de puerpério, que é a consulta antes dos 42 dias do pós-parto, como é orientado pelo PHPN; este acompanhamento foi de, apenas, 57,1%. **Conclusão:** Esta pesquisa reafirma o que se evidencia em outros trabalhos, que a atenção pré-natal não tem recebido os devidos acompanhamentos; seja por falha na organização do serviço, ou pela demanda aumentada e/ou ainda profissionais pouco comprometidos. Concluímos que cada local deve fazer o acompanhamento mensal das suas gestantes e identificar as falhas, para tão brevemente possível corrigir e adequar os cuidados neste momento tão importante na vida das famílias.

**Palavras-chave:** Pré-natal, Programa de humanização do pré-natal, Parto e nascimento, Ciclo gravídico-puerperal, Gestantes.



## GERENCIAMENTO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEMIA FALCIFORME NA SALA DE EMERGÊNCIA

MYRNA MARQUES LOPES; LARISSA ARIELLY CUNHA DA SILVA

**INTRODUÇÃO:** A Doença falciforme é uma doença hematológica hereditária. Decorre de uma mutação no gene que produz a hemoglobina A, originando outra, mutante, denominada hemoglobina S, onde formam-se polímeros que modificam o citoplasma da hemácia, passando a ter um formato alongado, conhecido como formato de “foice”. Esse mecanismo fisiopatológico é o que acarretará todo o comprometimento sistêmico. O trabalho justifica-se pelo fato de ter observado um caso de crise falsêmica, e perceber o notório despreparo da equipe para atender essa urgência. **OBJETIVOS:** Destarte, o objetivo deste trabalho é demonstrar, através da literatura científica, como o enfermeiro deve gerenciar os cuidados de enfermagem ao paciente com anemia falciforme na sala de emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso, que descreve aspectos vivenciados pela autora, ao prestar assistência de enfermagem a um paciente com crise falsêmica. Estudo do tipo qualitativo. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos pertinentes a temática, completos, na língua portuguesa e que fossem a partir do ano de 2010. Foram aplicados os operadores booleanos AND e OR, de modo restritivo e aditivo, respectivamente. As bases de dados utilizadas para consultar os periódicos foram: BIREME, SCIELO, BDENF. A identidade do paciente foi totalmente preservada, assim como outros dados de origem pessoal. **RESULTADOS:** Mediante revisão da literatura, as intervenções de enfermagem encontradas baseiam-se na observação criteriosa do paciente. Observar sinais de confusão mental, monitorização multiparamétrica, controle rigoroso dos sinais vitais, observar a necessidade de oxigenioterapia. Verificar os resultados de gasometria arterial e hemograma; O uso de compressas quentes, nas áreas dolorosas do corpo podem ser úteis. Avaliar diurese (quantidade, aspecto, odor), avaliar baço (tamanho, sensibilidade à palpação); Atentar para icterícia; Estimular ingestão hídrica, controlar rigorosamente hidratação e balanço hídrico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a importância do presente trabalho para direcionar a assistência de enfermagem de forma assertiva, tornando assim, o prognóstico menos ominoso e aumentando as chances de sobrevivência ao paciente acometido pela crise falsêmica.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Crise falsêmica, Doença falciforme.



## O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E CONTROLE DE QUALIDADE DE UM LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

ZENAIDE PAULO SILVEIRA; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENRIQUES; ANA PAULA NARCIZO CARCUCHINSKI; ELISA JUSTO MARTINS; LISIANE MADALENA TREPTOW

**Introdução:** A infertilidade é definida pela ausência de gravidez em casais sexualmente ativos, ou seja, com frequentes e regulares relações sexuais após 12 a 18 meses sem o uso de qualquer método contraceptivo. Na área de reprodução humana assistida (RHA) atuam os profissionais da área da saúde, como médicos embriologistas, biólogos, biomédicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Os principais atributos do enfermeiro que atua na RHA são características de profissionais que atuariam em qualquer outro segmento da enfermagem, com vistas para o engajamento, responsabilidade e compromisso. **Objetivo:** Descrever novas maneiras de abordagem de paciente que submete-se a reprodução assistida, visando qualidade e humanização no atendimento e cuidados prestados. **Metodologia:** Relato de experiência de uma equipe de enfermagem que atua em Um hospital Universitário na região Sul do Brasil. **Resultados:** Os resultados apontaram que a infertilidade é uma condição presente na vida de muitos casais e responsável pela busca de técnicas de reprodução humana. Dentre as inúmeras técnicas possíveis de reprodução assistida estão à inseminação intrauterina, fertilização *in vitro*, injeção intracitoplasmática de espermatozoides e a transferência de embrião congelado. Dentre os papéis do enfermeiro estão às habilidades no gerenciamento de ambientes seguros e confortáveis para os pacientes e para os profissionais do processo de RHA. O enfermeiro também realiza a checagem de um procedimento seguro através de *checklist* das informações do paciente, dados clínicos, funcionamento e viabilidade dos equipamentos e materiais, fazendo a diferença entre o êxito e o insucesso do procedimento. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro no setor de RHA, sendo este uma área do centro cirúrgico tem uma importância fundamental, pois o profissional possui uma visão ampla desde a admissão do paciente, acompanhando durante o procedimento até sua recuperação pós anestésica. Além de atuar no controle da qualidade, biossegurança, e treinamento da equipe de enfermagem e na providência de materiais e equipamentos.

**Palavras-chave:** Ambiente seguro, Centro cirurgico, Enfermagem, Infertilidade, Reprodução assistida.



## OS BENEFÍCIOS DA ACUPUNTURA E SEUS EFEITOS TERAPÊUTICOS

ZENAIDE PAULO SILVEIRA; LISIANE MADALENA TREPTOW; ADRIANA MARIA ALEXANDRE HENQUES; ELISA JUSTO MARTINS; GABRIELA BAUM DE OLIVEIRA

**Introdução:** A acupuntura é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que consiste na utilização de agulhas em pontos anatômicos específicos com o objetivo de normalizar os sistemas energéticos e, assim, produzir efeitos terapêuticos. A inserção de agulhas nos pontos específicos para cada meridiano alterado é responsável pela normalização deste desequilíbrio energético, promovendo a cura. **Objetivo:** compreender um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças. **Metodologia:** Para a realização desse estudo foi feita uma revisão da literatura através de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos. O referencial teórico desta revisão da literatura utilizou as bases de dados Scielo, Google Acadêmico, MEDLINE e LILACS. Os critérios de inclusão do estudo abrangeram artigos em português e em inglês que tratavam do assunto. **Resultados:** De acordo com a MTC, o tratamento através da acupuntura é uma base sólida para tratar os males do corpo, levando a normalização dos órgãos doentes por meio de um suporte funcional que exerce efeito terapêutico, contribuindo com o equilíbrio energético entre as funções por meio do movimento das energias, promovendo saúde e, conseqüentemente, favorecendo a qualidade de vida. A MTC procura concentrar-se em harmonizar os sistemas orgânicos internos, fortalecendo os mecanismos de defesas naturais do paciente e permitindo que o corpo cure a si próprio. Para que seja garantido o bom funcionamento do sistema orgânico, a harmonia entre o yin e yang dos cinco elementos deve ser priorizada por meio de hábitos saudáveis, de acordo com o pensamento chinês, como práticas físicas, alimentação correta, uso de ervas medicinais e pela acupuntura. **Conclusão:** De acordo com a MTC, o tratamento através da acupuntura tem como objetivo a normalização dos órgãos doentes por meio de um suporte funcional que exerce efeito terapêutico. Diante disso, a acupuntura é um recurso terapêutico que visa corrigir as alterações dos fluxos energéticos e até mesmo prevenir qualquer desordem energética.

**Palavras-chave:** Acupuntura, Agulhas, Efeito terapêutico, Equilíbrio energético, Medicina tradicional chinesa (mtc).



## REPERCUSSÕES FÍSICAS E PSÍQUICAS VIVENCIADAS POR RESIDENTES DE TERAPIA INTENSIVA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COVID-19

MIRIELE SANTOS DE SOUZA; TASSIA NERY FAUSTINO

**Introdução:** Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia desse novo coronavírus, 13,8% dos pacientes apresentam a doença na forma grave 6,1% foram considerados como críticos, cerca de 15% serão internados em Unidades de Terapia Intensiva. Associadamente, com essa nova pandemia, houve aumento da carga de trabalho destes profissionais, além de estarem mais susceptíveis à contaminação pelo novo coronavírus. Além disso, mostram exaustão tanto física quanto mental, e ansiedade não somente por perder pacientes, como também pelo risco de contaminação e a possibilidade de disseminar o vírus. **Objetivo:** investigar as repercussões físicas e psíquicas vivenciadas por residentes de terapia intensiva no atendimento ao paciente crítico com COVID-19. **Método:** estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, tendo como participantes residentes em terapia intensiva, do Brasil, no ano de 2021, CAAE nº 47440621.8.0000.0057. **Resultados:** a amostra foi constituída por 40 participantes, sendo a maior parte do sexo feminino (85%; n=34), Enfermeiros (45%; n=18), com idade variando entre 23 e 42 anos. Entre as repercussões físicas citadas pelos residentes estavam o ganho de peso (80%; n=32), sensação de fome frequente (90%; n=36), má alimentação (92,5%; n=37), alterações no padrão do sono (90%; n=36) e comprometimento físico geral (90%; n=36). Quanto às repercussões psíquicas, 90% (n=36) da amostra referiu ansiedade, 87,5% (n=35) medo, 82,5% (n=33) dificuldade de concentração, 95% (n=38) estresse excessivo. Na china 80% dos profissionais de saúde apresentaram depressão, insônia e angústia. Existem dados que mostram: 67% dos profissionais de saúde estão com pensamentos lento, alteração do sono e ganho de peso. Vários estudos demonstram que essa classe de trabalhadores refere taxas de sintomas depressivos, ansiedade e insônia, há impacto nos hábitos alimentares e na prática de exercícios físicos, sendo a ansiedade e o tédio provocados pela quarentena, coincidiu para o consumo elevado de alimentos, inclusive os de pior qualidade. **Conclusão:** durante a pandemia, os residentes de terapia intensiva vivenciaram repercussões físicas e psíquicas importantes decorrentes do aumento da demanda assistencial, do distanciamento social/familiar e da dificuldade relacionada à rede de apoio à saúde física e psíquica, seja no ambiente de trabalho ou residencial.

**Palavras-chave:** Terapia intensiva, Covid-19, Equipe de saúde, Residente, Pandemia.



## DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EMERGENCISTAS NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

BRUNA MARQUES DE LIMA SANTOS; TAILANE VIEIRA DA SILVA; CLEUSA BOTTINS OLIVEIRA; MARISA CARRETA DINIZ

**Introdução:** O serviço de emergência é um setor dinâmico e crítico, que gera desgastes físicos e/ou mentais aos trabalhadores. Uma das classes profissionais que mais sofre o impacto desses desgastes é o enfermeiro, que na maioria das vezes desempenha funções que exigem múltiplas competências e habilidades. Este profissional, além de prestar assistência ao paciente desempenha atividades administrativas, de gestão, coordenação de toda uma equipe de enfermagem. Para tanto, o enfermeiro deve desenvolver as competências e habilidades fundamentais à prática diária, ter controle sobre as singularidades da assistência, destreza técnica e resolutividade dos problemas que emergem em função do processo de trabalho. No entanto, existem desafios que por vezes interrompem a continuidade do cuidado efetivo e eficaz. **Objetivo:** Identificar os desafios na atuação do enfermeiro emergencista nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio do levantamento de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online, a partir do cruzamento dos descritores: Enfermagem em Emergência, Enfermagem, Emergências e Atenção à Saúde interligados pelo booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e publicados entre 2017 - 2022, em inglês ou português, sendo selecionados 16 estudos para compor a amostra. **Resultados:** foram considerados como fatores decisivos para as adversidades na atuação do enfermeiro a desvalorização da profissão, as condições estressantes da emergência, atendimento rápido e eficiente associado à superlotação da emergência, inúmeras atribuições na assistência direta ao paciente, em atividades administrativas e na supervisão da equipe, incipiência de recursos, insumos e na pactuação entre os níveis de atenção à saúde, estrutura física precária e relação conflituosa com o profissional médico, que muitas vezes desvaloriza a assistência do enfermeiro. **Conclusão:** conclui-se que os desafios que permeiam a atuação do enfermeiro na emergência são múltiplos e devem representar um impulso para o desenvolvimento de novas práticas por intermédio do aperfeiçoamento qualitativo e humanizado da equipe, além de requererem importantes discussões de aprimoramento do binômio assistencial-gerencial.

**Palavras-chave:** Enfermagem em emergência, Enfermagem, Cuidado de enfermagem, Emergências, Atenção à saúde.



## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR: VIVÊNCIA DO RESIDENTE MUTIPROFISSIONAL

TAILANE VIEIRA DA SILVA; BRUNA MARQUES DE LIMA SANTOS; CLEUSA BOTTINS  
OLIVEIRA; MARISA CARRETTA DINIZ

**Introdução:** A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção abrupta das funções cardíacas e respiratórias, em que o indivíduo apresenta ausência do pulso central, movimentos respiratórios ou respiração anormal do tipo “gasping” e rebaixamento do nível de consciência. Por ser uma das mais graves emergência cardiovasculares, exige uma atuação rápida, eficaz e objetiva. Para a equipe de enfermagem que trabalha como linha de frente no cuidado ao paciente crítico, recai, entre outras funções, o reconhecimento deste evento. Esses profissionais devem estar atentos para reconhecer facilmente a evolução do paciente para uma PCR, visto que a sobrevida do paciente depende do tempo e a qualidade do atendimento realizado. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada enquanto residente de enfermagem, acerca da assistência de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência acerca da vivência de enfermeiros residentes em um Programa de Residência Multiprofissional no setor de emergência em um hospital do município de Passo Fundo-RS. **Resultados:** A assistência de enfermagem junto ao paciente em PCR é norteada pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Ao enfermeiro cabe conhecer sistematicamente a sequência do atendimento, organizar as manobras de ventilação e circulação artificiais, reunir recursos estruturais e funcionais necessários, ter domínio dos insumos do carro de parada da unidade, manter materiais e equipamentos preparados, solicitar auxílio, posicionar adequadamente o paciente para a prontidão do atendimento e comandar a equipe de recursos humanos em um fluxo assertivo de manobras e eventos efetivos à recuperação do paciente. **Conclusão:** Cabe ao enfermeiro diante de uma PCR, fazer o reconhecimento precoce por meio da vigilância contínua dos pacientes, permitindo então a realização das manobras corretas, conforme os protocolos e diretrizes vigentes, além de garantir toda a estrutura funcional para a segurança do paciente. Desta forma, garante-se uma sequência de intervenções que sustentem a possibilidade do êxito.

**Palavras-chave:** Enfermagem em emergência, Cuidados de enfermagem, Parada cardiorrespiratória, Emergências, Atenção a saúde.



## ANÁLISE COMPARATIVA TEORIA VERSUS PRÁTICA DO CONTROLE MICROBIANO EM SETOR DE LAVANDERIA E GERENCIAMENTOS DE RESÍDUOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO CARIRI CEARENSE

ALEXANDRE CORDEIRO RODRIGUES; ANA LAÍS PEREIRA CASTRO; MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA SILVA; MAYNE ALVES DA SILVA; SARA MARIA DA COSTA

**Introdução:** A intrínseca relação existente entre os setores na unidade hospitalar torna a lavanderia e o gerenciamento de resíduos esferas-chave para o controle microbiano, uma vez que são pontos de confluências com os demais setores, estes são locais que desempenham uma função importante no cuidado com o paciente, na proteção dele e de profissionais contra infecções hospitalares. A região tratada na pesquisa consiste em uma unidade hospitalar especializada em fraturas, sem produção de resíduos radioativos, localizada na região metropolitana do Cariri, no interior Cearense. **Objetivo:** Objetivou-se analisar a correlação teórico-prática dos procedimentos de controle microbiano em setor de lavanderia e gerenciamento de resíduos em unidade hospitalar de médio porte. **Metodologia:** Para isso, a metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa dividida em dois momentos, o primeiro deles caracterizado por uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando como base documentos que expõe protocolos oficiais disponibilizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), do Ministério da Saúde e artigos obtidos em bibliotecas virtuais como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerados documentos referentes ao controle microbiano hospitalar e excluídos os estudos não gratuitos ou que não contemplasse o controle microbiológico dentro da área da pesquisa, enquanto o segundo momento se tratou de uma coleta de dados, realizada através de uma visita à unidade hospitalar pelo grupo da pesquisa, onde foram coletados de forma observacional os protocolos e a estrutura física da lavanderia e do local de armazenamento de resíduos do hospital, para que, através dessa análise observacional, fosse tratado e descrito os procedimentos escolhidos pela unidade para o controle microbiano. **Resultados:** Os resultados obtidos revelaram que o hospital apresentava carências, não somente pela falta de um local adequado para o armazenamento das roupas limpas, como também por incompatibilidades no processo de segregação do lixo, destoando dos requisitos apresentados pela Resolução de Diretoria Colegiada e Manual da lavanderia do Ministério da Saúde. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais responsáveis pela lavanderia e pelo setor de manejo de resíduos hospitalares são submetidos a riscos biológicos, capazes de comprometer a saúde deles e a segurança dos pacientes dependentes da unidade hospitalar.

**Palavras-chave:** Unidade hospitalar, Microbiologia, Lavanderia, Resíduos, Saúde.



## A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUARA MIRELA PODEROSO BRITO; MÔNICA EDUARDA OLIVEIRA DOS SANTOS; CAIO GUILHERME SANTOS MORAIS OLIVEIRA; RITA DE CÁSSIA DE HOLANDA PESSOA PORTO; CARLOS EDUARDO SANTOS BARRETO; DEYSIELLE LINO NASCIMENTO; KAIO DOS SANTOS

**Introdução:** O crescimento progressivo das doenças oncológicas na última década evidencia a necessidade de abordagens voltadas ao cuidado paliativo e ressalta a importância do profissional enfermeiro como parte integrante da equipe multidisciplinar, que atua na palição. A equipe de Enfermagem configura-se como peça-chave na prestação de cuidados paliativos de maneira humanizada, holística e que promovam qualidade de vida para os pacientes e familiares. **Objetivo:** Analisar na literatura científica a atuação dos profissionais de Enfermagem frente ao cuidado paliativo no paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2021 a março de 2022, no Portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no *Brazilian Journal of Development* e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: Cuidados paliativos; Enfermagem oncológica; Metástase; Oncologia; Paciente terminal. **Resultados:** Após busca pelos descritores foram encontrados e analisados 48 artigos, dos quais 28 foram excluídos por incompatibilidade com a temática, em seguida foram elaboradas quatro categorias que viabilizaram a discussão do tema. O paciente em fase terminal, diante da assistência paliativa, apresenta alterações físicas, emocionais e psicológicas que afetam o seu cotidiano, reafirmando a necessidade de uma assistência voltada a otimização da qualidade de vida da pessoa acometida pelo câncer. Nesse quesito, a Enfermagem no cuidado humanizado ao paciente paliativo tem um papel fundamental na prestação de uma assistência integral, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais, bem como, os benefícios do envolvimento familiar no processo de terminalidade da vida. Para tanto, os profissionais da Enfermagem lidam diariamente com dificuldades alusivas a incapacidade em lidar com a morte, evidenciando a necessidade de uma formação acadêmica que aborde a temática e que capacite esses profissionais à prestação dos cuidados paliativos de maneira empática. **Conclusão:** Conclui-se que o profissional enfermeiro é de suma importância na prestação dos cuidados paliativos. De modo que, são primordiais para a garantia do cuidado humanizado, da qualidade de vida, do bem-estar e do conforto dos pacientes oncológicos e de seus familiares.

**Palavras-chave:** Assistência paliativa, Cuidados paliativos, Enfermagem oncológica, Equipe multidisciplinar, Paciente terminal.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE APÓS EXTRAVASAMENTO DE CONTRASTE NO SERVIÇO DE RADIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EVA NATALINA FERREIRA COSTA, ELENAI SANTANA NOGUEIRA, TOBIAS DIAS BERGOME, MÔNICA ALVES DE OLIVEIRA, LEDSON THIAGO FERREIRA DUARTE

### RESUMO

**Introdução:** Contrastes são compostos radiológicos introduzidos no organismo podendo ser administrando por diferentes vias, permitindo o aumento da definição das imagens radiográficas, este composto é utilizado para que tenhamos uma melhor visualização das estruturas que estão sendo examinadas e com isso oferecendo maior precisão nos exames de diagnóstico por imagens. As reações mais comuns causadas pela substância são: rubor, polaciúria, taquicardia leve, náuseas, vômitos e alteração do paladar. Existem dois tipos de contrastes, a base de iodo, os iônicos causam mais sintomas e reações alérgicas enquanto o não-iônico raramente provocam reações alérgicas. **Objetivo:** descrever a assistência de enfermagem ao paciente após extravasamento de contraste. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. **Relato de caso/discussão:** O exposto relato, representa a vivência de enfermeiros de um hospital privado do estado do Rio de Janeiro. O tema abordado foi escolhido mediante um evento adverso que aconteceu na instituição. Os pacientes precisam ser avaliados pela equipe antes da infusão para evitar complicações. Mediante este tipo de evento, o paciente é orientado quanto aos possíveis sinais e sintomas, as principais medidas adotadas imediatamente mediante a esse evento é: elevar o membro e aplicar compressa de gelo no local pelo período de 15 a 20 minutos, o paciente deve ser monitorizado, o enfermeiro deve realizar o teste de força muscular e perfusão do membro, devendo ser avaliado a cada 30 minutos, o tempo de observação está relacionado aos sinais e sintomas apresentados pelo cliente. Após a alta deste paciente ele será orientado que irá ser acompanhado por uma equipe da unidade hospitalar, receberá ligações para monitorização e é orientado a procurar a uma unidade de saúde ao apresentar quaisquer sintomas, de preferência a instituição onde foi realizado o exame ao qual ocorreu o evento. **Conclusão:** Apesar de ser usualmente seguro, o contraste iodado não é inofensivo não sendo excluído as probabilidades de reações que são raras, mas existentes, entretanto existe a necessidade da qualificação dos profissionais que executam estas atividades de maneira segura e com avaliação dos resultados. Para que a prática dos exames de imagem seja realizada de forma segura, livre de erros e danos para profissional e paciente.

**Descritores:** assistência de enfermagem, extravasamento por meios de contraste, radiologia

### 1 INTRODUÇÃO:

Contrastes são compostos radiológicos introduzidos no organismo podendo ser administrando por diferentes vias, permitindo o aumento da definição das imagens

radiográficas, através da utilização deste composto é que torna-se as imagens em alta definição e com isso oferecendo maior precisão em exames de diagnóstico por imagens.

Desta forma, área de imagiologia realiza diagnósticos com precisão utilizando o desenvolvimento tecnológico utilizado a mais de meio século, os contrastes não iodados. Administração de uma substância estranha ao corpo humano podem causar reações adversas, mas nem sempre as substâncias são inofensivas, podendo causar reações inesperadas ao organismo.

O Contraste Iodado se distingue por ser hidrossolúvel e de fácil absorção pelo sistema biológico, e apresenta -se na forma iônica e não iônica. São basicamente desenvolvidas por anel benzênico ligado a átomo de iodo e agrupamentos complementares, onde se posicionam a um grupo ácido sendo substituto de base orgânica, que interfere no nível de toxicidade e excreção do elemento administrado.

As sensações mais comuns causadas pelo contraste são: rubor, polaciúria, taquicardia leve, náuseas, vômitos e alteração do paladar. Existem dois tipos de contrastes, aquele a base de iodo são os iônicos causam mais sintomas e reações alérgicas enquanto o não-iônico raramente provocam reações alérgicas.

Em relação ao tempo transcorrido após a administração do meio de contraste iodado as reações adversas podem ser consideradas como imediatas ou tardias: as reações agudas acontecem em até uma hora, após a introdução do da substância. Geralmente o paciente neste período de uma hora ainda encontra se na unidade sendo monitorizado pela equipe técnica.

A equipe de enfermagem é essencial para realização destes exames radiológicos, com participação desde a administração da substância bem como na prevenção e intervenção de possíveis complicações. Diante disso o objetivo deste trabalho é, descrever a assistência de enfermagem ao paciente após extravasamento de contraste.

## **2 METODOLOGIA:**

O presente estudo trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência.

O relato de experiência foi realizado e descrito durante as atividades como profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Serviços de Emergência, de um Hospital Privado do Estado do Rio de Janeiro.

O relato é baseado na experiência de profissionais de enfermagem atuantes em Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT) aos famosos serviços de imagem e emergência com atuação também nos serviços radiológicos. Em relação ao tempo, delimita se no período de julho a setembro do ano de 2022.

## **3 RESULTADOS/DISCUSSÃO**

O exposto relato, representa a vivência enfermeiros de um hospital privado do estado do Rio de Janeiro. O tema abordado foi escolhido mediante um evento adverso que aconteceu na instituição.

Durante este período foi observado que nem todos os pacientes que necessitam fazer o exame com o uso de contrastes dispõem de um acesso venoso calibroso e que suporte a injeção e administração do meio de contraste. Os pacientes devem ser avaliados pela equipe de enfermagem antes da infusão para evitar complicações, devem acompanhar a injeção e administração do meio de contraste sempre que possível para minimizar os possíveis eventos.

O extravasamento por meio de contraste tem aumentado a incidência devido a rapidez na disponibilidade de imagens. As apresentações clínicas vão dos sintomas mais simples até mesmo os complexos como: edema local, eritema, hiperemia e necrose de pele, e a síndrome compartimental que está relacionada ao volume acumulado que causa pressão devido ao

extravasamento interno e inchaço dos tecidos e osmolaridade da substância administrada. São consideradas reações adversas tardias aquelas que manifestarem entre um período de um a sete dias após a administração do meio de contraste. A incidência destas reações é muito variável, com relatos de 0,5 a 25 % para meios de contrastes iodados presentes na literatura.

De acordo com a classificação da Sociedade Europeia de Radiologia Urológica (ESUR), tireotoxicose e fibrose sistêmica nefrogênica são exemplos de reações tardias.

Os exames mais realizados que necessita da utilização do contraste são: angiografia, angio-tomografias, tomografias computadorizadas de regiões de partes moles, angio-ressonância, artografia, colangiografia, flebografia, linfografia, genitografia, urografias, mielografia, histerossalpingografia e dacriocistografia. Para estes exames existe a necessidade do uso de substâncias químicas para visualizar o interior de órgãos que estão sendo analisados, que não são visíveis no simples Raio X.

É considerado um evento adverso local o extravasamento do contraste, sendo assim é relevante que seja informado ao posto de enfermagem sobre o ocorrido.

Volumes acima de 50 ml podem provocar lesão tecidual nas adjacências do local puncionado. Fatores de risco que podem contribuir para o extravasamento são: fragilidade venosa, múltiplas tentativas de punção, tratamento quimioterápico ou radioterápico, uso de agulhas metálicas em comparação com os dispositivos de silicone, stress causado pelo estado emocional do paciente.

Caso ocorra esse tipo de evento, o paciente e seu familiar é orientado quanto aos possíveis sinais e sintomas e aos cuidados inerentes ao procedimento a ser adotado a partir de então: elevar o membro afetado acima do nível do coração, e aplicar compressa de gelo no local pelo período de 15 a 20 minutos, o paciente deve ser monitorizado, realizar o teste de força muscular e perfusão do membro, devendo ser avaliado a cada 30 minutos, no período de 03 horas. Este tempo de observação esta relacionado com os sinais e sintomas manifestados pelo cliente. Após a alta deste paciente ele recebe ligações para monitorização e é orientado a procurar a uma unidade de saúde ao apresentar quaisquer sintomas de preferência a instituição onde ocorreu o evento adverso.

#### **4 CONCLUSÃO**

O enfermeiro na realização de exames radiológicos contrastados tem grande influência um papel de grande importância, realizando cuidados diretos, a presença deste profissional na administração de contraste por vias endovenosas necessita de um conhecimento prático e teórico baseado em evidências para cada tipo de exame que forem realizados considerando as possíveis complicações e as especificidades de cada exame.

A enfermagem deve estar sempre atenta para que de maneira educativa possa realizar procedimentos técnicos de maneira a impedir ou minimizar os possíveis eventos adversos como. Sendo assertivo em : avaliar os fatores de risco, conhecer os medicamentos utilizadas pelo indivíduo, ter protocolos institucionais para as possíveis reações que possam vir a acontecer, medicações profiláticas de fáceis acesso, monitorização deste paciente, orientar quanto o preparo e os possíveis sinais e sintomas que o paciente possa apresentar, dispor de materiais e equipamentos para um possível edema de glote que evolui par uma intubação oro-traqueal ou até mesmo nos casos mais graves como parada cardiorrespiratória (PCR).

Apesar de ser usualmente seguro, o contraste iodado não é inofensivo não sendo excluído as probabilidades de reações que são raras, mas existentes, entretanto existe a necessidade da qualificação dos profissionais que excutam estas atividades de maneira clara e com avaliação dos resultados. Para que a prática dos exames de imagem seja realizada de forma segura, livre de erros e danos para profissional e paciente.

#### **REFERÊNCIAS:**

ACAUAN, L. V. O Idoso no Centro de Diagnóstico por Imagem: segurança na realização da tomografia computadorizada cardíaca. Dissertação (Mestrado) **Faculdade de Ciências da Saúde**, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Acesso em 15 de agosto de 2022.

ARTUNK, M. A utilização de meios de contraste na radiologia. Texto do Curso Técnico de Radiologia pelo Centro de Educação Profissional, Paraná, **Rev Ciência Saúde** v.17, n.3, p. 49-56, 2010. Acesso em 20 de agosto de 2022.

BELLÉ, M. A avaliação dos efeitos genotóxicos induzido por diferentes meios de contraste iodado. Dissertação Universidade Estadual de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-211/1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com radiação ionizante. Disponível em: [http://www.enfermagem.medicina.nom.br/enf/resol\\_211.htm](http://www.enfermagem.medicina.nom.br/enf/resol_211.htm). Acesso em 18 de agosto de 2022.

CONTRAST MEDIA SAFETY COMMITTEE. ESUR Guidelines on Contrast Agents v10.0 European Society of Urogenital Radiology. 2018. Disponível em:

[http://www.esur.org/fileadmin/content/2019/ESUR\\_Guidelines\\_10.0\\_Final\\_Version.p df](http://www.esur.org/fileadmin/content/2019/ESUR_Guidelines_10.0_Final_Version.p df)  
Acesso em 01/08/2022.

DIPPOLITO, Giuseppe. Extravasamento de Contraste - Como Prevenir e Tratar **Rev Gaúcha Enferm.**v.9, n.2, p. 19-23. Acesso em 18 de agosto de 2022.

MEIOS DE CONTRASTE: conceitos e diretrizes / editores Bruna Garbugio Dutra, Tufik Bauab Jr.1. ed. -- São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2020. ISBN 978-85-7808- 505-6. Radiografia médica Técnica I. Dutra, Bruna Garbugio. II. Junior, Tufik Bauab. 20-34607. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.46664/meios-de-contraste-3> Acesso em 01/09/2022.

Pinho, Kátia Elisa Prus et al. Avaliação de meios de contraste submetidos à radiação ionizante. **Radiologia Brasileira**. 2009, v. 42, n. 5 pp. 309-313. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-39842009000500010> . Acesso em 28/07/2022

SALES, O. P. Atuação de enfermeiros em um Centro de Diagnóstico por Imagem. J Health Sci. Inst., **Rev Enferm UERJ**v. 28, n. 4, p. 325-8. 2010. Acesso em 23 de julho de 2022.

Schaverien MV, Evison D, McCulley SJ. Management of large volume CT contrast medium extravasation injury: technical refinement and literature **review. J Plast Reconstr Aesthet Surg.** 2008;61(5):562-5; disponível em: doi: <http://www10.1016/j.bjps.2007.02.024> . PMID: 17459795. Acesso em 20 de agosto de 2022.

SOUZA, A. Meios de contrastes e diagnósticos de exames contrastados. Ceará, **Rev Latinoam Enfermv.** 10, n. 1, p. 25-8 2013. Acesso em 10 de agosto de 2022.



## ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM UM QUILOMBO DA ZONA RURAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA MARIA DE MELO SARMENTO; JESSYKA NAYANE CAVALCANTI DE FREITAS;  
ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS; CECÍLIA MARIA FARIAS DE QUEIROZ  
FRAZÃO

**Introdução:** Em dezembro de 2019 a China comunica à Organização Mundial de Saúde, na cidade de Wuhan, o surgimento dos primeiros casos de pneumonias de etiologia até no momento desconhecida, apenas em fevereiro de 2020 foi identificado que essas pneumonias eram causadas por SARS COV-2, vírus que causa uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, a COVID-19. Diante da pandemia de COVID-19 que assolou o mundo a partir de 2020 e a crescente necessidade de vacinação em massa da população, as comunidades quilombolas em contexto de vulnerabilidade necessitaram de um aporte específico para combate do vírus, visto que a chance de um quilombola morrer por COVID-19 é quatro vezes maior que outra pessoa urbana e branca. **Objetivo:** Relatar a implantação da campanha de vacinação contra a COVID-19 em grupo prioritário em uma Comunidade quilombola na zona rural de Caruaru (PE) por enfermeira e equipe multidisciplinar. **Metodologia:** É um estudo descritivo do tipo relato de experiência com o propósito de descrever a experiência de um contexto, o qual pode contribuir para a formação profissional a partir da análise crítica e reflexiva daquilo que é vivenciado. A campanha aconteceu no período de maio a agosto de 2021 e deu-se em uma Comunidade quilombola na zona rural de Caruaru (PE). **Resultados:** Foi implantada uma sala de vacinação contra a COVID-19 e após a liberação das vacinas pela parceria da secretaria de saúde estadual com a secretaria de saúde do município, foi possível realizar o cadastramento de cerca de 450 pessoas. Compôs-se como um trabalho com equipe multiprofissional, participando dela os residentes de saúde do campo, a ACS, e as lideranças das comunidades. A experiência adquirida em comunidade focou na construção compartilhada de conhecimento e a organização da comunidade, pautando melhorias das condições sociais, sanitárias e de saúde dos quilombolas. **Conclusão:** Com a implantação da campanha de vacinação em uma comunidade para imunização do povo quilombola da zona rural, pode-se verificar o papel do profissional enfermeiro na equipe multidisciplinar e Inter setorial e a importância da mobilização e organização comunitária em torno da busca pela garantia do direito à saúde.

**Palavras-chave:** Atenção à saúde, Cobertura vacinal, Covid 19, Enfermagem, Quilombolas.



## PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM E A OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NA TERAPIA INTENSIVA

LETÍCIA MARIA DE MELO SARMENTO; JESSYKA NAYANE CAVALCANTI DE FREITAS;  
ARIANY CRISTINE DO NASCIMENTO FARIAS; CECÍLIA MARIA FARIAS DE QUEIROZ  
FRAZÃO

**Introdução:** Os Eventos Adversos (EAs) são eventos ou circunstâncias indesejáveis e não intencionais, que resultaria ou resultou no comprometimento da estrutura do corpo e/ou qualquer efeito dele oriundo, incluindo lesões permanentes ou temporárias, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, seja qual for a esfera do bem-estar do cliente, geralmente, decorrem da assistência e não pela doença de base. São considerados danos desnecessários à saúde que podem ser evitados. Sabendo que a segurança e a qualidade de vida dos pacientes submetidos a internação em UTI e que são susceptíveis a eventos adversos guarda estreita relação com a qualidade da assistência prestada, acredita-se que a avaliação de como se dá o processo de trabalho, constitui-se de grande relevância para melhoria da assistência dispensada. **Objetivo:** Avaliar o processo de trabalho de enfermagem relacionado à ocorrência de eventos adversos em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Este foi um estudo observacional, descritivo de abordagem quantitativa. Um total de 44 observações em uma unidade de terapia intensiva geral adulto, foi realizada no período de abril a setembro. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados, juntamente à dados relacionados a indicadores de processo na prevenção de eventos adversos. **Resultados:** Os pacientes eram em sua maioria do sexo masculino (56,8%). Foi um total de 56 eventos adversos relacionados a extubação não planejada, saída de sondas enterais não planejadas, perda do acesso venoso central. Destacando-se a perda de sonda nasoenteral (SNE) deu-se em 25 dos pacientes, a perda do tubo orotraqueal/traqueostomia (TOT/TQT) deu-se em um total de 12 pacientes, a perda de acesso venoso central (AVC) ocorreu em 05 episódios. Em 14 casos ocorreu aparecimento de lesão por pressão (LP). Viu-se a ocorrência das falhas dos processos de prevenção dos EAs relacionados aos protocolos institucionais e a literatura, tais como fixação incorreta dos dispositivos, falta de avaliação diária, manejo incorreto dos dispositivos. **Conclusão:** A identificação da incidência dos Eventos Adversos é de grande importância para se avaliar os indicadores de qualidade da assistência prestada nas UTIs e consagra-se como um desafio para as equipes de enfermagem na ponta do cuidado e aos gestores dos serviços.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Enfermagem, Indicadores de qualidade em assistência à saúde, Segurança do paciente, Unidade de terapia intensiva.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS CUIDADOS GERAIS COM O BEBÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA FERREIRA PRIORE; CAMILA BRITO GAMA SANTOS; POLIANA DA SILVA RODRIGUES; ALINE OURIQUES DE GOUVEIA; GABRIELLE ALVES NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** O recém-nascido é extremamente vulnerável, a menos que receba cuidados básicos adequados, também chamados de cuidados essenciais, eles rapidamente adoecem. O perigo é ainda maior para bebês prematuros ou com baixo peso ao nascer. A maioria das mortes de recém-nascidos pode ser prevenida, graças a diversas medidas simples e de baixo custo que podem ser tomadas pelos profissionais de saúde, mães e famílias. **OBJETIVOS:** Relatar experiências vividas por acadêmicos de enfermagem através de ação de promoção à saúde sobre cuidados gerais com o bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva. No dia 25 e 26 de abril de 2022 foi realizada uma ação em saúde sobre os cuidados gerais com o bebê, dando início a um projeto de extensão vinculado a Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel no município de Tucuruí- PA, chamado A DOCE ESPERA. A ação foi realizada por uma turma de estudantes de enfermagem do 8º semestre da faculdade e pela docente responsável em ministrar a disciplina de Assistência de enfermagem a saúde da criança e do adolescente. A atividade contou com 10 gestantes e cada uma levou um membro de sua rede de apoio, foi utilizado como estratégia de ensino entregas de folders educativos e demonstrações de slides explicativos sobre a referida temática. **RESULTADO:** Através da ação foi possível levar conhecimento de suma importância para as gestantes, onde tiveram a oportunidade de sanar dúvidas sobre a higienização correta do bebê, bem como a limpeza de ouvido, uso de produtos adequados para sua pele, higienização do coto umbilical, demonstração do passo a passo para o banho, higiene dos olhos, costas e genitálias. Foi um momento de extrema relevância para as gestantes e os seus respectivos acompanhantes da rede de apoio, no qual houve uma troca de experiências entre participantes e alunos. **CONCLUSÃO:** Observou-se, que informações relevantes para as gestantes são fundamentais para os cuidados com os futuros bebês, felicitando a inserção dos pais ao cuidados com seus filhos, trazendo também mais conhecimentos para os futuros profissionais que participaram dessa imensa troca de conhecimento e aprendizado.

**Palavras-chave:** Bebê, Cuidados gerais, Educação em saúde, Enfermagem, Promoção à saúde.



## SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS

JAQUELINE RODRIGUES ISALINO

**Introdução:** Vivemos em um ambiente corporativo competitivo e exigente, em que se é cobrado muito dos colaboradores. Sendo assim o estresse tornou-se parte do cotidiano das pessoas independente da sua profissão, porém prolongado pode desencadear várias doenças físicas e psicológicas, como depressão, ansiedade e a Síndrome de Burnout. Desenvolvendo distúrbio emocional, tendo sua principal causa o excesso de trabalho a pessoa desenvolve os sintomas de esgotamento físico, estresse e exaustão extrema. A Síndrome de Burnout desencadeada em enfermeiros é o tema a ser tratado neste trabalho. **Objetivos:** Entender o que é a doença, seus fatores de risco, sinais e sintomas, identificar enfermeiros que desenvolveram a patologia durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva de abordagem qualitativa, realizada por meio de busca bibliográfica através das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados Scientific Electronic Library On-line, US National e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) publicados no período de janeiro de 2012 a outubro de 2022 nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Foram encontrados doze artigos que responderam o objetivo da pesquisa, os enfermeiros que trabalharam durante a pandemia além do fato de estar lidando com um vírus desconhecido, tinham que enfrentar o excesso de pacientes, falta de materiais, colegas se contaminando gerando um número menor de funcionários na equipe acarretando em horas extras e o medo de contaminar a família. **Conclusão:** Por se tratar de uma síndrome causada pela alteração do padrão do estado biopsicológico, o aparecimento de sinais e sintomas se dá também pela composição da personalidade do indivíduo. O diagnóstico leva algum tempo pois é necessário colher a história do paciente, seu envolvimento e realização pessoal no trabalho. O tratamento é feito através do uso de antidepressivos e psicoterapia, atividade física e exercícios de relaxamento. É possível prevenir a doença fazendo atividades físicas regulares, participar de atividades de lazer com amigos e familiares sendo fundamental manter o equilíbrio e bem estar.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Síndrome de burnout, Distúrbio emocional, Pandemia, Esgotamento.



## A ASSISTÊNCIA GERAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇAS COM DIABETES

VITORIA DE MATOS MOURA; THARLES CRISTIAN APARECIDO TONON

**Introdução:** Em um ranking mundial, o Brasil é o 5º país com maior incidência de indivíduos diagnosticados com diabetes. No ano de 2020, foram registrados mais de 1,1 milhões de crianças e adolescentes com laudo de diabetes tipo 1. Quando a genética da mãe ou do pai são de tipagem 1 ou 2 a formação do feto, pode ser que o prognóstico neonatal contenha essa enfermidade. Em contrapartida, a criança também pode desenvolver a diabetes ao longo da sua existência. Junto com outras doenças a diabetes pode causar comorbidade cardiovascular prematura e etc. Apesar de comum e heterogênea, a diabetes carrega consigo uma enorme carga de cuidados de saúde, em que o papel do enfermeiro se faz essencial. Pois, o enfermeiro é quem fornece a triagem e o diagnóstico precoce. Qual é o papel do enfermeiro no diagnóstico e tratamento da diabetes infantil? **objetivo** Investigar na literatura o papel do enfermeiro no prognóstico, controle e intervenção da diabetes infantil. **metodologia:** Optou-se pela revisão de literatura como metodologia de pesquisa. **resultados e discussão:** Os enfermeiros operam em diferentes contextos clínicos e desempenham um papel fundamental para o levantamento de suspeitas de diabetes, diagnósticos e possíveis tratamentos. Além disso, podem fornecer apoio à criança e seus familiares, gerenciar condições crônicas, abordando os problemas comuns que surgem no manejo contínuo, com ênfase particular no gerenciamento dos vários dias -desafios do dia-a-dia. **conclusão:** O papel do enfermeiro no tratamento do diabetes infantil é de identificar possíveis estratégias de atendimento e cuidado, prestando assistência à criança e aos familiares, educando sobre a mudança de rotina e quadro do paciente, potencializando o manejo da diabetes e otimizando o tratamento e intervenção da doença.

**Palavras-chave:** Assistência, Diabetes, Distúrbio, Enfermagem, Infantil.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

FRANCIELE DA SILVA; FRANCIELE DA SILVA

**Introdução:** Entende-se que violência obstétrica é qualquer ato ou omissão a mulher gestante seja ela emocional ou de procedimentos invasivos, cada mulher que sofre violência praticada em sua gestação gera danos para a mãe e ao recém-nascido, a maioria dos casos de violência geram danos psicológicos e mentais, trazendo consequências inevitáveis para essas mães como o trauma de uma próxima gestação, a importância de se aprofundar no assunto e ter mais conhecimentos sobre a violência praticada em gestantes, não há outra forma a não ser a de pesquisas de conhecimentos onde possibilita o enfermeiro, saber mais sobre a violência obstétrica e o que fazer quando ocorrer. **Objetivos:** Compreender a importância do enfermeiro frente a violência obstétrica sofrida por mulheres durante o parto. **Material e Métodos:** O tipo de pesquisa a ser realizada será uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, sobre o tema atuação do enfermeiro frente a violência obstétrica, através das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados, google scholar, Scientific Electronic Library-Online SciELO, catalogodeteses-capes, os períodos dos artigos publicados foram nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o trabalho do enfermeiro, é de suma importância dentro do hospital, além de identificar a violência obstétrica, ele tem autonomia e pode intervir, visando que seu papel é importante desde a gestação até o puerpério, foram encontrados doze artigos que integra essa importância e que responderam os objetivos da pesquisa que é o papel do enfermeiro frente a essa violência que a cada ano cresce mais, cabe ao enfermeiro prestar toda assistência de forma humanizada, com ações educativas, acolhimento, para que essas gestantes tem um parto saudável. **Conclusão:** O presente estudo trouxe à tona o tema atuação do enfermeiro frente a violência obstétrica, justificou que por se tratar de violência obstétrica podem proporcionar tomadas de decisões e intervenção na hora do parto, a perspectiva destaca-se a importância do enfermeiro.

**Palavras-chave:** Enfermeiros, Gestantes, O conceito de violência obstétrica, Entender a relação da enfermagem com a violência obstétrica, Discutir a atuação do enfermeiro frente a violência obstétrica.



## CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ATUANTES EM TERAPIA INTENSIVA E EMERGÊNCIA SOBRE VENTILAÇÃO MECÂNICA – REVISÃO DE LITERATURA

CAMILLA DE SOUZA MENEZES; HELDER BRITO DUARTE; DANIELA VIRGINIA PORTO BORGES

**Introdução:** A Ventilação Mecânica (VM) é uma ferramenta de suporte à vida amplamente necessária para pacientes que apresentam trocas gasosas prejudicadas e padrão respiratório ineficaz. Uma terapia complexa, que necessita ajustes e modalidades conforme as necessidades individuais e específicas dos pacientes, exigindo de quem os assiste adequado conhecimento e preparo para tal. É de competência do enfermeiro a assistência aos pacientes ventilados mecanicamente em todas as etapas do processo, desde a montagem e ajustes até o desmame. Contudo tem-se observado um baixo protagonismo desses profissionais quantos aos processos de VM. **Objetivo:** analisar as produções científicas sobre o conhecimento dos enfermeiros atuantes em terapia intensiva e emergência referente a VM. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica dos últimos 10 anos nas bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed, Cinahl, Embase e Scopus, escritos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, utilizando os descritores ‘conhecimento’, ‘enfermeiro’ e ‘ventilação mecânica’. **Resultados:** foram encontrados um total de 868 artigos, após a exclusão de duplicatas e filtragem através de leitura do título e resumo, o número total foi reduzido para 26. Destes, evidenciou-se fragilidades no conhecimento dos enfermeiros sobre VM, um fato que aparece desde a graduação acadêmica até os enfermeiros de maior tempo de experiência profissional no âmbito da terapia intensiva e emergência. As fragilidades identificadas foram acerca da montagem, testagem do ventilador, implementação dos parâmetros, monitorização, ajuste dos alarmes, complicações e ações de suporte, como: aspiração de vias aéreas, cuidados com a cânula orotraqueal e higiene bucal. Um agravante se dá ao fato destes profissionais estarem atuando diretamente aos pacientes críticos com necessidade de suporte ventilatório invasivo. Estudos identificaram como estratégia de melhoria a realização de treinamento em serviço, elevando o conhecimento destes profissionais de forma significativa baseando-se em resultado de escore comparativo do conhecimento em pré e pós-teste. **Conclusão:** percebeu-se necessidade de aprimoramento contínuo dos enfermeiros, sobretudo os atuantes em terapia intensiva e emergência, buscando formas de aproximá-los do cuidado direto ao suporte ventilatório, visando a melhor assistência aos seus pacientes.

**Palavras-chave:** Conhecimento, Emergência, Enfermeiros, Terapia intensiva, Ventilação mecânica.



## PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE A CARDIOVERSÃO ELÉTRICA

VINÍCIUS GILMAR FOCHI; GUSTAVO CAVALCANTI; MARISA BASEGIO CARRETTA  
DINIZ; JEFERSON PEDRO MINGOTTI; RAFAELA OLIVEIRA DA SILVA

**Introdução:** A cardioversão elétrica é indicada quando o indivíduo acometido por taquiarritmias, definida por alterações na condução do impulso elétrico do coração, apresentam sinais de instabilidade hemodinâmica como hipotensão, dor anginosa, dispneia associada a congestão pulmonar, rebaixamentos do sensório entre outros achados clínicos. Neste contexto, quando indicado o procedimento o profissional enfermeiro tem um papel fundamental na organização e preparo do paciente para o procedimento. **Objetivo:** O estudo objetiva descrever o papel do enfermeiro frente a cardioversão elétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Google Acadêmico. **Resultados:** O profissional enfermeiro frente a cardioversão elétrica, necessita gerenciar a equipe de modo a estabelecer o papel de cada membro da equipe durante o procedimento, manter a cabeceira em 0 grau e observar jejum mínimo de 8 horas. Preparar o material para intubação orotraqueal, monitorização multiparamétrica, oxigenioterapia e acesso venoso periférico calibroso. Atentar para gel nas pás e selecionar o modo sincronismo no cardioversor, observar alterações hemodinâmica durante o procedimento e realizar o registro das ações realizadas. Além disso, é fundamental que o enfermeiro oriente o paciente sobre o procedimento, compartilhando conhecimento e experiência de modo a estimular o autocuidado. Pós o procedimento, o enfermeiro juntamente com a equipe deve atentar-se para a resposta eletrocardiográfica mantendo o cliente monitorado até que o mesmo esteja estável afim de evitar complicações arrítmicas; se houverem complicações, intervenção imediata. Salientar ao paciente a importância de permanecer anticoagulado no decorrer de três a quatro semanas, pois há riscos de eventos tromboembólicos no transcorrer desse tempo e as funções contráteis atrial deverão estar reestabelecidas. Após esse período, caso não reestabelecidas, haverá reavaliação por parte do profissional médico e conduta apropriada. **Conclusão:** Concluimos que o enfermeiro tem um papel fundamental na organização da equipe e nos materiais necessários para o procedimento. Além disso, orientar o paciente sobre o procedimento poderá favorecer ao indivíduo submetido a cardioversão elétrica o autocuidado.

**Palavras-chave:** Cardioversão elétrica, Cuidados, Enfermagem, Paciente, Taquiarritmias.



## IMPACTO DO USO INDISCRIMINADOS AOS ANTIBIÓTICOS E RESISTÊNCIA BACTERIANA

ZENAIDE PAULO SILVEIRA; ADRIANA MARIA ALEXANRE HENRIQUES GA; ELISA JUSTOS MARTINS; GABRIELE BRAUM DE OLIVEIRA

**Introdução:** A resistência bacteriana ocorre através da exposição aos medicamentos onde os microrganismos criam mecanismos adaptativos, tornando-se resistentes a ação dos antibióticos, assim as bactérias não são eliminadas e nem inibidas pelos fármacos. A resistência das bactérias aos antibióticos pode ser intrínseca ou extrínseca (adquirida). Na resistência intrínseca a bactéria é naturalmente resistente a ação do antimicrobiano, já a resistência adquirida ocorre por mutação, ou troca de material genético por mecanismos como a conjugação, transdução e transformação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar as principais razões para o uso incorreto de antibióticos e descrever alternativas que minimizem o surgimento de novas cepas bacterianas resistentes. **Metodologia:** A presente pesquisa parte da revisão bibliográfica da literatura sobre os mecanismos de resistência bacteriana e o aumento de cepas resistentes pelo uso abusivo de antimicrobianos, realizada a partir de artigos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados SciELO e PubMed, e simultaneamente com a revisão bibliográfica, foi realizado pesquisa qualitativa por meio de questionário online. **Resultados:** O surgimento da resistência bacteriana a antibióticos tem um rápido avanço através do uso descontrolado e irracional de antimicrobianos pela população e também na agropecuária, pelo descarte em local inadequado, ficando em contato com o meio ambiente. Sem realização de identificação bacteriana e Testes de susceptibilidade aos antimicrobianos (TSA), pode levar ao equívoco no diagnóstico, e ocorrer prescrição de tratamentos inadequados, assim como a venda de medicamentos sem o devido receituário, favorecendo ao desenvolvimento da resistência bacteriana a fármacos. **Conclusão:** Para conter o avanço da resistência é essencial que a fiscalização sobre a venda de antimicrobianos seja rigorosa, que a população tenha conscientização para o uso, e o descarte adequado dos mesmos, além disso que haja investimento em pesquisa de novas drogas e alternativas que não estimulem a produção da resistência a antibióticos.

**Palavras-chave:** Controle, Receituário, Resistência a antibióticos, Resistência bacteriana a fármacos, Resistência microbiana.



## ADAPTAÇÃO DA EQUIPE CIRÚRGICA PARA ATENDIMENTOS A PACIENTES PEDIÁTRICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA NECESSIDADE RESILIENTE

ANGELINE FRANCINES POLTOZI; ALEXANDRE FRAGA JOHNSTONE

**Introdução:** O ano de 2020 ficou marcado pelo impacto causado pela pandemia de COVID-19. Nunca se fez tão necessário o protagonismo e a união por parte das equipes de saúde, em especial as de enfermagem. Frente a um cenário a nível mundial tão devastador, fizeram parte do cotidiano dos profissionais muitos sentimentos controversos, porém sempre com o foco em superar a criticidade do momento em busca do bem comum: o atendimento dos pacientes pediátricos que necessitavam de procedimento cirúrgico. **Objetivos:** relatar a experiência dos profissionais em um Centro Cirúrgico pediátrico durante o período pandêmico. **Metodologia:** Relato de experiência, em Centro Cirúrgico de um hospital pediátrico na cidade de Porto Alegre, no período de fevereiro de 2021 a março de 2022. Frente o aumento progressivo dos casos, a urgência e a escassez dos leitos, fez-se necessário nos reinventarmos a fim de atender os pacientes pediátricos infectados ou não pela COVID-19 a serem submetidos a procedimentos cirúrgicos em um mesmo ambiente. Organizou-se a área física, materiais, equipamentos, treinamentos e equipe de trabalho. Apresentando uma união nunca antes vivenciada, foram redistribuídos profissionais para apoio a fim de atender e delimitar as áreas destinadas ao atendimento das crianças que necessitavam de atendimento em meio ao colapso de uma pandemia. **Resultados:** Agilizamos e organizamos a equipe cirúrgica a fim de manter uma assistência segura. Esforço diário e capacitação constante para o cuidado aos pacientes, foram a chave do desenvolvimento da resiliência frente às necessidades que se apresentavam. Nos emocionamos e nos apoiamos pelas palavras e pelo olhar, visto a impossibilidade de um abraço. Tivemos a certeza que a atuação dos trabalhadores do centro cirúrgico foi, sem sombra de dúvida, uma experiência transformadora. **Conclusão:** Diante do desafio imposto, a adaptação do nosso cotidiano exigiu adaptações do ambiente e resiliência por parte de todos. O fortalecimento das relações em equipe e a celebração de cada paciente ressignificou nosso propósito de cuidar de vidas.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Pediatria, Centro cirúrgico, Pandemia, Covid-19.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANDRESSA DE OLIVEIRA CRAVEIRO; THALIA ALVES MENDES; SONIA MARIA PEREIRA LIMA

**Introdução:** A forma como o homem se relaciona com aspectos relacionados aos cuidados em saúde tem sido apontada de forma negativa pela literatura científica, sendo a falta de procura por atendimento e a falta de preocupação com a própria saúde reflexo do aumento nos índices de morbimortalidade. A grande dificuldade em aceitar que se precisa de cuidados preventivos à saúde é uma das maiores barreiras para o homem procurar as unidades básicas de saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), que tem o enfermeiro como protagonista das práticas assistenciais e preventivas de promoção à saúde. **Objetivo:** Evidenciar o papel do enfermeiro na Atenção Primária de saúde frente as ações de promoção a saúde do homem, através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, tipo revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados sites de busca, como BVS e PUBMED, utilizando os descritores (DECS): “saúde do homem” AND “enfermagem” AND “atenção primária” OR “estratégia saúde da família” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR” para compor a estratégia de busca. **Resultados:** Obteve-se um quantitativo de 4.637 artigos no cruzamento dos descritores, destes 4.426 foram excluídos pois não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos, foram selecionados 211 artigos para leitura na íntegra para verificar se atendiam à pergunta norteadora, resultando em uma amostra final de 12 artigos. Todos os artigos analisados trouxeram dados e afirmações sobre a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde do homem. A não adesão dos homens aos serviços de saúde é um desafio para a enfermagem sendo uma das dificuldades para a enfermagem trabalhar na promoção da saúde masculina. **Conclusão:** O estudo realizado permitiu evidenciar a importância do enfermeiro como profissional essencial na atenção primária. Entre suas atribuições, destacam-se as ações de promoção da saúde voltada para população masculina, foco do estudo, e que estejam em consonância com a PNAISH. Questões de gênero e masculinidade dos homens influenciam diretamente a procura pelos serviços de saúde, sobretudo, na Estratégia Saúde da Família.

**Palavras-chave:** Saúde do homem, Promoção da saúde, Enfermagem, Atenção primária, Estratégia saúde da família.



## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS ACAMADOS DOMICILIADOS

SONIA MARIA PEREIRA LIMA; ANDRESSA DE OLIVEIRA CRAVEIRO; THALIA ALVES MENDES

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento já é uma realidade na maioria do planeta, ou seja, a sociedade como um todo, a cada dia, está tornando-se mais velha. Indica-se com isso que, quanto mais a sobrevida das pessoas majora, mais existirá uma parcela da população idosa, isto quer dizer também que ocorrerá o aumento de doenças crônicas, dentre elas a Lesões Por Pressão (LPP). O idoso por apresentar redução da elasticidade da pele e perda muscular é acometido por fatores desencadeantes dessas ocorrências de lesões, isto por permanecerem acamados por um pequeno ou longo período, ocasionando uma fricção do tecido subjacente ou cisalhamento. A prevenção é aplicada através das práticas de assistências do cuidado de enfermagem o profissional enfermeiro é responsável pela orientação ao cuidador familiar, no intuito de beneficiar a sucessão do cuidado no domicílio. **OBJETIVO:** Compreender o papel do enfermeiro na prevenção das Lesões Por Pressão (LPPs) em idosos domiciliados através de uma revisão integrativa. **METODOLOGIA:** Caracterizou por ter sido através de pesquisas de artigos das bases de dados, SciELO, BVS, e LILACS, ou seja, esta pesquisa teve cunho bibliográfico. Dos 9 artigos selecionados, 4 foram publicados em 2016; 1 em 2017 e 4 em 2019. Quanto às bibliotecas, 4 foram encontrados na PUBMED e 1 na BVS. E por fim, dos nove artigos selecionados, 2 artigos estavam em espanhol, 3 em português e 4 em inglês, ambos atendendo o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Todos os artigos analisados trouxeram dados e afirmações sobre a importância dos cuidados e prevenção entre o profissional enfermeiro e o paciente. Posto que esse agente tem papel fundamental na orientação frente aos conhecimentos e os cuidados sobre as lesões por pressão. **CONCLUSÃO:** O domicílio é o local preferencial para o cuidado das pessoas com doenças crônicas, tendo o cuidador um papel fundamental para a resolução dessas úlceras nos pacientes acamados. As úlceras na maioria dos casos são evitáveis, tendo prática de cuidado inadequado, como cuidado omitido ou cuidado tardio. O enfermeiro possui papel fundamental e relevante na equipe, quanto a sua atuação inclui o diagnóstico de enfermagem, avaliação, intervenção e medidas para prevenção de LPP ocorre com maior frequência.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Cuidados domiciliados, Idoso, Cuidados de enfermagem.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA COM PACIENTE COM DOENÇA DE BEHÇET UM RELATO DE CASO

IARA MARTINS MELO; MARIA LIANA RODRIGUES CAVALCANTE; JEANE MARIA DA SILVA FONSECA; JONNATAS FERREIRA DO NASCIMENTO

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Behçet (SB) é uma afecção inflamatória multissistêmica, de acometimento vascular e de causa ainda desconhecida, basicamente caracterizada por úlceras orais, lesões cutâneas e genitais recorrentes, além de múltiplas outras manifestações sistêmicas menos comuns. Trata-se de uma doença de adultos jovens, com idade média de início entre 25 e 30 anos. Reconhecida atualmente como um modelo singular de vasculite, a SB parece apresentar elementos de suscetibilidade genética do portador e fatores ambientais desencadeantes, embora relatos da SB ocorram mundialmente, sua prevalência é marcadamente mais alta em países situados na "Rota da Seda. Em virtude da existência de poucas evidências fundamentadas quanto à eficácia das drogas tradicionalmente indicadas no tratamento das diferentes manifestações da SB, este estudo deve mostrar o papel fundamental da enfermagem no tratamento com as intervenções terapêuticas.

**OBJETIVOS:** Relatar a sistematização da assistência de enfermagem de enfermagem com paciente diagnosticado com a doença de Behçet na clínica médica de um hospital municipal em Sobral-CE.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso de um paciente diagnosticado com a síndrome de Behçet no qual se encontrava internado em um hospital da rede pública do município de Sobral-CE durante o período de novembro de 2021. O estudo foi realizado por meio da sistematização da assistência de enfermagem.

**RESULTADOS:** Paciente, sexo masculino, 24 anos, diagnosticado com celulite em coxa esquerda, apresentando dor intensa, edema e hiperemia local, portador da doença de Behçet. Após julgamento clínico foi proposto a equipe de enfermagem medidas que atendessem as necessidades do paciente utilizando a sistematização da assistência de enfermagem. As ações se deram a partir de orientações quanto a prevenção de quedas, diminuição da ansiedade, manutenção do controle da saúde e a realização de atividades que promovessem o estímulo de movimentos e o auto-cuidado, incentivo da comunicação e convívio social a fim de promover a interação do mesmo com outros integrantes da instituição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que após a implementação da assistência, foi observado uma mudança no quadro clínico, sendo observado melhora na qualidade de vida, autoestima e emocional.

**Palavras-chave:** Auto-cuidado, Assistência de enfermagem, Sistematização, Síndrome de behçet, Vasculite.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PLANEJAMENTO DO PARTO DOMICILIAR

ANDRESSA DA SILVA GUIMARÃES; IRIS NAYRE SABOIA NUNES; GISELE COSTA DE CARVALHO

**Introdução:** O momento de parir é um momento marcante na vida da mulher, porém, vai depender de como ela será introduzida nessa experiência. Os enfermeiros estão diretamente envolvidos através do acolhimento, olhar crítico e técnico, além da compreensão dos desejos dessa mulher na gestação, parto e puerpério. **Objetivo:** Identificar o papel do Enfermeiro Obstetra no parto domiciliar planejado. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa nas bases de dados PUBMED e a Biblioteca Virtual em Saúde. Como critérios de inclusão definiu-se o recorte temporal dos últimos 5 anos; textos nos idiomas português, inglês e espanhol, além da abordagem a temática parto domiciliar. Os critérios de exclusão incluem artigos realizados fora do Brasil. Foram encontrados 98 artigos e destes apenas 10 fizeram parte do universo da pesquisa. **Resultados:** Dos 10 artigos selecionados, 40% foram realizados na região sudeste e 50% tiveram 2020 como ano de publicação. Observa-se nessas literaturas, a predominância dos esforços do Enfermeiro Obstetra em assegurar e priorizar a autonomia da mulher, a criação de vínculo e confiança entre a gestante, seus familiares/acompanhantes, e a equipe de saúde e a segurança do processo de parir. Apesar disso, percebe-se obstáculos a serem vencidos em relação ao parto domiciliar, principalmente pelo julgamento e falta de informações e conhecimento por parte da sociedade e outros profissionais. **Conclusão:** O Enfermeiro Obstetra é um dos pilares no processo do parto domiciliar, com isso transferindo uma carga de responsabilidade e autonomia para o profissional tornando-se imprescindível a atualização científica, a implementação das boas práticas garantindo a segurança do binômio e identificação precoce de possíveis intercorrências na hora do parto.

**Palavras-chave:** Enfermeiro obstetra, Gestantes, Parto domiciliar, Parturientes, Puerpério.



## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO(A) À GESTANTE COM PARALISIA DE BELL

MARIA APARECIDA OLIVEIRA SOUZA COSTA

**Introdução:** A paralisia de Bell na gestação é desencadeada pela reativação do vírus Herpes simples tipo I entre a 26<sup>o</sup> e 36<sup>a</sup> semanas, onde o vírus afeta o VII nervo facial, que gera um processo inflamatório, essa inflamação ocorre em todo nervo bloqueando os impulsos motores aos músculos faciais, ocorrendo a fraqueza e paralisia dos músculos faciais, de um lado da face. Tendo como **objetivo** descrever atuação do enfermeiro a gestante com paralisia de Bell; **metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, de natureza básica, de objetivos exploratório de forma descritiva. A revisão da literatura é um tipo de pesquisa que possibilita realizar uma síntese sistemática e ordenada do conhecimento produzido nos últimos anos sobre determinada temática, foi realizada por via eletrônica, através de consulta de artigos científicos, veiculados nacionalmente na base de dados do SCIELO-BRASIL, no período de 2010 a 2022. **Resultados** indicam que a Paralisia de Bell é pouco divulgada que merece atenção especializada, principalmente em grupos específicos, como nos casos relacionados à gestação. A maioria das gestantes com PB apresenta fraqueza facial unilateral aguda (24 a 48 horas), que pode progredir para paralisia facial completa ou quase completa dentro de uma semana. **Conclusão:** Por tanto concluímos que a gestação é uma fase admirável na vida de qualquer mulher, marcada por mudanças fisiológica. O pré-natal é fundamental para o acompanhamento nesse período, pois é quando as doenças são diagnosticadas precocemente. Atuação do enfermeiro está baseada nas orientações e esclarecimento sobre os cuidados, reforçando aplicação das técnicas de estimulação muscular da face, esta pesquisa pode contribuir aos profissionais de enfermagem que devemos estar atentos as patologias raras desenvolvida durante a gestação, o enfermeiro deve estar preparado para atender essas situações, sabendo observar, identificar e encaminhar para o tratamento, garantindo uma boa assistência, e prevenindo às possíveis complicações.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Gestação, Paralisia de bell, Pre natal, Saude da mulher.



## MANUSEIO MÍNIMO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: REVISÃO DE LITERATURA

LEIDIANE CARIPUNAS SOARES; LUANA FERREIRA PRIORE; NAYARA LIMA MILHOMEM; GABRIELLE ALVES NASCIMENTO; NATHÁLIA MENEZES DIAS

**INTRODUÇÃO:** Recém-nascido prematuro é todo bebê nascido com idade gestacional menor que trinta e sete semanas de gestação. Estes são considerados de alto risco para o desenvolvimento de alterações anátomos fisiológicas. A prematuridade aumenta a taxa de morbimortalidade dos recém-nascidos relacionado ao maior risco de hipoglicemia, hipotermia e de infecção, pois seus mecanismos são imaturos e menos efetivos. O manuseio mínimo no neonato se refere a manipulação mínima do RN prematuro extremo. Essa manipulação deve ser multiprofissional, para que seja garantido um número mínimo de estimulação. Também é o ato de dar segurança e conforto ao RN, delimitando seu espaço. Os seus principais objetivos, seriam a minimização do estresse ocasionado pelo manuseio demasiado e diminuir os possíveis agravos decorrentes do toque excessivo. **OBJETIVOS:** ressaltar a importância do manuseio mínimo ao recém-nascido pré-termo nas primeiras setenta e duas horas de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa biográfica com abordagem qualitativa. Foram feitas pesquisas em bases de dados acadêmicos biblioteca virtual de saúde ( BVS) Lilacs selecionados 4 artigos para revisão, utilizados descritores em manuseio mínimo de recém nascidos prematuros. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A importância dos cuidados mínimos nas primeiras horas de vida do recém nascido pré- termo (RNPT) entre doze e setenta e duas horas manuseando apenas quando necessário para a administração de medicamentos, tendo como objetivo evitar hemorragias Peri intraventricular (HPIV) no RN predisposto a essa complicação ao nascer prematuro. Sendo Importante ressaltar que o mínimo de ruídos, luzes e toques darão a esse RN uma melhor qualidade de vida na unidade de terapia intensiva neonatal, trazendo benefícios a recuperação e ganho de peso mais rápida do recém nascido. **CONCLUSÃO:** Em suma, essa pesquisa configura-se em uma lacuna na assistência ao manuseio ao recém-nascido, podendo reduzir inúmeros casos de prematuro o que vem aumentando ao passar do tempo devido aos avanços tecnológicos, deve se haver as medidas mais simples e mais essenciais com um cuidado delicado à cada recém-nascido.

**Palavras-chave:** Assistência, Manuseio mínimo, Pré-termo, Prematuro, Recém-nascido.



## FISIOPATOLOGIA DA POLIRRADICULONEUROPATIA AGUDA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GÉSSICA SANTANA DE MACÊDO

### RESUMO

**Introdução:** A polirradiculoneuropatia aguda também conhecida como Síndrome de Guillian-Barré (SGB) é uma paralisia aguda e também classificada como subaguda, progressiva e simétrica que está associada a inflamação do nervo periférico, no Brasil o primeiro caso relatado foi de um soldado que apresentava os sintomas padrões e a dissociação citólico-albumina, a síndrome foi diagnosticada pelo Antônio Rodrigues de Mello, onde este profissional acreditava que a falta de vitaminas ou um vírus neurotrófico que seria o responsável pela doença. **Objetivo:** com a dificuldade do diagnóstico e semelhança de patologias o objetivo deste estudo dispõe-se a descrever e a propagar o conhecimento da fisiopatologia da Síndrome de Guillian-Barré. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de categoria narrativa, a pesquisa ocorreu na base Scholar Google, os critérios usados para a eliminação foram teses, anais de eventos, dissertações e monografias. Foram os resultados de ao todo 220 artigos, os títulos e resumos foram analisados e escolhidos 10, 3 foram selecionados para realização deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Tendo a causa como respiratória ou gastrintestinal, por meio de vacinação, cirurgia ou consequência de uma infecção intensa. Sabe-se que até então a SGB é subdividida em categorias, esse termo é uma referência de doenças autoimunes neuropáticas, tornando assim uma doença não homogênea, classifica-se as subdivisões em desmielinizante e axonal, quando após um quadro febril de uma infecção as células do sistema imunológico produzidas provocam distúrbios nos neurônios, fazendo uma reação autoimune sobre a bainha de mielina degenerando-a deixando o axônio ou o nervo exposto, ou com uma disfunção axonal que evolui para a degeneração, ou podendo ser causada após terapia imunomediada. A possível explicação para essa reação é a estrutura de mimetismo molecular. **Conclusão:** foi verificado que a fisiopatologia da SGB tem a prevalência das ocorrências por causa infecciosa levando a perda da mielina e desestruturação dos axônios por reações autoimunes, com tanto, observa-se trabalhos científicos significativos e estudos sobre o SGB, necessitando então um foco para o aumento do conhecimento entre os profissionais da saúde, devido a semelhança de outras patologias, e demora do diagnóstico.

**Palavras-chave:** Síndrome de Guillian-Barré; Polineuropatias; Doenças desmielinizantes; Neurite.

### 1 INTRODUÇÃO

A polirradiculoneuropatia aguda também conhecida como Síndrome de Guillian-Barré (SGB) é uma paralisia aguda e também classificada como subaguda (entre aguda e crônica), progressiva e simétrica que está associada a inflamação do nervo periférico em relação à dissociação proteína-citológica no fluido cefalorraquidiano acarretada pelo sistema imune,

acompanha sensibilidade anormal, perda de reflexos tendinosos e disautonomia (SOUZA, *et al.*, 2018)

O principal relato das características da Síndrome de Guillian-Barré na categoria síndrome foi durante a Primeira Guerra Mundial em 1916, quando três médicos: Georges Charles Guillain, Jean Alexandre Barré e André Strohl estavam no 6º exército em Paris. Eles relataram casos de dois jovens soldados no “Bull Mem Soc Med Hop Paris”. Guillain descartava os casos que não faziam a separação da albumina-citológica, não faziam punção lombar que revela o nível de proteína e casos que levavam a óbito, porém mais tarde no ano de 1938 ele considerou que a síndrome pode sim chegar à morte (FREITAS *et al.*, 2017). De acordo com FREITAS, *et al.* (2017, p.603) no Brasil o primeiro caso relatado foi de um soldado que apresentava os sintomas padrões e a dissociação citólico-albumina, a síndrome foi diagnosticada pelo Antônio Rodrigues de Mello, onde este profissional acreditava que a falta de vitaminas ou um vírus neurotrófico que seria o responsável pela doença, devido a essa crença ele tratou o paciente com vitamina B intravenosa. Deste modo, com a dificuldade do diagnóstico e semelhança de patologias o objetivo deste estudo dispõe-se a descrever e a propagar o conhecimento da fisiopatologia da Síndrome de Guillian-Barré.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, de categoria narrativa, elaborada no mês de julho de 2022. No estudo a pesquisa ocorreu na base Scholar Google com os descritores “Síndrome de Guillian-Barré”, “Polineuropatias”; “Doenças desmielinizantes”. Os critérios de inclusão foram artigos divulgados nos últimos quatro anos, no idioma português (Brasil), que tratavam da fisiopatologia da SGB, posteriormente realizado uma nova pesquisa com os descritores “Síndrome de Guillian-Barré” e “Neurite” em qualquer idioma com os critérios de inclusão artigos divulgados nos últimos cinco anos que tratavam da história da SGB. Os critérios usados para a eliminação foram teses, anais de eventos, dissertações e monografias.

Foram os resultados de ao todo 220 artigos, os títulos e resumos foram analisados e escolhidos 10. A partir da leitura dos 10 na íntegra, 3 foram selecionados para realização deste trabalho.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo a maior causa de paralisia flácida aguda é a SGB, com ocorrência anual de 1-4 casos por 100.000 pessoas. Tendo a causa como respiratória ou gastrointestinal, por meio de vacinação, cirurgia ou consequência de uma infecção intensa, esta por último sendo a principal causa da síndrome, os patógenos variantes supostas são *Campylobacter jejuni*, *citomegalovírus*, *vírus Epstein-Barr (EBV)*, *vírus influenza*, *Zika*, os vírus da dengue, *chikungunya*, *Measles morbillivirus* (sarampo), *enterovírus D68*, hepatite A, B e C, HIV, *Mycoplasma pneumoniae*, *Borrelia burgdorferi* e entre outros (BRASIL, 2015).

Sabe-se que até então a SGB é subdividida em categorias, esse termo é uma referência de doenças autoimunes neuropáticas, tornando assim uma doença não homogênea, classifica-se as subdivisões em desmielinizante e axonal, polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda (AIDP), polirradiculopatia desmielinizante inflamatória crônica (CIDP), neuropatia axonal motora aguda (AMAN) e a neuropatia axonal sensitivo-motora aguda (AMSAN) (CABRAL, 2022).

A fisiopatologia difere entre as classificações sendo o surgimento da AIDP quando após um quadro febril de uma infecção as células do sistema imunológico produzidas provocam distúrbios nos neurônios, fazendo uma reação autoimune sobre a bainha de mielina degenerando-a deixando o axônio ou o nervo exposto, e migrando macrófagos para as células

de Schwann, eliminando restos celulares, acredita-se que a reação é iniciada pelas proteínas do C3d e C5b-9, mas não se sabe bem como essa ação inicia, tendo como resultado desabilitação de suas funções padrões, resultando na lentidão, desordem ou bloqueio da condução dos neurotransmissores que vem do sistema nervoso central para o sistema nervoso periférico, sendo possível observar o exemplo da desmielinização na figura 1. A AIDP é a forma mais agressiva e mais encontrada dentre as SGB, e para o CIDP diferem apenas pelo tempo das manifestações clínicas, sendo que mais de quatro semanas de sintomas já se considera crônico. (CABRAL, 2022).

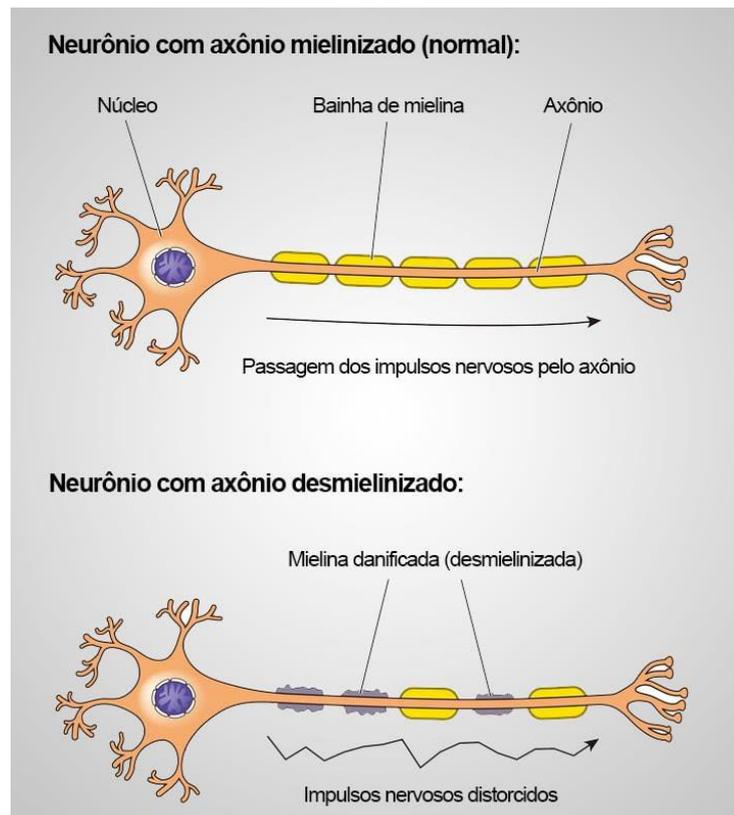


Figura 1. Diferença de um neurônio com axônio com a bainha de mielina saudável e não saudável (desmielinizado).

Fonte. MultiSaúde, 2018.

Já a AMAN e a AMSAN, ela ocorre com uma disfunção axonal que evolui para a degeneração, ou podendo ser causada após terapia imunomediada. A possível explicação para essa reação é a estrutura de mimetismo molecular, ou seja, onde patógeno e hospedeiro tem as sequências de aminoácidos idênticas compartilhadas, e as células B e T do hospedeiro identificam esses peptídicos através dos seus receptores desencadeando assim a síndrome, produzindo anticorpos que começam uma destruição das membranas do axônio, desestruturando sua forma impedindo o SNC conduzir estímulos. A diferença do AMAN e a AMSAN são quais tipos de membranas estão sendo atacadas, e a AMAN possui alta níveis de letalidade e de difícil recuperação, enquanto a AMSAN é a forma mais severa e chegando à paralisia total do paciente (CABRAL, 2022).

Conforme FREITAS (2017, p. 602), Guillian publicou os primeiros sinais da SGB que mais se manifestam podem ser fraqueza flácida e progressiva, a perda da sensibilidade respectivamente, pés e pernas, mãos e braços, dor neuropática lombar aparecendo dias ou poucas semanas após a infecção, que a propósito os pacientes com a síndrome que apresentaram alguma doença aguda antes de desenvolver a SGB é de aproximadamente 60% a 70%. Com a

síndrome de Guillian-Barré avançada pode levar até a tetraplegia completa, sendo um dos riscos maiores o acometimento do tecido muscular respiratório ocasionando a parada do pulmão e coração, no entanto, de acordo com o Ministério da Saúde o tratamento com Plasmaférese, Imunoglobulina humana, suporte fisioterápico, assistência ventilatória, monitoramento constante entre outros o quadro clínico do paciente não chega a ficar grave (BRASIL, 2015).

#### 4 CONCLUSÃO

Com o estudo realizado, foi verificado que a fisiopatologia da Síndrome de Guillian-Barré tem a prevalência das ocorrências por causa infecciosa levando a perda da mielina e desestruturação dos axônios por reações autoimunes, com tanto, observa-se trabalhos científicos significativos e estudos sobre o SGB, o que melhora a vida de pessoas que já adquiriram e que irão adquirir esta condição, necessitando então um foco no aumento do conhecimento entre os profissionais da saúde, devido a semelhança de outras patologias, e demora do diagnóstico provocando maiores chances de sequelas, tendo em vista a velocidade em que a síndrome evolui e pelos riscos trazidos pela SGB ao cotidiano do paciente atingido e por gerar custos exorbitantes na saúde pública no tratamento que é necessário para a recuperação e evitar sequelas neurais, pois além de prejudicar a qualidade de vida do indivíduo de forma lamentável, ela também leva a óbitos.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, **Portaria SAS/MS nº 1171**, de 19 de novembro de 2015. Síndrome de Guillian-Barré, Brasília, DF, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/prt1171\\_19\\_11\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/prt1171_19_11_2015.html). Acesso em: 20 de jul. de 2022.

CABRAL, A. B. A. *et al.* ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E SUAS PRINCIPAIS VARIANTES: UMA REVISÃO NARRATIVA. **MEDICINA: os desafios do novo cenário**. IMEA. JOÃO PESSOA- PB, 2022 c. 3, p. 56-75. Disponível em: <https://cinasama.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Livro-medicina-2022-1.pdf#page=56>. Acesso em: 20 de jul. de 2022.

FREITAS, M.R.G. *et al.* Guillain-Barré syndrome: celebrating a century. **Arquivo de Neuro-psiquiatria**, v.75, n.8, p.600-603, maio, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/XxxzLk4FGQSbp4Ysk7k797K/?lang=en>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.

SOUZA, N. E.; AFONSO, E. O.; CALMON, A. B. Síndrome de Guillian-Barré e sua relação com o calendário vacinal brasileiro: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Neurologia**, v.54, n.1, p.39-45, jan/fev/mar, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/16974#:~:text=Com%20o%20emprego%20em%20larga,prevenir%20doen%C3%A7as%20graves%20e%20morte>. Acesso em: 13 de jul. de 2022.



## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O APRENDIZADO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ENQUANTO MONITOR-ALUNO

RICARDO FELIPE PINTO ALBARADO; BRENDA DA COSTA LOPES; GISELE MOREIRA RIBEIRO

**Introdução:** De acordo com Nishimura e Faganello (2015) o Programa de Monitoria Acadêmica tem se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem e habilidades voltadas à iniciação à docência, que contribuem para formação do discente. O Projeto de Monitoria no Curso de Bacharelado de Enfermagem, além de aprofundar seus conhecimentos em determinadas matérias, apresenta-se como uma experiência relevante e integradora para aqueles que se integram no processo de ensino, principalmente os alunos. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo estimular o aluno a compartilhar os conhecimentos adquiridos com aqueles que demandam um maior grau de atenção. **Metodologia:** Este trabalho tem como propósito relatar a experiência vivenciada na monitoria de Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário do Norte - UNINORTE no período de março a junho de 2021. Durante esse período, foram disponibilizadas, as atividades referentes à monitoria, dentre elas, aula prática dentro do laboratório de estrutura e função, abordando a importância da vacinação da criança até à sua adolescência, aula prática na enfermagem sobre o exame físico da criança e do adolescente, e as manobras dos primeiros socorros e suporte básico de vida. **Resultados:** O monitor teve o intuito de realizar atividades externas com os alunos em dias diferentes de suas aulas, como uma ajuda para tirar suas dúvidas no assunto de exame físico que alguns deles sentiam dificuldades. Sendo assim, os alunos organizaram com o monitor os dias e horários disponíveis para ambos e conseguiram tirar suas dificuldades no assunto. **Conclusão:** A monitoria possibilitou crescimento pessoal e profissional, com uma nova experiência de ensino, com troca de saberes entre professor orientador, aluno monitor e discentes. Foi gratificante a participação no processo de ensino-aprendizagem no aperfeiçoamento do conteúdo na consulta de enfermagem e suas especificidades, tornando os discentes mais seguros, tanto na habilidade teórico-prática, quanto a vivência do início da docência para o aluno monitor. Com a realização deste trabalho deve-se ressaltar as contribuições e a importância da monitoria da Saúde da Criança e do Adolescente, tanto para os acadêmicos quanto para o acadêmico-monitor, bem como para o docente.

**Palavras-chave:** Docente, Enfermagem, Monitoria, Saúde da criança, Saúde do adolescente.



## ATUAÇÃO DO ALUNO COMO MONITOR NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM E A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DA HISTOLOGIA

RICARDO FELIPE PINTO ALBARADO; BRENDA DA COSTA LOPES; GISELE MORREIRA RIBEIRO

**Introdução:** A monitoria é uma prática nas Instituições de Ensino Superior e incentiva a inserção dos alunos no meio acadêmico, iniciando-os à docência. Para Silva e Belo (2012): “O aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional”. **Objetivo:** Esse trabalho explora o despertar do aluno durante a graduação, com desempenho satisfatório e o interesse pela carreira na área de docência. **Metodologia:** Este trabalho tem como propósito relatar a experiência vivenciada na monitoria de Histologia da Faculdade de Enfermagem do Centro Universitário do Norte - UNINORTE no período de março a junho de 2022. Durante esse período, foram disponibilizadas, as atividades referentes à monitoria, dentre elas, aulas práticas dentro do laboratório de estrutura e função, aplicações de provas das turmas, suporte de correção de provas das turmas, suporte de lançamentos de notas dos alunos, suporte de entrega de provas dos alunos. **Resultados:** Um dos benefícios é o crescimento pessoal e o profissional decorrente tanto da responsabilidade com a docência como do aprofundamento nos estudos de Histologia, além de se poder atribuir ao monitor uma posição mais crítica sobre a própria formação acadêmica-profissional. Assim, pode-se compreender a monitoria não apenas como uma atividade complementar e facultativa da graduação, mas também como uma oportunidade de ganho pedagógico na vida universitária. **Conclusão:** Portanto, é conveniente e importante o incentivo à vivência da monitoria, seja enquanto acadêmico ou acadêmico-monitor, nas universidades, nos cursos de graduação da área da saúde, especialmente na formação acadêmica em enfermagem. Dessa forma, este resumo torna-se relevante, para que os alunos possam sempre participar do projeto de monitoria em sua graduação, tendo em vista os fatores que podem interferir na formação acadêmica dos cursos de graduação da área da saúde.

**Palavras-chave:** Discente, Enfermagem, Graduação, Histologia, Monitoria.



## RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA SAÚDE PÚBLICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BRENDA DA COSTA LOPES; RICARDO FELIPE PINTO ALBARADO; GISELE MOREIRA RIBEIRO

**Introdução:** O Estágio Supervisionado I propõe a viabilidade de desenvolver intervenções eficazes, que diversificou de palestras em educação continuada e educação em saúde, proporcionando conhecimento na área de humanização até à realização de consultas de enfermagem incluindo ações de buscas ativas para realização de testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissível (IST). **Objetivo:** Esse trabalho, portanto tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelos discentes de enfermagem do curso de enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE - Ser educacional). **Metodologia:** Este trabalho tem como propósito relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I do penúltimo período da graduação em enfermagem, realizado em uma USF na cidade de Manaus – AM. Realizou-se administração de vacinas disponíveis na unidade e preenchimento da caderneta/cartão de vacinação; realização de curativos simples, com diversos tipos de coberturas (óleo de girassol, colagenase etc.); administração de medicamentos injetáveis (anticoncepcionais injetáveis); atendimento em sala de preparo, com preenchimento de ata do programa “Leite do Meu Filho” e “Bolsa Família”; foram realizadas também consultas de enfermagem, onde era realizado pré-natal (com ausculta de BCF, medição de altura uterina e manobras de Leopold), realização de consulta de puericultura e prescrição de medicamentos conforme protocolo; também houve realização de Testes Rápidos para detecção de HIV, Sífilis e Hepatites virais. **Resultados:** Com a parceria dos estagiários na USF, alcançou-se um destaque de vacinações na população local, além disso, com o Programa do Leite do meu filho as mães que vão às consultas na unidade ganharam um kit de banheira para o seu bebê. O campo de estágio foi muito produtivo, com profissionais receptivos e sempre dispostos a ensinar os acadêmicos, proporcionando um ambiente de aprendizado e troca de conhecimento entre alunos-usuários-profissionais. **Conclusão:** O Estágio Supervisionado I foi planejado de forma dinâmica, possibilitando ao estagiário a oportunidade de atuação nos diversos setores da USF e observar a atuação da equipe de enfermagem. Para o estagiário, essa experiência foi de grande relevância, pois nos permitiu experimentar sermos enfermeiras (os) de Saúde da Família, treinando nossos olhares sobre este serviço e enriquecendo nossos conhecimentos a respeito de tudo o que é realizado neste ambiente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Saude coletiva, Saude da família, Estágio, Educação.



## A EQUIPE INTERDISCIPLINAR DURANTE O TRATAMENTO DE ADENOCARCINOMA DE CÓLON: RELATO DE CASO

AGNES PERUZZO INNOCENTE; DIOGO FERREIRA DUCATTI; CARINE REDIN

**Introdução:** O câncer colorretal é considerado uma das neoplasias mais incidentes no Brasil, sendo o adenocarcinoma o mais comum. Seu tratamento vai depender do estágio da doença no momento do diagnóstico, podendo incluir a realização de cirurgia, quimioterapia e radioterapia. **Objetivo:** Relatar um caso de paciente com diagnóstico de adenocarcinoma de cólon destacando a atuação da equipe interdisciplinar. **Metodologia:** Estudo de caso realizado em um ambulatório especializado em oncologia de Porto Alegre, entre os meses de dezembro de 2020 a abril de 2022, tendo como sujeito uma paciente, 53 anos, com diagnóstico de adenocarcinoma de cólon. **Resultados:** Paciente foi submetida ao protocolo quimioterápico neoadjuvante com FOLFOX, posteriormente, realizou colectomia parcial com confecção de colostomia. Durante todo o tempo de tratamento, suas principais queixas foram: náuseas, vômitos, diarreia, neuropatia sensorial, fadiga, medo, depressão, ansiedade e insônia. Para minimizar tais desconfortos, a equipe interdisciplinar no referido serviço atuou de maneira integral nos cuidados, onde se destacou a importância do acompanhamento nutricional, visto a perda de peso e os sintomas gastrointestinais reportados; o atendimento de enfermagem desde o acolhimento, realização da terapia prescrita, ensino do autocuidado e manuseio da colostomia; e o apoio psicológico proporcionado pela psicóloga e demais profissionais de terapias complementares. **Conclusão:** Visando a atenção holística ao paciente com câncer é de suma importância a atuação conjunta e integrada de diferentes profissionais. O compartilhamento/interdisciplinaridade dos saberes, trabalhados de maneira conjunta, tendo como objetivo único o bem estar do paciente, permite o atendimento global de suas necessidades, facilitando a vivência destes momentos e minimizando seus sofrimentos.

**Palavras-chave:** Adenocarcinoma, Enfermagem, Enfermagem oncológica, Interdisciplinaridade, Equipe interdisciplinar.



## A ENFERMAGEM FRENTE À RECUSA DE PROCEDIMENTOS DO PACIENTE TESTEMUNHA DE JEOVÁ DURANTE A INVESTIGAÇÃO DE UM POSSÍVEL DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UM RELATO DE CASO

AGNES PERUZZO INNOCENTE; DIOGO FERREIRA DUCATTI; CARINE REDIN

**Introdução:** Muitas vezes a investigação de um possível câncer é bastante invasiva, necessitando em alguns casos, de cirurgias de maior complexidade. Esta por sua vez, traz diversos riscos elevados, dentro eles a perda sanguínea volumosa, para a qual são necessárias transfusões de hemocomponentes. **Objetivo:** este estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por enfermeiros durante o cuidado diário a uma paciente internada em uma unidade clínica de um hospital de grande porte de Porto Alegre. **Metodologia:** trata-se de um relato de caso, realizado com uma paciente, 65 anos, Testemunha de Jeová, internada para investigação de um nódulo pancreático, descoberto durante a realização de exames de rotina, sendo a suspeita inicial de adenocarcinoma, dadas as características apresentadas nos exames de imagem realizados para investigação. **Resultados:** paciente submetida a três biópsias guiadas por ultrassonografia e uma realizada através de videolaparoscopia, todas com diagnóstico inconclusivo. Foram coletados marcadores tumorais bem como, realizados outros exames de imagem que demonstraram presença de metástase pulmonar e óssea. Foi exposta a necessidade de cirurgia de maior complexidade para elucidação do diagnóstico à paciente e seus familiares, mas em decorrência do risco de sangramento e possível necessidade de transfusão de hemocomponentes, houve recusa por parte dos mesmos. **Conclusão:** A crença religiosa, suas limitações e interpretações particulares dos pacientes fazem parte da totalidade que demanda o cuidar em saúde. O enfermeiro deve estar ciente que atender as demandas espirituais e religiosas de seus pacientes é parte de sua formação, uma vez que objetiva a integralidade do cuidado. Desta forma, é imprescindível, que a enfermagem disponha de conhecimentos éticos e constitucionais para correta condução do seu trabalho.

**Palavras-chave:** Autonomia pessoal, Bioética, Cuidados de enfermagem, Enfermagem, Transfusão de componentes sanguíneos.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: UM NOVO OLHAR SOBRE A SAÚDE DO HOMEM

REBEKA GOMES LEITE NOGUEIRA, DANIEL LEANDRO AZEVEDO FILHO

### RESUMO

A integralidade é um dos princípios do SUS que garante o atendimento completo, desde ações preventivas à curativas, porém a baixa adesão do público masculino aos serviços de saúde se opõe a esse princípio. Objetiva-se mudar a situação em que a falta de alternativas para abordar sobre o Câncer de Próstata (CaP) leva à baixa adesão do público masculino na atenção básica. Baseando-se nos dados mais recentes fornecidos pelo INCA, estima-se que no Brasil entre os anos de 2020 e 2022, haverá 65.840 homens que serão diagnosticados com CaP para cada ano do triênio, tornando esse tipo de câncer o primeiro mais incidente entre os homens, excluindo-se o câncer de pele não melanoma. Evidencia-se que o enfermeiro possui papel fundamental no combate ao câncer de próstata e que a intensificação da educação em saúde pode trazer a redução de diagnósticos tardios por câncer de próstata, e consequentemente, reduzir os casos de mortalidade por essa enfermidade.

**Palavras-chave:** Atenção Básica, Câncer de Próstata, Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Sendo a segunda maior causa de mortes no Brasil, o câncer ocorre devido ao crescimento desordenado de células e pode espalhar-se para outras regiões. O câncer de próstata (CaP) é o tumor com segunda maior incidência entre homens e atualmente é um grande problema de saúde pública, pela existência de fatores que interferem no diagnóstico precoce, resultando assim no diagnóstico tardio e consequentemente ao aumento da morbimortalidade (LYRA et al., 2020).

A presente pesquisa tem como motivação o desejo de mudar a situação, trazendo uma nova perspectiva sobre o câncer de próstata e possibilitando qualidade de vida para o público masculino. É necessário olhar para o homem de maneira integral e quebrar o padrão da sociedade que o mantém como um ser invulnerável, fazendo com que o homem deixe de cuidar da própria saúde por medo de quebrar o padrão sociocultural (COELHO e SILVA, 2018).

Busca trazer uma visão mais abrangente em relação a saúde do homem e sensibilizar a população sobre a importância de cuidar da saúde e desmistificar medos e preconceitos relacionados ao tema, trazendo conhecimento ao público sobre o Câncer de Próstata. Também busca incentivar estudantes e profissionais de saúde a realizar mais estudos sobre o tema proposto e adotar medidas para mudar a atual situação, tornando possível a melhora da qualidade de vida dos homens (COELHO e SILVA, 2018).

Considerando a relevância do tema abordado, este trabalho tem como objetivo geral identificar a atuação dos enfermeiros na atenção básica na redução dos casos de mortalidade por câncer de próstata e tem como objetivos específicos demonstrar a importância da atuação

do enfermeiro na atenção básica e descrever as ações de saúde desenvolvidas pelo enfermeiro na promoção da saúde do homem em relação ao câncer de próstata na atenção básica.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para construção da presente pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico, o qual foram utilizados como base de dados de pesquisa as seguintes plataformas: BVS, LILACS, SCIELO e Periódicos Capes. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis nas plataformas citadas anteriormente, na íntegra, em português, publicados entre os anos de 2014 e 2021, que estão de acordo com os objetivos do trabalho e com as palavras chaves: Atenção Básica; Câncer de Próstata; Enfermagem.

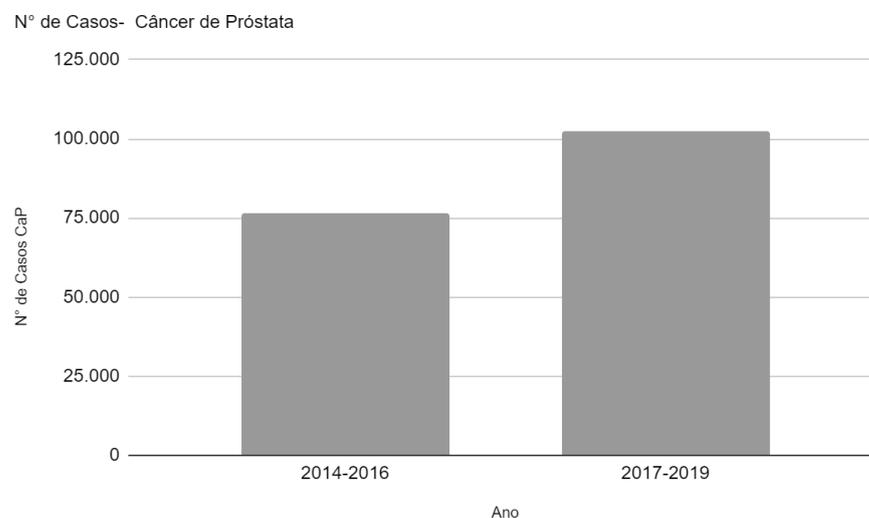
Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quanti-qualitativa, que utiliza como base a pesquisa bibliográfica. A escolha do tipo de pesquisa bibliográfica foi definida baseada nos interesses do trabalho em questão, a pesquisa quanti-qualitativa foi escolhida pelo enriquecimento que trará para o trabalho. O estudo descritivo- exploratório trará para o trabalho informações para melhor entendimento sobre o tema, utilizando como base a pesquisa bibliográfica com o mesmo objetivo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência das elevadas taxas de incidência de mortalidade por câncer, a Organização Mundial de Saúde (OMS) o define como um sério problema de saúde pública e aponta que há aproximadamente 10 milhões de pessoas acometidas com câncer. Dentre as neoplasias mais incidentes no mundo, encontra-se o CaP com 1,1 milhão de casos, sendo que no ano de 2012 obteve-se um total de 1.112.000 novos casos de CaP globais, com cerca de 307.000 mortes (ALCÂNTARA, et al., 2021).

Utilizando-se de dados fornecidos pelo DataSUS, identificou-se que entre os anos de 2014 até 2016, obtiveram um total de 76.394 casos de CaP, já entre os anos de 2017 até 2019, um total de 102.591 casos de CaP. A maior preocupação na visualização dos dados obtidos é que em comparação dos dois triênios, ocorreu um aumento significativo de casos por CaP como demonstrado no Gráfico 1 (BRASIL, 2014; 2015; 2016; 2017; 2018; 2019).

Figura 1 - Gráfico com Número de casos de CaP dos anos de 2014 a 2016 e de 2017 a 2019.



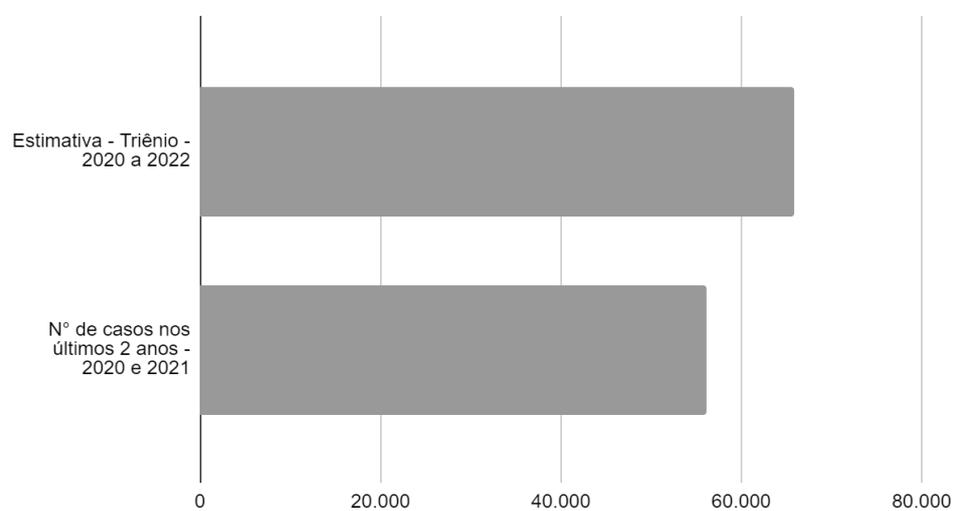
FONTE: A AUTORA, 2022.

Ao analisar o Figura 1, é possível afirmar que há a existência de um aumento significativo ao comparar os triênios. Em comparação aos anos de 2014 a 2016, que apresentou um total de 76.394 casos de CaP, ocorreu um aumento de 26.197 casos por CaP entre 2017 e 2019, que apresentou um total de 102.591 casos (BRASIL, 2021). Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: o que está ocasionando esse aumento?

Baseando-se nos dados mais recentes fornecidos pelo INCA, estima-se que no Brasil entre os anos de 2020 e 2022, haverá 65.840 homens que serão diagnosticados com CaP para cada ano do triênio, tornando esse tipo de câncer o primeiro mais incidente entre os homens, excluindo-se o câncer de pele não melanoma. É importante ressaltar que o valor citado corresponde a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens (INCA, 2020).

Figura 2 - Gráfico com Estimativa de casos de CaP de 2020 a 2022 em comparação ao número total de casos de 2020 a 2021.

Estimativa 2020 a 2022 X N° de Casos 2020-2021



FONTE: A AUTORA, 2022.

Ao obter os dados estimativos do INCA que foram apresentados, definiu-se a necessidade de verificar os dados encontrados dos casos diagnosticados por CaP até o momento, dos anos 2020 e 2021 e realizar uma comparação que foi representada no Figura 2. O DataSus aponta que nos anos de 2020 e 2021, foram diagnosticados um total de 56.079 casos. Realizando a comparação com a estimativa que aponta que serão diagnosticados 65.840 casos, consequentemente, caso o número de diagnósticos por CaP permaneça em crescimento, o número de casos no fim do triênio poderá ultrapassar a estimativa (BRASIL, 2020; 2021).

Ressalta-se a importância do Enfermeiro da Atenção Básica (AB) na realização de ações para atrair o público masculino para dentro das Unidade Básica de Saúde (UBS), para assim conscientizá-los sobre a necessidade de realizar os exames, e fazê-los sentirem-se pertencentes às UBS, respeitando a individualidade de cada cliente e preenchendo as lacunas ocasionadas pela desinformação e falta de conhecimento relacionado à prevenção e sobre o CaP que ceifa várias vidas anualmente (CAVALCANTI, et al., 2014).

Diante disso, vale ressaltar que os profissionais de saúde devem divulgar, dando maior ênfase às campanhas, rodas de conversa, palestras, conscientização sobre os meios de prevenção, os cuidados a saúde e as consequências nos casos de diagnóstico tardio, além de destacar os pontos positivos de acompanhar a saúde e do diagnóstico precoce. O enfermeiro juntamente a equipe multiprofissional deve realizar a criação de um planejamento estratégico para a realização dessas ações (LIMA, et al., 2017).

Observa-se a grande necessidade da realização de novas pesquisas conduzidas na promoção da saúde e prevenção do CaP, para tornar possível a modificação na educação em saúde da população e na formação dos profissionais de saúde, como o Enfermeiro, uma vez que os mesmos podem proporcionar uma maior adesão do público aos programas de saúde e prevenção, em especial ao CaP que muitas das vezes é deixado de lado e que apresenta um crescente número de morbimortalidade (KRUGER e CAVALCANTI, 2018).

#### 4 CONCLUSÃO

Constata-se que a atenção básica é de extrema importância, através dela torna-se possível a redução de mortalidade de muitas patologias, assim como o câncer de próstata. Trás consigo a possibilidade de rastrear no tempo adequado a doença, evitando assim o diagnóstico tardio e reduzindo a incidência de casos que adentram aos serviços de saúde quando a doença se encontra em fase avançada. Diante disso, comprova-se a grande importância do profissional enfermeiro atuante da atenção básica na efetivação da educação em saúde. Vale ressaltar que a atuação da equipe multiprofissional é de extrema importância para que se alcance o resultados positivos e para oferecer qualidade de saúde ao público masculino de maneira integral.

A pesquisa traz dados importantes para a ciência e sociedade, buscando incentivar estudantes e profissionais de saúde a realizar mais estudos sobre o tema proposto e adotar medidas para mudar a atual situação, além de levar conhecimento sobre o tema abordado para a população. Espera-se que futuramente sejam realizadas mais pesquisas referentes a saúde do homem e ao câncer de próstata, para que mais acadêmicos e profissionais busquem trazer a mudança na vida da população masculina que precisa de assistência e de um lugar que possam se sentir pertencentes, o qual traga a qualidade de vida que essa população necessita.

#### REFERÊNCIAS

- [1] ALCÂNTARA, Stefanie de Sousa Antunes et al. “Perfil Epidemiológico Do Acesso à Atenção Hospitalar e Mortalidade Por Câncer De Próstata Nas Regiões Brasileiras – Um Estudo Ecológico.” *Revista Brasileira De Crescimento e Desenvolvimento Humano*, vol. 31, no. 2, 2021, p. 310. Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_proquest\\_journals\\_2565720587](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_proquest_journals_2565720587)>. Acesso em: 04 de Abril de 2022.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2014: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2014.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2015: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2015.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2016: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2016.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2017: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2017.
- [6] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2018: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2018.
- [7] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2019: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2019.
- [8] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2020: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2020.
- [9] BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Estimativa 2021: Incidência de casos de Câncer de Próstata, 2021.

- [10] CAVALCANTI, Joseana da Rocha Dantas et al. “Assistência Integral à Saúde Do Homem: Necessidades, Obstáculos e Estratégias De Enfrentamento.” *Escola Anna Nery Revista De Enfermagem*, vol. 18, no. 4, 2014, pp. 628–634. Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_d\\_oaj\\_org\\_article\\_7d38d27a17684c5ba6ad0972abad0f1c](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_d_oaj_org_article_7d38d27a17684c5ba6ad0972abad0f1c)>. Acesso em: 04 de abril de 2022.
- [11] COELHO, Márcia Oliveira; SILVA, Jordan Barros. “Fatores Que Interferem Na Prevenção Do Câncer De Próstata e o Papel Da Enfermagem: Revisão Literária.” *Revista De Iniciação Científica e Extensão*, vol. 1, no. Esp, 2018, pp. 175–182. Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_d\\_oaj\\_org\\_article\\_82199cf41bcc4931acf6c4d1ad153fc6](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_d_oaj_org_article_82199cf41bcc4931acf6c4d1ad153fc6)>. Acesso em: 28 set. 2021.
- [12] INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020.
- [13] KRUGER, Francine Paz; CAVALCANTI, Gustavo. “Conhecimento e atitudes sobre o câncer de próstata no Brasil: Revisão Integrativa.” *Rev. Brasileira de Cancerologia*, 2018. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/206>>. Acesso em: 04 de abril de 2022.
- [14] LIMA, Ícaro Felipe Pinheiro et al. Câncer de Próstata: o Papel do Enfermeiro Educador. Congresso Internacional de Enfermagem, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5390>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.
- [15] LYRA, Juliana Anchieta et al. “Conhecimento Dos Homens Sobre a Prevenção Do Câncer De Próstata Na Estratégia Saúde Da Família.” *Research Society and Development*, vol. 9, no. 8, 2020, p. e07985346. Disponível em: <[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_crossref\\_primary\\_10\\_33448\\_rsd\\_v9i8\\_5346](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_crossref_primary_10_33448_rsd_v9i8_5346)> . Acesso em: 28 set. 2021.



## PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

ERNANDA MEZAROBA; JULIANA DEMARCHI; SINARA RIBEIRO DA SILVA

**Introdução:** A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica e curável. Porém, na gestação, pode acarretar consequências graves, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido. **Objetivo:** Descrever a prevalência de sífilis gestacional e congênita entre o ano de 2016 e agosto de 2022, em um município do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação retrospectiva, com abordagem quantitativa, com base nos dados obtidos do Sistema Nacional de Agravos e Notificações, o qual é alimentado na base municipal e, após exportação para o Ministério da Saúde, são publicadas no site do Datasus, tornando-se de domínio público. **Resultados:** Ocorreram 8.086 nascimentos no período em análise e foram notificados 176 casos de sífilis em gestantes, com prevalência de infecção de 2,17%. Destes, sucederam 49 casos de sífilis congênita, representando percentual de 28% de mulheres não tratadas ou tratadas inadequadamente durante o pré-natal. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos, equivalente a 56% dos casos de sífilis em gestante, com predomínio da raça branca (65%). Quanto à escolaridade, 33% apresentaram ensino fundamental incompleto, 17% ensino médio completo e apenas 1,7% relataram educação superior completa. O diagnóstico de sífilis gestacional ocorreu em 73% dos casos em período de mais de um ano de evolução da doença e 59% das gestantes não apresentaram sintomas no momento do diagnóstico. O tratamento do parceiro não foi realizado em 35% dos casos, sendo que apenas 35% desses apresentaram a interrupção do contato com a gestante como motivo do não tratamento, destacando-se, dentre os outros motivos, a não convocação do parceiro para tratamento ou a recusa de tratamento pelo parceiro. **Conclusão:** Os dados sinalizam falhas na assistência pré-natal evidenciadas pela ausência de tratamento ou tratamento inadequado de casos de sífilis gestacional, possivelmente agravadas pela ausência de tratamento do parceiro sexual. Sugere-se desenvolvimento de ações que qualifiquem a atenção à saúde no período gravídico, a exemplo de atividades voltadas para o início precoce do pré-natal, aperfeiçoamento de sífilis aos pré-natalistas, disponibilidade de exames e tratamento oportuno para as gestantes e parceiros.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal, Infecções sexualmente transmissíveis, Serviços de vigilância epidemiológica, Sífilis congênita, *Treponema pallidum*.



## **A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU: REVISÃO BIBLIOGRAFICA**

MARIA APARECIDA OLIVEIRA SOUZA COSTA; MARIA APARECIDA OLIVEIRA SOUZA  
COSTA

**INTRODUÇÃO:** O modelo método canguru é um padrão de atenção perinatal voltado para a atenção qualificada e humanizada que reúne estratégias de intervenção que favoreça o cuidado ao recém-nascido e à sua família. As intervenções precoces, realizadas pela equipe de enfermagem, são fundamentais para o cuidado adaptativo e permitem aos pais expor seus medos, anseios, dúvidas e inseguranças. **OBJETIVO:** Descrever o papel da enfermagem na aplicação dos métodos canguru. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado e desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, de natureza básica, uma revisão integrativa da literatura. Os dados coletados com critério de seleção utilizados foram as bases de dados online, Scielo, BVS, Google Acadêmico, Livros e Revistas, com descritores: Recém-nascido prematuro, método canguru, Intervenções da enfermagem, no idioma português, publicado no período de 2010 a 2022, disponível em texto completo online. A pesquisa bibliográfica consistir em desenvolver a partir de um levantamento de obras publicadas, livros, revistas, com objetivo de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema. **RESULTADOS:** Neste estudo de revisão, foram estudados 10 artigos, 2 manuais do ministério da saúde. Após analisar a literatura selecionada foram identificadas categorias importantes acerca da temática escolhida que apesar da enfermagem ser eficaz neste acolhimento ainda existe barreiras para aplicação deste método como a falta de capacitação da equipe. **CONCLUSÃO:** Portanto, a enfermagem é fundamental para aplicação deste processo, ela participa ativamente nos cuidados e no contato direto aos pais, promover o acolhimento de forma simples e eficaz, estimula o contato pele a pele, e informar os benefícios deste método a família. A enfermagem sempre acolhe e assiste o binômio mãe filho em sua totalidade, valorizando e respeitando suas particularidades, na busca dos benefícios para ambos, mantendo uma relação de proximidade.

**Palavras-chave:** Binômio-mãe e filho, Enfermagem, Metodo canguru, Recém- nascido prematuro, Uti neo natal.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO INTEGRATIVA

THALIA ALVES MENDES; ANDRESSA DE OLIVEIRA CRAVEIRO; SONIA MARIA PEREIRA LIMA

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares (DCV) representa a principal causa de morte em países desenvolvidos e ainda em desenvolvimento. As DCV atingem principalmente os adultos e é a principal causa de morte em homens e mulheres com idade maior que 30 anos. Dentre os principais fatores de risco para DCV está a Hipertensão Arterial Sistêmica que se destaca como o de maior prevalência, seguindo com a dislipidemia, obesidade, sedentarismo, tabagismo, diabetes mellitus (DM). A HAS é uma Doença Crônica Não Transmissível frequentemente assintomática que costuma evoluir para alterações funcionais ou estruturais de algum órgão, como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos e apresenta alto impacto significativo nos custos médicos e socioeconômicos, decorrentes das complicações. **OBJETIVO:** Descrever através de evidências científicas os cuidados de enfermagem em pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo coletado a partir de dados obtidos de fontes secundárias por meio de levantamento bibliográfico para revisão abrangente da literatura a qual foram selecionados estudos publicados nas bases de dados da LILACS e BDENF por meio da biblioteca virtual de saúde (BVS) e PUBMED utilizando os descritores (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Hipertensão Arterial Sistêmica” e “Pacientes” e (MESH): “Patients”, “Customers”, “Sick”, “Hypertension”, “Systemic Arterial Hypertension”, “High Blood Pressure”, “Nursing Care”, “Nursing” e “Nursing Assistance”. A consulta a base de dados ocorreu no mês de fevereiro a março de 2022. **RESULTADOS:** A amostra inicial continha 664 artigos, foram incluídos estudos que respondiam à pergunta norteadora da pesquisa, estarem disponível na íntegra em texto completo e publicados nos últimos 5 anos sem restrição de idioma. Como critérios de exclusão, foram excluídos as revisões integrativas, resenhas, dissertações, monografias, teses, resumos e estudos que não abordavam a temática proposta, resultando em uma amostra final de 12 artigos. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem ao paciente hipertenso torna-se imprescindível nos serviços de saúde, cabendo aos profissionais criar novas estratégias de promoção e prevenção da hipertensão prezando sempre pelo bem-estar socioemocional dos pacientes, contribuindo assim para minimizar o número de hipertensos com alto risco cardiovascular, sendo também de grande importância novas publicações sobre o tema, afim de permitir um cuidado multidimensional precocemente.

**Palavras-chave:** Hipertensão, Cuidados de enfermagem, Assistência de enfermagem, Pacientes.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PACIENTES COM ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM UTI

ANA CAROLINA DA SILVA FONSECA; FABIOLA VIEIRA CUNHA

**Introdução:** Sabe-se que a Unidade de terapia Intensiva é um local extremamente estressante devido a realização constante de intervenções invasivas, podendo gerar algum tipo de trauma, sendo físico ou psicológico. O Transtorno do Estresse Pós-traumático é diagnóstico comum entre pacientes com histórico de internações na UTI, devido ao ambiente propício a estressores, sendo assim é função do Enfermeiro disponibilizar um cuidado humanizado e empático, com intuito de promover uma recuperação adequada e diminuição das taxas de TEPT. **Objetivos:** Entender a importância da atuação do Enfermeiro nos cuidados com pessoas diagnosticadas com Transtorno do Estresse Pós-traumático. Identificar os principais transtornos mentais preexistentes em diagnósticos de TEPT e sua influência. Listar principais técnicas para reduzir o Estresse Pós-traumático em UTI. **Métodos:** Foram coletados dados para pesquisa a fim de conceituar sobre Sistemas com foco na abordagem do enfermeiro com relação ao diagnóstico de Estresse Pós-traumático no meio hospitalar, mas principalmente no ambiente de UTI, onde realizou-se consulta da literatura por meio de livros, temas abordados em sala, bem como base de dados Google Acadêmico, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SCIELO, Revistas da Sociedade Brasileira e BVS. **Resultados:** As referências utilizadas na elaboração do presente estudo totalizaram 10 artigos. Entende-se que a importância da assistência do enfermeiro frente a pacientes com Transtorno do Estresse Pós-Traumático vem do cuidado humanizado e do olhar holístico, sempre incentivando o paciente a dar o máximo de si e conquistar a sua recuperação com autonomia. Foi possível identificar que pacientes diagnosticados com TEPT possivelmente já possuíam confirmação de algum transtorno mental, tais quais como: ansiedade, transtorno bipolar e depressão. Portanto, por meio da análise e leitura dos artigos utilizados, comprova-se que é possível reduzir o diagnóstico de TEPT na UTI prestando uma assistência humanizada e empática. **Conclusão:** Deste modo, com base na análise do tema exposto o Enfermeiro tem o papel primordial na assistência dos pacientes com Estresse Pós-Traumático, prestando serviço humanizado com foco na diminuição das possíveis sequelas da internação e melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Transtorno do estresse pós-traumático, Enfermeiro, Cuidado humanizado, Unidade de terapia intensiva, Saúde mental.



## **PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PARA QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NO MERCADO DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BÁRBARA VITÓRIA DOS ANJOS FERREIRA; CARINE NASCIMENTO RODRIGUES

**Introdução:** O programa de aprimoramento é a primeira oportunidade do recém formado com o mercado, para então potencializar na construção do saber, na medida em que desenvolve as habilidades na prática. A busca contínua pelo conhecimento fortalece o senso crítico e reflexivo durante a tomada de decisões. Visto que, a qualificação profissional e o desenvolvimento de pessoas não devem limitar-se ao ensino formal de conhecimentos técnicos de uma profissão. **Objetivo:** Relatar as experiências das trainees durante o programa de aprimoramento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por enfermeiras recém graduadas. Ocorreu em uma unidade de médio porte e referência em saúde da mulher no município de Salvador-BA; no período de janeiro a junho de 2022. As trainees foram alocadas nos setores do hospital de acordo ao processo de seleção realizado, e análise curricular. **Resultados:** As experiências contribuíram na aquisição de diversas aprendizagens, tais como, o aprimoramento ao realizar procedimentos; a desenvoltura em porta-se ao paciente, familiar e equipe; tomada de decisão e coordenação de equipe; além da oportunidade de possível contratação profissional, já que as instituições têm ao longo dos anos absorvido os trainees ao qual se destacam. **Conclusão:** O período vivenciado no programa foi marcado por alguns aspectos limitantes em decorrência das especificidades exigidas pelo mesmo, por exemplo, o enfermeiro que foi selecionado para um setor teve que permanecer até o final dos seis meses, sem poder haver rotatividade. Porém, em contrapartida, foi muito gratificante permanecer durante o tempo estimado no setor, já que há uma grande importância a formação profissional contínua, e é um desafio para o enfermeiro que precisa buscar meios e oportunidades para sua qualificação, tendo em vista o competitivo mercado de trabalho. Sendo assim, o programa de aprimoramento é de suma importância na vida profissional dos recém formados.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Conhecimento, Enfermagem, Mercado de trabalho, Relato de experiência.



## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR I NA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEA STELLA COSTA GOMES RODRIGUES; PATRICIA MARIA DA SILVA RODRIGUES;  
MYLENY THAMIRES RIBEIRO NASCIMENTO

**Introdução:** O monitor é um aluno que na intenção de viver novas experiências e ter um crescimento acadêmico diferenciado, aprofunda seu conhecimento sobre determinada disciplina e junto a ela busca desenvolver atividades voltadas para o ensino e/ou pesquisa. Essas atividades são consideradas extracurriculares e devem ser realizadas fora do horário de aulas, podendo ser uma atividade remunerada ou voluntária. A monitoria tem sido um grande auxílio aos alunos em instituições superiores, ao tornar possível que um aluno que já tenha cursado a disciplina possa auxiliar a outros alunos, visto que ele tenha certo domínio sobre a matéria já ministrada. A disciplina de sistematização do cuidar I é uma matéria de suma importância na grade curricular do curso de enfermagem, visto que ela inclui os conteúdos teóricos e práticos relacionados aos fundamentos, assistência, administração e ensino de enfermagem, sendo assim uma matéria de grande relevância na formação profissional do acadêmico. **Objetivo:** relatar a experiência de monitoria na disciplina de Sistematização do cuidar I, para acadêmicos de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, em que se descreve as atividades realizadas no laboratório de semiologia I, no período entre agosto a dezembro de 2019, na Faculdade Estácio de Alagoas, campus Jatiúca. **Resultados:** Durante as tardes de monitoria, foram realizadas atividades no intuito de ajudar na compreensão do conteúdo aos alunos monitorados, sendo elas em sala de aula e laboratório prático disponibilizado pela instituição. Com isso foi possível realizar revisões dos conteúdos já ministrados por professora orientadora, momentos de plantão de dúvidas e realização de simulação de provas teóricas e práticas, ajudando assim aos alunos a lidar com a ansiedade que surgiam ao se aproximar das provas. **Conclusão:** A experiência na monitoria foi de grande relevância, visto que foi me proporcionado a oportunidade de um crescimento pessoal e profissional, além da vivência, mesmo que de forma amadora, das atividades de docência em sua forma real, contribuindo também para o despertar ao interesse pela docência. Para os alunos monitorados, acredita-se que a monitoria proporcionou um estímulo ao estudo, visto que estes referiram melhora no desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Enfermagem, Estudantes de enfermagem, Exercícios de simulação, Tutoria.



## ALTERAÇÕES PROMOVIDAS PELO TRATAMENTO CIRÚRGICO, QUIMIOTERÁPICO E HORMONAL NA VIDA DE UMA PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE CASO

AGNES PERUZZO INNOCENTE; DIOGO FERREIRA DUCATTI; CARINE REDIN

**Introdução:** O câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo. No Brasil, é o segundo mais incidente, somente atrás dos tumores de pele não melanoma. Grande parte das pacientes diagnosticadas são submetidas a tratamentos cirúrgicos, quimioterápicos, radioterápicos e/ou hormonais, o que exige destas mulheres constantes (re)adaptações. Dentre tais readaptações, encontra-se a necessidade de conviver com as alterações decorrentes do diagnóstico e tratamento empregado. **Objetivo:** Descrever as alterações promovidas pelo tratamento cirúrgico, quimioterápico e hormonal na vida de uma paciente com diagnóstico de câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso realizado em um ambulatório de quimioterapia de Porto Alegre entre os meses de abril-agosto de 2022. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 30 anos, diagnóstico de carcinoma ductal de mama, submetida a quimioterapia neoadjuvante, seguida de mastectomia total à esquerda com esvaziamento de linfonodos. Atualmente segue tratamento com terapia hormonal, o que lhe acarreta dores articulares, fogachos, redução importante da libido e lubrificação vaginal. Estes efeitos, somados a alteração de imagem corporal causados pela alopecia, perda da mama e linfedema em membro superior esquerdo, trouxeram importantes mudanças em sua vida, principalmente em sua sexualidade, uma vez que além de alterações em sua autoimagem corporal, trouxeram também o sentimento de auto insatisfação, medo e insegurança. **Conclusão:** Alterações decorrentes do tratamento e do próprio diagnóstico de câncer de mama trazem diversas modificações na vida das mulheres, desde mudança na maneira de relacionar-se com os outros, mas principalmente consigo mesma. As alterações físicas, como a perda da mama, alopecia e linfedema são sentidas de maneira muito intensa pelas pacientes, pois afetam sua feminilidade, desconstruindo a imagem da mulher até então formada/conhecida. Não bastante, as alterações decorrentes da terapia hormonal, como a menopausa precoce, pode ser vista como uma mutilação adicional sobre a imagem feminina, afetando sua sexualidade e consequentemente sua vida conjugal. Buscar compreender como as pacientes lidam com todas as alterações impostas pelo diagnóstico e tratamento de câncer de mama, auxilia no planejamento dos cuidados a serem ofertados, objetivando minimizar desconfortos e auxiliar no processo de redescobrimto e reconhecimento de si mesmas.

**Palavras-chave:** Carcinoma ductal de mama, Enfermagem, Enfermagem oncológica, Neoplasias de mama, Saúde da mulher.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ NOS ANOS DE 2018 A 2020

EDINALDO BENEDITO SOUSA MOREIRA; AMANDA DA SILVA DANTAS; ANA CAROLINA LOUZADA MOREIRA; ARTHUR VALENTE DOS SANTOS; NATHALIA DANTAS CARVALHO COSTA

**Introdução:** Devido aos elevados índices de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a sífilis tornou-se um motivo de grande preocupação para os órgãos de saúde em todo o mundo. Desse modo, a notificação compulsória da sífilis adquirida no território brasileiro está instituída por meio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010. De acordo com o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil, nota-se alta prevalência da doença, ficando evidente o aumento no número de casos no país nos últimos 11 anos. **Objetivos:** O presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de pessoas diagnosticadas com Sífilis Adquirida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter transversal descritivo. Utilizou-se dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN NET), da Secretaria Municipal de Saúde de Cametá, estado do Pará, onde as informações inseridas nessa pesquisa foram observadas por meio de Boletim epidemiológico entre os anos de 2018 a 2020. Para a análise dos dados, estes foram inseridos em planilhas do Excel, e analisados de forma descritiva. Além disso, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar da utilização de dados secundários. **Resultados:** Um total de 47 casos da doença foi notificado no período de estudo, com destaque para o ano de 2020, que teve a maior incidência de notificações (95,74%). No que tange ao gênero, a maior ocorrência foi entre o sexo masculino (68,08%), a faixa etária mais acometida foi a dos adultos jovens de 20 a 34 anos (57,44%), a raça parda foi a que registrou maior índice (87,23%), indivíduos que possuíam escolaridade de ensino médio completo foram os mais acometidos (29,79%), no que se refere a zona de residência, a predominância dos casos notificados pertence à zona urbana (65,95%). **Conclusão:** Analisar o perfil epidemiológico das pessoas diagnosticadas com Sífilis Adquirida, viabilizou conhecer os grupos mais vulneráveis para essa patologia, no município de Cametá. Diante disso, percebe-se que os estudos epidemiológicos são substanciais no enfrentamento da Sífilis Adquirida, dando embasamento para o planejamento de políticas públicas que contribuam para a prevenção dessa IST.

**Palavras-chave:** Sífilis, Infecções sexualmente transmissíveis, Epidemiologia, Ist, Perfil epidemiológico.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRIMORANDAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA SAÚDE DA MULHER EM SALVADOR: NO SETOR PRONTO ATENDIMENTO

CARINE NASCIMENTO RODRIGUES; BÁRBARA VITÓRIA DOS ANJOS FERREIRA

**Introdução:** Este relato de experiência é o resultado do programa de aprimoramento multiprofissional, oferecido pelo Hospital da Mulher - Maria Luzia Costa dos Santos situado na cidade de Salvador - Bahia, no período de janeiro a junho de 2022. O programa surgiu como oportunidade para a ingressão de recém formados no âmbito hospitalar, a fim de oferecer uma oportunidade e experiência de uma vivência hospitalar. Vivência esta que é importante na formação do profissional, pela possibilidade de aprimorar competências, dentre elas a competência clínica, com o objetivo de complementar o currículo e expor um diferencial no mercado de trabalho. **Objetivo:** Apresentar as experiências e as atividades vividas durante o programa de aprimoramento no setor de pronto atendimento. **Metodologia:** Relatos de profissionais recém formadas sob suas rotinas desenvolvidas na emergência de uma unidade de médio porte referência na saúde da mulher localizada em Salvador. **Resultados:** Com a prática foi possível relatar a assistência do enfermeiro no setor, o perfil clínico dos pacientes, o dinamismo da equipe e as dificuldades encontradas pelas aprimoradas durante o transcurso do programa, também se acompanhou a triagem das pacientes da unidade e o acolhimento e a assistência oferecida às vítimas de violências sexuais. Apesar de ser uma unidade de emergência sua demanda não é aberta exceto para as pacientes vítimas de violência sexual. **Conclusão:** A experiência foi significativa, em vista que o programa de aprimoramento em questão é muito importante como campo de disseminação para os profissionais recém formados que buscam ampliar seus conhecimentos e adquirir mais um diferencial em seu currículo. E assim pode se afirmar que a vivência no programa propôs uma experiência no qual traz imenso aprendizado profissional, com um proposto de uma assistência de qualidade e uma qualificação profissional diferenciada.

**Palavras-chave:** Urgência e emergência, Relato de experiência, Enfermagem.



## UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES VIRTUAIS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO DE ENFERMAGEM

THAYANE SENA DE MOURA; TAUANE ALVES DA SILVA; ISABELLA VITÓRIA PEDROSA BEZERRA; ANA CAROLINA SENA DO NASCIMENTO AMORIM

**Introdução:** Os avanços tecnológicos possibilitam a reprodução de atividades em meio virtual de forma cada vez mais realista, trazendo ambientes mais imersivos e interativos. A tecnologia de realidade virtual permite a criação de simuladores que possibilitam a reprodução de atividades em um ambiente seguro com possibilidades de erros sem danos graves no contexto da educação em enfermagem. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade de simuladores virtuais no processo de ensino da enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa, descritiva e exploratória através do uso de dados primários LILACS, SCIELO e BDTD, foram usadas os descritores “Treinamento por Simulação”, “Simulação Virtual”, “Educação em Enfermagem” e “Realidade Virtual”. A coleta de dados foi realizado no período de 2020 a 2021. Os critérios de inclusão artigos que abordam a simulação de cunho virtual no contexto da educação, considerando que o uso de simulação não virtual é comum e mais abordado; foram considerado estudos realizados no Brasil. Pesquisas que não apresentaram a simulação virtual no contexto da educação em saúde; Artigos repetidos, que não se encaixem na temática abordada também foram excluídos da coleta de dados. Foram selecionados dez artigos, publicados entre o período de 2011 a 2021. **Resultados:** Os benefícios e vantagens do uso dos simuladores virtuais apontados por alunos nos estudos selecionados foram: a praticidade e flexibilidade de acesso, estimulação do pensamento crítico através da tomada de decisão em ambiente seguro, desenvolvimento do julgamento clínico e elaboração de plano de cuidado, redução da distância entre a teoria e a prática, possibilidade treinamento de habilidades práticas, promoção do sentimento de pertencimento, desenvolvimento da autoconfiança e redução do estresse, auxílio na compreensão e aprendizagem do processo de enfermagem. **Conclusão:** O uso dos simuladores virtuais no ensino de enfermagem foi apontado como ferramenta inovadora, dinâmica, divertida, que traz proximidade a realidade e com grande capacidade educativa, além de promover a motivação e instigar a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, por conta da intensa interatividade proporcionada por essa tecnologia.

**Palavras-chave:** Educação à distância, Educação em enfermagem, Realidade virtual, Simulação virtual.



## ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO À PACIENTES PORTADORES DE LESÕES POR PRESSÃO

THAYANE SENA DE MOURA; ISABELLA VITÓRIA PEDROSA BEZERRA; ANA CAROLINA SENA DO NASCIMENTO AMORIM; TAUANE ALVES DA SILVA

**Introdução:** A lesão por pressão (LPP) é caracterizado por ser uma lesão focalizada na região da pele ou tecido, geralmente em áreas constituintes de proeminência óssea, sendo decorrente de períodos prolongados de repouso no leito, interferindo na irrigação sanguínea no local onde há a pressão, o grupo mais acometido por esse tipo de ferida são os idosos. A abordagem multidisciplinar integrada possibilita melhor manejo do paciente e do tratamento da ferida, sendo alcançados excelentes resultados, em menor intervalo de tempo, evitando consequências mais graves como amputações de membros ou complicações sistêmicas, além de proporcionar melhoria da qualidade de vida do paciente e a diminuição na morbidade e na mortalidade. **Objetivo:** Descrever o cuidado multiprofissional na assistência de pacientes com lesão por pressão. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa quantitativa de caráter descritivo através do cruzamento das combinações dos descritores em ciências da saúde: “Equipe Multiprofissional”, “Cicatrização”, “Lesão por Pressão”, “Prática Clínica Baseada em Evidências”. Foram encontrados um total de 336 artigos, sendo 280 na MEDLINE, 22 no LILACS e na SCIELO foram encontrados 32 artigos. Considerando os critérios de inclusão restaram 54 artigos. Após a leitura dos resumos, foram incluídos nessa pesquisa 10 artigos para análise de resultados e discussão. **Resultados:** O cuidado às pessoas portadoras de lesões por pressão não depende apenas de uma área de conhecimento, há um conjunto de ações que englobam todos os profissionais de saúde, além disso as intervenções realizadas por essa equipe multiprofissional são baseadas nas necessidades do paciente, considerando os grupos de risco e suas peculiaridades, como os idosos e as alterações fisiológicas dessa fase. **Conclusão:** Foi evidenciado que na prevenção de eventos relacionados ao aparecimento das LPPs a assistência multiprofissional se torna uma abordagem eficiente, contribuindo para a redução no âmbito hospitalar de casos.

**Palavras-chave:** Cicatrização de feridas, Equipe multiprofissional, Estomaterapia, Lesões por pressão.



## PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PAULO RAIMUNDO BEZERRA

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 impactou a saúde e o bem-estar psicológico dos enfermeiros que atuam com pacientes infectados em Unidades de Terapia Intensiva. Fatores que podem influenciar essa problemática podem enfraquecer o sistema imunológico desses profissionais, o que, por sua vez, pode não apenas aumentar o risco de infecção por COVID-19, mas também reduzir a qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem, resultando em piora dos resultados dos pacientes e maiores custos de saúde. **Objetivos:** Identificar os principais fatores associados ao estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva para COVID-19, através da literatura científica atual. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “*Nursing*”, “*Occupational Stress*”, “*Stress*”, “*COVID-19*” e “*Intensive Care Units*”. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol ou português, publicados entre janeiro de 2020 a junho de 2022. A busca encontrou inicialmente 874 artigos e após a leitura de seus resumos e aplicação dos critérios de inclusão, 87 artigos foram selecionados, ao qual foram lidos na íntegra, totalizando em 23 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 23 publicações analisadas, o tipo de estudo mais frequente foi o transversal (n: 13), com nível de evidência VI. Verificou-se que o estresse ocupacional é frequente em enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva COVID-19, sendo decorrente sobretudo da sobrecarga dos serviços hospitalares, afastamento de profissionais, insuficiência de equipamentos de proteção individual e rigorosas medidas de biossegurança. Todos esses fatores trazem consigo um agravamento da saúde mental destes profissionais de saúde, como problemas envolvendo insônia, fadiga, raiva, apatia, falta de vontade, desesperança, ansiedade e depressão. **Conclusões:** Os estudos analisados evidenciaram um alto índice de alterações psíquica e desgaste físico de enfermeiros que lidam de frente à COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. Desta forma, apoiar estes profissionais de forma prática e psicológica é essencial para preservar sua saúde a curto e longo prazo e garantir melhores cuidados aos pacientes.

**Palavras-chave:** Covid-19, Enfermagem, Esgotamento profissional, Estresse ocupacional, Unidade de terapia intensiva.



## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE ESTOMA INTESTINAL: ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

EDUARDO DA SILVA GOMES; BRUNA SODRÉ SIMON; ANGÉLICA DALMOLIN; EVELYN BOECK DOS SANTOS; NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON PERLINI

**Introdução:** Os estomas intestinais de eliminação são aberturas confeccionadas cirurgicamente no intestino delgado ou grosso, e objetivam desviar o trânsito intestinal para o meio externo ao organismo. A assistência à essas pessoas deve ocorrer com base no Processo de Enfermagem (PE), de forma a possibilitar a implementação das teorias de enfermagem na prática clínica. A utilização do PE associado a modelos teóricos permite a identificação de diagnósticos acurados, seguido do planejamento e execução de intervenções coerentes com as necessidades dos pacientes. **Objetivo:** Identificar as intervenções de enfermagem, com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB), implementadas a pacientes em pós-operatório de estoma intestinal de eliminação. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, retrospectiva e documental, realizada de abril a outubro de 2021. Selecionaram-se prontuários de pacientes que internaram em um Hospital Universitário, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, que possuíam 18 anos ou mais, e estavam em pós-operatório da confecção do estoma intestinal de eliminação. Excluíram-se prontuários com informações incompletas. Foram revisados 146 prontuários, sendo que 57 atenderam os critérios de seleção. Os dados foram analisados no *Statistical Package for the Social Sciences* 21.0. Os resultados foram apresentados à luz da Teoria das NHB. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer nº 4.594.215. **Resultados:** Identificou-se 140 intervenções, com uma mediana de 13 (8-16) por prontuário, as quais, em sua maioria, estavam relacionadas às NHB psicobiológicas 120 (85,7%). Dessas, as mais frequentes foram: *Implementar cuidados com colostomia/ileostomia* 46 (80,5%), *Realizar curativos* 29 (50,75%), *Observar sinais de infecção* 29 (50,75%), *Avaliar aspecto da ferida operatória* 22 (38,5%) e *Manter cabeceira elevada* 22 (38,5%). Vinte (14,3%) intervenções relacionaram-se às NHB psicossociais, sendo as mais prevalentes: *Promover segurança e conforto* oito (14%), *Explicar previamente os procedimentos* cinco (8,75%) e *Orientar paciente/família sobre os cuidados* 4 (7%). Não foram identificadas intervenções psicoespirituais. **Conclusão:** A identificação das intervenções possibilitou caracterizar o cuidado de enfermagem por meio de elementos específicos da profissão, e revelou que os enfermeiros priorizaram as necessidades psicobiológicas dos pacientes, centrando a assistência nas demandas advindas com o procedimento cirúrgico.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Enfermagem, Estomaterapia, Processo de enfermagem, Teoria de enfermagem.



## UM OLHAR DIFERENTE ENQUANTO MONITOR NO CURSO DE ENFERMAGEM COM A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE COLETIVA

GISELE MOREIRA RIBEIRO; BRENDA DA COSTA LOPES; RICARDO FELIPE PINTO  
ALBARADO

**Introdução:** A graduação no Ensino Superior é marcada por grandes transformações na vida do universitário, nesta perspectiva, há um destaque dentro deste processo como os programas de Monitoria das instituições, sendo esse processo um apoio pedagógico oferecido aos discentes para aprofundar os conteúdos e de certo modo vivenciar a prática docente. A monitoria dentro do curso de graduação em Enfermagem desperta nos discentes a oportunidade de desenvolvimento de habilidades técnicas vinculada com a prática pedagógica, trazendo uma ressignificação a disciplina estudada, como na Saúde Coletiva – Programas de Saúde. **Objetivo:** Despertar no discente, com desempenho satisfatório, o interesse pela carreira de docente. **Metodologia:** O Programa de Monitoria desenvolve diferentes aspectos no papel da figura docente nos diferentes âmbitos da formação superior, sendo muito mais que desenvolver habilidades e técnicas, qualifica o discente através da oportunidade em adquirir conhecimento ligado na participação dentro da sala de aula de maneira mais ativa, trazendo um olhar ainda mais amplo da prática docente em sua profissão. Este resumo de monitoria foi realizado através da experiência vivida na monitoria, pela disciplina de Saúde Coletiva – Programas de Saúde, na graduação de enfermagem do Centro Universitário do Norte – UNINORTE, no período de março a junho de 2022. **Resultados:** Quando falamos de Saúde Coletiva no âmbito da Enfermagem é notório destacarmos a importância da atuação da Enfermagem neste campo, desse modo se faz necessário o conhecimento acerca dos conceitos, classificações, programas, delimitações, caracterizações e implementações dentro da perspectiva geral. **Conclusão:** A importância da monitoria nas disciplinas dos cursos na graduação, tem um aspecto muito maior do que mero título de Monitor, a experiência, a vivência ligada ao incentivo pela prática docente, o auxílio em atividades já vivenciadas são os pontos a serem destacados. Segundo Lins (2009), os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

**Palavras-chave:** Discente, Enfermagem, Monitoria, Programas de saúde, Saúde coletiva.



## COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES PÓS COVID-19

NATHALIA MARINHO DOS SANTOS; GISLAYNE DE SANTANA BARBOSA COELHO

**Introdução:** No final de 2019, constatou-se em Wuhan, na China, um surto do vírus SARS-COV-2, ocasionador da doença COVID-19. Esta doença se disseminou rapidamente em vários países, tornando-se uma pandemia com alto índice de mortalidade. Devido ao alto número de contágio, a maioria dos países declarou quarentena para evitar disseminação do vírus. No Brasil, devido ao grande número de óbitos em razão do vírus, parte da população deixou de buscar atendimento de saúde por medo de adoecer e levar o vírus para seus entes queridos, gerando um déficit no atendimento, principalmente de pacientes com doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar na literatura as principais complicações cardiovasculares pós covid-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) através do cruzamento dos descritores: COVID-19, doenças cardiovasculares, SARS-COV-2. Do total de 143 artigos, foram selecionados 13 artigos por se enquadrarem nos critérios de elegibilidade. **Resultados:** Evidenciou-se que pacientes internados com quadro grave de COVID-19, desenvolveram doenças cardiovasculares como: infarto agudo do miocárdio (IAM), miocardite, insuficiência cardíaca, disfunção sistólica do ventrículo direito, arritmias malignas, distúrbios trombóticos e palpitações no coração. Além disso, houve uma piora em pacientes diagnosticados anteriormente com doenças cardiovasculares devido à diminuição dos exercícios físicos e baixa procura aos pontos de saúde. **Conclusão:** A Covid-19 ainda é uma doença recente e as complicações pós-doença ainda estão sendo esclarecidas através de estudos. Porém, já é possível identificar que a doença pode gerar diversas complicações não só a nível pulmonar, mas também sistêmico. Portanto, é ideal realizar exames e acompanhar os pacientes que foram infectados pelo vírus para evitar novas complicações e para obter melhor entendimento da doença.

**Palavras-chave:** Covid-19, Doenças cardiovasculares, Sars-cov-2.



## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ZENAIDE PAULO SILVEIRA; ELISA JUSTO MARTINS; LARISSA EDUARDA MUNHOZ LOURENÇO; LETICIA TOSS LETOSS; LISIANE MADALENA TREPTOW

**Introdução:** O transtorno do espectro autista havia como forma de diagnóstico a avaliação comportamental. Entretanto, após estudos de ordem genética, verificou-se a ligação de genes ao diagnóstico da patologia, considerando fatores biológicos como causas de avaliação da doença.

**Objetivo:** Apresentar resultados de avaliações sistemáticas de fenótipos dominantes de pacientes com deficiência do gene Shank3. **Metodologia:** Através de uma revisão narrativa da literatura foram estudadas publicações que versam sobre os meios de tratamentos complementares e alternativos, relacionando a genética ao transtorno do espectro autista, incluindo uma paciente com a síndrome Phelan-Mcdermid. Os artigos que fizeram parte desta pesquisa estão no idioma Inglês. Como critérios de inclusão, foram escolhidas as publicações que abordavam sobre o tema relacionando-o a técnicas de tratamento do autismo, Síndrome de Phelan-Mcdermid e percentual de autistas, histórico do paciente após a relação da genética com a doença e descrição fenotípica dos pacientes acometidos. Como critérios de exclusão, fizeram parte dos estudos que não apresentavam relação com a temática envolvida, os que não relacionavam o autismo com a síndrome e os estudos superiores a 8 anos.

**Resultados:** A síndrome de deleção 22q13, também conhecida como síndrome Phelan-Mcdermid, é uma desordem genética caracterizada por atraso como comportamentos autistas. Além disso, a mutação que codifica as proteínas sinápticas do gene corresponde também aos déficits genéticos mais bem caracterizados observados em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Conclusão:** Percebe-se que há novos métodos de diagnósticos dos pacientes com transtorno do espectro autista que possuem deleção do gene Shank3.

**Palavras-chave:** Genética, Estudo, Transtorno autístico, Transtorno do espectro autista, Tratamento.



## PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES EM INDIVÍDUOS COM COVID-19

NATHALIA MARINHO DOS SANTOS; GISLAYNE DE SANTANA BARBOSA COELHO

**Introdução:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é uma das maiores causas de mortalidade no mundo. Com a incidência dos casos de COVID-19 houve uma superlotação no sistema de saúde o que dificultou a acessibilidade das pessoas com comorbidade ter atendimento médico. Além disso, devido à pandemia, houve um grande número de óbitos devido ao vírus, o que resultou em estresse, medo e aflição por parte da população. **Objetivo:** Verificar na literatura a prevalência da hipertensão arterial e do diabetes mellitus em indivíduos com COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). Do total de 53 artigos foram inclusos 8 artigos por possuírem tema condizente com o estudo. **Resultados:** Estudos abordam que pacientes com DCNT apresentou casos de COVID-19 mais graves, comparado a pessoas sem essa comorbidade. Observou-se nos pacientes hipertensos e diabéticos maiores complicações na função cardíaca, hepática, renal e pulmonar necessitando de internação. Alguns estudos abordam que isso pode ocorrer devido ao vírus SARS-CoV-2 se ligar a ECA-2 (enzima do sistema renina-angiotensina2) que se localiza nas células epiteliais alveolar, nos rins, coração, intestino delgado, testículo entre outros, tendo em vista que pacientes hipertenso apresentam mais desses receptores que a população normal. Já no diabetes esta associada á diminuição da resposta imunológica contra infecção podendo retardar a melhora do paciente além de contribuir com o risco tromboembólico contribuindo para amputações de membro. **Conclusão:** É evidente que os pacientes diabéticos e hipertensos, desenvolveram quadros mais graves da doença comparados a população em geral devido a condições metabólica do indivíduo e do desenvolvimento do vírus. Destaca-se que hipertensos tiveram maior taxa de mortalidade comparada à pacientes diabéticos principalmente na faixa dos 60 anos de idade. Com isso deve-se fortalecer a prevenção e tratamento na atenção primária de saúde e incentivar a prática de atividade física, alimentação saudável, investigação precoce e tratamento adequado das comorbidades.

**Palavras-chave:** Covid-19, Diabetes mellitus, Hipertensão, Prevalência.



## **A PROMOÇÃO DA SAÚDE APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

JOSÉ WASHINGTON LIMA; KARINA CARVALHO TORRES

**INTRODUÇÃO:** O ser humano está sempre em constante desenvolvimento, desde o seu nascimento até a sua morte e, é a partir da sua fase de infância onde começa sua percepção sobre o mundo, suas interações sociais, e construção de conhecimento. As crianças, diferente dos adultos, sentem e pensam o mundo de um jeito próprio, se expressam através de gestos motores que vão progredindo à medida que a criança cresce. **OBJETIVO:** Identificar que aspectos indicam a necessidade da participação dos profissionais da saúde no desenvolvimento da educação infantil. **METODOLOGIA:** Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura, sobre a promoção da saúde e seus impactos na educação Infantil, as práticas de saúde como forma de comunicação, experiências corporais proporcionadas pela disciplina, a introdução da criança ao mundo social, e sua ampliação da cultura corporal saudável. **RESULTADOS:** A promoção da saúde infantil é considerada uma das primeiras etapas na educação básica, com o propósito de garantir o desenvolvimento integral da criança, sobre o ponto de vista físico, social e psicológico, completando assim a ação da família e comunidade. A mudança dessa concepção envolve rever concepções sobre a saúde como promoção desde a infância, responsabilidades da sociedade, o papel do estado com políticas públicas de saúde para com as crianças e as relações entre classes sociais. **CONCLUSÃO:** Pode-se ressaltar que com a integração da promoção da saúde a partir dessa fase, a criança começará a desenvolver-se para o mundo, tanto nas relações sociais e pessoais como no seu próprio desenvolvimento quanto ser humano. Nessa perspectiva a criança construirá conhecimento com práticas mais saudáveis que levará para sua vida.

**Palavras-chave:** Criança, Desenvolvimento, Humano, Infantil, Saúde.



## AUDITORIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NATHALIA MARINHO DOS SANTOS; GISLAYNE DE SANTANA BARBOSA COELHO

**Introdução:** Considerada como um método de avaliação sistemática, a auditoria no âmbito da saúde visa focar nos aspectos principalmente que envolvam as demandas assistenciais nos estabelecimentos públicos, privados e operadores de planos de saúde com propósito de obter efetividade, eficiência e eficácia em seus serviços. **Objetivo:** Verificar evidências científicas sobre a importância da Enfermagem no campo da auditoria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, produzida a partir da análise de artigos na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), realizada com a associação dos descritores “Auditoria de Enfermagem”, “Auditoria de Enfermagem Hospitalar”, “Gestão em saúde” e “Gestão hospitalar”. Do total de 196 artigos, foram selecionados 10 artigos, por possuírem conteúdos contribuintes para o desenvolvimento do estudo. **Resultados:** Verificou-se que a auditoria vem sendo um importante instrumento, tanto na esfera do sistema público quanto suplementar, se destacando como um instrumento para auxiliar o processo de gestão, com o planejamento, implementação e avaliação das ações e serviços de saúde. Ela auxilia no registro e controle de toda assistência prestada ao paciente desde sua admissão a sua alta hospitalar, medindo a qualidade do atendimento prestado e insumos necessários para realização de procedimentos. **Conclusão:** No campo da prática/assistência de enfermagem, é necessária uma reflexão crítica da função-papel do enfermeiro, não somente como uma ferramenta voltada aos interesses financeiros e políticos das instituições, mas, também como uma estratégia na busca e conquista da qualidade do atendimento e assistência de enfermagem.

**Palavras-chave:** Auditoria de enfermagem, Auditoria de enfermagem hospitalar, Gestão em saúde, Gestão hospitalar.



## IDADE MATERNA AVANÇADA E OCORRÊNCIA DE ÓBITO INFANTIL NO BRASIL NA DÉCADA 2011-2020

LARISSA MUZEL DE SOUSA; IVANA REGINA GONÇALVES; CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA

**Introdução:** A relação entre mortalidade infantil e idade materna avançada não é consensual. A maioria dos estudos define idade materna avançada quando a gravidez ocorre na faixa etária igual ou superior a 35 anos. Óbito infantil é aquele que ocorre em menores de um ano sendo, na maioria das vezes, evitável. **Objetivos:** Descrever a evolução das características dos óbitos infantis ocorridos no Brasil no período de 2011-2020 entre gestantes com idade materna avançada. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo e de base populacional, utilizando dados secundários do Sistema de Informações de Mortalidade. Foram incluídos no estudo todos os casos de óbito infantil de mulheres com idade entre 35 e 40 anos, no período de 2011-2020. Realizou-se análise das variáveis relativas às características maternas, da criança, da gravidez, do parto e do óbito utilizando o teste de tendência de Cox-Stuart para séries temporais curtas, tomando-se o ano como unidade de referência. Associações foram consideradas estatisticamente significativas se  $p < 0,05$ . Análises realizadas com o software SPSS v.21. **Resultados:** Ocorreram 196.744 óbitos infantis no período, sendo 25.062 (12,73%) relativos a mulheres entre 35 e 40 anos. As variáveis raça branca, residir na região Sul ou Sudeste do país, baixa escolaridade materna (0-7 anos), presença de trabalho remunerado, ter histórico de 5 filhos ou mais, período de gestação de 42 semanas ou mais, parto vaginal, óbitos redutíveis por imunoprevenção apresentaram diminuição estatisticamente significativa no período do estudo. As variáveis raça parda, residir na região Nordeste, alta escolaridade materna (8-11 e 12 ou mais anos), presença de 1-2 filhos vivos, baixo peso ao nascer e evitabilidade por deficiência de parceria com outros setores, apresentaram aumento estatisticamente significativo. **Conclusão:** Foi possível identificar a evolução das características dos óbitos infantis ocorridos no país na década estudada. Conhecer esse perfil pode subsidiar os serviços e profissionais de saúde que atuam na área materno infantil, no sentido de desenvolverem ações voltadas à prevenção de tal desfecho negativo.

**Palavras-chave:** Gravidez, Idade materna, Mortalidade infantil, Sistemas de informação, Epidemiologia.



## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

NATHALIA MARINHO DOS SANTOS; GISLAYNE DE SANTANA BARBOSA COELHO

**Introdução:** A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é definida pela perda sanguínea de 500 ml ou mais de sangue, podendo ser classificada como primária (sangramento nas primeiras 24 horas após o parto) e secundária quando ocorre entre 24 horas ou seis semanas depois, é uma das principais causas de mortalidade materna. A atonia uterina (diminuição da contratilidade do útero) reside na causa principal da HPP. **Objetivo:** Destacar os principais cuidados realizado pela equipe de enfermagem na assistência da HPP. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando o cruzamento dos descritores “Assistência de Enfermagem”, “Hemorragia Pós-Parto”, “Período Pós-Parto” realizado no período de 2021 à 2022. Foram encontrados 164 artigos, e selecionado 7 artigos por corresponder ao tema da pesquisa. **Resultados:** O enfermeiro realiza um papel importante na assistência da HPP, iniciando pela prevenção com o uso de uterotônicos na terceira fase do parto, tração leve do cordão umbilical, incentivo da amamentação precoce e fornecimento de informações essenciais no pré-natal e no puerpério da gestante. Em casos com complicações, deve o enfermeiro agir de forma imediata, preparando acesso venoso calibroso, avaliação do sangramento, monitorização hemodinâmica não invasiva, avaliação do globo de pinard e avaliação do tônus uterino. **Conclusão:** O enfermeiro deve estabelecer uma linha de cuidado precisa e cautelosa para evitar complicações relacionadas à HPP, realizando um plano de cuidado priorizando a prevenção e o diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Hemorragia pós-parto, Período pós-parto.



## A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEA STELLA COSTA GOMES RODRIGUES; RAFAELLA CACHATE DE OLIVEIRA;  
PATRICIA MARIA DA SILVA RODRIGUES; MYLENY THAMIREZ RIBEIRO NASCIMENTO

**Introdução:** O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório na formação profissional do enfermeiro, este é realizado nos dois últimos períodos da graduação pelo aluno no período e horário pré-estabelecido em instituições de saúde sob orientação e supervisão de um professor orientador. É o momento em que o aluno tem a oportunidade associar as vivências teóricas com as atividades práticas pertinentes ao trabalho do enfermeiro. O conhecimento adquirido no estágio é fundamental para a formação integral do aluno, observando que, cada vez mais são solicitados profissionais com capacidade, e bem qualificados. **Objetivo:** Descrever as experiências vivenciadas durante período de estágio supervisionado em unidade básica de saúde, situado no município de Marechal Deodoro - Alagoas. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo de carácter descrito do tipo relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem do 9º período na disciplina de estágio supervisionado obrigatório, realizado em unidade básica de saúde. **Discussão:** O estágio buscou seguir o planejamento da unidade para realizações das consultas pré-natal, realização de curativos, sala de vacina, dentre outras atividades dentro dos diversos programas da estratégia saúde da família. Ações também foram realizada junto a comunidade, como: palestras , ações referente outubro rosa , onde foi abordado sobre o câncer de mama e colo de útero, novembro azul, onde foi explanado sobre os cânceres mais acometidos em homens, destacando o câncer de próstata, rodas de conversas sobre conscientização de assuntos importantes para a comunidade, onde foi realizada dinâmicas a fim de facilitar a transmissão de informações dos devidas temas abordados. **Conclusão:** A experiencia do estágio supervisionado proporcionou experiências voltadas para a prática da enfermagem, a qual possibilitou a associação entre a teoria e a prática por meio da execução de vários procedimentos, cuidados e responsabilidades. Foram momentos de grande importância para a formação profissional. Dessa forma, destacamos que o estágio proporciona ao estudante a construção de conhecimentos, habilidades e valores em articulação com a equipe de enfermagem e de saúde da instituição parceira, fomentando a edificação da identidade profissional do futuro enfermeiro.

**Palavras-chave:** Atenção à saúde, Centros de saúde, Enfermagem, Estudantes de enfermagem, Saúde publica.



## A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DO VÍNCULO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS CLIENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS EM PERÍODO DE REABILITAÇÃO

ANTONIA LOHANNA DE SOUZA RODRIGUES; MARIA GEISSY COSTA DE OLIVEIRA;  
MARIA IONARA SOARES ARAÚJO; MIRELLY SHATILLA MISQUITA TAVARES

**Introdução:** O uso abusivo de álcool e outras drogas configura-se como um dos principais agravos de saúde pública no mundo. No contexto da enfermagem na assistência a esses clientes, um dos desafios enfrentados é a dificuldade que esse público possui em expressar seus anseios e necessidades. Tal fator está atrelado ao receio de não serem compreendidos e invalidados, essa ação pode levantar barreiras no momento da Consulta de Enfermagem. Nessa perspectiva, surge a necessidade da criação do vínculo enfermeiro-cliente para a promoção em saúde, através de ferramentas tais como: educação em saúde e dinâmicas em grupo durante o período de reabilitação e reinserção social desses pacientes. **Objetivos:** Descrever a importância do vínculo com o paciente usuário de álcool e outras drogas para assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. Realizado em uma instituição destinada à reabilitação de dependentes químicos, entre os meses de abril e maio de 2022, no município de Crateús, Ceará. **Resultados:** A formação do vínculo enfermeiro-cliente proporcionou ao indivíduo sentir-se acolhido e amparado, por meio de uma relação baseada na ética e respeito, permitindo uma boa relação interpessoal e favorecendo a comunicação entre os mesmos. Através de roda de conversa ocorreu uma dinâmica de interação com objetivo de conhecer uns aos outros (nome, idade e ocupação), contando uma breve história sobre cada um. Com a conclusão desse momento, foi abordado o tema ansiedade, uma breve explicação sobre o transtorno e quais medidas a serem tomadas em casos de crise. Para finalizar, foi realizada uma dinâmica sobre personalidades, na qual foi utilizada uma caixa embrulhada para presente com a finalidade de presentear cada colega de acordo com suas características. **Conclusão:** Diante do exposto, a enfermagem desempenha um papel chave no processo de criação de vínculo, utilizando desta ferramenta como princípio na capacidade do profissional de promover ações positivas e transformadoras para a população.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem, Vínculo, Reabilitação, Promoção em saúde, Educação em saúde.



## A (IN)VISIBILIDADE DA COMUNIDADE LGBTQIAP+ NO ÂMBITO DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

YHASMYN BRUNETTO MARTINS<sup>1</sup>, BÁRBARA LESSA FREITAS<sup>1</sup>, RONALDO CORREIA DOS SANTOS<sup>1</sup>, KAROLAINY MARIA SANTOS NASCIMENTO<sup>1</sup>, HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Apesar das conquistas de direitos pela comunidade LGBTQIAP+, essa parcela da população enfrenta diversos obstáculos nos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar na literatura existente como os serviços de saúde podem (in) visibilizar o atendimento e gerar possíveis desafios a comunidade LGBTQIAP+. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa a partir das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, com o auxílio do DeCS: “Diversidade sexual”, “Acesso Universal aos Serviços de Saúde”, “Saúde Pública”, “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Equidade de Gênero” e Operador Booleano “AND”. A partir dos critérios estabelecidos, 13 artigos foram selecionados para o corpus de análise da pesquisa. **Resultados:** Emergiram-se duas categorias temáticas: Processo de despatologização e a invisibilidade da comunidade LGBTQIAP+ e Desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+ quanto ao acesso aos serviços de saúde. Nota-se que a comunidade LGBTQIAP+ enfrenta obstáculos na assistência à saúde, como: o não reconhecimento do profissional de saúde sobre a sexualidade/identidade de gênero do paciente; a não inclusão e abordagem da diversidade sexual na dinâmica de trabalho; a frágil representatividade desta comunidade nos serviços de saúde. Tais obstáculos enfrentados atuais são vestígios do passado, e, por mais que, a patologização da diversidade sexual seja considerada crime, se torna notório como a violência, ignorância, falta de reconhecimento, negação e estigmas, se fazem presentes no campo da saúde, contribuindo para a invisibilidade desta comunidade. **Considerações finais:** É necessário fortalecer o conhecimento acerca das particularidades da saúde voltadas para a população não-heteronormativa, assim como o SUS esteja atento em promover estratégias interventivas na oferta dos serviços de saúde com equidade.

**Palavras-chave:** Equidade de Gênero; LGBTQIAP+. Acesso Universal aos Serviços de Saúde. Invisibilidade. Minorias Sexuais e de Gênero.

### 1 INTRODUÇÃO

Apesar das conquistas na luta pelos direitos da comunidade LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersex, agêneros, assexuados, pansexual e mais), falar sobre identidade de gênero ainda é considerado tabu, pelo fato do discurso produzir atos de opressão, exclusão e marginalização, diante de uma sociedade, em sua maioria, heteronormativa e machista estruturalmente (SHIHADDEH et al., 2021).

Dados apresentados pelo Ministério da Saúde, dois em cada três entrevistados (67%) já sofreram algum tipo de discriminação motivada pela identidade sexual ou pelo gênero, proporção que alcançou 85% em travestis e transexuais. Ademais, apontam que 14,5% dos

participantes do estudo feito na Parada Gay de São Paulo relataram já terem sofrido algum tipo de preconceito nos serviços da rede de saúde (BRASIL, 2008).

À comunidade LGBTQIAP+ frequentemente torna-se vulneráveis a violência e discriminação, que repercutem no seu bem-estar social, na saúde, no trabalho e no meio onde vivem. Porém, os fatores culturais podem contribuir no atendimento pelos profissionais da saúde, ao promover uma assistência a todos os usuários como heterossexuais e não de acordo com as suas diversidades e particularidades, reproduzindo em situações graves de discriminação e preconceito (CARDOSO; FERRO, 2012).

É notável mudanças significativas através das iniciativas governamentais nacionais direcionadas a saúde da comunidade LGBTQIAP+, com ênfase a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. A política tem como um dos seus objetivos gerais assegurar atendimento à saúde integral ao indivíduo membros da comunidade LGBTQIAP+, exterminando a discriminação e o preconceito institucional, além da garantir direitos sexuais e reprodutivos no âmbito do SUS. Todavia, a formulação teórica da política não garante a sua implantação na prática seja pelas lacunas na formação e capacitação profissional e na organização e gestão dos serviços de saúde para atender de forma integral as demandas de saúde e necessidades específicas (POPADIUK, OLIVEIRA e SIGNORELLI, 2017; PAIVA et al., 2019; GUIMARÃES et al., 2020).

O objetivo foi verificar na literatura existente como os serviços de saúde podem (in)visibilizar o atendimento e gerar possíveis desafios a comunidade LGBTQIAP+.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Estudo de revisão integrativa, com abordagem exploratória e qualitativa. Segundo Souza et al. (2010), as fases para uma revisão integrativa são divididas em seis etapas, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Os dados foram coletados no período de março a maio de 2022, por meio das bases de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de dados bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os seguintes DeCS: “Diversidade sexual”, “Acesso Universal aos Serviços de Saúde”, “Saúde Pública” “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Equidade de Gênero”, associado com o Operador Boleano “AND”.

Para critérios de inclusão dos artigos foram considerados: artigos científicos primários, disponibilizados nas bases de dados supracitadas, na íntegra, no idioma português e publicados entre os anos de 2015 e 2021. E, como critérios de exclusão, estudos que não abordassem a temática selecionada.

A partir da busca inicial com os descritores e operador boleano definido, foram localizados 134 estudos na base selecionada. Após aplicação dos filtros relacionados aos critérios de inclusão e exclusão, encontrou-se 71 estudos: 25 via LILACS; 40 via MEDLINE; e 06 via BDENF. Após leitura pareada dos títulos e resumos, foram excluídos os que não contemplavam a proposta desse estudo, resultando em 13 artigos para compor a amostra e possibilitando a criação de duas categorias.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após seleção dos 13 artigos que compuseram a amostra final, estes foram organizados

e caracterizados quanto ao título, autores, ano de publicação, conforme mostra o quadro abaixo.  
**Quadro 1** - Caracterização dos artigos quanto ao título, autores e ano de publicação. Sergipe, Brasil, 2017-2021.

<b>Nº do estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (ano)</b>
01	Cadê as populações LGBTT na Estratégia Saúde da Família? narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil	FERREIRA, B.O.; BONAN, C. 2021
02	Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades.	SILVA, et al, 2021.
03	Vários tons de "não": relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT).	FERREIRA, B. O; BONAN, C. 2021.
04	Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde	RODRIGUES, J.L; FALCÃO, M.T.C. 2021.
05	Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária.	SILVA, A.A.C, et al., 2021.
06	Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil	GUIMARÃES, N.P. et al., 2020.
07	Coletivo Bee, luta LGBTT e saúde integral: diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário.	SANTOS JUNIOR, C.J, et al., 2019.
08	A produção da diversidade sexual e de gênero nas práticas do CRAS.	DETONI, P. P; MACHADO, P. S.; NARDI, H. C., 2019.
09	Cura Gay? Debates parlamentares sobre a (des)patologização da homossexualidade.	GAMA, M.C.B. 2019, BRASIL.
10	Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica.	ALBUQUERQUE, M.R.T.C. et al., 2019.
11	Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem.	SANTOS, J.S.; SILVA, R.N.; FERREIRA, M.A. 2019.
12	Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde.	FERREIRA, B.O; PEDROSA, J.I.S; NASCIMENTO E.F. 2018.
13	Assistência à saúde da população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde?	Guimarães, R.C.P. et al., 2017.

## O PROCESSO DE DESPATOLOGIZAÇÃO E A INVISIBILIDADE DA COMUNIDADE LGBTQIAP+.

No processo de despatologização, a homossexualidade foi relacionada como “desvio e

transtornos sexuais” e “personalidade patológica” na Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID), da Organização Mundial de Saúde (OMS), entre os anos de 1948 e 1965, suscedendo uma repulsão pelos movimentos de diversos países (VIEIRA, et al. 2019; GAMA, 2019). Apesar do tempo da existência organizada do movimentos homossexual, apenas em 1990 as Paradas do Orgulho LGBTQIAP+ começaram a serem realizadas, e após dois anos da publicação da Resolução nº 01/99, que proíbia a patologização da homossexualidade por profissionais da Psicologia, ocorreu um debate vinculado ao “compromisso social” da Psicologia com surgimento do termo “homossexuais” sendo citado pela primeira vez. Por conseguinte, a resolução é considerada um dos principais marcos nas ações e políticas efetivas na temática (PAVAN; SANDRINE; CAETANO, 2019).

Entretanto, por mais que a LGBTQifobia seja considerada crime no Brasil, a ignorância e violência ainda é muito presente no no campo da saúde, o que contribui para a invisibilidade da comunidade LGBTQIAP+, por consequência, para um déficit de capacitação profissional para prestar atendimento de saúde a essa população (FERREIRA, BONAN, 2021).

Estudos realizados na atenção primária, mulheres homo e bissexuais possui menos chances de serem submetidas ao exame citopatológico do colodo útero e são expostas a atos de violência durante o procedimento, como o uso de espéculo de tamanho inapropriado e sem a lubrificação necessária, demonstrando ainda mais a violência e permanência da invisibilidade das populações, o que está diretamente ligada a uma perspectiva fundamentada no patriarcalismo, no machismo e no sexismo (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019; ALBUQUERQUE et al., 2019; FERREIRA, BONAN, 2021). A atenção à saúde dessa população foi por muitas décadas, esquecida e marginalizada vinculada à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis, o que contribui para o preconceito e discriminação institucional por parte dos profissionais de saúde (SANTOS JUNIOR, et al. 2019).

Nesse sentido, destaca-se que a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, é uma vitória dos movimentos sociais perante invisibilização do tema da sexualidade e diversidade pelas instituições de saúde, não obstante, o Sistema Único de Saúde ainda enfrenta desafios e dificuldades para a implementação de ações inclusivas (VIEIRA et al., 2019).

## DESAFIOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LGBTQIAP+ QUANTO AO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

De acordo com estudo realizado com profissionais de saúde, aponta que as barreiras enfrentadas por pessoas não-heteronormativas na Atenção Primária são: o não reconhecimento do profissional de saúde sobre a sexualidade/identidade de gênero; a má distribuição de recursos associada a organizações de serviços/consultas coletivas; a falta de inclusão e abordagem da diversidade sexual na atividade de trabalho, e a não acessibilidade da população LGBTQIAP+ nos serviços; e, por fim, frágil representação e conhecimento quanto as necessidades e movimentos sociais da comunidade pelos profissionais de saúde e gestores (FERREIRA; BONAN, 2021). Portanto, se trata de um conjunto de elementos que resultam em uma assistência ultrapassada e incompleta, tendo como fruto a ausência de acesso a população as Unidades de saúde.

Neste panorama, o estudo de Oliveira e Bonan (2021) notou-se que nenhum profissional listou algum curso com enfoque na saúde da população LGBTQIAP+. Assim como, em outro estudo apurou que, entre os 10 (dez) profissionais de enfermagem entrevistados, quatro deles não receberam orientações acerca de identidade de gênero e orientação sexual durante a graduação, e apenas 1 (um) teve o tema abordado em sala de aula (GUIMARÃES et al., 2020). Nota-se que o profissional recém-graduado não possui capacitação para prestar atendimento a população como um todo, já que a comunidade LGBTQIAP+ se torna invisível aos olhos de quem deveria estar apto a cuidar da saúde dos pacientes de modo inclusivo e integral.

O Brasil encontra-se no primeiro lugar no ranking das mortes de transexuais (SANTOS; SILVA, FERREIRA, 2019). Além da transfobia, os óbitos não violentos estão relacionadas a complicações devido a infecção pelo HIV, e tentativa de modificação corporal sem orientação médica. Em suma, é ressaltado a necessidade da despatologização das identidades trans para redução e a luta contra transfobia e uma atenção adequada a essa comunidade (VIEIRA et al., 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

Perante os dados expostos, torna-se perceptível que as ações de serviços do SUS não atende as necessidades reais da comunidade LGBTQIAP+, de modo que, por mais que a despatologização já tenha ocorrido de forma legislativa, no entanto, na prática ainda ocorre de maneira lenta, favorecendo a sua invisibilidade na atenção à saúde. Ademais, pôde-se evidenciar que há um déficit nas instituições de ensino (graduação) na formação do profissional de saúde em relação ao cuidar desta população de forma integral e inclusiva. Logo, a ausência de cursos e especializações, que é a realidade no Brasil, torna o profissional limitado em sua prática, visto somente ser capacitado para lidar com pacientes cisgêneros e heteronormativos, urgindo a necessidade da formação continuada e que viabilize a pluralidade de gênero na assistência de saúde.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. R.; BOTELHO, N. M.; RODRIGUES, C. Atenção integral à saúde da população LGBT: Experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Rev Bras Med Fam Comunidade** [Internet]; 14(41), p.1-11. 2019. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/2nc4q>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2008). **Painel de Indicadores do SUS nº5 - Prevenção de Violências e Cultura de Paz**. Brasília, DF: Autor.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n.3, p.552-563, 2012.

FERREIRO, B.; BONAN, C. Vários tons de "não": relatos de profissionais da Atenção Básica na assistência de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTB). **Interface (Botucatu)**. 2021; 25: e200327. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7fm8KVRLY58qTsZgsHxLBrL/?lang=pt>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

GAMA, M. C. B. Cura Gay? Debates parlamentares sobre a (des)patologização da homossexualidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**. n. 31, p.4-27 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/xFWY7D4CHtKszMkz36q8txw/?lang=pt>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

GUIMARÃES, N. P. *et al.* Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, 14(2), 372-85, 2020.

PAIVA, C.C.P. *et al.* O Sistema Único de Saúde e seus desafios na implementação da atenção à saúde sexual e reprodutiva para a população LGBTQIA+ no Brasil: Protocolo de revisão de

escopo. **Research, Society and Development**. v. 10, n.3, e24310312966, 2021.

POPADIUK, G.S.; OLIVEIRA, D.C.; SIGNORELLI, M.C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência Saúde Coletiva**. 22(5),p.1509-20, 2017.

SANTOS JÚNIOR, C.J. *et al.* Coletivo Bee, luta LGBTTT e saúde integral: diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário. *RECIIS (Online)*; 13(3): 634-646, jul.-set. 2019.

Disponível em:

<https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1720/2299>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

SANTOS, J.; SILVA, R.; FERREIRA, M. Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing. **Esc Anna Nery**, 23(4), e20190162, 2019. Disponível em:

[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452019000400502](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000400502).

Acesso em: 03 de outubro de 2021.

SHIHADDEH, N.A; PESSOA, E.M.; SILVA, F.F. A (in) visibilidade do conhecimento no âmbito da saúde: em pauta as experiências de integrantes da comunidade LGBTQIA+.

**Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 58, p.172-194, 2021.

VIEIRA, R.C. *et al.* Atenção Primária à Saúde quebrando tabus: memorial do I Seminário de Sexualidade e Diversidade da SBMFC. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 14(41), p.1-9, 2019.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS DE TRAQUEOSTOMIA NAS CINCO REGIÕES DO BRASIL

CARLOS AUGUSTO DA GAMA BEZERRA; VITÓRIA MARIA CRUZ CARVALHO DE JESUS;  
MOISÉS SILVA DOS SANTOS; ÉRIKA SANTANA DE OLIVEIRA; ANA CRISTINA FREIRE  
ABUD

**Introdução:** A traqueostomia é um estoma respiratório realizado por meio de um procedimento cirúrgico, que comunica a traqueia ao meio externo, através da inserção de uma cânula, podendo ser temporária ou permanente. À vista disso, o enfermeiro tem papel fundamental na assistência ao ostomizado, o qual presa por diminuir os danos e garantir a segurança do paciente. **Objetivo:** Apresentar o número de procedimentos de traqueostomia nas cinco regiões do Brasil durante o ano de 2021. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram adquiridos mediante consulta à base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), disponível na internet. A amostra do estudo foi composta pelos registros do número de procedimentos cirúrgicos de traqueostomia aprovados, de acordo com a Autorização de Internação Hospitalar (AIH) nos serviços públicos e privados nas cinco regiões do Brasil no ano de 2021. **Resultado:** Foi possível notar com os resultados coletados, que o total de procedimentos cirúrgicos de traqueostomias realizados nas cinco regiões do Brasil foi 17.981. Assim, a região sudeste apresentou o maior quantitativo durante o ano, 6.201 (34,48%), e a região centro-oeste o menor, 1.060 (5,89%). Em análise trimestral, foi visto que no primeiro trimestre houve 4.045 procedimentos cirúrgicos de traqueostomia. Já no segundo trimestre, notou-se um crescimento de procedimentos, totalizando 5.049 traqueostomias realizadas. No terceiro e quarto trimestre, foi possível verificar uma redução dos procedimentos, 4.814 e 3.664, respectivamente. Diante disso, o quantitativo de procedimentos de traqueostomia no país, apesar de haver variação entre as cinco regiões, manteve-se significativo durante todo o ano de 2021. Assim sendo, é eminente que o sistema de saúde bem como o enfermeiro atuem em consonância para que esses pacientes submetidos à traqueostomia sejam assistidos de maneira integral. **Conclusão:** Aguarda-se com o estudo, uma contribuição para o conhecimento e compreensão dos estudantes e profissionais da saúde sobre a frequência de realização de tal procedimento, ao mesmo tempo que chama atenção à necessidade de aprimoramento e acolhimento ao paciente traqueostomizado.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Epidemiologia, Traqueostomia.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRÉ E PÓS TROMBÓLISE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

CAROLAINE DOS SANTOS SOUSA

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi) é a maior causa de óbitos no Brasil, sendo a principal causa de incapacidades. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma residente em terapia intensiva aos cuidados ao paciente de AVC isquêmico submetido a terapia trombolítica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por uma residente de enfermagem em terapia intensiva em uma unidade de AVC em Salvador durante o mês de julho. **Resultados:** Os enfermeiros numa unidade exclusiva para pacientes acometidos por AVC são treinados para minimizar as sequelas e estimular a reabilitação. Sendo assim, após confirmado diagnóstico por meio de exame de imagens e história clínica e verificados critérios para uso de trombolíticos, o enfermeiro deve se atentar a janela terapêutica, estabelecer dois acessos venosos periféricos, realizar coleta de exames laboratoriais, manter a cabeceira plana, realizar exame neurológico a partir da escala “National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS)”, verificar glicemia e pressão arterial (PA) tomando condutas em caso de alterações que sejam impeditivas para a infusão, iniciar a infusão na dose recomendada por peso do paciente. Após a infusão deve-se atentar para o NIHSS e sinais vitais em uma certa frequência nas primeiras 24h. Os parâmetros de PA devem ser mantidos ao nível inferior a 180/110 mmHg, deve se obter um posicionamento da cabeceira entre 30° a 45°. Não realizar punção arterial ou venosa nas primeiras 24h, bem como passagem de sonda vesical e enteral, manter o paciente em jejum e solicitar avaliação da fonoaudiologia. Caso o paciente apresente piora do déficit neurológico, rebaixamento do nível de consciência, cefaleia súbita, náuseas ou vômitos, deve-se interromper a infusão do trombolítico e realizar uma nova tomografia de crânio (TC) de forma urgente para verificar se não houve transformação hemorrágica. Realizar TC de controle em 24h. **Conclusão:** Sendo assim, fica claro a importância dos cuidados essenciais dos enfermeiros antes da administração e sua vigilância após a administração de trombolíticos devido a se tratar de medicação de alto risco de sangramento. Bem como, conhecimento científico, tomada de decisão e compreensão dos possíveis sinais e sintomas e alterações que possam ocorrer.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral, Cuidados críticos, Terapia trombolítica, Cuidados de enfermagem, Papel do profissional de enfermagem.



## CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRACY SCHROEDER; RAFAELA PRESTES DE SOUZA; TEREZINHA APARECIDA CAMPOS

**Introdução:** A Terapêutica Intravenosa (TIV) é vastamente aplicada em diferentes cenários assistenciais por atender diversas características de pacientes. Em razão da alta quantidade de procedimento ocasionado pela Segunda Guerra Mundial, a prática de TIV foi atribuída aos enfermeiros, tanto na administração de fluidos como de hemocomponentes. **Objetivo:** Com o aprimoramento tecnológico e medicamentoso, o uso do Peripherally Inserted Central Cateter (PICC), tornou-se um artifício relevante no tratamento de patologias agudas e crônicas, sendo assim, um dispositivo de primeira escolha, sendo utilizado com inúmeras finalidades. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência de residentes de enfermagem na implantação de cateter de inserção periférica em uma unidade de terapia intensiva (UTI) em um Hospital Universitário do Oeste do Paraná. **Discussão:** Com a prática em serviço na UTI, enquanto residente de enfermagem, foi possível participar do curso de inserção periférica de cateter central PICC, no referido hospital. Além do curso, frequentemente, nos é oportunizado acompanhar e auxiliar a preceptora na inserção da PICC. A utilização deste cateter é uma possibilidade quando o paciente demanda de terapia endovenosa prolongada, uma vez que o risco de infecções e intercorrências, é menor em relação aos cateteres venosos centrais. Nos casos daqueles pacientes que evoluem para alta da UTI e tem indicação de retirar os cateteres centrais, e a rede venosa periférica é deficitário, a enfermagem encontra dificuldade de estabelecer um acesso venoso periférico devido à vários fatores como estado geral prejudicado, bem como do sistema vascular. Nesse sentido, a inserção do PICC é uma escolha assertiva, visto que suas vantagens são inúmeras, como possibilidade de inserção a beira do leito por enfermeiros capacitados, durabilidade do cateter e de fácil manutenção. **Conclusão:** Infere-se que os enfermeiros desempenham um papel com maestria na inserção e manutenção do PICC, pois nesse ato demonstram o empoderamento conquistado por meio do conhecimento técnico-científico. Vale ressaltar a importância do enfermeiro se qualificar, para o atendimento de pacientes adultos, pediátricos ou neonatos, assim, neste sentido, a residência como modalidade de ensino em serviço permite o aperfeiçoamento da prática profissional.

**Palavras-chave:** Cateter central, Enfermagem, Capacitação, Cateter de inserção periférica, Unidade de terapia intensiva.



## O CARTÃO DA GESTANTE COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO DA GESTAÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO

LAURA RAVAGNOLLI CAROSO

**Introdução:** A assistência pré-natal é realizada prioritariamente na atenção primária, sendo esperado nessas consultas que as mulheres recebam acompanhamento multiprofissional e de enfermagem, que está presente no acolhimento e orientação a paciente sobre os cuidados necessários para seguir uma gestação saudável. Entre os vários instrumentos de registro da assistência, o cartão de pré-natal coloca-se como importante no acompanhamento da evolução gestacional e referência para o momento do parto. ; **Objetivos:** discutir o acompanhamento das gestantes e completude do cartão de pré-natal de mulheres em assistência pré-natal na Atenção Básica de um município do interior paulista. **Metodologia:** estudo descritivo, quantitativo, transversal, com gestantes em acompanhamento pré-natal na na atenção básica, avaliando-se dados registrados no cartão de acompanhamento da gestante. **Resultados:** participaram do presente estudo 30 mulheres, em sua maioria no 2º trimestre de gestação, nível de escolaridade sem informações na maioria dos cartões, índice de massa corpórea adequado 43% dessas, e em 13% sem informações. Quanto aos registros de resultados dos exames que devem ser solicitados no 1º trimestre de gestação, no grupo de gestante que se encontram no 2º trimestre, em apenas 23%, os registros estavam presentes de forma completa. Considerando as gestantes que se encontravam no 3º trimestre, 72% apresentavam os registros de exames do 1º trimestre completos. **Conclusão:** Observou-se ao menos uma falha no preenchimento durante as consultas em todos os campos, principalmente em informações como escolaridade, raça, Abo RH, e exames específicos e histórico vacinal. A incompletude pode levar a falhas de cuidados e de comunicação entre equipes da atenção básica e maternidade que impactam na situação de saúde da mãe e Rn ao final da gestação e podem levar a desfecho desfavoráveis.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Cuidado pré-natal, Acolhimento, Cartão da gestante, Cuidado materno-fetal.



## CUIDADOS ÉTICOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM ABORTAMENTO

BRUNA LETICIA CARVALHO DE SA; ALANA KELLEN SILVA DE ALMEIDA; IANNE CRISTINA LOPES MENDES; MILANIA CAMILA SERRA PEREIRA

**Introdução:** O aborto apresenta como conceito a interrupção de uma gestação antes da 20ª semana e pode ser possível como resultado final de uma gestação. A questão do aborto tem se tornado uma das intercorrências obstétricas comuns em países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento. O enfermeiro deve prestar a assistência não só voltado para a escuta, mas também na possível ocorrência de abortos futuros, fazendo a prevenção por meio da educação sexual, explicando métodos contraceptivos e sobre o papel do planejamento familiar, gerando assim uma redução na incidência dos abortos. Diante do exposto, o exercício profissional abrange a ação do enfermeiro na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, tendo como base preceitos éticos e legais. Nesse cenário, inserem-se as mulheres em situações de abortamento, as quais devem ter o acesso aos serviços de saúde, à privacidade, resolutividade e integralidade da atenção garantidos. **Objetivo:** Compreender os cuidados éticos e humanizados da Enfermagem à gestante vítima de aborto. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura de abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2022 na base de dados Google Acadêmico, MEDLINE e BVS utilizou-se como critérios de escolha os artigos escritos e publicados em português. **Resultados:** Diante disso, acredita-se que o profissional enfermeiro deve buscar constantemente atualizações e permear sua assistência, não só no trabalho técnico, mas também dos aspectos éticos científicos são levados em consideração. No atendimento à mulheres em processo de aborto, é necessário que o enfermeiro analise a sua conduta e desapegue de crenças e valores pessoais para que seja ofertada um atendimento holístico e humanizado, sem pré-julgamentos. **Conclusão:** Sendo assim, o cuidar é um ato complexo e deve levar em conta que a pessoa que recebe este cuidado é digno de tê-lo de forma respeitosa. Princípios bioéticos contribuem para que os enfermeiros tenham em mente essas considerações e ajam de acordo para que o cuidado não seja apenas a aplicação de técnicas de enfermagem, mas sim, uma prática de integralidade do paciente e um atendimento mais humanizado.

**Palavras-chave:** Aborto, Assistência de enfermagem, Ética na obstetria, Educação sexual, Bioética na enfermagem.



## SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA

THIAGO SANTOS TAVARES; ÉRICA THALITA BONIFÁCIO DA SILVA

**Introdução:** Síndrome de Burnout, também conhecida popularmente como síndrome do esgotamento é distúrbio emocional com diversos sintomas e sinais, os mais comuns são exaustão emocional e estresse, isso gerando um esgotamento físico no indivíduo. Essa síndrome envolve o cotidiano, o meio externo e interno do indivíduo, tais como: profissional, cultural e meio socioeconômico, quanto ao meio interno, fantasias, sentimentos e emoções. E a principal causa desta síndrome é o excesso de trabalho, comum nos profissionais da enfermagem. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo revisar a Síndrome de Burnout, as causas que acometem os profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Uma pesquisa de revisão bibliográfica, desenvolvida com base em materiais já publicados, principalmente artigos publicados entre 2019 a 2022 e todos nacionais. A pesquisa realizada sobre a Síndrome de Burnout (SB), concedeu a oportunidade apresentar conceitos e destacar os fatores que contribuíram para o desencadeamento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Resultado:** Através deste estudo, pode-se observar que a SB ganhou destaque por ter um alto índice de na categoria, por se tratar de uma doença relacionada ao bem-estar físico e mental dos profissionais, devida sobrecarga de trabalho e as más condições oferecidas para realização do trabalho. Neste trabalho, demonstra que a falta de importância aos sinais e sintomas da SB, pode agravar ainda mais a saúde mental do profissional de enfermagem. Uma vez em que a falta de apoio e entendimento ao tema pode causar danos irreversíveis ao profissional. **Conclusão:** Durante a pandemia do novo Coronavírus, evidenciou-se conforme pesquisa realizada um grande aumento do número de SB (Síndrome de Burnout) em profissionais da enfermagem, os acometimentos a pressão exercitada, decorrência do desconhecimento e do medo de contágio, a sequência de óbitos e outros fatores, levaram os profissionais ao esgotamento, tendo com isso, uma necessidade de medidas para prevenção da SB, como acompanhamento da saúde mental dos enfermeiros, visto que a qualidade de vida profissional da equipe de enfermagem seja digna, para uma melhor prestação de cuidados aos pacientes.

**Palavras-chave:** Covid-19, Enfermagem, Saúde mental, Saúde do trabalhador, Síndrome de burnout.



## DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DOS ENFERMEIROS PARA O ALCANCE DA COBERTURA VACINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

ALBERKLEY MOURA MENDONÇA, FLÁVIA GABRIELLE GOIS LIMA, LARISSA GABRIELLE ALMEIDA FEITOSA MANOS, MIRELLA DOS SANTOS, HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO

### RESUMO

**Introdução:** A imunização é indispensável para a erradicação de doenças, principalmente ao grupo infante juvenil, todavia existem fatores que influenciam para a baixa adesão. Portanto, as ações de enfermagem tornam-se essenciais para melhorias nos índices de cobertura vacinal na Atenção Básica. **Objetivo:** Descrever, a partir das evidências científicas, os fatores que dificultam a cobertura vacinal do público-alvo, criança e adolescente, assim como as estratégias adotadas pelo enfermeiro para a problemática. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa a partir das bases de dados literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), com o auxílio do DeCS: “Enfermagem”; “Saúde da Criança”; “Saúde do Adolescente”; “Cobertura Vacinal”; “Vacinação” e o operador booleano “AND”. A partir dos critérios estabelecidos, sete artigos foram selecionados para corpus de análise da pesquisa. **Resultados:** Diversos fatores dificultam/influenciam na cobertura vacinal, como a cultura preestabelecida, desconhecimento sobre a importância da vacinação, estrutura e horários/dias estabelecidos do setor de vacina, escassez de capacitação para o profissional de saúde, inclusive ao Sistema de Imunização, e a propagação das Fakes News. Todavia, as atividades educativas no âmbito da comunidade, com destaque nas escolas, e os projetos de extensão durante a formação do enfermeiro têm se mostrado eficazes para fortalecer o conhecimento e interação com o público-alvo e os demais grupos populacionais. **Conclusão:** Urge a necessidade de investir na formação e capacitação do profissional enfermeiro, assim como, promova uma assistência de forma articulada e sistemática com a comunidade para intervenção nas reais necessidades no tocante das melhorias na cobertura vacinal.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Cobertura Vacinal; Vacinação.

### 1 INTRODUÇÃO

O território brasileiro se apresenta de grande expansão territorial, todavia pautado em desigualdades e com diversas causas, de forma crescente, a não adesão às vacinas (FIOCRUZ, 2022). Segundo Oliveira et al. (2021), o Brasil apresentou a menor taxa de imunização contra a poliomielite desde 2000, com o alcance de 77% do público-alvo em 2017, já a tríplice viral reduziu de 96% em 2015, para 84% no ano de 2017, e a BCG atingindo em 2016 a taxa de 81,1% do público-alvo, sendo o menor índice desde 2006.

Observou-se uma diminuição da adesão popular as campanhas de vacinação iniciaram-

se em 2015 e, no período pandêmico da Covid-19, atingiu a pior marca (MORAIS e QUINTILIO, 2021). Tal fato urge a necessidade em alargar os índices de vacinação infantil e resgatar e promover uma crescente taxa de cobertura vacinal da população, por meio da credibilidade aos programas de imunização.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, a vacinação infantil, no período pandemia Covid-19, alcançou o pior nível de cobertura comparado com as últimas três décadas do país, acarretando preocupação aos pesquisadores, visto a possibilidade do ressurgimento de doenças erradicadas, como a varíola. Tal fato, afirma que o alcance das metas nas coberturas vacinais seja o principal meio de solução (COFEN,2022).

O alcance da cobertura vacinal é visto como um grande desafio na atenção básica, cujo enfermeiro é visto como o autor primordial e indispensável na promoção da saúde e alcance da cobertura vacinal (COSTA et al. 2018). Nesse sentido, as ações educacionais são vistas pelos profissionais de saúde como uma forma de ascensão na promoção e aumento da proporção da população alvo vacinada, seja por meio de campanhas, acompanhamento direto na condição da carteirinha vacinal da criança e entre outras abordagens (DUARTE et al, 2021).

O objetivo do estudo é descrever, a partir das evidências científicas, os fatores que dificultam a cobertura vacinal do público-alvo, criança e adolescente, assim como as estratégias adotadas pelo enfermeiro para a problemática.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

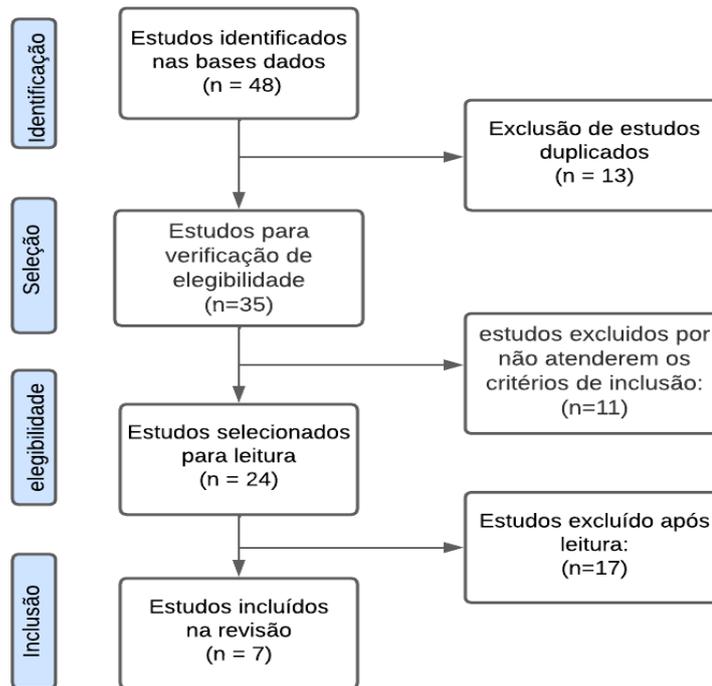
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pautado em seis etapas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão na busca da literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese dos dados (MENDES et al., 2018).

Elaborou-se as seguintes questões norteadoras: “Quais fatores atrapalham a cobertura vacinal em crianças e adolescentes?” e “Quais as estratégias são utilizadas pelos profissionais de enfermagem para melhorar a cobertura vacinal deste público?”.

Os estudos foram selecionados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão adotados: artigos primários e em português, disponíveis na íntegra e publicados no período de 2017 a 2022. Já como critério de exclusão: artigos que não atenderam as questões norteadoras.

A busca e seleção dos estudos foram realizadas por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Saúde da Criança”; “Saúde do Adolescente”; “Cobertura Vacinal”; “Vacinação”, combinados com o operador booleano “AND”.O fluxograma 1 aponta as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos para composição da amostra, que totalizou em sete artigos para o escopo do presente estudo.

**Fluxograma 1-**Descrição das etapas para composição da amostra. Sergipe, Brasil, 2017-2022.



Fonte: Autores do presente estudo

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após seleção dos sete artigos que compuseram a amostra final, estes foram organizados e caracterizados quanto ao título, autores, ano de publicação, conforme mostra o quadro abaixo.

**Quadro 1** - Caracterização dos artigos quanto ao título, autores e ano de publicação.Sergipe,Brasil, 2017-2022.

Ordem dos artigos	Título	Ano	Autores
1	Adesão à vacinação contra influenza	2019	COSTA, P. et al.
2	Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário	2021	DUARTE, D.C et al.
3	Imunização contra papilomavírus humano em escolas municipais	2019	FEITOSA, L.G. et al.
4	Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano.	2021	SILVA, P.L.N. et al.
5	Uso do Sistema de Informação de Imunização do Brasil: qual a realidade?	2022	RODRIGUES, S.B. et al.
6	Tecnologia educacional baseada em nola pender: promoção da saúde do adolescente	2018	SANTOS, Aliniana da Silva.
7	Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra a influenza	2018	SIEWERT, J.S. et al.

Estudo realizado na Região Oeste de Minas Gerais/BR, com 74 usuários paisque foram as unidades de saúde para vacinação ou outro tipo de atendimento, apontou os

seguintes entraves que comprometem o acesso aos serviços de imunização: a instauração de dias específicos de determinadas vacinas, o horário de funcionamento das salas de vacinas e a escassez do imunobiológico e das orientações dos profissionais de saúde (DUARTE et al., 2021).

Outro estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde em Minas Gerais, com dez participantes (pré-adolescentes e adolescentes), notou-se em alguns depoimentos o desconhecimento sobre a finalidade da vacina HPV, assim como o receio a vacinação pelo fato de ser injeção, a dor do procedimento, a agulha e o medo da reação, cujos fatos podem acarretar na resistência desta população a imunização e maior vulnerabilidade a sua saúde (SILVA et al. 2021). Dados que corroboram com outro estudo em município da capital paulista, realizado com os responsáveis de crianças de 6 meses até 4 anos para a vacinação da Influenza (SIEWERT et al., 2018).

Para somar a discussão dos artigos primários, estudo de revisão de literatura aponta como influenciadores na cobertura vacinal em crianças, as questões culturais preestabelecidas pelos pais, falta ou má conservação dos imunobiológicos, dificuldades de acesso às unidades de saúde, desconhecimento sobre a importância da vacinação, ação dos movimentos anti-vacina que aumentaram nos últimos anos, *fake news* (notícias falsas) e a pandemia da Covid-19 (MORAIS e QUINTILIO, 2022).

Diante as fragilidades na imunização, o uso do Sistema de Informação de Imunização (SII) torna-se indispensável no âmbito das políticas de saúde para tomada de ações pertinentes. Todavia, estudo realizado com 104 profissionais de enfermagem num município da Macrorregião Oeste de Minas Gerais evidenciou que a maioria dos profissionais não emite relatórios de coberturas vacinais e somente 40,4% usam informações do SII para o cálculo da taxa de abandono, ademais, 90,4% relataram não receber capacitações para a gestão do sistema (RODRIGUES et al., 2022). Fato preocupante no âmbito da saúde pública para erradicação e controle de doenças pelo ato da vacinação, principalmente ao tocante do público infantil.

As estratégias educacionais sobre a vacina têm se mostrado eficientes para promoção a saúde da criança e adolescente. Estudo com adolescentes em escolas municipais, vinculadas à Estratégia de Saúde da Família, evidenciou que o uso de tecnologias educacionais gerou impacto positivo na aquisição/apropriação de conhecimento sobre a vacinação contra a HPV e sinalizou a importância e urgência em investir nas tecnologias educacionais eficazes que priorizem a autonomia do adolescente no processo de decisão à saúde (SANTOS et al., 2018).

Além disso, o enfermeiro tem papel importantíssimo nas ações de educação em saúde para crianças e famílias, afim do fortalecimento da família no cuidado e promoção da saúde da criança para o aumento da adesão à vacinação e prevenção de agravos nos âmbitos individuais e coletivos (COSTA et al., 2019). Usuários de Unidade Básica de Saúde apontou como estratégia de melhoria no acesso ao setor de vacinação, a reorganização dos dias e horários disponíveis; a informatização do cartão de vacina; a implementação de estratégias de divulgação sobre imunização; a melhoria estrutural da sala de vacinas; a ampliação de recursos humanos nas unidades de saúde (DUARTE et al., 2021).

Vale apontar a importância, durante a academia de formação do enfermeiro, dos projetos de extensão, por possibilitar aos extensionistas a vivência da prática dos conteúdos ministrados na universidade, em razão do contato direto com a comunidade por meio das atividades educativas, como exemplo as unidades escolares, a fim de contribuir para o aumento da cobertura vacinal e diminuição de acometimentos (FEITOSA et al., 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

A partir da discussão à luz da literatura, demonstrou a importância do enfermeiro nas

campanhas de adesão à vacinação, já que este comanda e tem autonomia na sala de imunização e papel importante de comunicador na atenção básica, com destaque as estratégias educativas ao público infante juvenil. Ademais, foi possível observar que a necessidade de capacitação contínua do profissional enfermeiro, desde a sua formação acadêmica, além do investimento de recursos humanos e tecnológicos na sua prática para o alcance da cobertura vacinal na Atenção Básica. A aplicação e fortalecimento das estratégias proposta pelo enfermeiro visam empoderar a população para o cuidado de sua saúde e a prevenção de agravos, nos âmbitos individual e coletivo, por meio da adesão às vacinas que compõem o calendário vacinal brasileiro.

## REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Enfermagem é essencial para a erradicação dosarampo no Brasil**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-essencial-para-a-erradicacao-do-sarampo-no-brasil\\_99056.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-essencial-para-a-erradicacao-do-sarampo-no-brasil_99056.html). Acesso em: 4 de setembro de 2022.

COSTA, P. et al. Adesão à vacinação contra influenza. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 13, n. 4, p. 1151-1156, abr. 2019.

DUARTE, D.C. et al. Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v.30, e20190101, p.1-13, 2022,

FEITOSA, L.G. et al. Imunização contra papilomavirus humano em escolas municipais. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 13, e241812, p. 1-7, 2019.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **‘O país é muito grande, muito desigual e as causas de não adesão à vacina são muitas’**. EPSJV/Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/o-pais-e-muito-grande-muito-desigual-e-causas-de-nao-adesao-a-vacina-sao-muitas>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 17, n. 4, p 758-764, 2008.

MORAIS, J.N.; QUINTILIO, M.S.V. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem – Revisão literária. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. v.9, n.2, p. 1054-1063, 2021.

RODRIGUES, S.B. et al. Uso do Sistema de Informação de Imunização do Brasil: qual a realidade?. **Revista Cuidarte**. v. 13, n 1, 2022.

SILVA, P.L.N. et al. Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o papilomavirus humano. **Nursing (São Paulo)**. v. 24, n 273, p. 5299-5310, 2021.

SANTOS, A.S. et al. Tecnologia educacional baseada em nola pender: promoção da saúde do adolescente. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 2, p. 582-588, fev. 2018.

SIEWERT, J.S. et al. Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra a influenza. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 3, e53788, 2018.



## O AUTISMO E OS IMPACTOS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANA BEATRIZ DE SOUZA PONTES, THAYNARA BASTOS PINTO, LAYLA TRINDADE MONTEIRO

### RESUMO

Autismo é um transtorno do desenvolvimento definido por avaliações comportamentais, caracterizado por déficits na comunicação social, interação, sensibilidade sensorial, coordenação motora e níveis de atenção. Quadros de autismo variam em severidade e intensidade em suas diferentes características. O objetivo desse artigo é conhecer o autismo e seus impactos no ambiente familiar. O estudo se baseou em uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. Para realizar a busca nas bases de dados foram definidos como critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre o autismo e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2017 a 2022. Já como critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2017, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS; MEDLINE e BDNF. Os resultados revelaram que os familiares sofrem profundos impactos relacionados aos desgastes físicos e emocionais decorrentes do exercício do cuidar da pessoa com autismo e vivenciam significativos conflitos no convívio diário, comprometendo a qualidade de vida e o funcionamento social e psíquico daqueles que exercem o papel de família/ cuidador. É de suma importância que a enfermagem acompanhe o autista e seus familiares. Conclui-se então que esses profissionais devem não só ouvir, mas estabelecer vínculos e confiabilidade com eles a fim de identificar angústias e fragilidades, para que possam ajudá-los na definição de estratégias.

**Palavras-chave:** Transtorno Autista; Cuidados de Enfermagem; Relações Familiares; Atenção à Saúde; Cuidadores.

### 1 INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno do desenvolvimento que é definido a partir de avaliações comportamentais, caracterizado por déficits na comunicação social, na interação, na sensibilidade sensorial, coordenação motora e níveis de atenção, com a presença de complicações no que diz respeito ao empenho e a realização de atividades. No entanto, em geral, os quadros de autismo variam em severidade e intensidade em suas diferentes características (VARANDA; FERNANDES, 2011).

A definição de autismo se ampliou no decorrer da história, sobretudo com a admissão do espectro, que o tornou, na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (American Psychiatric Association, 2014), “Transtorno do Espectro Autista”

(TEA). A partir dessa nova nomenclatura, o autismo englobou o Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (ALMEIDA; NEVES, 2020).

No Brasil, apesar da escassez de estudos epidemiológicos que possam melhor estimar os dados nacionais, constatou-se em recente pesquisa que os índices de acometimento pelo autismo são de 27,2 casos para cada 10.000 habitantes (PINTO *et al.*, 2016).

A causa do autismo ainda é desconhecida, considerando-se o envolvimento de fatores genéticos, idade avançada dos pais, baixo peso ao nascer e exposição fetal ao ácido valpróico. Associado ao diagnóstico de TEA, estão as manifestações comportamentais acompanhadas de déficits de comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, havendo assim alterações precoces nas áreas de socialização, comunicação e cognição, com variações individuais (MINATEL; MATSUKURA, 2015).

Essas peculiaridades levam à alteração da dinâmica familiar, que exige um cuidado prolongado e atento por parte de todos os parentes que convivem com uma criança com TEA. Logo, são relatados com frequência níveis de estresse aumentado, o que pode impactar na qualidade de vida de todos os membros da família (GOMES *et al.*, 2015).

O papel do enfermeiro como profissional no autismo infantil é estar atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança com suspeita dessa patologia. Prestando assistência de enfermagem o mais precocemente possível, apoiando a família, transmitindo segurança e tranquilidade, garantindo o bem-estar da criança, esclarecendo dúvidas e incentivando o tratamento e acompanhamento da pessoa (SILVA JUNIOR; MOTA, 2021).

Visto que crianças com diagnóstico de TEA exige um cuidado diferenciado e prolongado, ocasionando alterações na dinâmica familiar e o aumento no nível de estressores, o que pode influenciar na qualidade de vida de todos os membros da família (SILVA *et al.*, 2020). Logo esse estudo se justifica da necessidade de considerar o cuidador/familiar, como importante peça no processo de cuidar de um paciente autista, enfatizando-se os cuidados, a informação e apoio, a fim de minimizar os impactos do transtorno no ambiente familiar, pois se o cuidador ficar doente, todo processo de cuidar será comprometido.

Assim sendo, este artigo tem como objetivo geral: conhecer o autismo e seus impactos no ambiente familiar e como objetivos específicos: traçar o perfil sociodemográfico dos familiares e/ou cuidadores, identificar atuação do enfermeiro na abordagem da família e no tratamento de pacientes autistas, e verificar o impacto do autismo no ambiente familiar.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo utilizando o método da revisão integrativa para coleta e análise dos dados.

Foi feito a busca na literatura de produções processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE E BDNF (Base Especializada na Área de Enfermagem do Brasil).

O período de coleta que foi realizada de fevereiro a março de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores: “Transtorno Autista”, “Cuidados de Enfermagem” e “Relações Familiares” e “Atenção à Saúde” e “Cuidadores”.

Foram analisados os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que apresentaram em seu conteúdo abordagem sobre o autismo e os impactos no ambiente familiar, com textos completos e disponíveis, escritos em português e inglês e publicados no período de 2017 a 2022. Para os critérios de exclusão: artigos incompletos, duplicados, que não tenham sido publicados antes de 2017, e que não se enquadravam na proposta da pesquisa ou não respondessem à questão norteadora.

Todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo. Das 162 publicações encontradas após a leitura de títulos e resumos, foram pré-selecionados 46 artigos e realizada a leitura completa dos textos, após a leitura, foram selecionadas as produções que mais se aproximavam do objetivo da pesquisa, o que gerou uma amostra final de 14 artigos.

A análise dos dados ocorreu de forma organizada e crítica, à medida que se realizou leitura aprofundada dos conteúdos, foram incluídos aqueles que contemplavam a proposta da presente revisão.

Com relação aos aspectos éticos legais, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessário submissão e avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Ministério da Saúde<sup>11,12</sup>. A utilização das publicações neste estudo está de acordo com a Lei nº 9.610/9813, que regula os direitos autorais e dá outras providências.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos relataram que o papel de cuidador é na maioria das vezes realizado por mulheres (MONTENEGRO *et al.*, 2019). Sendo geralmente a amostra composta por mães, pais e avós com faixas etárias variáveis entre 21 e 74 anos, em relação ao estado civil a maioria era casada. No que concerne a escolaridade que há cuidadores de autistas que possuem, ensino fundamental incompleto, nível médio completo e ensino superior.

Segundo Da Rosa Hofzmann *et al.* (2019), a rotina familiar sofreu profundas mudanças devido ao cuidado e atenção dispensados à criança, dentre elas a necessidade de renunciar às atividades profissionais. O orçamento familiar passou a ser comprometido com gastos em tratamentos necessários à criança, somados à perda de emprego de alguém da casa ou pela incapacidade de manter um emprego em tempo integral (ALTIERE; VON KLUGE, 2009).

Asahar, Malek e Isa (2021) ressalta que as percepções dos principais cuidadores sobre os problemas causados pelas dificuldades dos sintomas do autismo de seu filho foram maiores nos cuidadores que não tinham empregada doméstica e sem avós para ajudar a cuidar do filho, em comparação com os cuidadores que tiveram ajuda adicional (ASAHAR; MALEK; ISA, 2021).

Taxas mais alta de sofrimento psicológico foram relatadas por mães de crianças com TEA em comparação com mães de crianças com I/DD “deficiência intelectual/desenvolvimento” (MARSACK; HOPP, 2019). No entanto, estudos anteriores descobriram que os pais de crianças com TEA relataram uma carga de maior em comparação com os pais de uma criança com outras deficiências e condições médicas, como Síndrome de Down e Diabetes Mellitus tipo 1 (DA ROSA HOFZMANN *et al.*, 2019).

A incapacidade de ter suporte de cuidado pode aumentar os níveis de estresse e pode representar dificuldades de ajuste familiar, levando à incapacidade de lidar e ao risco de desenvolvimento de crises (WEISS; WINGSIONG; LUNSKY, 2014). Receber menos apoio no cuidado de seus filhos é preocupante, pois pode impactar negativamente o cuidador, e levar à ansiedade e depressão (TEN HOOPEN *et al.*, 2020).

O fato de crianças com TEA dependerem com um grau variável, de outra pessoa para a realização das atividades de vida diárias, torna a figura do cuidador informal fundamental para a manutenção do seu bem-estar, sendo que o mesmo sofre um desgaste gradual e continuado (MOREIRA; LIMA; GUERRA, 2020).

Para Da Silva *et al.* (2018), a descoberta de uma patologia, deficiência ou alteração em uma criança traz repercussões na vida dos pais e, frequentemente, também mudanças significativas na vida das mães. Assim também acontece com a família de uma criança autista.

Para De Almeida Sousa *et al.* (2018), perante a necessidade de acompanhamento e cuidado a criança autista, a enfermagem dispõe de todo conhecimento prático e científico para auxiliar as crianças com autismo a tornarem-se indivíduos ativos na construção de sua vida e de sua independência. Como um profissional inserido na equipe de cuidado à saúde de uma criança com TEA, o enfermeiro deve sempre estar atento aos sinais e sintomas do autismo e sabendo diferenciar as demais síndromes, proporcionando boa assistência de enfermagem a criança e a seus pais (DE ALMEIDA SOUSA *et al.* 2018).

Segundo Rodrigues *et al.* (2017), o enfermeiro deve considerar a complexidade do TEA, as terapêuticas ainda incertas e com baixas respostas, preparar-se para intervir junto à criança e sua família, envolver-se com investigação inovadora do cuidado que possibilite a criança com TEA se autocuidar de acordo com seu potencial e limitação, para que possa então ter autonomia em sua vida diária.

Ressalta-se que produzir conhecimento sobre o uso de estratégias que estimulem a criança com TEA a desenvolver habilidades para o autocuidado, poderá contribuir para uma nova perspectiva de cuidado de enfermagem a um público tão necessitado de ajuda especializada (PASSOS-BUENO; VADASZ; HUBNER, 2015).

Com acesso a serviços mínimos para seus filhos e quase nulo para seu próprio cuidado, as mães podem desenvolver depressão e ansiedade. Como educador em saúde, o enfermeiro capacitado pode tornar-se o diferencial no desenvolvimento da relação mãe-filho, propiciando conhecimento e oferecendo apoio e cuidado à mãe (RENDON *et al.*, 2019).

Segundo Da Silva *et al.* (2018), a enfermagem cuja a ferramenta principal de trabalho é o cuidado, deve focar sua atenção nas crianças autistas e em suas mães, podendo o sofrimento estar encoberto pelo próprio existir do filho. Essas mães necessitam de atenção para que possam cuidar de seus filhos e de si mesmas participando ativamente do processo de tratamento.

A invisibilidade do enfermeiro atesta a necessária sensibilização, mobilização e capacitação profissional nos espaços de cuidado à saúde de mães e de seus familiares que convivem diretamente com pessoas com TEA. (RENDON *et al.*, 2019).

Aponta-se, todavia, a insuficiência de conhecimento de profissionais de Enfermagem em relação à etiologia, o que revela que nos ambientes acadêmicos de graduação em Enfermagem, pouco se estuda sobre o assunto (JAIN *et al.*, 2019).

Nobre *et al.* (2018) afirma que cuidar de quem cuida dessas crianças é fundamental, pois a família é o primeiro contexto relacional de um indivíduo. O autismo de uma criança afeta toda a família.

Jain *et al.* (2019), estabelecem uma relação entre a sobrecarga e o estresse percebidos pelas mães de crianças autistas, e a associação significativa entre sobrecarga e idade tanto da mãe quanto da criança. O fardo aumenta à medida que a criança e a mãe envelhecem.

Desta forma, as mães que na maioria dos casos é a cuidadora das crianças autistas, sofrem com a sobrecarga proveniente das características do transtorno e com o nível de dependência do filho (CARVALHO-FILHA *et al.*, 2018a).

No estudo de Carvalho-Filha *et al.* (2018b), pode-se observar que os maiores entraves enfrentados pelos mesmos foram às dificuldades com relação aos cuidados oferecidos, tais como: dificuldades na comunicação e na alimentação.

Verifica-se também outra dificuldade enfrentada no cuidado da criança com TEA: a dependência que as mesmas possuem em relação aos cuidadores informais, podendo apresentar-se como uma fonte constante de estresse, uma vez que o cuidador precisa estar sempre à disposição da criança, o que interfere na manutenção da vida social e impede o desenvolvimento e atividades laborativas fora do ambiente doméstico (CARVALHO-FILHA *et al.*, 2018b).

A condição econômica das famílias é de fator de grande influência no enfrentamento, por permitir, em tese, melhor acesso ao conhecimento, retaguarda, capacidade de escolha e ação

e maior liberdade aos cuidadores, diante das múltiplas possibilidades existentes (TALASCA *et al.*, 2018).

No estudo conduzido por Jain *et al.* (2019), demonstra-se que o conhecimento ampliado sobre o autismo e apoio da família levou à diminuição da sobrecarga e quando percebida pelos cuidadores pode ser reduzida pela disponibilidade universal de diagnóstico precoce baseado em evidências e tratamento do autismo, melhorando o conhecimento dos cuidadores sobre o autismo e o apoio da família e amigos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente estudo, observou-se que a descoberta do diagnóstico do autismo ocasionou impactos no contexto familiar. Evidenciaram-se nos achados, impactos como a sobrecarga física e emocional, falta de apoio familiar, implicações no orçamento e necessidade de adaptar-se à intensa dedicação e prestação de cuidados ao filho.

É de suma importância que a enfermagem acompanhe o autista e seus familiares, pois o enfermeiro é formado para ter habilidades técnicas, humanísticas de conhecimento prático e científico, sendo baseadas no cuidado. Além disso, deve-se encorajar os pais, orientar e incentivá-los para o tratamento, além de estar atentos aos sinais e sintomas e saber diferenciar das demais síndromes. Devido à escassez de artigos acerca dos impactos do autismo no ambiente familiar, recomenda-se como proposições para novos estudos. Ampliar o campo da pesquisa em assistência do autismo aos familiares de pacientes autistas, a fim de melhorar as práticas de saúde prestada e a qualidade de vida dos familiares de portadores de transtornos psiquiátricos.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia? **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 40, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsqJCz6GvqGFbCR/?format=html>. Acesso em: 05 fev. 2022.

ALTIERE, M. J.; VON KLUGE, S. Searching for acceptance: Challenges encountered while raising a child with autism. **Journal of intellectual and developmental disability**, v. 34, n. 2, p. 142-152, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13668250902845202>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ASAHAR, S. F.; MALEK, K. A.; ISA, M. R. Quality of life and child's autism-specific difficulties among malaysian main caregivers: a cross-sectional study. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 18, p. 9861, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/18/9861>. Acesso em: 07 fev. 2022.

CARVALHO-FILHA, F. S. S. *et al.* Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 23-30, 2018a. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/300>. Acesso em: 08 mar. 2022.

CARVALHO-FILHA, F. S. S. *et al.* Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores – estudo descritivo. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 105-116, 2018b. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/310>. Acesso em: 26 mar.

2022.

DA ROSA HOFZMANN, R. *et al.* Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671>. Acesso em: 25 mar. 2022.

DA SILVA, S. E. D. *et al.* A família, o cuidar e o desenvolvimento da criança autista. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 334-341, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1782>. Acesso em: 08 mar. 2022.

DE ALMEIDA SOUSA, B. S. *et al.* A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 163-170, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6033>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GOMES, P. *et al.* Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de pediatria**, v. 91, p. 111-121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/abstract/?lang=en>. Acesso em: 20 fev. 2022.

JAIN, A. *et al.* Burden of care perceived by the principal caregivers of autistic children and adolescents visiting health facilities in Lucknow City. **Indian Journal of Public Health**, v. 63, n. 4, p. 282, 2019. Disponível em: <https://www.ijph.in/article.asp?issn=0019-557X;year=2019;volume=63;issue=4;spage=282;epage=287;aulast=Jain>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARSACK, C. N.; HOPP, F. Informal support, health, and burden among parents of adult children with autism. **The Gerontologist**, v. 59, n. 6, p. 1112-1121, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/59/6/1112/5049570>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 429-441, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313138442014.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MONTENEGRO, K. S. *et al.* Desempenho ocupacional de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e4033-e4033, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4033>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MOREIRA, T.; LIMA, A. M. N.; GUERRA, M. M. Sobrecarga do cuidador informal de crianças com transtorno do espectro do autista. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 38-51, 2020. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/9727>. Acesso em: 15 fev. 2022.

NOBRE, D. S. *et al.* Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico. **Revista Baiana de Enfermagem (Online)**, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/12671>. Acesso em: 06 fev. 2022.

PASSOS-BUENO, M. R.; VADASZ, E.; HUBNER, M. M. Um retrato do autismo no Brasil. [Depoimento a Carolina Oliveira]. **Espaço Aberto**, n. 170, 2015. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>. Acesso em: 06 mar. 2022.

PINTO, R. N. M. *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

RENDON, D. C. S. *et al.* Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/31963>. Acesso em: 16 mar. 2022.

RODRIGUES, P. M. S. *et al.* Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TwTJKc4xs4dY5hdjxdv6yVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

SILVA JUNIOR, J. C.; MOTA, L. M. O papel do enfermeiro na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária. **Centro Universitário Tiradentes-UNIT**, 2021.

SILVA, F. V. M. *et al.* Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Ciências & Cognição**, v. 25, n. 1, p. 117-126, 2020. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1658>. Acesso em: 22 mar. 2022.

TALASCA, F. V. *et al.* A família diante da experiência de enfrentamento dos transtornos do espectro autista: uma visão subjetiva. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 182-200, 2020.

TEN HOOPEN, L. W. *et al.* Children with an autism spectrum disorder and their caregivers: Capturing health-related and care-related quality of life. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 50, n. 1, p. 263-277, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-019-04249-w>. Acesso em: 16 fev. 2022.

VARANDA, C. A.; FERNANDES, F. D. M. Consciência sintática: prováveis correlações com a coerência central e a inteligência não-verbal no autismo. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 23, p. 142-151, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jsbf/a/43K7F4K3scfymyg86fcnLqn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

WEISS, J. A.; WINGSIONG, A.; LUNSKY, Y. Defining crisis in families of individuals with autism spectrum disorders. **Autism**, v. 18, n. 8, p. 985-995, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1362361313508024>. Acesso em: 26 fev. 2022.



## QUALIDADE DE VIDA E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRIO

ELAINY MARTINS DA SILVA

**INTRODUÇÃO:** O climatério é um período natural da vida da mulher que compreende a transição entre sua fase reprodutiva e não reprodutiva, inerente à condição biológica feminina, que devido às suas manifestações biológicas, psicológicas e hormonais pode trazer repercussões marcantes para a saúde da mulher. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo revisar a qualidade de vida e a assistência de enfermagem à saúde da mulher no período do climatério. **MÉTODOS:** Revisão da literatura com base em produções científicas, utilizando a pergunta norteadora: Quais as consequências do climatério na qualidade de vida da mulher e as condutas de enfermagem na assistência à saúde da mulher no período climatério? Foram utilizados os descritores: climatério, saúde da mulher e qualidade de vida para seleção dos artigos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os artigos selecionados seguiram os critérios de inclusão: publicados entre 2017 e 2022, na língua portuguesa e disponível na íntegra. **RESULTADOS:** Foram analisados um total de 3 artigos e foi observado que a fase do climatério traz consigo diferentes mudanças no organismo feminino, provocando perturbações físicas, hormonais e psicológicas, que influenciam negativamente na qualidade de vida da mulher. O atendimento integral é uma das necessidades da paciente, onde a enfermagem tem um papel importante no acolhimento as queixas e nas orientações. **CONCLUSÃO:** Notou-se que o climatério é processo natural que demanda atenção as suas particularidades para que não seja danoso para quem o vivencia, por isso a importância da equipe de enfermagem na assistência prestada a mulher no climatério que podem contribuir para melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Menopausa, Bem estar, Níveis hormonais, Condutas, Saúde.



## AÇÕES ALÉM DO PAPANICOLAU: CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

ENGRAÇA ERA LDINA ARAGÃO, FLAVIA LARA IANE JERICÓ DA SILVA, RAISSA MARIA DOS SANTOS CHAGAS, VITÓRIA NEVES DE JESUS, HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública que atinge as mulheres, sendo o diagnóstico precoce a forma mais eficaz de reduzir a mortalidade relacionado à doença, por isso, a consulta de enfermagem serve como forte ferramenta no rastreamento de lesões precursoras, tendo papel fundamental nesta problemática. **Objetivos:** investigar as ações/consulta de enfermagem e a sua importância para prevenção do colo de útero em mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem descritiva-exploratória e qualitativa. O levantamento da literatura científica foi por meio das bases de dados: Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino — Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), Medline, resultando em 15 artigos analisados por atenderam aos critérios adotados. **Resultados:** após feita a análise, foi possível construir duas categorias para a problemática: ações de Enfermagem e sua importância para prevenção do câncer de colo do útero e para além do exame citopatológico: consulta de enfermagem para o rastreamento do câncer do colo do útero, além de compreender que a consulta de enfermagem, na prevenção do câncer de colo do útero, vai além do Papanicolau, cujas ações de enfermagem perpassam por uma associação de troca de informações, acolhimento e relação de vínculo entre profissional e paciente, sendo de grande importância para o rastreamento e papel essencial para a garantia da assistência integral à mulher e da prevenção do câncer de colo uterino. **Conclusão:** Portanto, pode-se perceber que a consulta de enfermagem feita de qualidade com ações estratégicas e educativas está diretamente relacionada a eficácia do rastreamento e prevenção do câncer de colo uterino, sendo de suma importância para redução das taxas de mortalidade da patologia na população feminina e da garantia da assistência integral à mulher.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero; enfermagem; prevenção; consulta de enfermagem e rastreamento.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero é um problema que atinge diversas mulheres em todo o mundo, inclusive países em desenvolvimento, como o Brasil (CARVALHO, O'DWER, RODRIGUES, 2018). De acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS), mais de 500 mil mulheres foram diagnosticadas com câncer de colo uterino e 342 mil morreram em consequência dele ao nível mundial no ano de 2020. No cenário brasileiro, o câncer uterino se apresenta em terceiro lugar nas enfermidades mais comuns para o sexo feminino e em quarto na causa de mortes (OMS, 2020). Dessa forma, a prevenção da doença se torna cada vez mais

essencial pelos órgãos de saúde, no intuito de reduzir as mortalidades ocasionadas pelo carcinoma uterino na população feminina (INCA, 2021)

O diagnóstico precoce do Câncer de Colo do útero ocorre a partir da identificação de indivíduos que apresentem sintomas sugestivos à doença através do atendimento na consulta ou por meio do rastreamento com o exame citopatológico do colo do útero, conhecido popularmente como exame Papanicolau (OMS, 2007). Apesar do aumento ao acesso do exame preventivo no Brasil, ainda se observa o diagnóstico tardio da doença, o que resulta em um aumento significativo da mortalidade feminina. Tal fato é justificado pelas dificuldades na gestão de exames ofertados e na qualidade dos serviços oncológicos prestados. Além disso, o Sistema Único de Saúde não consegue atender a alta demanda, mediante a falta de logística dos gestores na assistência das mulheres que são diagnosticadas com o câncer de colo do útero, o que contribui para o agravamento de todo o processo relacionado à doença, desde o diagnóstico efetivo (CARVALHO, O'DWER, RODRIGUES, 2018).

A Consulta de Enfermagem no âmbito da Unidade Básica de Saúde (UBS) é de fundamental importância para prevenção do câncer de colo do útero (CCU), nela deve conter ações que possam atuar no combate ao câncer de colo uterino, para isso a educação em saúde e o atendimento individualizado devem ser postas em prática. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) o enfermeiro é considerado como o grande responsável pela orientação e organização das práticas para o rastreamento da patologia, contudo é importante que este profissional esteja apto e capacitado para garantir as mulheres conforto e segurança (MEDEIROS, et. al., 2019).

A problemática da pesquisa encontra-se em analisar as ações de enfermagem e seus benefícios para captação de mulheres na realização do exame Papanicolau e o seu tratamento adequado. Justifica-se a realização da pesquisa como forma de oportunizar e identificar a problemática relacionada às ações da consulta de enfermagem para a identificação e tratamento do câncer de colo uterino, a fim de contribuir para reflexões e discussões dentro da temática.

O objetivo é avaliar as ações e quais condutas são feitas na consulta de Enfermagem além do exame citopatológico para prevenção do câncer de colo de útero em mulheres com idade entre 25 e 64 anos.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com uma abordagem descritiva-exploratória e qualitativa, com intuito de realizar a análise do levantamento bibliográfico sobre o tema abordado no presente estudo. A busca por artigos científicos iniciou-se entre março e maio de 2022. A pesquisa ocorreu através das etapas da revisão integrativa, descritas como: delimitação do tema, questão norteadora de pesquisa, levantamento e coleta de estudos, descritores para inclusão e exclusão da pesquisa, avaliação crítica de cada estudo pesquisado, organização e formulação do texto, considerações finais (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Realizou-se o levantamento da literatura científica por meio das bases de dados, Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino — Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), Medline. Para busca dos artigos adotaram-se os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): neoplasias do colo do útero, enfermagem, prevenção, consulta de enfermagem e rastreamento, com o auxílio dos operadores booleanos, AND/OR

Em consideração aos critérios de inclusão, utilizou-se artigos originais, completos, em língua portuguesa, de acesso gratuito, publicados nos anos de 2017 a 2021 que atenderam ao objetivo proposto nesse estudo. Foram excluídos os relatos de experiência, periódicos que

tratavam apenas do exame Papanicolau, publicações de anais, teses, dissertações e afins. Inicialmente foram obtidos 1530 artigos, e após a observação, a partir dos critérios de inclusão, 29 artigos permaneceram. Todavia, ao final da análise, 15 artigos atenderam ao objetivo proposto. A partir dos artigos amostrais, possibilitou a construção de duas categorias para discussão à luz da literatura estudada.

### **3 RESULTADOS**

Dentre os 15 artigos selecionados, a maioria são de abordagem mista (6/40%), seguido de qualitativo (5/33,3%) e quantitativo (4/26,6%). Relacionado à região do Brasil que ocorreu o estudo, prevaleceu o sudeste (6/40%), seguida do nordeste, sul e norte (5/33,3%—cada) e, por último, centro-oeste (3/20%). A maioria das publicações ocorreu no ano de 2018 e 2021 (5/33,3% — cada), e publicados na base de dados, Medline (7/46%). Por meio da análise dos artigos, foi possível construir duas categorias para a problemática: ações de Enfermagem e sua importância para prevenção do câncer de colo do útero e para além do exame citopatológico: consulta de enfermagem para o rastreamento do câncer do colo do útero.

#### **Categoria 1. Ações de Enfermagem e sua importância para prevenção do câncer de colo do útero.**

Em um estudo realizado no Rio de Janeiro/Brasil sobre a assistência em mulheres diagnosticadas com o câncer de colo uterino, apontou-se a necessidade de ações efetivas para que a mulher seja atendida em tempo oportuno por meio da desburocratização dos serviços de atendimento nas unidades de saúde, flexibilidade nos postos de atendimento e melhorias no acesso a informações e esclarecimentos específicos sobre exames preventivos e o tratamento. A escassez de informação dificulta a assistência a mulher que precisa fazer o exame frequentemente, e daquelas que são diagnosticadas para realizarem o tratamento em tempo hábil (CARVALHO; O' DWER; RODRIGUES, 2018).

Outro fator importante é a construção do vínculo entre o profissional de saúde e as usuárias das unidades básicas, visto que tal fato é um ponto estratégico no auxílio a essas mulheres de maneira que possam esclarecer a importância do exame e, também, do tratamento para aquelas que já tem diagnóstico confirmado. Em prática, cabe ao enfermeiro o papel de desmedicalização da assistência, utilizando o sentido amplo da palavra, realizando um atendimento humano e levando em consideração as necessidades individuais de cada mulher (OLIVEIRA, 2018).

Percebe-se a importância e necessidade de uma equipe de profissionais de saúde apropriada para promover orientações/informações individualizadas sobre prevenção do câncer de colo uterino a cada mulher, que leve em consideração seu histórico de saúde e que adeque o agendamento da execução do exame a sua realidade temporal, tornando a atividade acessível. Logo, esforços mútuos dos profissionais que estão envolvidos direta e indiretamente com a saúde das famílias nas unidades de saúde como, enfermeiros, médicos, assistentes sociais, agentes de saúde, devem alcançar essas mulheres e promover uma oportunidade para a realização do exame e da consulta com acompanhamento contínuo para o rastreamento do câncer de colo do útero e assistência de qualidade integralizada, visando sempre a saúde da mulher que nessa situação, além de poder, estar acometida com a doença sofrer traumas cotidianos (LEITE, AMORIM, GIGANTE, 2018).

#### **Categoria 2. Para além do exame citopatológico: a importância da consulta de enfermagem para o rastreamento do câncer do colo do útero**

Um relato de experiência realizado em uma Estratégia de Saúde da Família de Belém/BR com observações práticas durante a realização do exame Papanicolau, evidenciou que o enfermeiro representa um elemento essencial no acompanhamento do tratamento das mulheres diagnosticadas com câncer de colo do útero através do exame Papanicolau. O profissional enfermeiro torna-se responsável pela realização da consulta e manutenção do sistema de registro, verificando a falta de assistência a mulher em diversas etapas (FISCHER et al., 2022)

Nesse contexto, urge a importância da sensibilidade do enfermeiro em relação as orientações interventivas e estratégicas que perpassam o ato do exame, como as orientações adequadas a cada tipo de situação encontrada na saúde das mulheres, seguindo o protocolo, mas, personificando a consulta, além de auxiliar quanto aos preparativos que antecedem ao exame, explicar como acontece o procedimento, tempo de duração, material utilizado, e a importância da realização dele para a qualidade de vida dessa mulher (MEDEIROS et al., 2019).

A consulta de enfermagem é uma ferramenta profissional e deve ser compreendida em sua amplitude, significado e importância, pois a relação interpessoal do enfermeiro com a paciente amplia o interesse da mulher para a realização do exame e o comportamento dos hábitos relacionados a saúde preventiva. Algumas influências interferem diretamente na ida da mulher a consulta, como o grau de escolaridade e os valores culturais. Neste cenário, o enfermeiro tem o papel de criar hábitos saudáveis, interferindo no comportamento errôneo de várias mulheres que só buscam uma unidade de saúde quando estão sintomáticas (OLIVEIRA et al., 2017).

O enfermeiro possui a incumbência de passar as informações sobre o exame e a doença, disponibilizar o apoio e, principalmente, o acolhimento, no auxílio à mulher no processo da detecção da doença e que os dados colhidos não sejam meramente estatísticos, promovendo a partir disso uma melhor condição de tratamento, a fim de reduzir o abandono aos cuidados em saúde. Além disso, as técnicas que envolvem a consulta de enfermagem devem ser estabelecidas com a usuária da unidade visando um diagnóstico precoce e um tratamento adequado, minimizando dessa forma a mortalidade (MEDEIROS et al., 2019).

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante dos fatos expostos, percebe-se que o diagnóstico precoce do câncer de colo do útero é fundamental para o início de um tratamento adequado para a patologia, além de evidenciar a importância e necessidade de ações interventivas que promovam uma maior redução nas taxas de mortalidade. No presente estudo nota-se que a prevenção do câncer de colo do útero atesta à mulher mais segurança relacionada à saúde.

Indubitavelmente, a consulta de enfermagem deve realizar uma assistência integral a usuária que busca a unidade de saúde, a partir de um atendimento holístico à mulher, com informações necessárias para sanar dúvidas sobre a doença e de ações educativas em saúde, rico em orientações sobre o exame preventivo que auxiliem na compreensão da importância da prevenção do câncer de colo do útero para a saúde da mulher.

O presente trabalho ainda visa contribuir para novas pesquisas em relação à temática, tanto para a importância da consulta de enfermagem, do rastreamento da capacitação dos profissionais, e das orientações pertinentes a patologia, assim como urgir a necessidade de novas evidências para melhorias nas estratégias de adesão das mulheres para prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero na atenção primária.

#### **REFERÊNCIAS**

AGUILAR, R, P. SOARES, D, A. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas

de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. 25(2): 359-379, 2015

CARVALHO, Vanessa Franco et al. Alterações no Papanicolau: dificuldades no seguimento das orientações profissionais. **Revista APS**. 21(1): 21-28, 2018.

CARVALHO, P.G.; O'DWER, G.; RODRIGUES, N.C.P. Trajetória Assintomas de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. **Saúde Debate**, 42(118): 687-701, 2018.

CONNOLLY, et al. Barriers and facilitators to cervical cancer screening among transgender men and non-binary people with a cervix: A systematic narrative review. **Preventive Medicine**. 135:106071, 2020

DA COSTA, F.K.M. et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista gestão & saúde**. 17 (Supl 1): 55-62, 2017.

CLARO, I. B.; LIMA, L. D. DE; ALMEIDA, P. F. DE. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. *Ciencia & saude coletiva*. 26(10):497-4509, 2021.

DAVILLA, M.S.D. Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. **Acta Paul Enferm**. 34:eAPE00063, 2021.

ERCOLE, F, F; MELO, L, S; ALCOFORADO, C, L, G, S. **Revisão Integrativa versus Revisão sistemática**. Belo Horizonte, 2014.

FERREIRA, E.S. et al. Os motivos de não-adesão ao exame preventivo de câncer de colo uterino e ações educativas em uma região marajoara. **Enferm. Bras**. 19(2): 130-137, 2020.

FERREIRA, A B. **Enfermagem na Prática Materno- Neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Hodnett ED & Osborn RW 1989. A randomized trial of the effect of monitrice support during labor: mothers' views two to four weeks postpartum. *Birth* 16:177-183.

FISCHER, A, C, P. et. al., Análise do excesso de testes de Papanicolau no Brasil entre 2006 e 2015, **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 44(1): 40-46, 2022

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Conceito e Magnitude**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em 04. Abr. 2022.

LEITE, F, M, C. Et. al., Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico, **Rev saude Publica**. 52(89): 1-10, 2018.

MACHADO, E, P. et. al., Exame de Papanicolaou: Atuação e dificuldades do Enfermeiro na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde. **Extensão em Foco**, 2021.

MEDEIROS, A, T, N. et. al., Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo

uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, 10(10): e348101018519, 2021

MEDEIROS, F.K. F. et.al., A percepção dos estudantes de Enfermagem sobre o exame Papanicolau Para Diagnóstico das doenças Ginecológicas. **Revista online de pesquisa**. 11(5): 1167-1172,2019

MINISTÉRIO DA SAUDE (BRASIL). Prevenção de Câncer do colo do útero.Manual Técnico,

Disponível

em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manua\\_assistencia.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manua_assistencia.pdf). Acesso em 01 Mai. 2022.

OLIVEIRA, M, M. Et.al., Cobertura de exame Papanicolau em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention, second edition. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-prevencao-e-tratamento-do-cancer-cervical/> Acessado em: 05. Ago. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Cancer Control. Knowledge into ation. Early Detection (module3). WHO guide for effective pogrammes**. Switzerland:WHO, 2007.



## SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANTÔNIA LORENA SAMPAIO ARAÚJO, GESIANE DOS SANTOS RODRIGUES,  
JAINE ATAÍDE CALDA DIAS

### RESUMO

Em virtude da pandemia e com a alta demanda de atendimentos, os enfermeiros têm enfrentando diversas dificuldades diariamente, gerando assim um estresse mental. O presente estudo teve por objetivo avaliar a saúde mental dos enfermeiros no enfrentamento a pandemia do coronavírus. Foi realizado um estudo de revisão integrativa através de busca eletrônica na BVS, LILACS, BDNF e SciELO, utilizando os descritores “Saúde Mental” AND “Enfermagem” AND “Pandemia” AND “Covid19”. Foram incluídas as pesquisas publicadas nos últimos anos (2019 -2021), disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: publicados de 2019 a 2021 completos, em português ou inglês e de livre acesso. Os critérios de exclusão foram considerados aqueles que são tese, dissertação, livros e monografias. A amostra desta revisão foi composta por 13 artigos que abordavam sobre a saúde mental dos enfermeiros no enfrentamento à pandemia. Evidenciou-se que depressão, ansiedade, burnout e insônia estão entre as patologias mais recorrentes apresentadas por esta classe, estando relacionadas a inúmeros fatores que os levam a um estado de tensão psicológica e física apto a obter comportamentos patológicos. Além de sentimentos negativos que acabam gerando estresse, exaustão, medo, angústia, preocupações, ruminação e despersonalização. Faz-se necessário que sejam realizadas políticas públicas voltados para este assunto e apoio psicossocial aos enfermeiros.

**Palavras-chaves:** Saúde Mental; Enfermagem; Pandemia; Covid-19; Patologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo vivencia um novo desafio na área da saúde, pois em dezembro de 2019, na China, houve o surgimento da síndrome respiratória aguda grave (SRAG) causada pelo novo vírus (SARSCov2). (BRITO, 2020) (BAPTISTA, 2020). Esse vírus ocasionou uma pandemia que perdura até os dias atuais, trazendo como a linha de frente em seu combate os profissionais de enfermagem (SOUZA,2021).

Esses profissionais lidam com múltiplas exigências como dor, sofrimento, mortes e perdas, a que se somam as condições desfavoráveis de trabalho e baixa remuneração (DE QUADROS,2020).

Com o número de infecções crescendo e alta demanda de atendimentos, os enfermeiros que já enfrentavam diversas dificuldades diariamente tiveram que reinventar sua forma de trabalhar gerando um estresse mental, visto que, por exemplo, com a escassez dos equipamentos

de proteção individual (EPIs) os enfermeiros ficam em posições de alta vulnerabilidade (LIMA,2020).

Durante esse período de medo e estresse, os enfermeiros atuantes trabalharam por longos turnos (MEDINA,2021). Apesar do estresse e da ansiedade gerados pelo ambiente de trabalho, muitas vezes não recebem suporte emocional adequado e além disso, há o esgotamento físico e mental (MOREIRA,2020). Ademais, enormes pressões, frustrações, discriminações, solidão e separação das famílias fazem com que esses profissionais fiquem mais suscetíveis a um abalo em sua saúde mental (DAL’ BOSCO, 2021).

Isto posto, faz-se necessário o seguinte questionamento: Como está/ ficou a saúde mental dos enfermeiros que atuaram no enfrentamento à pandemia? O estudo justifica-se, pois, em virtude dos fatos atuais, nota-se que a saúde mental dos enfermeiros vem sofrendo grandes impactos, na maioria das vezes, sem o cuidado e atenção necessária, o presente estudo apresenta grande relevância pois resultará em conhecimento, e principalmente em visibilidade acerca do assunto tratado que ainda é pouco abordado. O presente estudo é direcionado por um objetivo primário, que é avaliar a saúde mental dos enfermeiros no enfrentamento a pandemia do coronavírus e objetivos secundário: descrever as patologias mais predominantes nesses profissionais, desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia e descrever os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa realizada de acordo com as seguintes etapas: seleção da questão temática (elaboração da pergunta norteadora), estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos, seleção dos artigos (seleção da amostra), análise e interpretação dos resultados. A primeira etapa foi a elaboração da pergunta norteadora: “Como está/ ficou a saúde mental dos enfermeiros que atuaram no combate à pandemia? ”. Na segunda etapa foi realizada a busca na literatura de produções processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e BDENF (Base de dados de Enfermagem). O período de coleta aconteceu entre novembro e dezembro de 2021. Os descritores utilizados foram: “Saúde Mental” AND “Enfermagem” AND “Pandemia” AND “Covid-19”. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: publicados de 2019 a 2021 completos, em português ou inglês e de livre acesso. Os critérios de exclusão foram considerados aqueles que são tese, dissertação, livros e monografias. Na terceira etapa, para extrair os dados dos artigos selecionados, todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo. A análise crítica dos dados foi realizada em duas fases. Na primeira, foram identificados os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação. Na segunda fase ocorreu a análise dos artigos, a partir de seus objetivos, metodologia empregada e resultados encontrados, sintetizando os resultados por similaridade do conteúdo. Na discussão dos resultados, quinta etapa, a partir de repetidas leituras dos resumos selecionados na fase anterior, foi extraído apenas aqueles que dizem respeito ao tema do estudo. Sendo realizado a comparação de resultados dos artigos analisados, com destaque às congruências e as divergências observadas. Na sexta e última etapa da revisão integrativa, foi elaborada a síntese dos artigos analisados após leitura exaustiva do material selecionado, e as informações capturadas serão disponibilizadas em quadros.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos artigos observou-se que a saúde mental dos enfermeiros atuantes durante a pandemia do Coronavírus, em sua maioria, vem sofrendo diversos impactos. Constata-se que esses profissionais foram acometidos por diferentes patologias ao longo de sua jornada de trabalho frente ao combate a COVID-19, e a depressão e ansiedade estão entre as patologias mais recorrentes apresentadas por esta classe, tais aspectos estão relacionados a inúmeros fatores, dentre eles estão turnos estressantes e pouco descanso, que os levam a um estado de tensão psicológica e física apto a obter comportamentos patológicos (RUTA, 2021). Um estudo entre enfermeiros do Nordeste do Brasil, teve como resultado 30% dos respondentes apresentando diagnóstico de algum transtorno mental nos últimos 12 meses, sendo que, 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa e 38% apresentam sintomas de depressão moderadamente severa ou severa (SANTOS, 2021).

Referente a burnout, Pereira cita que, esses profissionais são submetidos diariamente a altos níveis de estresse durante a pandemia. Nesse estudo, a Síndrome de Burnout aparece como a principal delas (PEREIRA, 2021).

No decorrer da leitura dos artigos, constata-se que esta patologia esteve presente nesses profissionais em diferentes países (Tabela 1).

Tabela 1 - Tabela taxa de burnout em enfermeiros de diferentes países. São Luís- MA, 2022.

PAÍSES	PORCENTAGEM %
China	64,4%
Irã	87%
Quênia	Predominante em mulheres
Brasil	73%

No Irã, em 2021 a alta taxa de Burnout causado pelo COVID-19 se dá em razão do estresse no trabalho, bem como inadequação de recursos hospitalares, esses aspectos representaram 87% da variação na incidência (ZARE,2021).

Respectivo a isto, a insônia, patologia também sinalizada por enfermeiros, expõe que, no início da pandemia, 28,4% dos enfermeiros relataram ter distúrbios do sono todos os dias (SÁNCHEZ-SÁNCHEZ,2021).

Além das patologias descritas acima, no decorrer da leitura dos artigos foram notados que os enfermeiros vivenciam variados sentimentos durante este período (Gráfico 2).



Figura 1 - Sentimentos relatados por profissionais na pandemia a partir da leitura dos artigos, São Luís- MA, 2022.

De acordo com os estudos, o medo está diretamente ligado a falta de segurança que esses profissionais possuem ao transmitir principalmente para seus familiares, pois estão em grande exposição ao vírus (SÁNCHEZ-SÁNCHEZ,2021).

Na pesquisa conduzida por Nikeghbal et al. que também analisou os sentimentos de enfermeiros trouxe relatos como: “*Estamos perdendo entes queridos como parentes e amigos, muito rápido e sem o direito de velar, situações jamais vivenciadas e que nunca serão esquecidas.*” *Angustiado com toda situação do momento. Temos que praticar a empatia.*”

(E25) “*É um desafio enorme, e não sinto confiança na gestão*”. (NIKEGHBAL,2021).

Além do medo e dos sentimentos relatados anteriormente, exaustão emocional e despersonalização também foram encontrados. Dados obtidos por Gago-Valiente et al. mostraram que 44,6% versus 38% obtiveram alto esgotamento emocional e despersonalização obteve 35% versus 27,4% (GAGO-VALIENTE,2021). Correlacionado a este ponto, em São Paulo, os enfermeiros do plantão noturno obtiveram maiores níveis de exaustão emocional, especula-se que por ter uma alteração em seu ritmo biológico, o sono perdido nunca é recompensado de forma adequada. (ROCHA, 2010).

Ademais, estresse e ruminação também foram citados pelos profissionais. Segundo os enfermeiros da Itália, ver seus colegas de trabalho chorando é o causador de estresse entre eles, enquanto a demanda de trabalho e medo de se infectar causadores de ruminação, a mesma, faz com que esses profissionais tenham pensamento recorrentes e negativos relacionados a pandemia (GALLETTA,2021). Frente a isto, no Japão, o alto sofrimento mental atinge cerca de 20% e 30% dos enfermeiros que cuidam de paciente com COVID-19 (OHUE,2021).

Há também desafios enfrentados no decorrer desta caminhada, nessa perspectiva, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) destaca que durante este período as denúncias sobre a falta de equipamentos para proteção individual (EPI) aumentaram, diante deste desafio, os profissionais acabam adoecendo com muita facilidade. (DE HUMEREZ,2021).

Nesse contexto, Geremia et al, pontuam que apesar desta classe ser a linha de frente ao combate ao vírus, a desvalorização é um desafio a ser enfrentado, como também, a escassez de trabalho, risco de exposição e falta de infraestrutura (GEREMIA,2021).

Em suma, nota-se que pandemia possibilitou trazer mais visibilidade a importância desses profissionais para a saúde e conseqüentemente conquistas para esta classe, uma delas é a resolução COFEN 634/2020 que regulamentou a tele consulta de enfermagem, possibilitando que o processo de enfermagem seja feito de forma online e a distância, além precisão do termo de consentimento, agora também, o enfermeiro pode prescrever os cuidados a serem realizados frente a estratégia ventilatória, além de realizar o manejo do ventilador mecânico para ventilação invasiva e não invasiva, contando que o mesmo esteja habilitado (DA COSTA PEREIRA,2020).

Sabe-se que os desafios enfrentados por esta classe ainda estão longe de acabar, porém, espera-se que haja cada vez mais conquistas, avanços e reconhecimento, e principalmente mais destaque e atenção voltada para a saúde mental desses profissionais, pois os mesmos precisam estar bem mental e fisicamente para que se possa prestar uma assistência de qualidade, visto que, sem a enfermagem não há saúde (DE SOUZA PAIXÃO, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, é notório o impacto que a pandemia do COVID-19 causou na saúde mental dos enfermeiros, grande parte desses profissionais estão sendo acometidos por patologias como depressão, ansiedade, burnout e insônia. Depressão e ansiedade estão entre as que mais acometem esta classe, burnout foi observada nesses profissionais em diferentes países e nota-se também um grande aumento de profissionais sendo afetados com insônia, e conseqüentemente passando a utilizar medicamentos para dormir. Além disso, com sentimentos negativos que acabam gerando estresse, exaustão, medo, angústia, preocupações, ruminação e despersonalização.

Mesmo sendo um dos principais profissionais para o combate ao vírus, a desvalorização desta classe ainda é pertinente e desafiante, vai além da falta de equipamentos de proteção individual (EPI) responsável pela maioria das mortes desta classe a baixa remuneração, falta de infraestrutura e sobrecarga de trabalho. Por esses motivos, faz-se necessário que sejam realizadas políticas públicas voltados para este assunto, apoio psicossocial aos enfermeiros e

que o presente estudo possa subsidiar a realização de mais estudos sobre o tema, para que assim alcance mais visibilidade, valendo salientar que esses profissionais também precisam estar bem para que a assistência seja eficaz, e ressaltando que sem enfermagem não há saúde.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Anderson Barbosa; FERNANDES, Leonardo Vieira. COVID-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 38-47, 2020

BRAGA, Isaque Oliveira et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020

DA COSTA PEREIRA, Fernanda Ávila; DA SILVA CORREIA, Dayse Mary. Uso da teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante pandemia por COVID-19 no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020

DE HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

DE JESUS FREIRE, Adão Renato et al. Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e41211427330-e41211427330, 2022.

DE QUADROS, Alexander et al. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DE SOUZA PAIXÃO, Gabriel Levi et al. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021.

DE SOUZA, Ingrid Michelly Justino et al. Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6631-6639, 2021.

DO ROCIO MAIER, Michele; KANUNFRE, Carla Cristine. Impacto na saúde mental e qualidade do sono de profissionais da enfermagem durante pandemia da COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 61806, 2021.

DOS REIS, Luciene Maria et al. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 269, p. 4765-4772, 2020.

GAGO-VALIENTE, Francisco-Javier et al. Emotional exhaustion, depersonalization, and mental health in nurses from Huelva: A cross-cutting study during the SARS-CoV-2 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 7860, 2021.

GALLETTA, Maura et al. Preocupações, preparação e impacto percebido da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros. **Fronteiras em Saúde Pública**, p. 643, 2021.

GEREMIA, Daniela Savi et al. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

LIMA, Viviane Tannuri Ferreira. Os desafios da Enfermagem no enfrentamento a covid-19. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 5, p. 1, 2020.

MEDINA FERNÁNDEZ, Isai Arturo et al. Medo, estresse e conhecimento do COVID-19 em estudantes e recém-formados em enfermagem no México. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 39, n. 1, 2021.

MEKHEMAR, Mohamed et al. Dental nurses' mental health in Germany: A nationwide survey during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 8108, 2021.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020

NIKEGHBAL, Kiana et al. Covid-19 effects on the mental workload and quality of work life in Iranian nurses. **Annals of global health**, v. 87, n. 1, 2021.

OHUE, Takashi et al. Mental health of nurses involved with COVID-19 patients in Japan, intention to resign, and influencing factors. **Medicine**, v. 100, n. 31, 2021.

ROCHA, Maria Cecília Pires da; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 280-286, 2010.

RUTA, Federico et al. Covid-19 e a saúde mental dos enfermeiros da linha de frente: uma revisão de literatura. **Prof Innferm**, p. 41-47, 2021.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, Eduardo et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Nurses and Auxiliary Nursing Care Technicians—A Voluntary Online Survey. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 16, p. 8310, 2021.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

ZARE, Sajad et al. Além do surto de covid-19: fatores que afetam o burnout em enfermeiros no Irã. **Annals of Global Health**, v. 87, n. 1, 2021.

ZHOU, Huiyue et al. A experiência de trabalho de enfermeiros recém-recrutados durante o COVID-19: um estudo qualitativo. **Asian Nursing Research** , v. 15, n. 3, pág. 203-209, 2021.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CA DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULLE SILVEIRA BRITO; VANESSA DANTAS SILVA

**Introdução:** O câncer de colo uterino, problema de saúde pública, relaciona-se a situações de vulnerabilidade social e piores condições de acesso a serviços, tendo na rotina de rastreamento citopatológico sua principal estratégia de prevenção. Na atenção primária a saúde, o enfermeiro em especial assume grande parte deste cuidado, aliando ao rastreamento de lesões precursoras, aconselhamento e vacinação de crianças e pré-adolescentes contra o HPV. **Objetivo:** Descrever a experiências e o perfil de mulheres participantes de ações de educação em saúde voltadas ao rastreamento do câncer de colo de útero em comunidade no interior paulista. **Metodologia:** relato de experiência de ações de extensão do curso de graduação em enfermagem de instituição privada, que em parceria com empresa local, promoveu ações de educação em saúde e coleta de exame citopatológico de colo de útero a mulheres moradoras de comunidade. As ações realizaram-se ao longo de um dia, e demanda espontânea. **Resultados:** Participaram 67 mulheres, com idades entre 18 e 67 anos. Com relação à coleta do exame citopatológico, 8 mulheres relatam ser a primeira vez que procuram a realização desse cuidado, 2 delas encontrando-se dentro da faixa recomendada para o rastreamento. Estavam há mais de 3 anos sem a coleta do exame, 17 mulheres, configurando atraso na rotina recomendada. Nos diálogos sobre os possíveis motivos da não realização dessa prática em menor intervalo de tempo, em sua maioria trazem falas relacionadas a falta de motivação pessoal, falta de tempo na rotina diária e outras preocupação/demandas que exigiram sua atenção. Ainda, 7 mulheres trazem o contexto de saúde atual com a pandemia da SARS-COV-2 como dificultadora e limitadora da busca pela ação, 3 mulheres citaram dificuldades de acesso a esse serviço e 2 relatam o medo da realização do procedimento. **Conclusão:** entre as várias demandas diárias das mulheres, a busca por ações de saúde nem sempre são prioridades, o que agrava-se em situações que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, pensar estratégias de busca ativa e facilitação do mesmo, é papel do profissional de enfermagem e da equipe que pode somar apoio de empresas locais para desenvolvimento do seu território.

**Palavras-chave:** Colo do útero, Atenção primária a saúde, Relação comunidade - instituição, Promoção saúde, Exame citopatológico.



## O ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DE PESSOAS INTERSEXO NO MEIO HOSPITALAR

NATHALIA SOFIA DE MORAIS; RITA DE CASSIA FERNANDES BORGES

**Introdução:** A necessidade hospitalar surge a partir do momento que existe vida, em que o ser vivo necessita de um auxílio para a manutenção da existência, logo, a medicina e a ética devem sempre estar correlacionadas visando o bem-estar de todos os indivíduos que as utilizam. Desta forma, ressalta-se a importância e a necessidade ética hospitalar no atendimento de pessoas Intersexo, buscando compreender as nuances e os principais problemas perante o tratamento e manejo mais adequado ao paciente intersexual, destacando a atuação do enfermeiro nesse cuidado. **Objetivos:** Destacar a atuação do Enfermeiro na abordagem de pessoas intersexo no meio hospitalar, identificando os principais problemas éticos no tratamento desta esfera, com o enfoque na melhoria da qualidade de vida, da assistência e manejo desses pacientes. **Metodologia:** Foram coletados dados para pesquisa a fim de conceituar Intersexualidade com foco na abordagem do enfermeiro perante pessoas intersexo no meio hospitalar, onde realizou-se a consulta da literatura em base de dados como Brasil Scientific Eletronic Livrery Online (SciELO), Ministério da Saúde (MS) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando dois tipos de pesquisa: a descritiva, referente ao universo da explicação e do significado de intersexualidade; e a explicativa, alusivo à necessidade de amostra desta deliberação, contendo assim, análises de teor qualitativo, buscando a compreensão a partir de referenciais teóricos, com textos datados de 2012 a 2022. **Resultados:** Foi realizado um levantamento de dados com o intuito de destacar o conceito de Intersexualidade em aspectos psicológicos, sociais e físicos, levando em consideração qual o papel do enfermeiro na abordagem dessas pessoas. Portanto, a taxa de referências aplicadas para a criação desse trabalho fora de 7 artigos, utilizando os seguintes descritores: Intersexo; Intersexual; Enfermeiro; Ética e Intersexualidade. **Conclusão:** Por fim, compreendendo que a humanização é a base do tratamento de todos os indivíduos, conclui-se que é fundamental o papel do enfermeiro na assistência a pessoas intersexo, a fim de explorar estratégias de apoio para estes, visando a individualidade de cada pessoa, trazendo o melhor intermédio entre ética e cuidado além de auxiliar os demais pacientes no processo de autoconhecimento.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Enfermeiro, ética, Intersexo, Intersexualidade.



## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE (IRAS)

ANA JULIA SANTANA; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

**INTRODUÇÃO:** A Infecção Hospitalar ocorre, em média, entre 5 a 17% dos pacientes internados, e é responsável por um aumento médio de 15 dias no tempo de internação, acarretando uma elevação considerável nos custos assistenciais. O profissional de enfermagem procura manter a estabilidade do paciente, tendo como uma de suas obrigações, buscar a ausência de infecções supostamente adquiridas no ambiente hospitalar. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro frente a segurança do paciente em UTI com foco em IRAS, identificar as principais ações e controles das IRAS, listar os principais programas de segurança do paciente. **MÉTODOS:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão integrativa. Foram usados os bancos de dados: *SciELO*, LILACS e PUBMED. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2018 a 2022. **RESULTADOS:** Ao final da seleção, foram inclusos 10 estudos que integram a presente revisão. Entre as principais causas de IRAS estão a falta de higienização das mãos, uso indiscriminado de antibióticos, quebra de protocolos assistenciais e contaminações ambientais. O enfermeiro tem como dever realizar os procedimentos de maneira séptica, oferecer educação em saúde para os pacientes e acompanhantes, com o objetivo de evitar e combater as infecções relacionadas à assistência à saúde. A medida profilática mais eficiente e consensual para o controle IRAS nos serviços de saúde é a prática da higienização das mãos, esta prática contribui também para melhoria da qualidade da assistência ao paciente. São seis principais protocolos de segurança do paciente: úlcera por pressão, higiene das mãos, cirurgia segura, segurança no uso de medicamentos, identificação do paciente, prevenção de quedas. **CONCLUSÃO:** Como estratégia para melhorar o cuidado de enfermagem ao paciente, pode-se pensar em uma formação com maior ênfase no tema infecção relacionada à assistência à saúde, com a ciência de que todos devem prezar pela vida do paciente, executando ações com responsabilidade, livre de danos decorrente de negligência, imperícia e imprudência. Conclui-se que o enfermeiro se destaca por ser o profissional qualificado em assumir o papel de orientador e educador da equipe de enfermagem e dos usuários dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Infecção hospitalar, Unidade de terapia intensiva, Ccih, Infecção relacionada à assistência à saúde.



## DIVULGANDO OS CONHECIMENTOS DE CARDIOTOCOGRAFIA EXTERNA POR MEIO DE UM LIVRO DIGITAL

FÁBIO APARECIDO DA SILVA; RENATO MASSAHARU HASSUNUMA; PATRÍCIA CARVALHO GARCIA; MICHELE JANEGITZ ACORCI-VALÉRIO; SANDRA HELOISA NUNES MESSIAS

**Introdução:** A cardiocografia ou monitorização fetal eletrônica corresponde a um método não invasivo, no qual é realizado um registro gráfico para verificação da frequência cardíaca fetal, contrações uterinas e movimentos fetais. É classificada de dois tipos: 1) anteparto: quando é realizada durante a gestação para acompanhamento da saúde fetal; e 2) intraparto: quando é feita durante o trabalho de parto. Pode ser classificada também como: 1) externa: quando utiliza um transdutor de ultrassom do tipo Doppler para detectar movimentos cardíacos internos; ou 2) interna: quando é utilizado um eletrodo fetal, que é inserido no interior da cavidade uterina. A cardiocografia contínua pode ser indicada em situações de alto risco para hipóxia e acidose fetal, devido a condições maternas, fatores relacionados à gravidez, anormalidades na ausculta fetal intermitente 2 e/ou fase ativa de trabalho de parto por mais de 12 horas ou período expulsivo acima de uma hora. **Objetivo:** Dada a importância do assunto, a atual pesquisa teve como objetivo principal desenvolver um livro digital na forma de uma guia de consulta rápida sobre cardiocografia externa para divulgação para Enfermagem e demais profissionais da área da saúde. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a cardiocografia externa, incluindo as últimas publicações sugeridas pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. A partir das informações obtidas foram desenvolvidas ilustrações digitais e diagramação do livro utilizando o programa computacional Microsoft Power Point. **Resultados:** A partir do levantamento bibliográfico e de imagens de domínio público, e do desenvolvimento de ilustrações digitais utilizando ferramentas de desenho do programa computacional Microsoft Power Point, foi desenvolvido o livro digital intitulado “Princípios Básicos da Cardiocografia Externa”, publicado pela Canal 6 Editora, disponível para *download* gratuito. No livro encontram-se informações sobre a história, importância, indicações e execução da cardiocografia. Também são apresentados o papel utilizado no exame, exemplos e exercícios para interpretação deste exame. **Conclusão:** O livro digital se mostrou uma excelente ferramenta para divulgar as informações sobre a cardiocografia externa, uma vez que o mesmo se encontra disponível para *download* gratuito, sendo acessível para profissionais da área de Enfermagem, bem como ao público leigo.

**Palavras-chave:** Cardiocografia, Cuidado pré-natal, Cuidados de enfermagem, Obstetrícia, Perinatologia.



## **ABORDAGEM NUTRICIONAL: ALIMENTAÇÃO COMO FATOR DE PROTEÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER**

ÂNGELA BRAGANÇA

**INTRODUÇÃO:** Com o envelhecimento da população, a demência tornou-se um grande problema de saúde pública, sendo a doença de Alzheimer (DA) a mais comum entre os idosos. Devido à (DA) acometer milhares de idosos no mundo inteiro e infelizmente ser uma doença degenerativa que não possui uma cura comprovada, é imprescindível conhecer aspectos nutricionais que possam prevenir e retardar o avanço desta doença. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é descrever quais nutrientes contribuem na prevenção ou retardo da (DA) em idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório cujo foram selecionados 10 artigos/monografias nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, BIREME, MEDLINE, LILACS, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO, utilizando palavras como “Nutrição preventiva na doença de Alzheimer”, “Estado nutricional do idoso com Alzheimer”, “Alimentos que previnem o Alzheimer”. **RESULTADOS:** Através dos artigos/monografias foram possíveis constatar que vários alimentos contêm os determinados nutrientes que podem auxiliar e retardar o avanço de (DA). Os principais nutrientes associados à prevenção da (DA) são as vitaminas do complexo B (vitaminas B1, B2, B6, B9 e B12), vitaminas C, D e E, ômega 3 e selênio. Os mecanismos de proteção destes nutrientes à demência e ao retardo do declínio cognitivo estão associados ao seu poder antioxidante, papel no funcionamento dos neurotransmissores, diminuição dos níveis de homocisteína entre outros. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se dizer que muitos nutrientes e alimentos podem contribuir com a redução da incidência da (DA). Porém, vale lembrar que este consumo deverá acontecer ao longo da vida e que deve estar associado à alimentação saudável.

**Palavras-chave:** Nutrição, Alimentação, Prevenção do alzheimer, Envelhecimento, Idoso.



## A IMPORTÂNCIA DO USO DO BICARBONATO DE SÓDIO COMO CORREÇÃO OU PREVENÇÃO DE ACIDOSE RESPIRATÓRIA

GABRIEL SANTANA DA SILVA; VICTOR FELIS DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** Uma parada cardiorrespiratória (PCR), é uma condição clínica grave em que o coração para de bombear sangue. Causando déficit respiratório, e conseqüentemente acúmulo de  $\text{CO}_2$ , ou seja, acidose respiratória. O bicarbonato de sódio pode ser útil durante a PCR para correção ou prevenção de acidose respiratória, pois ajuda a corrigir o pH do sangue e aumentar a eficiência da circulação sanguínea. O fármaco é usado nos casos em que a uma suspeita de que o paciente esteja com hipercalemia ou acidose metabólica. Durante a RCP, o organismo entra em um estado de baixa perfusão sistêmica causado pelo déficit ventilatório, dificultando eliminação de  $\text{CO}_2$ , resultando em acidose progressiva, que por sua vez levará à disfunção metabólica nos órgãos. Este processo é influenciado pela duração da PCR, e conteúdo arterial de oxigênio que se consegue restabelecer pela via aérea estabelecida. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do uso do bicarbonato de sódio como um fármaco importante que pode reverter a acidose respiratória durante uma parada cardiorrespiratória. **METODOLOGIA:** Se trata de uma revisão de literatura, com base em artigos e textos, com até 4 anos de publicação. Na qual foi discutido a importância do bicarbonato de sódio como fármaco responsável para reverter o desequilíbrio metabólico causado pela queda do PH sanguíneo em momento de acidose respiratória. **RESULTADOS:** A acidose respiratória é causada por uma diminuição da concentração de  $\text{O}_2$  e aumento de  $\text{CO}_2$  no sangue e uma diminuição da produção de bicarbonato. O bicarbonato tem a sua função primordial de reverter a hipercalemia ou acidose respiratória durante a PCR. **CONCLUSÃO:** A utilização do bicarbonato de sódio é de grande importância durante uma PCR, como método principal para correção do pH sanguíneo que se encontra diminuído devido a acidose respiratória. Fazendo com que o pH seja equilibrado novamente, ajudando o organismo a eliminar o  $\text{CO}_2$  e aumentando o bicarbonato no sangue, facilitando a chance de sucesso durante a PCR.

**Palavras-chave:**  $\text{CO}_2$ , Ph sanguíneo, Hipercalemia, Pcr, Disfunção metabólica.



## ANÁLISE DE CASOS NOTIFICADOS E CONFIRMADOS DE COVID-19 EM TRABALHADORES DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ

GUSTAVO BARONI ARAUJO; MATHEUS VINICIUS BARBOSA DA SILVA; ANANDA CAROLINE VASQUES DANTAS COELHO; MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS; HELIO SERASSUELO JUNIOR

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença altamente transmissível que contaminou milhares de pessoas no mundo todo, por este motivo, os profissionais de saúde ficaram mais expostos a infecção. Neste sentido, investigar as principais áreas de atuação acometidas pelo vírus é fundamental para que sejam elaboradas estratégias eficazes para a diminuição de casos da doença. **Objetivos:** Analisar os casos notificados e confirmados da COVID-19 em trabalhadores de saúde de acordo com a área de atuação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico de dados secundários. A busca foi realizada por meio do site da secretaria da saúde do estado do Paraná ([www.saude.pr.gov.br](http://www.saude.pr.gov.br)) através da plataforma “Coronavírus - COVID 19” que possibilita o acesso livre as informações relacionadas aos casos da COVID no estado do Paraná. Utilizou-se o acesso a “Boletim – Informe Epidemiológico Coronavírus” com dados publicados pelo site no dia 10/12/2022. A fonte destes dados foi fornecida pela planilha de monitoramento diário de casos da Secretaria de Estado da Saúde (“Notifica COVID-19” com o monitoramento diário de casos da infecção. **Resultados e Discussão:** No total, foram notificados 131.950 casos da infecção. Destes, 36.224 tiveram diagnóstico confirmado pelos testes RT-PCR e testes rápidos e 33.991 casos apresentaram boa recuperação. As áreas de atuação que apresentaram maior prevalência de casos notificados e confirmados foram, respectivamente, Enfermagem (36.124 casos notificados e 8.401 confirmados), Medicina (7.473 casos notificados e 1.795 confirmados) e Cuidador de idosos (9.734 casos notificados e 1.589 confirmados). Os dados reforçam a maior exposição aos profissionais da saúde que atuam diretamente na linha de frente da COVID-19, principalmente os que trabalham em ambiente hospitalar ou ambulatorial. **Considerações finais:** Desde o início da pandemia, os profissionais da saúde estiveram mais fortemente expostos ao vírus. Os enfermeiros e os médicos são as classes profissionais responsáveis pelo manejo e cuidados dos pacientes infectados. Assim, recomenda-se maior atenção aos cuidados preventivos nesta população. A manutenção dos protocolos de contenção do vírus é fundamental para que o número de casos seja reduzido. Ressalta-se também a importância da adesão a vacinação, considerando essa forma a mais eficaz de frear a contaminação e o surgimento de novas variantes do coronavírus

**Palavras-chave:** Corona vírus, Pandemia, Vigilância em saúde, Covid-19, Saúde coletiva.



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE COLETIVA E IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

MARIA NAIANY QUEIROZ DA SILVA; WANESSA INGRID FRANÇA SILVA

**Introdução:** A saúde é determinada como um completo estado de bem-estar físico e mental, estando relacionada a determinadas práticas que tomam como objeto as necessidades sociais de saúde, ou seja, a importância de entender a situação local e características da comunidade, família e indivíduo, para se conseguir agregar intervenções e melhorias, com intuito de manter essa definição. Assim, adentra a figura do enfermeiro da atenção primária, que está em contato direto com indivíduo-comunidade, e que a partir de uma abordagem integral e resolutiva na consulta de enfermagem, consequente da interação da equipe multiprofissional, consegue restabelecer ou diminuir situações de desconforto.

**Objetivo:** Discutir a importância da atuação do enfermeiro na saúde coletiva na execução da consulta de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos no idioma português publicados nos bancos de dados: BVS e Google Acadêmico, além dos portais SCIELO e LILACS, utilizando os seguintes descritores: Atenção primária, Atuação do enfermeiro, Consulta de enfermagem, Estratégia Saúde da Família e Saúde coletiva, totalizando após leitura, 5 artigos para compor o estudo, pesquisa realizada em Janeiro de 2023. **Resultados:** A saúde coletiva tem como característica focar nas diferentes redes de atenção à saúde, proporcionando ao enfermeiro um trabalho voltado a quatro eixos, sendo estes, a assistência, gerência, ensino e pesquisa, que estão em constantes atualizações. A partir dessas quatro vertentes, o enfermeiro na atenção à saúde tem como principal atribuição a consulta de enfermagem, que é uma forma de assistência privativa ao mesmo, e pode ser realizada de forma coletiva ou individual, utilizando os cinco componentes do processo de enfermagem que quando realizado na prática da atenção básica passa a ser denominado como consulta de enfermagem, e tendo como objetivo atingir o máximo de bem-estar do paciente e melhorar a interação do mesmo com seu ambiente. **Conclusão:** O trabalho exposto, traz a importância da consulta de enfermagem para o indivíduo e comunidade, a qual constrói uma rede de interações e cuidados, facilitando a abordagem e comunicação entre profissional-paciente.

**Palavras-chave:** Atenção primária, Atuação do enfermeiro, Consulta de enfermagem, Estratégia saúde da família, Saúde coletiva.



## DESFECHOS REFERENTES AO ATENDIMENTO POR ENFERMEIROS DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL

MARCELA ALVES GAMA MACEDO; FRANCINE SAMPIETRO; MARIA CAROLINE BRUNO;  
TALLIS RENAN DA SILVA; ROSILENE MARIA REIGOTA DOS SANTOS

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é todo ato que utiliza de forma intencionável a força física de encontro com si próprio ou a outras pessoas, comunidades e grupos que resulte alguma lesão física, prejuízos psicológicos ou do desenvolvimento como também óbito. O cenário brasileiro com desigualdade social, socioeconômica, cultural sempre contribuiu para o desenvolvimento da violência doméstica. Frente a isso um dos principais papéis éticos e morais dos profissionais da saúde, em ênfase o do enfermeiro, é de identificar os pacientes vítimas de violência doméstica durante todo o processo de cuidar e com isso, realizar a notificação compulsória desses casos. **Objetivo:** Identificar o manejo do enfermeiro frente a violência doméstica infantil nas unidades de saúde, quais medidas tomadas e sua assistência perante a este cenário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 75 enfermeiros que responderam ao questionário disponibilizado online. **Resultados:** Dos 75 participantes, observou-se predomínio de enfermeiros do sexo feminino (93,3%, n=70). A violência predominantemente identificada por esses enfermeiros foi de natureza física (69,2%, n=27), englobando vítimas de 2 a 5 anos (64,1%, n=25), atendidas em unidade de pronto atendimento (56,4% n=22). Em relação aos sinais de violência, um total de 23 enfermeiros responderam que foi detectado através do exame físico (59%, n=23), sendo constatado por hematomas (51,3%, n=20). Ao serem analisadas as características identificadas pelos enfermeiros diante dos casos de violência psicológica infantil, prevaleceu a mudança de comportamento (66,7%, n=26). A origem do agressor foi majoritariamente do núcleo familiar (89,7%, n=35). Um total de 33 dos enfermeiros que participaram da pesquisa acionaram o conselho tutelar (84,6%-33), e apenas (46,2%-18) realizaram a notificação compulsória. Conforme a resposta dos participantes (59%, n=23) alegaram não terem percebido aumento nos índices dos casos de violência infantil no atual momento da pandemia da COVID-19. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos concluiu-se que embora os enfermeiros entrevistados tenham acionado o conselho tutelar observou-se que muitos não realizaram a notificação da violência o que seria o ideal já que é considerado como notificação compulsória semanal.

**Palavras-chave:** Criança, Enfermagem, Pandemia, Saúde pública, Violência doméstica.



## ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JÚLIA THAYNÃ DIAS LEAL

**Introdução:** A segurança do paciente é atualmente uma preocupação não só regional, mas sim global, que vem acompanhado de outros conceitos como a cultura de segurança do paciente que também tem uma grande relevância no que diz respeito, à melhoria da assistência de enfermagem ao cliente. **Objetivo:** Analisar as produções científicas sobre as melhores estratégias de manutenção à cultura de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Esta é uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa cuja a coleta de dados se deu entre os meses de junho e julho de 2022 realizada nos portais PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), usando os seguintes descritores: “Cultura Organizacional”, “Segurança do Paciente”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. Encontrou-se 675 artigos dos quais, 10 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e que contemplavam os objetivos da pesquisa. **Resultados:** Foram identificadas duas categorias de evidência; métodos de avaliação da cultura de segurança do paciente em UTI e estratégias para se estabelecer uma cultura de segurança do paciente em UTI. **Conclusão:** Dentre as estratégias mais citadas entre os estudos foram a manutenção de educação permanentes, atuação da gestão hospitalar, cultura não punitiva dos erros e a melhoria nas condições de trabalho. Contudo a estratégia mais utilizada foi a avaliação da cultura de segurança do paciente através dos instrumentos HSOPSC, o SAQ que possibilitaram a identificação de fragilidades o que por sua vez, ajudou na elaboração de metas para a melhora da assistência ao paciente.

**Palavras-chave:** Cultura organizacional, Enfermagem, Qualidade da assistência à saúde, Segurança do paciente, Unidade de terapia intensiva.



## FATORES DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TARCIA FERREIRA MACHADO; ELISA DE VARGAS; SHEILA LUCAS DA SILVEIRA  
TAVARES; VANESSA VELEDA CANTOS

**Introdução:** A ocorrência de lesão por pressão é motivo de preocupação nas instituições de saúde, pois além de gerar impacto negativo aos pacientes e a seus familiares, devido à dor, ao retardo da recuperação funcional e às infecções, repercute em hospitalizações prolongadas, maiores custos às instituições e aumento da morbimortalidade. Sabe-se que devido às condições causadas pelo envelhecimento, os idosos apresentam diminuição da espessura da pele, redução do tecido adiposo, diminuição das fibras elásticas e rigidez do colágeno, o que os tornam mais susceptíveis ao desenvolvimento de lesão por pressão. **Objetivos:** Identificar nos estudos científicos os fatores de risco para o acometimento de lesão por pressão em idosos hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados: LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE utilizando-se os descritores “Idoso” e “Lesão por pressão” e “Hospitalização” e “Fatores de risco”, bem como seus correspondentes na língua inglesa. Foram incluídos artigos em português, inglês ou/ espanhol, publicados entre 2017 e 2021. A busca encontrou inicialmente 395 artigos e após a leitura de seus resumos e aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 17 para serem incluídos na revisão. **Resultados:** Através dos artigos analisados evidenciou-se como fatores de risco para o desenvolvimento de Lesão por Pressão: idade avançada; doenças crônicas; neoplasias; demência; Alzheimer; Parkinson; fraturas de quadril; incontinência urinária ou fecal, desnutrição ou obesidade, imobilidade ou mobilidade restrita, uso contínuo de medicações, tempo de internação, procedimentos cirúrgicos, estar internado na UTI, e estar usando dispositivos médicos. **Conclusão:** Conclui-se que a identificação dos fatores de risco permite que a equipe de enfermagem tenha um papel ativo na assistência do idoso internado e assim possa traçar um plano individualizado de cuidados.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Fatores de risco, Hospitalização, Idoso, Lesão por pressão,.



## MONITORIZAÇÃO DA ÁGUA PULMONAR EXTRAVASCULAR NO PACIENTE CRÍTICO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

CAROLINA LARROSA DE ALMEIDA; PALOMA DE CASTRO BRANDÃO; CLÁUDIA SILVA MARINHO; ALYNE HENRI MOTTA COIFMAN; JONES SIDNEI BARBOSA DE OLIVEIRA

**Introdução:** Monitorização da água pulmonar extravascular é um recurso para o controle do edema pulmonar e a permeabilidade vascular da sepse. Ambos relacionados à alta mortalidade em pacientes críticos. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre os cuidados de enfermagem perante a monitorização da água pulmonar extravascular. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, utilizando-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, *Scientific electronic library online* – SciELO, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*. Os descritores em inglês utilizados foram *Extravascular Lung Water* (Água Pulmonar Extravascular) e *Nursing* (Enfermagem), associados pelo operador booleano AND. Coleta de dados ocorreu em dezembro de 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em todas as línguas, indexados nas bases de dados selecionadas, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Encontrados 11 artigos científicos nas bases de dados: oito na Medline, três na CINAHL, nenhum artigo identificado nas bases Lilacs e SciELO. Após a leitura dos títulos e resumos, dois artigos foram excluídos por repetição; seis artigos foram lidos na íntegra e somente três deles compuseram a amostra final por atenderem ao objetivo proposto (um da Medline e dois da CINAHL). Todos os artigos foram de produção internacional (Qualis A1 e A3), com variabilidade de ano de publicação (1989 a 2003). Para fins didáticos, formaram-se duas categorias de discussão: (1) Cuidados de Enfermagem e (2) Conhecimentos e habilidades sobre a monitorização da água extrapulmonar. Na categoria 1, os cuidados de enfermagem foram: monitorar e calibrar com precisão à beira do leito, a fim de fornecer e documentar as medições no registro, minimizar dados errôneos e contribuir para um tratamento precoce com decisões clínicas apropriadas. Na categoria 2, identificaram-se os conhecimentos e as habilidades da enfermeira como: ser autodeterminante e influenciadora no desenvolvimento de novas habilidades, papéis e conhecimentos sobre a monitorização da água pulmonar extravascular, tendo em vista o campo tecnológico em desenvolvimento. **Conclusão:** Os resultados evidenciam uma produção teórico-prática incipiente acerca dos cuidados de enfermagem relacionados a temática. É sugerido novos estudos a fim de subsidiar e qualificar a prática.

**Palavras-chave:** água extravascular pulmonar, Cuidado de enfermagem, Enfermagem baseada em evidências, Enfermagem de cuidados críticos, Prática avançada de enfermagem.



## SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

THAMYRES DE FARIA GUARDA; LAURA MISUE MATSUDA

**Introdução:** O elevado número de casos de COVID-19 durante a pandemia, repercutiu na economia, na educação, na assistência da saúde e, também na saúde mental dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar, na literatura científica, como vem se apresentando a saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente na pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura, realizada em agosto e setembro de 2022 nos idiomas português e inglês, por meio da estratégia PICO. Realizada em 7 bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase e CINAHL. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas em português e inglês, no espaço temporal de 2020 a 2021 e que respondiam à questão norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, artigos de revisão de literatura, relato de caso, casos clínicos e editoriais. **Resultados:** Elegidos 125 artigos. A maior parte dos estudos identificaram e avaliaram ansiedade e a depressão (74,4%). Seguidos por estresse, TEPT, burnout e distúrbios do sono em respectivamente 31,2%, 24%, 16,8% e 12%. Os estudos revelam que ser mulher, enfermeira e realizar uma jornada de trabalho excessiva sem folgas, são fatores que aumentam a chance de alterações na saúde mental. **Conclusão:** Os profissionais de saúde seguem sendo expostos a fatores de risco para o seu bem-estar e manutenção da saúde mental e as consequências disso no longo prazo ainda não desconhecidas. Portanto é imprescindível criar estratégias que possam assegurar a segurança do profissional, promovendo uma comunicação efetiva além da disponibilidade de suporte psicológico.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Profissionais de saúde, Covid-19, Pandemia, Coronavírus.



## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AO PACIENTE NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

ADA MACEDO MONTENEGRO

**Introdução:** O pós operatório de cirurgia cardíaca é uma etapa que o manejo do paciente torna-se delicado pelo risco aumentado de instabilidade hemodinâmica, dada a complexidade cirúrgica e a utilização de diversos dispositivos invasivos. Deste modo, a assistência de enfermagem requer cuidados de alto nível, conhecimento técnico e científico, bem como um planejamento e uma execução do cuidado individualizada, pautada nas necessidades, com a previsão dos riscos reais e potenciais do paciente. A SAE, nas suas cinco etapas, se configura como um instrumento de grande utilidade utilizada pelo enfermeiro para direcionar e amparar sua equipe no atendimento de pacientes críticos como os que se encontram em pós operatório em Unidade de Terapia Intensiva, como é o caso.

**Objetivo:** Descrever a aplicação da SAE em pacientes que se encontram em pós operatório de cirurgia cardíaca na UTI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura em busca de publicações entre os anos de 2019 a 2021 que tratem sobre a aplicação da SAE na assistência de enfermagem voltada ao paciente em pós operatório de cirurgia cardíaca na UTI. **Resultados:** A assistência de enfermagem na UTI, especificamente aos pacientes em pós operatório de cirurgia cardíaca, está voltada para manutenção do equilíbrio homeostático e hemodinâmico, antevendo potenciais intercorrências com risco à vida e intervenções de acordo às respostas e necessidades do paciente. A SAE é uma ferramenta de gestão da assistência na qual, a partir do conhecimento do histórico de saúde, do quadro clínico e dos diagnósticos de enfermagem, é possível o enfermeiro planejar e executar uma assistência padronizada, eficaz, dotada de conhecimento científico, tornando-se mais segura para o paciente. Cabe ainda salientar, que além do cuidado de enfermagem humanizado, o acolhimento da sua família se torna favorável para a recuperação do paciente. **Conclusão:** O cuidado ao paciente crítico, perfil do paciente em pós operatório de cirurgia cardíaca, exige planejamento e ações padronizadas, com elevado conhecimento técnico e científico. A SAE é a ferramenta essencial para assistência de qualidade, com segurança e respaldo legal para a equipe de enfermagem, paciente e instituição hospitalar.

**Palavras-chave:** Cirurgia cardíaca, Sistematização da assistência de enfermagem, Unidade de terapia intensiva, Enfermagem, Cuidados no pós operatório.



## USO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A PACIENTES NA REALIZAÇÃO DE CATETERISMO CARDÍACO

ADA MACEDO MONTENEGRO

**Introdução:** O cateterismo cardíaco é um procedimento invasivo, de realização hospitalar, cujo objetivo é analisar a perfusão das artérias coronárias e o estudo das câmaras e valvas cardíacas por meio do uso de cateteres específicos introduzidos na artéria radial ou femoral, com uso de meio de contraste. Por ser um exame invasivo, existe a possibilidade de eventos adversos como sangramento, infecção local, reação alérgica ao contraste. Neste sentido, é de fundamental importância que os cuidados de enfermagem sejam planejados e executados pelo enfermeiro implementando as cinco etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para garantir o sucesso do procedimento e a segurança do paciente. **Objetivo:** Atualizar os conhecimentos acerca do uso da SAE na assistência ao paciente candidato a realização do cateterismo cardíaco. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura em busca de publicações entre os anos de 2018 a 2021 que tratem sobre o uso da SAE na assistência de enfermagem na realização do cateterismo cardíaco. **Resultados:** A consulta de enfermagem, que constitui a primeira etapa da SAE, é indispensável para o planejamento dos cuidados, pois permite o levantamento das informações de saúde prévias e atuais do paciente. A partir desta etapa, é possível determinar os possíveis diagnósticos reais e potenciais e executar a prescrição de enfermagem, que deverá ser individualizada. Cabe salientar, que a prescrição e os cuidados de enfermagem devem ser adequados ao longo do exame, baseado nas necessidades reconhecidas no curso do mesmo, até a alta da unidade de hemodinâmica e cardiologia intervencionista. Os possíveis eventos adversos devem ser identificados, monitorados e as intervenções necessárias deverão ser realizadas de pronto, evitando agravos. **Conclusão:** O uso da SAE pelo enfermeiro de hemodinâmica torna-se instrumento primordial para o planejamento e execução da assistência de enfermagem ao paciente que se submete ao cateterismo cardíaco. As etapas do processo direcionam a equipe de enfermagem com conhecimentos técnicos e científicos, oferecem maior segurança e minimizam os possíveis danos ao paciente.

**Palavras-chave:** Hemodinâmica, Sistematização da assistência de enfermagem, Cateterismo cardíaco, Enfermagem, Cardiologia intervencionista.



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA ASSISTÊNCIA À VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

RAQUEL DO AMARAL CRUZ FRERET; FABRÍCIA TESOLIN RODRIGUES; ALINE SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA

### RESUMO

**Justificativa:** O abuso sexual é definido como toda e qualquer interação sexual na qual a criança é forçada a se expor sem consentimento, sendo um grave problema social, proveniente de fatores que dificultam o enfrentamento e sua resolução. A equipe de enfermagem está diretamente envolvida na assistência a essa criança e enfoca na qualidade de vida da criança, possibilitando a identificação dos sinais de violência. **Objetivo:** Apontar as dificuldades no ponto de vista da equipe de enfermagem no fornecimento da assistência as crianças vítimas de abuso sexual, sobre a importância de a notificação ser feita até em casos suspeitos e de querer estabelecer uma relação profissional e vítima eficaz, visando sempre na resolução da situação para a segurança e bem-estar da criança. **Método:** estudo qualitativo, utilizando a Revisão Integrativa de Literatura, obedecendo as seis etapas necessárias, sendo elas: a identificação da questão norteadora; amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** Foi avaliado a dificuldade, insegurança e a falta de um trabalho multiprofissional para agir nessas situações de abuso infantil. Os profissionais ressaltam a carência de capacitações para resolução dessa temática, de protocolos, de uma segurança ao profissional para agir sem medo de retaliações, a dificuldade em fazer a notificação, seja por falta de informações ou por medo. **Conclusão:** os profissionais da área da saúde não se sentem competentes para lidar com essa situação de abuso, principalmente os enfermeiros que passam uma quantidade maior de tempo com os pacientes, isso ocorre devido a uma formação acadêmica deficiente para esta área, devido a escassez de políticas educadoras, tendo uma carência de conhecimento para intervir nesses casos, sendo muitas vezes negligente com as vítimas e não resolvendo a situação, dando a chance dessa violência acontecer outras vezes e dos danos serem cada vez maiores, impossibilitando um crescimento e desenvolvimento leve e natural.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Assistência; Desafios; Abuso Sexual; Criança;

### 1 INTRODUÇÃO

O abuso sexual pode ser considerado como toda e qualquer interação sexual na qual a criança é forçada a se expor sem consentimento, utilizando de aliciação, intimidação, força física, repressão ou agressão psicológica (Silveira et al., 2019) e pode ser gerado dentro da própria família, independentemente de sua classe social e cultura (ARPINI, SAVEGNAGO e WITT, 2017).

A Lei nº 12.015/2009 do Código Penal, Art. 21, julga estupro de vulnerável como ato imoral e conjunção carnal com vítima de idade inferior a 14 anos e/ou portadora de enfermidade ou deficiência mental, pois não têm a perspicácia para a prática do ato ou não pode oferecer defesa (BRASIL, 2009), podendo ser vítimas de exigência de sexo como forma de troca, pais

violentos, uso de drogas lícitas e ilícitas dentro da família, dentre outras (ARPINI, SAVEGNAGO e WITT, 2017). Forma-se uma relação de controle ou poder entre o agressor e a vítima (SANTOS *et al.*, 2018).

A violência é um grave problema social, proveniente de fatores que dificultam o enfrentamento e sua resolução, tais como: a falta de denúncias e omissão da criança, seja por medo, coação ou trauma e a pouca experiência prática profissional, sendo essencial a capacitação e treinamento dos enfermeiros para entender a problemática, complexidade e diversas formas de manifestação (LEITE *et al.*, 2016).

A equipe de enfermagem está diretamente envolvida na assistência à criança vítima de abuso sexual. Essa assistência, que é a base fundamental destes profissionais, enfoca na qualidade de vida da criança, possibilitando a identificação dos sinais de violência (CIUFFO, RODRIGUES e TOCANTINS, 2014), tais como: comportamento sexual inadequado para faixa etária, ausência de confiança em adultos, sinais ou sintomas relacionado à infecção do trato urinário (ITU); algia ou edema em região genital e anal; lesão, sangramento ou secreção vaginal ou peniana; infecção sexualmente transmissível (IST); dificuldade de deambular e de controlar os esfíncteres (SILVEIRA *et al.*, 2019); e, prevenir ou reduzir maiores agravos, que afetam o desenvolvimento das vítimas (CIUFFO, RODRIGUES e TOCANTINS, 2014). Sendo assim, é necessário um empenho constante dos profissionais (LEITE *et al.*, 2016).

A notificação do evento é uma das grandes responsabilidades do enfermeiro, tendo como empecilhos: dificuldades na rede de serviços, nas regulamentações técnicas e nos mecanismos legais de proteção aos profissionais responsáveis por notificar. A falta de respaldo da instituição, em caso de notificação, para com o profissional de enfermagem, causa insegurança e descrédito (GARBIN *et al.*, 2015).

A notificação do abuso sexual contra crianças e adolescentes junto aos órgãos competentes é obrigatória desde a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990. Os casos suspeitos ou confirmados de violência devem ser notificados ao Conselho Tutelar da própria região. Como um dos primeiros passos para a elaboração de ações, o Ministério da Saúde criou o sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) como uma ação de enfrentamento das violências. Com a publicação da Portaria GM/MS no 104, de 25 de janeiro do mesmo ano, a violência passou a constar na lista de agravos de notificação compulsória do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) (BRASIL, 2016).

As campanhas e ações educativas para conscientizar e sensibilizar as crianças quanto às demonstrações de carinho feitas por um adulto devem ser feitas de maneira preventiva (VIEIRA e DESLANDES, 2016).

Esse artigo tem por objetivo evidenciar o papel do enfermeiro e seus desafios no contexto da assistência a crianças vítimas de abuso sexual, visto que a enfermagem tem mais contato com essa população e, conseqüentemente, devem ser as pessoas da linha de frente em combate às violências, possuindo um olhar holístico e humanizado.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, utilizando a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que tem como finalidade fornecer informações mais amplas sobre um assunto, sintetizar resultados obtidos e constituir um corpo de conhecimento. Para seu desenvolvimento, é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas: a identificação da questão norteadora; amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (ERCOLE, MELO E ALCOFORADO, 2014).

A presente pesquisa teve como questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro e os desafios no contexto da assistência a crianças vítimas de abuso sexual?

A Busca foi realizada em dezembro de 2022, no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), tendo como descritores selecionados para a busca: “Enfermagem”; “Desafios”; “Abuso Sexual”; “Criança”, ambos utilizando o operador booleano "and".

Os critérios de inclusão adotados para a busca foram os seguintes: artigos disponibilizados na íntegra, de forma gratuita, nas bases de dados selecionadas, que apresentam aderência à temática, que estejam escritos em português e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022, com vistas a encontrar as evidências da temática de estudo. Os critérios de exclusão adotados foram: produções científicas em outro formato, que apresentavam apenas os resumos, que tivessem que pagar e publicações que não abordavam o objetivo proposto do trabalho, resultando em 10 artigos, sendo excluídos 2 duplicados, 8 artigos na íntegra, destes, 5 atenderam a finalidade da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O abuso sexual contra crianças tornou-se um agravo de saúde pública, por causa de suas repercussões negativas no desenvolvimento emocional, físico, comportamental, cognitivo e social das vítimas (ALELUIA *et al.*, 2020)

Diante dessa realidade, aflora o sentimento da equipe de enfermagem de não estar preparada para atuar com situações de abuso sexual, possibilitando a invisibilidade de casos. Para a prevenção de novas ocorrência é de extrema importância a identificação precoce por favorecer a proteção à vítima (SILVA *et al.*, 2021).

Ainda segundo Silva *et al.* (2021), as dificuldades apresentadas pelos profissionais foram em pensar, trabalhar e agir em rede, evidenciando o trabalho por ações isoladas e desarticuladas e a dificuldade da abordagem interdisciplinar. Outras variáveis podem estar relacionadas a essas dificuldades, como: a falta de um conteúdo específico sobre violência sexual no decorrer da formação acadêmica, a organização das universidades quanto aos cuidados infantis, ineficiência do serviço de saúde, desde a falta de capacitação e inexistência de protocolos até a ausência de rotinas específicas para atuação.

Compete ao enfermeiro ter a capacidade de acolher e relacionar toda assistência necessária para cada evento de violência sexual infantil, visando sempre um relacionamento confiável entre profissional e paciente. O trabalho em equipe multidisciplinar é indispensável (CAMPOS, SILVA e AGUIAR, 2019).

Através da anamnese, cria-se um diálogo com os responsáveis e a vítima, onde é possível coletar informações substanciais para a descrição do abuso. Já o exame físico evidencia alterações e lesões decorrentes da violência. A prática do enfermeiro mediante ao abuso sexual exige conhecimento de toda semiologia e semiotécnica para perceber alterações na vítima e tempo de atuação para verificar qualquer suspeita de violência contra o menor (ALELUIA *et al.*, 2020).

O abuso sexual infantil está associado aos índices elevados de transtorno de estresse pós-traumático, distúrbios do sono e ansiedade, agressão e comportamentos de risco, abuso de substâncias, promiscuidade na infância, autolesão e tentativas de suicídio. Também está correlacionado à síndromes de dor crônica, síndrome do intestino irritável, dor pélvica crônica, dores nas costas, cefaléia, problemas ginecológicos, comportamentos de risco para a saúde, depressão, transtornos alimentares e síndrome de Estocolmo (SANTOS *et al.*, 2017).

As instituições de saúde e ensino superior são responsáveis por oferecer a competência adequada, estimulando ações, como campanhas e eventos sobre o tema, até o apoio jurídico. É dever do enfermeiro adquirir o conhecimento específico, com o objetivo de adquirir o manejo

correto para prevenção e impedimento do abuso, como promoção e proteção infantil (ALELUIA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a implementação de protocolo institucional e a prática do processo de enfermagem, na assistência à criança vítima de violência sexual, é um meio que possibilita condições seguras ao profissional na identificação de situações de abuso, por ser fundamental um olhar ampliado no cuidado (CAMPOS, SILVA e AGUIAR, 2019).

A notificação compulsória é um indicador epidemiológico da violência, ajudando no dimensionamento e redirecionamento de ações nos locais e na formação de políticas públicas. O profissional da saúde deve ter noção da importância da notificação. Dados incompletos, resultado de exames, dados do agressor, falta de conhecimento de quem acolhe, profissionais capacitados e protocolos efetivos são falhas constantes que dificultam a notificação (ALELUIA *et al.*, 2020), bem como ameaças sofridas pelos autores das violências, atuação insatisfatória dos órgãos competentes, no cumprimento de medidas protetivas adequadas às vítimas e medo do profissional em notificar (CAMPOS, SILVA e AGUIAR, 2019).

Dentre as difíceis realidades vivenciadas pelo enfermeiro que trabalha diretamente com a violência sexual estão a identificação da vítima que requer um olhar clínico mais aprimorado, as condições morais e éticas que rodeiam a não exposição da criança e da família, com o intuito de sobrevivência dos envolvidos decorrente de perseguição ou retaliação advinda do agressor, o não investimento em educação permanente e continuada e capacitações dos enfermeiros e de toda equipe multiprofissional e o acúmulo de funções resultando no adoecimento de toda a equipe envolvida. Todos estes fatores podem ajudar a mascarar os casos (SILVA *et al.*, 2021).

Como forma de proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (PNEVSCA) assegura a qualificação permanente de profissionais da saúde e também pede a inclusão da temática de educação em sexualidade no currículo da educação básica e ensino superior (SILVA *et al.*, 2020).

Ratificando, Campos, Silva e Aguiar (2019) relatam que os gestores de saúde municipais, estaduais ou federais são responsáveis por estimular e promover cursos de capacitação e atualização aos profissionais de saúde, já que ainda são poucos os programas conhecidos com especificidade sobre a prevenção da violência sexual, de modo a favorecer uma maior facilidade da enfermagem para com as vítimas

O Ministério da Saúde preconiza as orientações técnicas para a prevenção do abuso sexual: garantir o direito à individualidade e à singularidade de cada família e de cada vítima, garantir o atendimento específico da saúde sem prejuízo das ações de proteção e vice versa, oferecer orientações e suporte para que a criança ou adolescente possa entender com mais clareza a fase que está vivendo, ouvir, atenta e exclusivamente, a criança, evitando interrupções, permitir que a criança se expresse com suas próprias palavras, respeitando seu ritmo; utilizar linguagem simples e clara para que a criança entenda o que está sendo dito, refletir durante o processo do atendimento quando será o melhor momento e a forma de o Conselho Tutelar ser comunicado e sempre informar a criança e a família sobre o procedimento que será feito. (SILVA *et al.*, 2020).

Portanto, atuar na saúde coletiva requer desenvoltura e espírito de liderança nas tomadas de decisões. Os casos de violência apresentam um teor de complexidade por envolver outras variantes que muitas das vezes não estão no nosso campo de visão e no nosso domínio tornando-se casos de difícil atendimento, visto que geralmente ocasionam intenso desgaste psicoemocional. Salienta-se ainda a precarização das condições de um atendimento efetivo à vítima oferecida pelo sistema de gestão vigente. Isso reitera o desinteresse do profissional em se envolver com a vítima e sua família justificando a dificuldade do atendimento (SILVA *et al.*, 2021).

## 4 CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível observar a dificuldade dos profissionais de enfermagem no enfrentamento do cenário de abuso sexual infantil. Permitiu que os enfermeiros identificassem a necessidade de buscar qualificação, visando cumprir seu dever no reconhecimento de famílias com risco potencial, e com sua equipe multiprofissional agir em prol da segurança do paciente, diminuindo os riscos para o mesmo, ou seja, todos os profissionais da área da saúde devem estar preparados a qualquer sinal suspeita de abuso sexual e realizar a notificação do episódio.

Conclui-se que além da urgência em se especializar sobre essa temática, a implementação de um plano de cuidados para as vítimas e suas famílias, um maior apoio governamental garantindo a segurança dos profissionais de enfermagem que agem nesses casos se fazem necessário para alinhar a atuação da classe de enfermagem na assistência a essas vítimas, tendo em vista um cuidado eficaz, eficiente e humanizado.

## REFERÊNCIAS

ALELUIA, E. S.; CARVALHO, M. L. R.; BOMFIM, V. V. B. S.; DIAS, M. A. S.; Victor de Matos LEAL, V. M.; ALMEIDA, A. O. L. C.; FÉ, A. I. S. S.; ROCHA, R. P. Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 52, número 52, pp 1-8, 2020.

ARPINI, D. M.; SAVEGNAGO, S. D. O.; WITT, C. S. O ponto de vista de adolescentes em situação de vulnerabilidade social sobre o agressor sexual. **Pesquisas e Práticas psicossociais**. Vol. 12, número 2, pp. 247-262, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm)

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Brasília, Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva\\_instrutivo\\_violencia\\_interpessoal\\_autoprovocada\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf). Acessado em: 04 de janeiro de 2023.

CAMPOS, G. O.; SILVA, D. S.; AGUIAR, N. Manejo e cuidados da enfermagem à criança vítima de abuso sexual. **Revista Amazônia Science & Health**. Vol. 7, número 4, pp. 1 – 14, 2019.

CIUFFO, L. L.; RODRIGUES, B. M. R. D.; TOCANTINS, F. R. **Ação interdisciplinar do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual**. Investigação e Educação em Enfermagem. Vol. 32, número 1, pp. 112-118, 2014.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**. Vol. 18, número 01, pp. 9 – 11, 2014.

GARBIN, C. A. S.; DIAS, I. A.; ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, A. J. I. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 20, número 6, pp. 1879-1890, 2015.

LEITE, J. T.; BESERRA, M. A.; SCATENA, L.; SILVA, L. M. P.; FERRIANI, M. G. C. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Vol. 37, número 2, 2016.

SANTOS, M. F. O.; SANTOS, J. F.; COSTA, M. F.; FIGUEREDO, N. C. G. A.; TELES, P. F. S. P.; TINOCO, K. F.; SILVA, V. S.; OLIVEIRA, F. B. M. Assistência de Enfermagem à criança vítima de abuso sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 9, número 1, pp. 995-1002, 2017.

SANTOS, M. J.; MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. T. P.; MONTEIRO, R. A. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Vol. 27, número 2, 2018.

SILVA, P. L. N.; BENFICA, F. R.; CARVALHO, L. M.; SANTOS, C. L. S.; MIRANDA, F. B.; GALVÃO, A. P. F. C.; FONSECA, A. D. G.; ALVES, C. R.; OLIVEIRA, V. V. Atuação da equipe multiprofissional de saúde frente aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**. Vol. 9, número 11, pp. 1 – 23, 2020.

SILVA, P. L. N.; VELOSO, G.S.; QUEIROZ, B. C.; RUAS, E. F. G.; ALVES, C. R.; OLIVEIRA, V. V. Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil **Journal of Nursing and Health**. Vol. 11, número 2, 2021.

SILVEIRA, R. P.; MORAES, J. S.; TERRA, M. G.; SOUTO, V. T.; SILVA, A. A., SIQUEIRA, D. F. Práxis do ensino na educação básica diante de adolescentes usuários de droga. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. Vol. 90, número 28, pp. 1-6, 2019.

VIEIRA, N. M. F.; DESLANDES, S. F. As estratégias da saúde da família no enfrentamento das violências envolvendo adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 21, número 5, pp. 1583-1596, 2016.



## ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19: PERCEPÇÃO DAS MÃES TRABALHADORAS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOBRE A AMAMENTAÇÃO TEMPOS DO NOVO CORONAVÍRUS

MARINA CLÉIA DE RESENDE; ELAINE GOMES DO AMARAL; MIRIAM SANTOS DE OLIVEIRA

### RESUMO

**Introdução:** Início do ano de 2020 foi marcado pelo surgimento de uma doença denominada com nome de coronavírus. No caso das trabalhadoras que se encontrava em processo de aleitamento materno, a questão da infecção assume papel mais relevante, dado o contato direto entre a mãe e o bebê, o que fundamenta a importância do acompanhamento e orientação durante este processo, exigindo mudanças no comportamento humano, destaca-se o aleitamento materno dado às preocupações existentes quanto ao risco de contágio da criança através da amamentação, sendo a promoção da educação a chave para o desenvolvimento da saúde. **Objetivo:** Investigar a percepção das mães trabalhadoras dos serviços de saúde quanto ao processo de aleitamento materno diante do cenário de pandemia pelo novo Coronavírus, compreendendo as principais estratégias adotadas pelas mães para promover maior segurança ao lactante frente ao risco de infecção pela Covid-19. **Material e Método:** Pesquisa qualitativa de caráter exploratório, sendo obtidos dados de forma secundária em dados fornecidos pelo hospital universitário de Uberlândia-MG, não sendo necessário número do CEP. Foram analisados prontuários de 20 gestantes no período de 1 ano, de janeiro a dezembro de 2020. **Resultados:** Após levantamento junto aos Serviços de Medicina do Trabalho dos estabelecimentos de saúde de Uberlândia, observou-se diminuição da amamentação devido ao receio das mães em levarem infecções para os seus bebês. **Conclusão:** Foi criado um projeto no serviço público de saúde para orientação de mães trabalhadoras que amamentavam seus bebês no horário de trabalho no sentido de orientação e prevenção, promovendo o aleitamento de forma segura e eficaz, trazendo benefício para mãe e bebê.

**Palavras-chave:** Maternidade; Coronavírus; Saúde do Trabalhador.

### 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros meses do ano de 2020 foram marcados pelo surgimento de uma doença de alta transmissibilidade e de difícil controle que rapidamente se espalhou por todo o mundo. Com origem na cidade chinesa de Wuhan, a Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus, tem mobilizado cientistas, autoridades e sanitárias, além de diversos outros elementos na busca de estratégias de enfrentamento dessa doença que pela abrangência foi classificada como uma pandemia. (LANA et al, 2020) De acordo com Lima (2020), os coronavírus são classificados como RNA vírus que causam infecções respiratórias numa diversidade de animais, incluindo em mamíferos. De forma geral, as infecções provocadas pelos coronavírus sazonais estão associadas a síndromes gripais que, geralmente, não trazem

grandes consequências à saúde do infectado. O novo coronavírus (SARS CoV-2) faz parte de um dos sete subtipos desse vírus e que provocam doenças em seres humanos, tal como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Isolado inicialmente em 1937, o coronavírus ficou conhecido nos anos de 2002 e 2003 por ser responsável pela epidemia de uma síndrome respiratória aguda grave que na época provocou infecções graves no sistema respiratório inferior em um grande número de pessoas, tendo sido na ocasião controlada e provocando danos muito inferiores ao observado no caso do novo Coronavírus. (LANA et al, 2020). Com o passar do tempo, passou-se a observar um significativo aumento no número de casos, além de uma alta taxa de morbimortalidade, principalmente entre os indivíduos classificados dentro do grupo de risco para a doença. O agravamento da crise sanitária tem provocado importantes alterações no modo de vida da sociedade e impondo grandes desafios aos profissionais de saúde. Os profissionais de saúde, sobretudo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros, tiveram que se colocar na linha de frente no combate à essa doença e mesmo diante dos riscos, tem desempenhado papel de destaque na assistência aos infectados. A rapidez na propagação da doença, aliada a escassez de informações relativa a ela fez com que o trabalho desses profissionais fosse dificultado ainda mais. Além disso, a fragilidade na estrutura dos serviços de saúde pública no Brasil se impusesse como um desafio adicional para o trabalho desses profissionais. Nesse novo cenário de crise sanitária, os serviços de saúde se viram diante dos desafios de oferecer uma assistência adequada aos seus usuários, incluindo o crescente número de pacientes que buscaram atendimento em decorrência da Covid19, ao mesmo tempo em que em necessitam garantir a segurança e a redução do risco de contágio de seus trabalhadores.

Conforme afirma Teixeira et al (2020), é nesse cenário que os trabalhadores da saúde, especialmente aqueles que realizam o cuidado direto com o paciente suspeito e/ou confirmado de Covid-19, se viram diante do desafio de prestar seu cuidado garantindo todas as condições de segurança. Aliado a todas essas condições, os trabalhadores dos serviços de saúde tiveram que conviver com a insegurança e o receio de contaminarem-se em seu ambiente de trabalho e ainda do risco de conduzir o vírus até os seus lares, contaminando amigos e familiares. No caso das trabalhadoras que se encontrava em processo de aleitamento materno, a questão da infecção assume ainda mais relevante, dado o contato direto entre a mãe e o bebê, o que fundamenta a importância do acompanhamento e orientação durante este processo.

Em dezembro de 2019 foram registrados na cidade chinesa de Wuhan os primeiros casos de um tipo de pneumonia de origem desconhecida. A análise do material genético do agente causador dessa nova patologia permitiu identificar que se tratava de um patógeno classificado como novo coronavírus, denominado SARS-CoV2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2). (NASCIMENTO e PACHECO, 2020) De acordo com Costa (2020) esse patógeno faz parte de um grupo de vírus da família Coronaviridae, o qual é responsável por causar uma grande variedade de doenças em humanos e em animais, comprometendo na maioria dos casos o trato respiratório. No caso específico ao novo coronavírus, o vírus causa uma doença respiratória que foi denominada por COVID-19. Tendo como característica a rápida disseminação a partir do contato de pessoa com pessoa (contato direto ou indireto) com pessoas infectadas, ou ainda o contágio 5 por via aérea (gotículas respiratórias: fala, tosse, espirro) ou por procedimentos que geram aerossóis (intubação traqueal, aspiração de vias aéreas), essa doença chegou rapidamente a diversos países do mundo. (HOLMES, GOTTARDO, e MENDES, 2020) A velocidade de disseminação, aliada a dificuldade no tratamento dessa nova doença fez com que logo fossem mobilizados diversos segmentos de saúde, governos e sociedades científicas na busca pela melhor forma de enfrentamento da doença. Dentre essas ações, destaca-se a declaração de emergência em saúde pública de importância internacional, emitida pela Organização Mundial de Saúde no dia 30 de janeiro de 2020. (NEHER, 2020) Segundo Holmes, Gottardo e Mendes (2020), essa

declaração reconhecia a gravidade do momento sanitário em todo o mundo e estabelecia a necessidade de adoção urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos de saúde pública em decorrência do novo coronavírus. Isso impôs aos governos e sistemas de saúde de todo o mundo a necessidade de mobilizar esforços e coordenar ações junto aos serviços de saúde na tentativa de contenção do avanço da doença. Apesar de toda essa mobilização, o vírus continuou a se disseminar rapidamente, acometendo um crescente número de pessoas e vitimando um grande volume de infectados pelo mundo. Esse avanço fez com que em 26 de fevereiro de 2020 fosse confirmado o primeiro caso da doença no Brasil, ocorrido na cidade de São Paulo. Tratava-se de um paciente de 61 anos com histórico de viagem para a Itália, país que fora fortemente acometido pelo novo coronavírus. (REINACH, 2020) Holmes, Gottardo e Mendes (2020) afirmam que a COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves (cerca de 80% dos casos), podendo evoluir para casos graves com insuficiência respiratória (5 a 10% dos casos). Desse modo, os infectados podem apresentar desde quadros respiratórios brandos até um quadro de pneumonia grave, podendo demandar respiração mecânica. As evidências clínicas e epidemiológicas da doença apontam que a gravidade e a mortalidade estão, geralmente, relacionadas a faixa etária (sendo maior em indivíduos maiores de 60 anos) e também a presença de morbidades como a diabetes, doenças cardiovasculares ou pacientes com imunossupressão. (HOLMES, GOTTARDO e MENDES, 2020) Apesar da infecção humana pela COVID-19 seja uma situação recente, Costa (2020) afirma que as patologias causadas pelos agentes do grupo dos coronavírus 6 são conhecidas há algumas décadas. Em 1965 houve a determinação desse vírus como sendo de um grupo específico e com a avaliação do seu perfil microscópico, observou-se a presença de uma estrutura semelhante a coroa. Tal característica fez com que ele fosse chamado de coronavírus, uma vez que possui em sua morfologia projeções que saem da sua superfície formam uma espécie de pétala que se assemelha a uma coroa solar.

Diante de todos os elementos narrados acerca do surgimento e do desenvolvimento da pandemia pelo novo Coronavírus em todo o território mundial, observa-se que essa doença repercutiu diretamente sobre os sistemas de saúde, criando rapidamente uma nova demanda de atendimento. Além dessa demanda inesperada, esses serviços foram obrigados a, rapidamente, adequarem-se às características de atendimento aos pacientes portadores da Covid-19, frente a necessidade de proteger sua equipe e dar segurança aos usuários desses serviços.

Tendo como objetivo investigar a percepção das mães trabalhadoras dos serviços de saúde quanto ao processo de aleitamento materno diante do cenário de pandemia pelo novo Coronavírus, compreendendo as principais estratégias adotadas pelas mães para promover maior segurança ao lactante frente ao risco de infecção pela Covid-19

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa compreende na investigação da percepção das mães trabalhadoras dos serviços de saúde quanto ao processo de aleitamento materno no cenário de pandemia pelo novo Coronavírus. Para tanto, estabeleceu-se dentro do processo metodológico, a realização de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório. A abordagem quali-quantitativa, segundo Knetchel (2014) representa a interpretação das informações tanto de ordem

quantitativa, pela coleta de dados obtida por meio do questionário pré-estruturado e ainda a avaliação qualitativa dos dados coletados, que se dá pela observação, participação e interpretação do discurso dos participantes. A abordagem qualitativa utilizou como técnica de pesquisa a realização de questionário pré-estruturado em formulário eletrônico, através da ferramenta Google Forms a ser aplicado junto às profissionais de saúde que se encontravam em aleitamento materno durante a pandemia da Covid-19. Para tanto, será realizado inicialmente um levantamento junto aos Serviços de Medicina do Trabalho dos estabelecimentos de saúde de Uberlândia visando realizar o levantamento das trabalhadoras elegíveis a participação do estudo. A partir do levantamento das mulheres que se enquadrem nos critérios estabelecidos, as mesmas serão contatadas por telefone, com a respectiva apresentação do convite do estudo. Uma vez que existiu consentimento da mulher na participação do estudo, foi encaminhado link do formulário eletrônico para a coleta dos dados. Pesquisa qualitativa de caráter exploratório, sendo obtidos dados de forma secundária em dados fornecidos pelo hospital universitário de Uberlândia-MG, não sendo necessário número do CEP. Foram analisados prontuários de 20 gestantes no período de 1 ano, de janeiro a dezembro de 2020.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da execução deste estudo contribuiu para o entendimento do impacto da pandemia do novo Coronavírus para o processo de aleitamento materno entre os profissionais dos serviços de saúde. Desta forma, tornou-se possível buscar os meios necessários para uma orientação adequada destas trabalhadoras, tendo em vista a importância da amamentação para o bebê e para a mãe. Desenvolveram estratégias de orientação aos profissionais de saúde para a promoção de uma amamentação segura, capacitando estas mulheres não apenas para o cenário de pandemia da Covid-19, mas para a adoção de atitudes e comportamentos mais seguros diante dos diversos tipos de doenças pelas quais estas profissionais encontram-se expostos em seu ambiente de trabalho.

Aumentando assim os índices de aleitamento materno que está deficitário no início da pandemia, devido às mães estarem com receio de amamentarem com medo da infecção cruzada com o vírus da coronavírus.

### 4 CONCLUSÃO

Os profissionais dos serviços de saúde, se mostraram capacitados para atenderem essa clientela que necessitou do apoio e orientação, o tema é de extrema importância social e econômica, pois contribuiu para o crescimento saudável da criança e também traz benefícios para ambos tanto mãe e bebê. Sendo o objetivo da saúde pública cumprido de forma eficaz promovendo a saúde da população. Aumentando o índice de aleitamento materno, que estava de apenas 30% passando para 70% após a orientação adequada, mesmo com a pandemia do coronavírus.

### REFERÊNCIAS

COSTA, Rodrigo Netto. **Coronavírus - Acesso à informação científica**: uma arma no combate à pandemia de COVID-19. Curitiba: Clube de Autores, 2020.

GUIMARÃES, Thais. **Viroses emergentes**. In: LOPES, Antônio Carlos (Org.). **Diagnóstico e Tratamento – Volume 2**. Barueri: Manole, 2006. Cap. 48, p. 1442-1448.

HOLMES, Luciana; GOTTARDO, Paulo César; MENDES, Ciro Leite. Virologia (SARS-CoV-2), epidemiologia e aspectos clínicos gerais da COVID-19. In: NÓBREGA, Gláucio (Org.). **COVID-19: o que todo médico precisa saber**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2020. Cap. 1, p. 12-26.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LANA, Raquel Martins et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 3, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n3/1678-4464-csp-36-03-e00019620.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Revista Radiologia Brasileira, v. 53, n. 2, p. 1-2, mar./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 dez. 2021.

NASCIMENTO, Francisleile Lima; PACHECO, Alberto do Espírito Santos Dantas. O Sistema Único de Saúde no contexto da pandemia da Covid-19. In: SENHORAS, Elói Martins; NASCIMENTO, Francisleile. (Orgs.). **COVID-19: enfoques gerenciais nasaúde**. Boa Vista: Editora UFRR, 2020. Cap. 4, p. 81-98.

NEVES, Heliny Carneiro Cunha; SOUZA, Adenícia Custódia Silva; MEDEIROS, Marcelo; MURANI, Denize Bouttelet; RIBEIRO, Luana Cássia Miranda; TRIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 1-8, mar./abr. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_18.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf). Acesso em: 01 dez. 2021.

NEHER, Carlos Roberto. **Coronavírus – COVID 19: um planeta com direito a defesa**. São Paulo: Clube dos Autores, 2020.

REINACH, Fernando. A chegada do Novo Coronavírus ao Brasil. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2020.

SCHNEIDER, Cristina; OLIVEIRA, Marília Santini. Saúde única e a pandemia de Covid-19. In: BUSS, Paulo Marchiori; FONSECA, Luiz Eduardo (Orgs.). **Diplomaciada saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. Cap. 6, p. 83-98.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de Conjuntura**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Eloi/2899>. Acesso em: 01 dez. 2021.



## PREVENÇÃO DE IATROGENIAS NO PROCESSO CIRÚRGICO

KAUÊ LAET MARIOTI; MAYARA MARQUES RAMOS; ISABELLA MENESES DA SILVA; JHENIFFER VITÓRIA MARTINES ALVES; JULIAH DE SOUZA SILVA TEIXEIRA

### RESUMO

**Justificativa:** Os cuidados inseguros na assistência ao paciente cirúrgico podem resultar em consequências prejudiciais para a saúde do paciente, as principais iatrogenias ocorrem por falta de recursos e materiais, sobrecarga de trabalho, diagnósticos equivocados, falta de identificação do paciente, falta de atenção e preparo do profissional ou inexperiência que podem gerar erros de medicamentos e por conta disso a qualidade de segurança dos cuidados são uma das maiores preocupações dos profissionais a fim de reverter esse problema com capacitação e treinamentos para a diminuição de eventos adversos. Ao identificar o descuido com o paciente, ocasionando uma iatrogenia, o profissional pode desenvolver um conflito de sentimentos e culpa, não sabendo como reagir a situação, sendo imprescindível o acompanhamento do enfermeiro orientando sobre a prevenção de iatrogenias e as condutas que deverão ser tomadas. A frequência de eventos adversos em pacientes hospitalizados varia de 10 a 60%, enquanto os incidentes sem lesão podem chegar a 60% das internações. Em uma UTI, aproximadamente 20% dos pacientes podem sofrer uns eventos adversos e, destes cerca de 40-45% poderiam ser evitáveis. Estudos norte-americanos mostram que os eventos adversos contribuíram para a morte de 44.000 a 98.000 pessoas/ano. Os eventos adversos afetam as taxas de sobrevivência dos pacientes significativamente e independentemente. **Objetivo:** Identificar na literatura científica quais são as possíveis iatrogenias no processo cirúrgico. **Método:** Elaborado uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem quantitativa, de natureza retrospectiva, com a finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos. **Resultados:** Com a elaboração do estudo, foi verificado que o público masculino, associado com idade avançada e comorbidades, estão mais suscetíveis a sofrerem iatrogenias. Esses erros são identificados nas pesquisas como infecções, quedas, erros de medicação, omissão, imprudência, imperícia e negligência. **Conclusão:** A ocorrência das iatrogenias é muito comum em ambiente hospitalar. Deste modo, destacamos que há necessidade de intensificar qualificação dos profissionais de enfermagem, além da importância de uso e atualização dos Procedimentos Operacionais Padrões. Com base nos estudos encontrados, podemos concluir que o número de publicações sobre iatrogenias no centro cirúrgico ainda é incipiente e com grau de evidência insatisfatório.

**Palavras-chave:** Cirurgia; enfermagem; iatrogenia; processo cirúrgico; erro

### 1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é explicada como implementação de ações com a finalidade de evitar, prevenir ou melhorar os ocorrência de eventos adversos, ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar. No País, com a finalidade de prevenir a incidência de erros relacionado a assistência de saúde, foi a criado o Programa Nacional de Segurança do Paciente. (ANVISA, 2013).

Neste contexto, durante a assistência de saúde, os profissionais podem por negligência ou imprudência causar ou não prevenir que ocorra uma modificação patológica no paciente,

que é a definição de iatrogenia. nenhuma instituição de saúde, seja pública ou privada, está isenta da ocorrência de iatrogenias. Por esse motivo, a segurança do paciente é um grande compromisso ético dos profissionais da saúde e reduzir o risco de ocorrências de iatrogenias é uma prioridade, diminuindo a probabilidade de causar um agravo ou dano irreparável ao paciente. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde, com o objetivo de promover segurança para o paciente, elaborou as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente e é função da equipe de saúde aplicar elas (PEREIRA, et al, 2002; MARQUES, et al, 2017).

Ademais, mesmo que existam atividades que foquem na segurança do paciente, como políticas públicas, Resoluções da Diretoria Colegiada e Portarias, vemos que dentro do processo cirúrgico ainda ocorrem eventos adversos com os pacientes. No geral, as iatrogenias ocorrem durante todo o processo cirúrgico, mas podemos dizer que a predominância de erros se encontra no momento pré-cirúrgico, onde temos erros na identificação, consultas, análise de exames e preenchimento de prontuários, mas também pode ocorrer nos demais períodos do processo cirúrgico (BUSCATO, 2019).

Dessa maneira, os serviços de saúde têm o dever fornecer assistência de qualidade, eficiente e segura, com satisfação dos usuários em todos os processos. Os profissionais da saúde que prestam a assistência também têm o dever e a responsabilidade de garantir ações que visem a redução de risco de doenças, como também a promoção, proteção e recuperação de saúde com a pessoa, família e comunidade (ANVISA, 2013).

Diante do exposto e da recorrente incidência de iatrogenias no processo perioperatório, este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica quais são as possíveis iatrogenias no processo cirúrgico e descrever quais são as dificuldades na implantação e adesão das medidas de prevenção de iatrogenias no processo cirúrgico.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi elaborada uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem quantitativa, de natureza retrospectiva, na finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos. Para realizar a pesquisa foi seguido etapas durante a busca e seleção dos artigos, sendo elas:

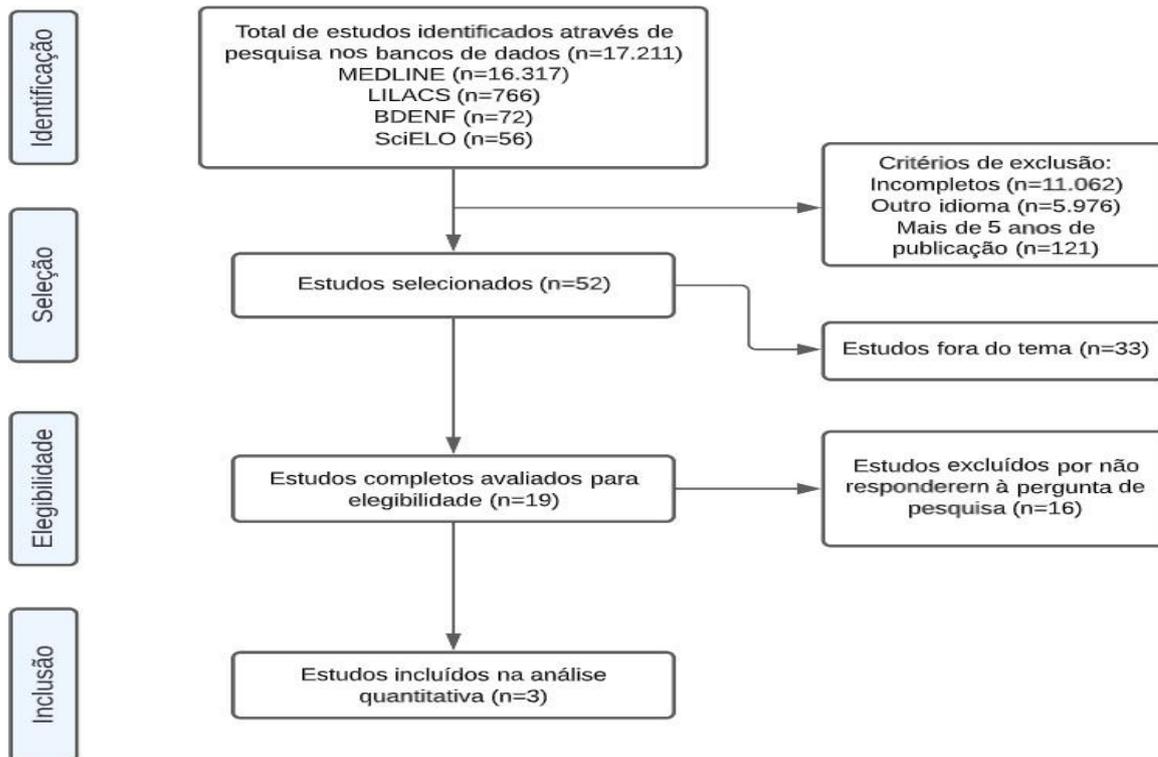
Realizar a identificação do tema e a problemática da pesquisa, de forma específica e objetiva, mostrando a importância do tema para a área da enfermagem.

No seguinte momento, foi feito análises dos critérios de inclusão para direcionar a busca ao assunto da pesquisa. Os critérios de inclusão selecionados foram artigos acadêmicos com textos completos, em português, com publicações nos últimos 5 anos e que respondam à pergunta de pesquisa. A busca das publicações foi realizada na plataforma BVS com as seguintes bases de dados: LILACS, BDENF – Enfermagem e MedLine. O seguinte passo foi utilizar descritores em ciência da saúde para facilitar a busca dos artigos e dados utilizados, para que assim os erros fossem prevenidos e que temas não relacionados com a pesquisa fossem selecionados. Os descritores utilizados são: Cirurgia / /surgery / /cirugía; Enfermagem / /nursing / /enfermeira; Doença Iatrogênica / Iatrogenic Disease / Enfermedad Iatrogénica.

Todos os artigos foram filtrados e organizados de forma coesa e hierárquica com a intenção de analisar quais resultados estão de acordo com a linha de pesquisa do projeto. Feito a seleção de dados, nesta etapa realizamos a apresentação e esclarecimento das informações selecionadas de forma clara, objetiva e completa para interpretar e avaliar de forma crítica os resultados e atingir o objetivo de pesquisa.

Utilizando a estratégia de busca elaborada, foram encontrados 17.211 artigos com o título de pesquisa “iatrogenias”. Quando aplicado os critérios de inclusão, a busca resultou em 52 estudos. Quando feito a leitura dos títulos e resumos, apenas 19 publicações estavam potencialmente elegíveis para a inclusão. Quando feito a leitura integral dos artigos, apenas 3 estudos se enquadraram dentro do tema de pesquisa e foram selecionados para ter seus dados analisados.

Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Autores, 2022.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos obtidos nas buscas foram interpretados, sintetizados e organizados. E para melhor catalogação foi utilizado um instrumento para compilar as publicações, contendo as seguintes informações: procedência, título do artigo, ano do artigo, autores, periódico e considerações/temática.

**Quadro 1:** Síntese dos estudos incluídos na revisão.

Nº	Procedência	Título do artigo	Ano do artigo	Autores	Periódico	Considerações/ Temática	Grau de Evidência
1	BDENF	Vivências de dilemas éticos pela equipe cirúrgica frente às Iatrogenias	2017	Oliveira, Thamara Arianny Ventin Amorim. Oliveira, Marluce Alves Nunes. Fontoura, Elaine Guedes. Freitas, Kátia Santana.	Revista de enfermagem em UFPE online	Este artigo realiza um estudo junto aos funcionários do centro cirúrgico de um hospital filantrópico, com a finalidade de mensurar os conhecimentos dos profissionais quanto as iatrogenias, condutas a uma ocorrência iatrogênica ou a prevenção destas.	VI
2	Scielo	Prevalência de eventos adversos entre idosos internados em	2017	Teixeira, Cristiane Chagas. Bezerra, Ana Lúcia Queiroz. Paranaguá, Thatianny Tanferri de Brito. Pagotto, Valéria.	Revista Baiana de enfermagem em	O artigo averigua danos decorrentes de eventos adversos ocorridos em idosos internados na clínica cirúrgica, realizando um estudo transversal e retrospectivo com coleta de dados por meio de prontuários.	VI
3	BDENF	Realidade da ocorrência de eventos Adversos em internação cirúrgica: Estudo quantitativo e descritivo	2021	Foschi, Elisa Porciuncula. Amante, Lúcia Nazareth. Vicente, Camila. Sell, Bruna Telemberg. Espindola, Maria Carolina. Brito, Tuany Andrade de. Silva, Isadora Blaschke da.	Enfermag em Em Foco	O artigo verifica a ocorrência de eventos adversos e as principais falhas técnicas em pacientes internados em uma unidade de internação cirúrgica, destacando o papel fundamental da enfermagem na prevenção de iatrogenias.	VI

Os artigos foram analisados separadamente e tiveram as informações sintetizadas em quadros independentes para categorizar o objetivo do estudo e sua seleção para a pesquisa.

## Síntese do estudo número 01

<b>Estudo:</b> 01	: Revista de enfermagem UFPE on line	<b>Ano:</b> 2017	<b>Tipo de Estudo:</b> Exploratório Qualitativo
<b>Título:</b>	Vivências de dilemas éticos pela equipe cirúrgica frente as iatrogenias		
<b>Objetivo:</b>	Este artigo realiza um estudo junto aos funcionários do centro cirúrgico de um hospital filantrópico, com a finalidade de mensurar os conhecimentos dos profissionais quanto as iatrogenias, condutas a uma ocorrência iatrogênica ou a prevenção destas.		
<b>Resultados:</b>	Os participantes foram dois técnicos de Enfermagem, um enfermeiro, um instrumentador cirúrgico e três médicos, sendo quatro do sexo masculino e três do sexo feminino. A idade variou de trinta a sessenta anos; o tempo de formação dos entrevistados variou de quatro a quarenta anos e o tempo de atuação no CC ficou entre dois e quarenta anos. A carga horária de trabalho semanal variou de oito a quarenta quatro horas de atuação no CC. Dos entrevistados, quatro relataram que possuem outro vínculo empregatício. Todos os relataram que possuem entrevistados capacitações, aperfeiçoamento e especializações, mas não são específicas em CC.		

<b>Metodologia:</b>	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Os participantes foram os próprios funcionários da equipe cirúrgica, totalizando em 7 pessoas. Os critérios para seleção foram: profissionais da equipe cirúrgica; desenvolver atividades administrativas e assistenciais com pacientes no CC; não estar de férias ou licença, possuir um ano ou mais de experiência na unidade.
<b>Conclusão:</b>	Os resultados deste estudo mostraram, na perspectiva dos profissionais da equipe cirúrgica, que os dilemas éticos vivenciados na prática no CC, frente às iatrogenias, ocorrem, porém, eles sentem dificuldades de compreender e de expressar como os vivenciam.

Fonte: Autores, 2022

#### Síntese do estudo número 02

<b>Estudo:</b> 02	<b>Fonte:</b> Revista Baiana De Enfermagem	<b>Ano:</b> 2017	<b>Tipo de Estudo:</b> Transversal Retrospectivo
<b>Título:</b>	Prevalência de eventos adversos entre idosos internados na unidade de clínica cirúrgica		
<b>Objetivo:</b>	Averiguar danos decorrentes de eventos adversos ocorridos em idosos internados na clínica cirúrgica, realizando um estudo transversal e retrospectivo com coleta de dados por meio de prontuários.		
<b>Resultados:</b>	Das 260 internações em idosos, corresponde 19,9% de todas as internações no período. Sendo as internações predominantes em idosos do sexo masculino (50,4%) na faixa etária de 60-64 anos e com comorbidades (68,5%) sendo a maior frequência hipertensão arterial e diabetes mellitus. A fase de hospitalização alterou de 1 a 110 dias, com ascendência de 1 a 3 dias para 145 (55,8%) internações. Do total de 260 internações, em 153 sucedeu pelo menos um evento adverso, com ascendência de 58,8%, no total havendo registros de 531 eventos adversos com a média de 2,04% eventos adversos por internação.		
<b>Metodologia:</b>	Estudo Transversal, retrospectivo, conduzido na clínica cirúrgica de um Hospital de ensino da região Centro-Oeste, abrangendo 260 internações com critério de inclusão, indivíduos com idade $\geq 60$ anos na data da admissão e período de internação mínimo de 24 horas.		
<b>Conclusão:</b>	Fica claro a necessidade em melhorar a qualidade no atendimento, pretendendo capacitar e sensibilizar a equipe multiprofissional no desenvolvimento de competências fundamentais para conceder uma assistência livre de danos aos pacientes hospitalizados. Além de que, é necessário estimular nos profissionais de saúde a necessidade de mudança atitudinal, para que o evento adverso seja notificado e reportado.		

Fonte: Autores, 2022

#### Síntese do estudo número 03

<b>Estudo:</b> 03	<b>Fonte:</b> Enfermagem Em Foco	<b>Ano:</b> 2021	<b>Tipo de Estudo:</b> Exploratório-descriptivo
<b>Título:</b>	Realidade da ocorrência de eventos adversos em internação cirúrgica: estudos quantitativo e descritivo		
<b>Objetivo:</b>	Verificar a ocorrência de eventos adversos de um hospital de ensino na unidade de internação cirúrgica e quantificar as principais iatrogenias ocorridas durante o período de estudo.		
<b>Resultados:</b>	Dos 128 (100%) participantes, sucedeu eventos adversos em 104 pacientes (14,7%). Destes, 98 (14,0%) foram registrados mais de um evento adverso por avaliação. Os eventos adversos foram um (1,0%) queda, um (1,0%) infecção de acesso venoso, 33 (31,7%) infecção de sítio cirúrgico e 69 (66,3%) perda de acesso venoso.		

<b>Metodologia:</b>	Estudo quantitativo, exploratório-descritivo, executado dos meses de março a maio de 2019, em um hospital universitário do sul do Brasil na unidade de internação cirúrgica que recebe pacientes de vários estados, abrangendo 128 participantes com critério de exclusão ser menor de 18 anos coletando os dados por aplicação direta ao paciente e também por prontuários, livros e registros.
<b>Conclusão:</b>	Torna-se evidente a necessidade do gerenciamento dos riscos e a melhoria na qualidade da assistência ao paciente no período perioperatório, relatando o papel fundamental da equipe de enfermagem no que se refere a diminuição de iatrogenias aos pacientes.

Fonte: Autores, 2022

Foi realizada a divisão da discussão em tópicos para facilitar e ordenar de forma objetiva e clara os achados e conclusões dos autores, com os seguintes títulos: Ocorrência de iatrogenias por gênero, idade e comorbidade; Falhas e processo do erro na ocorrência de iatrogenias; Consequências das iatrogenias.

### **3.1. Ocorrência de iatrogenias por gênero, idade e comorbidade**

Para facilitar a identificação e análise dos estudos, os autores apontam o público específico que sofre iatrogenias dentro do centro cirúrgico. De acordo com o estudo dos autores TEIXEIRA, et al. 2017 e FOSCHI, et al. 2021, ambos concordam ao citar que o público masculino é o que mais sofre iatrogenias, obtendo uma taxa de prevalência acima de 50%. TEIXEIRA, et al. 2017 baseia o seu estudo em um público com idade mais avançada, entre 60 e 85 anos. Já FOSCHI, et al. 2021 realiza o seu estudo de forma mais abrangente. Os autores percebem que as pessoas idosas são o público de mais risco a iatrogenias no processo perioperatório. Ambos também concordam que as iatrogenias ocorrem com mais frequência em pacientes que apresentam comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus.

### **3.2. Falhas e processo do erro na ocorrência de iatrogenias**

Os artigos explanam em seus achados que existem ocorrências de erros na assistência de enfermagem dentro do processo perioperatório, e estas são causadas por erros diversos, por vezes causados pelo processo de trabalho. Ao escreverem seus estudos, TEIXEIRA, et al. 2017 e FOSCHI, et al. 2021 descrevem que as principais iatrogenias são: infecção e perda de acesso venoso, infecção do sítio cirúrgico e quedas. TEIXEIRA, et al. 2017 descreve que a prevalência de iatrogenias no centro cirúrgico são dores agudas não resolvidas, retirada não programada e obstrução de dispositivos tubulares, além da suspensão de cirurgias devido a iatrogenias associadas a erros de medicação, como a reação adversa a esses medicamentos. Os autores, TEIXEIRA, et al. 2017 e FOSCHI, et al. 2021, ainda mostram em seus estudos que a ocorrência de iatrogenias está relacionada a um maior tempo de internação, e o tempo de internação aumenta a possibilidade da ocorrência de mais iatrogenias, onde mostra que a longa permanência em si pode ser classificada como uma iatrogenia.

O autor OLIVEIRA, et al. 2017 detalha a ocorrência de iatrogenias por falhas no processo de trabalho da equipe do centro cirúrgico, citando com mais frequência: a omissão, falta de habilidades e não aplicação da educação continuada, a falta de identificação dos procedimentos urgentes ou emergentes, curto período para tomada de decisão, dupla jornada e sobrecarga de trabalho dos profissionais, falta de conhecimento a respeito do termo iatrogenia e identificação dele, dificuldade dos profissionais em notificar as ocorrências por medo de sofrer represálias e falta de atenção. E deste modo, verificamos que junção desses fatores dificulta a implantação e a adesão de medidas específicas para prevenção de iatrogenias

durante todo o processo cirúrgico. Todos os autores concordam que a ausência da educação continuada nas instituições facilita a ocorrência de iatrogenias.

### 3.3. Consequências das iatrogenias

Conforme os achados de OLIVEIRA, et al. 2017, TEIXEIRA, et al. 2017 e FOSCHI, et al. 2021 em suas pesquisas, as ocorrências de eventos adversos geram problemas a saúde dos pacientes hospitalizados. A flebite foi apontada por TEIXEIRA, et al. 2017 e por FOSCHI, et al. 2021 como uma consequência frequente de iatrogenias, como, também, lesões por pressão e fraturas decorrentes a quedas. Em casos mais graves, todos os autores concordam que pacientes críticos, ao sofrerem iatrogenias, podem evoluir a óbito, gerando um impacto emocional na família. OLIVEIRA, et al. 2017 ainda detalha que a ocorrência de iatrogenias dentro do centro cirúrgico causa grande impacto econômico para o paciente e para o hospital.

## 4 CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo foi possível analisar as principais iatrogenias que ocorrem no processo perioperatório em ambiente hospitalar, o público que as sofrem, as causas e as consequências destes eventos adversos.

Identificamos nesta pesquisa que a ocorrência de iatrogenias é comum dentro do processo perioperatório, sendo as principais causas infecções, dores não resolvidas, quedas, retirada não programada e obstrução de dispositivos tubulares, erros de medicações e falta de competência. Além destas causas, a omissão de notificação das iatrogenias também dificulta muito a adesão as metas de segurança do paciente, que foram definidas pela OMS com a finalidade de fornecer segurança ao paciente e, assim, diminuir a ocorrência destes eventos adversos.

Observamos durante a realização do estudo a falha na notificação dos erros ocorridos no processo do cuidado perioperatório, seja por omissão, medo de represálias ou pela falta de conhecimento por parte dos profissionais, fato que dificulta a implantação e adesão de medidas de prevenção de iatrogenias. Deste modo, identificamos que há necessidade de intensificar a prática da educação continuada visando a qualificação dos profissionais da enfermagem. Esta rotina mantém o profissional atualizado e preparado para atuar evitando iatrogenias, sendo essencial a atuação do enfermeiro neste quesito pois deve buscar o desenvolvimento de uma consciência crítica, possibilitando a troca de saberes entre profissionais e equipes. Ressaltamos, além da educação continuada, a importância da implantação, uso e atualização dos POPs (Procedimentos Operacionais Padrões), que asseguram o profissional a realizar a assistência com segurança.

Através deste estudo podemos concluir que o número de publicações sobre iatrogenias no centro cirúrgico ainda é incipiente e com grau de evidência insatisfatório. Como consequência da pesquisa, vimos que se faz necessária a intensificação de estudos sobre este tema, que possui relatos de experiência e opiniões de especialistas, aumentando assim o grau de evidência dos artigos, com a possibilidade de uma conclusão sobre o assunto com dados fidedignos. As limitações relatadas neste estudo poderão ser supridas por outras revisões, onde tais resultados podem ser associados aos encontrados aqui.

## REFERÊNCIAS

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Copyright ©, 1ª edição – 2013, Brasília.

Disponível em

<[http://www.saude.pi.gov.br/uploads/divisa\\_document/file/374/Caderno\\_1\\_-\\_Assist%C3%A2ncia\\_Segura\\_-](http://www.saude.pi.gov.br/uploads/divisa_document/file/374/Caderno_1_-_Assist%C3%A2ncia_Segura_-)

[\\_Uma\\_Reflex%C3%A3o\\_Te%C3%B3rica\\_Aplicada\\_%C3%A0\\_Pr%C3%A1tica.pdf](#)> Acesso em 07 de abril de 2022.

BUSCATO, Marcela. Erros em cirurgia: metade são causados por falhas de cognição. IBSP – **Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente**. v. 1, 2019. Disponível em <<https://segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/erros-em-cirurgia-metade-sao-causados-por-falhas-de-cognicao/>> Acesso em 07 de abril de 2022.

FOSCHI EP, Amante LN, Vicente C, Sell BT, Espindola MC, Brito TA, et al. Realidade da ocorrência de eventos adversos em internação cirúrgica: estudo quantitativo e descritivo. **Enfermagem Foco**. 2021;12(3):436-41. Disponível em: <DOI:10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3407> Acesso em 08 de agosto 2022

MARQUES, Wiltar Teles Santos, et al. Iatrogenia nos procedimentos de Enfermagem. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/6067/2448>> Acesso em 07 de abril de 2022.

PEREIRA, Afonso Celso. Et al. Iatrogenia em cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2000000700009>> Acesso em 06 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Thamara Arianny Ventin Amorim, et al. Vivências de dilemas éticos pela equipe cirúrgica frente às Iatrogenias. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-372>> Acesso em 08 de agosto de 2022.

SANTOS, Jussara Carvalho dos. CEOLIM, Maria Filomena. Iatrogenias de enfermagem em pacientes idosos hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 1, n. 4, 2010. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S008062342009000400011>> Acesso em 06 de abril de 2022

TEIXEIRA, Cristiane Chagas, et al. Prevalência de eventos adversos entre idosos internados em unidade de clínica cirúrgica. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.18471/rbe.v31i3.22079>> Acesso em 08 de agosto de 2022.



## REDESENHO DO TRABALHO E BEM-ESTAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

DOUGLAS BERTOLOTO LIMA; RITA PIMENTA DE DEVOTTO; WAGNER DE LARA MACHADO; CLARISSA PINTO PIZARRO DE FREITAS

### RESUMO

O redesenho no trabalho (*job crafting*) é um construto multidimensional, que se configura como uma alternativa que considera a influência das ações individuais no processo de delineamento do trabalho e, portanto, enfatiza o papel ativo dos trabalhadores em moldar sua experiência de trabalho. Porém, uma lacuna ainda a ser preenchida dentro da literatura é conhecer como as dimensões do redesenho do trabalho podem influenciar as dimensões negativas e positivas de bem-estar? Na iminência da ocorrência de impactos, seriam esses duradouros a longo e médio prazo? Tais questões configuram a questão norteadora deste estudo, que teve como objetivo geral realizar uma revisão sistemática sobre os estudos empíricos que investigaram a associação entre o redesenho no trabalho e o bem-estar. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática sobre os estudos empíricos que investigaram a associação entre o redesenho no trabalho e o bem-estar. Foram consultadas cinco bases de dados internacionais entre janeiro de 2000 e setembro de 2019. Utilizou-se como descritores, “*job crafting*” AND “*well-being*”. Como resultado, foram analisados 22 artigos na íntegra por pares. Todos os artigos analisados convergiram para o fato de que o redesenho do trabalho tem um efeito positivo no bem-estar ocupacional e na saúde mental dos profissionais. Conclui-se que separação entre medidas positivas e negativas do bem-estar, permite visualizar que o redesenho do trabalho interfere de maneira diferente nas dimensões positivas e negativas do bem-estar. Estudos futuros podem avaliar os efeitos do redesenho do trabalho ao longo do tempo

**Palavras-chave:** Saúde mental; *Workaholism*; Engajamento no Trabalho.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa uma parte importante da vida adulta, representando atualmente um terço da experiência consciente do indivíduo sendo um âmbito fundamental, no qual o indivíduo estabelece relações interpessoais, desenvolve suas competências e um senso de identidade. Contudo, as pressões por competitividade e inovações organizacionais demandam trabalhadores engajados com alto desempenho, capazes de lidar com problemas e incertezas, e cujos comportamentos proativos incluem a própria criação de ambientes de trabalho saudáveis e motivadores (SLEMP; VELLA BRODRICK, 2014).

O redesenho no trabalho (*job crafting*) é uma alternativa que considera a influência das ações individuais no processo de delineamento do trabalho e, portanto, enfatiza o papel ativo dos trabalhadores em moldar sua experiência de trabalho. De acordo com o modelo seminal do redesenho do trabalho, os indivíduos empreendem mudanças físicas e cognitivas nas tarefas e nas relações de trabalho para construir sua identidade laboral e um sentido positivo no trabalho. As ações de redesenho da tarefa (*task crafting*), e de redesenho das relações (*relational crafting*), bem como as reformulações cognitivas (*cognitive crafting*),

ajudam o indivíduo a recriar o próprio trabalho, tornando-o mais envolvente e gratificante (BERG; et al., 2008).

Sabe-se que o redesenho no trabalho ganha proeminência quando as condições de trabalho não são favoráveis, e o indivíduo deve ser protagonista para alterar as demandas e os recursos do trabalho. Concomitantemente, o bem-estar tem sido intensamente estudado na psicologia nos últimos anos e situa-se dentro de duas tradições filosóficas: hedônica e eudaimônica (RYAN; DECI, 2008).

Uma lacuna ainda a ser preenchida dentro da literatura é conhecer como as dimensões do redesenho do trabalho podem influenciar as dimensões negativas e positivas de bem-estar? Na iminência da ocorrência de possíveis impactos, seriam esses duradouros a longo e médio prazo? Tais questões configuram a questão norteadora deste estudo.

O entendimento dos processos de trabalho que influenciam o bem-estar, além da novidade e da relevância da relação entre o redesenho no trabalho e o bem-estar, justificam um estudo aprofundado para mapear o estado inicial da área. Desta forma, o presente estudo objetivo realizar uma revisão sistemática sobre os estudos empíricos que investigaram a associação entre o redesenho no trabalho e o bem-estar.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi conduzida uma revisão sistemática com o objetivo de identificar estudos empíricos sobre a relação entre o redesenho do trabalho e o bem-estar, descrevendo-os em termos de amostra, características das medidas de bem-estar utilizadas e principais achados. Esta revisão contemplou somente artigos empíricos revisados por pares em inglês, português ou espanhol no período compreendido entre janeiro de 2000 a setembro de 2019. Foram consultadas cinco bases de dados internacionais: *PsycINFO*, *EBSCO*, *Wiley Library*, *Emerald Insight e Elsevier*. Utilizou-se como descritores, “*job crafting AND well-being*” e suas aparições no campo *keyword*. Os livros, os capítulos de livros, as dissertações e as teses também foram excluídos, tendo em vista o acesso limitado a esses. Os primeiros autores do artigo revisaram títulos e resumos de todos os artigos encontrados. Resumos que não proporcionaram informações suficientes sobre a elegibilidade do estudo foram mantidos para análise do texto completo. Os dois primeiros autores avaliaram os textos completos e determinaram a elegibilidade dos estudos, sem casos de discordância. O conteúdo coletado foi sumarizado e descrito atentando para as medidas utilizadas para avaliar o bem-estar e para os achados específicos sobre os efeitos do redesenho do trabalho no bem-estar.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicada a estratégia de busca, retornaram 30 trabalhos empíricos, dos quais cinco estudos foram excluídos da revisão por não investigarem a relação entre o redesenho do trabalho e o bem-estar. As duplicatas ( $n = 3$ ) foram eliminadas, resultando um total de 22 artigos empíricos revisados por pares. Os 22 artigos foram analisados na íntegra, sendo constatada uma diversidade na avaliação do construto do redesenho do trabalho e das formas de mensurar o bem-estar.

Em relação aos participantes dos estudos revisados, a menor amostra foi composta por 39 policiais e a maior amostra por 2090 trabalhadores da Saúde, Educação e Comércio. Notou-se a predominância de profissionais da saúde ( $n = 8$ ; 36,6%) e da educação ( $n = 6$ ; 27,2%).

As medidas utilizadas provêm de quatro escalas que operacionalizam o redesenho do trabalho: a *Job Crafting Scale*, *Job Crafting Scale Modificada*; a *Job Crafting Questionnaire* e a *Job Crafting Behaviours of Blue Collar Workers*. Foi observado que dos 22 artigos

analisados na íntegra, onze (50,0%) estudos utilizaram a escala *Job Crafting Scale*, seis (27,2%) estudos utilizaram a *Job Crafting Scale Modificada*, quatro (18,1%) estudos utilizaram o *Job Crafting Questionnaire* e apenas o estudo de validação da escala (4,5%) utilizou a *Job Crafting Behaviours of Blue Collar Workers*.

Todos os 22 estudos analisados apresentaram evidências de que o redesenho do trabalho tem um efeito positivo no bem-estar e saúde mental dos profissionais. Porém, estes divergiram amplamente na forma como medir ambos construtos. Quanto as variáveis positivas do bem-estar ocupacional, a mais analisada foi o engajamento no trabalho, presente em 12 artigos (54,5%). A satisfação no trabalho foi a segunda variável mais avaliada, investigada em cinco estudos (22,7%). Os afetos positivos no trabalho foram investigados em dois estudos (9,0 %).

As variáveis negativas de bem-estar ocupacional foram avaliadas em 13 estudos (59,0%), sendo a síndrome de *burnout*, a mais pesquisada, num total de cinco estudos (22,7%). Além disso, alguns estudos optaram por mensurar exclusivamente os estados de cinismo) e exaustão da síndrome de *burnout*. O *Workaholism* foi estudado em duas ocasiões ( $n = 2$ ; 9,0 %). Os afetos negativos no trabalho também foram investigados em dois estudos (9,0 %). Três estudos (13,6%) utilizaram medidas de bem-estar geral, entretanto divergiram na forma de avaliá-los. Alguns estudos investigaram o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico (Tabela 1).

Segundo o modelo de recursos e demandas no trabalho, o redesenho do trabalho atua como uma variável mediadora na relação de estados positivos no trabalho (e.g., engajamento no trabalho), e as condições de trabalho. Além disso, observa-se que o redesenho do trabalho pode ter efeitos indiretos sobre os estados emocionais negativos no trabalho (e.g., *burnout*). Observou-se que a maioria dos estudos investigou as relações do redesenho do trabalho valendo-se do engajamento no trabalho e do *burnout* como variáveis de desfecho.

As associações do redesenho do trabalho com as dimensões positivas do bem-estar ocupacional demonstraram que o redesenho do trabalho vem se consolidando como uma estratégia para os profissionais manejarem de forma positiva os altos índices de demandas de trabalho desgastantes e vivenciarem maiores níveis de bem-estar. As relações negativas entre as dimensões do redesenho no trabalho com o *burnout* e suas dimensões sugerem que as ações de redesenho também podem atuar como fatores protetivos ao adoecimento dos profissionais. Os resultados desta revisão evidenciaram a relação positiva entre o redesenho do trabalho e as dimensões positivas do bem-estar geral e ocupacional, assim como da associação negativa do redesenho do trabalho com as dimensões negativas do bem-estar ocupacional. Estas relações podem ser interpretadas à luz de duas teorias, a teoria ampliar e construir, e a teoria da autodeterminação (RYAN, DECI, 2008).

Tabela 1. *Relações entre Redesenho no Trabalho avaliada pela Job Crafting Questionnaire e Bem-Estar.*

Variáveis/Classe	<i>Job Crafting Questionnaire</i>		
	TC	RT	CC
Bem-estar Subjetivo /PG	0,39*	0,32*	0,41*
Bem-estar Psicológico/PG	0,43*	0,49*	0,40*
	0,31*		0,41*

Satisfação no Trabalho/PO	0,38*	0,45*	0,21*
Entusiasmo no Trabalho/PO	0,45*	0,32*	0,36*

Note: \* =  $p < 0,05$ ; (TC = Task Crafting; RC = Relational Crafting; CC = Cognitive Crafting). PG = Medidas de bem-estar positivas e gerais; PO = Medidas de bem-estar positivas e ocupacional.

#### 4 CONCLUSÃO

A separação entre medidas positivas e negativas do bem-estar permitiu visualizar que o redesenho do trabalho influencia de maneira diferente as dimensões positivas e negativas do bem-estar. Sugere-se que no curto prazo, a influência do redesenho do trabalho é maior no aumento da dimensão positiva do bem-estar do que na diminuição ou eliminação dos indicadores negativos. Contudo, estes resultados não permitem ter clareza sobre o impacto que o redesenho do trabalho pode gerar no bem-estar individual no médio e no longo prazo. Talvez um maior número de estudos longitudinais possa evidenciar o impacto do redesenho do trabalho na redução das medidas negativas de bem-estar no médio e longo prazo, justamente porque a dimensão negativa é mais resistente à mudança.

Este estudo contribui e avança com a pesquisa na área porque evidenciou a existência de uma tendência positiva, na qual as associações do redesenho do trabalho são de maior magnitude na dimensão positiva do bem-estar, tanto do bem-estar geral, como no bem-estar ocupacional. Observa-se que devido ao pequeno número de estudos na área, os resultados desta revisão sistemática devem ser avaliados com cautela. Tendo em vista a sólida pesquisa empírica sobre o bem-estar e sua sistematização em escalas fidedignas, sugere-se que pesquisas empíricas futuras na área, considerem as sistematizações sobre o bem-estar na sua dimensão de saúde mental positiva para melhor avaliar a magnitude da sua relação com o redesenho do trabalho. Além disso, estudos futuros devem investigar amostras diversas, que busquem ampliar as evidências sobre as relações do redesenho do trabalho com o bem-estar em diferentes grupos ocupacionais.

#### REFERÊNCIAS

BERG, J. M.; DUTTON, J. E.; WRZESNIEWSKI, A. What is job crafting and why does it matter. **Retrieved from the website of Positive Organizational Scholarship on April**, v. 15, p. 2011, 2008.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. A self-determination theory approach to psychotherapy: The motivational basis for effective change. **Canadian psychology/Psychologie canadienne**, v. 49, n. 3, p. 186, 2008.

SLEMP, G.R.; VELLA-BRODRICK, D.A. Optimising employee mental health: The relationship between intrinsic need satisfaction, job crafting, and employee well-being. **Journal of Happiness Studies**, v. 15, n. 4, p. 957-977, 2014.